



ESTADO DE SANTA CATARINA  
Secretaria de Estado da Administração  
Diretoria de Saúde do Servidor

# IV BOLETIM ESTATÍSTICO DE BENEFÍCIOS DE SAÚDE DO SERVIDOR

2014 a 2016



Nos Gráficos 21 e 22 estão representados os capacitulos dos servidores



II Boletim Estatístico de Benefícios de Saúde do Servidor (2011)  
maiores grupos de patologias que em Evamimissal



Gráfico 22. Servidores Afastados por LIS segundo Grupo de Patologia - 2008  
Fonte: SIGIT / SAS/GECOB

res Afastad por da S...  
e 24 estão demonstrados os quanti...  
tologia, bem como o numero de LIS...  
os aos Capitulos XIII XXI e V...  
Os maiores quantitativos são detri...

# **IV Boletim Estatístico de Benefícios de Saúde do Servidor**

GOVERNADOR DO ESTADO  
**Eduardo Pinho Moreira**

SECRETÁRIO DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO  
**Milton Martini**

DIRETOR DE SAÚDE DO SERVIDOR  
**Paulo Roberto Coelho Pinto**

GERENTE DE CONTROLE DE BENEFÍCIOS  
**Jane Cléia Cardoso de Bittencourt Cunha**

EQUIPE DA GERÊNCIA DE CONTROLE DE BENEFÍCIOS  
**Ana Maria Parente Buzzi**  
**Andréa Adriano Heidenreich**  
**Isabela Rosar Ramos**  
**Jane Cléia Cardoso de Bittencourt Cunha**  
**Lourdes Scarpari de Lucca**  
**Rafaela Luiza Trevisan**  
**Rogéria Valério**

EQUIPE DE ELABORAÇÃO  
**Jane Cléia Cardoso de Bittencourt Cunha**  
**Rafaela Luiza Trevisan**  
**Silvia Rita Glinski Sefrin**

Endereço eletrônico: [gecob@sea.sc.gov.br](mailto:gecob@sea.sc.gov.br)  
Fones: (48) 3665-6050/ 3665-6052

S231b Santa Catarina. Secretaria de Estado da Administração.  
Diretoria de Saúde do Servidor. Gerência de Controle de Benefícios.  
IV Boletim estatístico de benefícios de saúde do servidor: 2014-2016 / Org. Jane Cléia C. de Bittencourt Cunha, Rafaela Luiza Trevisan, Silvia Rita Glinski Sefrin – Florianópolis: DIOESC, 2018. 162p.: il. color

Inclui gráfico e tabelas  
ISBN: 978-85-69213-42-0

1. Saúde do trabalhador – Santa Catarina. I. Cunha, Jane Cléia Cardoso de Bittencourt. II. Trevisan, Rafaela Luiza III. Sefrin, Silvia Rita Glinski. III. Título.

CDU 614.8



ESTADO DE SANTA CATARINA  
Secretaria de Estado da Administração  
Diretoria de Saúde do Servidor

# IV Boletim Estatístico de Benefícios de Saúde do Servidor

Jane Cléia Cardoso de Bittencourt Cunha  
Rafaela Luiza Trevisan  
Silvia Rita Glinski Sefrin

Florianópolis



2018



## APRESENTAÇÃO

O IV Boletim Estatístico de Benefícios de Saúde do Servidor, ano 2018, trata-se de uma publicação da Gerência de Controle de Benefícios da Diretoria de Saúde do Servidor – DSAS, da Secretaria de Estado da Administração – SEA, contendo informações estatísticas dos benefícios de saúde do servidor solicitados pelos servidores públicos estaduais do Poder Executivo, nos anos de 2014 a 2016, avaliados pelas unidades de atendimento pericial do estado que são subordinadas administrativamente à Gerência de Perícia Médica – GEPEM, da mesma diretoria.

Os dados secundários utilizados provêm do banco de dados do Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos – SIGRH da SEA, sendo utilizado para as análises o software SPSS 17.0 (Statistical Package for the Social Sciences). Os benefícios avaliados pelas unidades de atendimento pericial da DSAS são incluídos do SIGRH, constituindo a base de dados desta análise.

As informações disponibilizadas neste boletim poderão servir às gerências da DSAS, aos gestores de cada órgão e suas equipes multiprofissionais de saúde ocupacional, aos integrantes das CIPAS dos órgãos lotacionais e a pesquisadores da área de saúde do servidor, para subsidiar análises da situação de saúde dos servidores públicos a fim de planejar ações de saúde do trabalhador/servidor público baseadas em evidências.

Esta publicação contém informações dos tipos de benefícios avaliados e concedidos, distribuição dos quantitativos de benefícios e servidores segundo diversas variáveis, tais como, sexo, idade, tempo de serviço, órgão de lotação e grupo de patologia, com ênfase nos afastamentos por licença para tratamento de saúde, que é o benefício concedido em maior magnitude e que impacta no absenteísmo-doença.

Apresenta os indicadores de absenteísmo-doença e finaliza apontando o custo direto dos afastamentos devido à licença para tratamento de saúde para o estado.



**LISTA DE SIGLAS**

<b>ACT</b>	Admitido em Caráter Temporário
<b>AD-30</b>	Auxílio-doença até 30 dias
<b>AD-15</b>	Auxílio-doença até 15 dias
<b>AD-MRES</b>	Auxílio-doença médico residente
<b>ADPEN</b>	Administração dos Pensionistas do Estado
<b>ADR</b>	Agência de Desenvolvimento Regional
<b>AFP</b>	Avaliação para Fins de Precatórios
<b>AGESC</b>	Agência Reguladora de Serviços Públicos de Santa Catarina
<b>AIIPREV</b>	Avaliação para Fins de Inscrição junto ao IPREV
<b>AIPLANO</b>	Avaliação para fins de Inscrição junto ao Plano de Saúde
<b>AIPROV</b>	Avaliação para fins de Integralização de Produtos
<b>APSFS</b>	Administração do Porto de São Francisco do Sul
<b>AQIF</b>	Avaliação para fins de Quitação de Imóvel Financiado
<b>AREVIAP</b>	Avaliação para Fins de Revisão de Aposentadoria
<b>CDI</b>	Considerado Definitivamente Inválido
<b>CID</b>	Código Internacional de Doenças
<b>CIPAS</b>	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
<b>CLT</b>	Consolidação das Leis do Trabalho
<b>DEINFRA</b>	Departamento Estadual de Infraestrutura
<b>DETER</b>	Departamento de Transportes e Terminais do Estado de Santa Catarina
<b>DSAS</b>	Diretoria de Saúde do Servidor
<b>FAPESC</b>	Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina
<b>FATMA</b>	Fundação do Meio Ambiente
<b>FCC</b>	Fundação Catarinense de Cultura
<b>FCEE</b>	Fundação Catarinense de Educação Especial
<b>FESPORTE</b>	Fundação Catarinense de Esporte
<b>GECOB</b>	Gerência de Controle de Benefícios
<b>GPEM</b>	Gerência de Perícia Médica
<b>IAD</b>	Índice de Absenteísmo-doença
<b>ID</b>	Índice de Duração

<b>IFL</b>	Índice de Frequência de Licenças
<b>IFT</b>	Índice de Frequência de Trabalhadores
<b>IIPREV</b>	Isenção de Contribuição Previdenciária
<b>IIRF</b>	Isenção de Imposto de Renda retido na Fonte
<b>IMETRO</b>	Instituto de Metrologia de Santa Catarina
<b>IN</b>	Instrução Normativa
<b>INSS</b>	Instituto Nacional de Seguridade Social
<b>IPC</b>	Indenização da Polícia Civil
<b>IPREV</b>	Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina
<b>JUCESC</b>	Junta Comercial do Estado de Santa Catarina
<b>LRG</b>	Licença de Repouso à Gestante
<b>LTA</b>	Licença para Tratamento de Saúde decorrente de Acidente em Serviço
<b>LTF</b>	Licença para Tratamento de Familiar
<b>LTF1/4</b>	Licença para Tratamento de Familiar com redução de ¼ de jornada
<b>LTS</b>	Licença para Tratamento de Saúde
<b>MP</b>	Ministério Público
<b>MP</b>	Medida Provisória
<b>MRES</b>	Médico Residente
<b>PA</b>	Pré-Admissional
<b>PCBM</b>	Pessoal Civil do Bombeiro Militar
<b>PCPM</b>	Pessoal Civil da Polícia Militar
<b>PEN</b>	Pensão Previdenciária
<b>PGE</b>	Procuradoria Geral do Estado
<b>RD</b>	Readaptação
<b>REVER AP</b>	Avaliação para fins de reversão de aposentadoria
<b>RGPS</b>	Regime Geral de Previdência Social
<b>RMF</b>	Remoção por Motivo de doença do Familiar
<b>RMS</b>	Remoção por Motivo de Saúde
<b>SAI</b>	Secretaria Executiva de Assuntos Internacionais
<b>SAN</b>	Secretaria Executiva de Articulação Nacional
<b>SAR</b>	Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca
<b>SC</b>	Santa Catarina
<b>SCC</b>	Secretaria de Estado da Casa Civil

- SDC** Secretaria de Estado da Defesa Civil
- SDS** Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável
- SEA** Secretaria de Estado da Administração
- SEC** Secretaria de Estado da Comunicação
- SED** Secretaria de Estado da Educação
- SEF** Secretaria de Estado da Fazenda
- SES** Secretaria de Estado da Saúde
- SIGRH** Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos
  - SJC** Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania
  - SM** Salário Maternidade
  - SOL** Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte
  - SPG** Secretaria de Estado do Planejamento
  - SPSS** Statistical Package for the Social Sciences
  - SSP** Secretaria de Estado da Segurança Pública
  - SST** Secretaria de Estado da Assistência Social, Trabalho e Habitação
- TIFD** Termo de Inspeção para Fins Diversos
- TxAf** Taxa de Afastamento
- UDESC** Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina
- URSS** Unidade Regional de Saúde do Servidor
- USS** Unidade de Saúde do Servidor



## GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Quantitativo de benefícios avaliados nas unidades de atendimento pericial da DSAS, 2014 a 2016.....	26
<b>Gráfico 2:</b> Quantitativo de servidores avaliados nas unidades de atendimento pericial da DSAS, segundo o tipo de benefício, 2014 a 2016.....	27
<b>Gráfico 3:</b> Servidores avaliados nas unidades de atendimento pericial da DSAS, segundo o tipo de benefício, 2014 a 2016.....	29
<b>Gráfico 4:</b> Servidores avaliados nas unidades de atendimento pericial da DSAS, segundo o órgão de lotação, 2014 a 2016.....	29
<b>Gráfico 5:</b> Benefícios avaliados nas USS/URSS da DSAS, segundo o regime de trabalho, 2014 a 2016.	30
<b>Gráfico 6:</b> Benefícios concedidos, segundo o órgão de lotação, 2014 a 2016. ....	43
<b>Gráfico 7:</b> Benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo o órgão de lotação, 2014 a 2016. ....	44
<b>Gráfico 8:</b> Distribuição do número de LTS concedida, por mês, 2014 a 2016. ....	66
<b>Gráfico 9:</b> Distribuição do número de LTS concedida por mês, SED e demais órgãos, 2014 a 2016. ....	67
<b>Gráfico 10:</b> Distribuição de LTSs concedidas segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016.....	72
<b>Gráfico 11:</b> Distribuição de servidores afastados por LTS, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016.	78
<b>Gráfico 12:</b> Distribuição percentual de servidores afastados por LTS, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016.....	78
<b>Gráfico 13:</b> Distribuição de servidores afastados da URSS de Blumenau, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016.....	82
<b>Gráfico 14:</b> Distribuição de servidores afastados da URSS de Criciúma, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016.....	83
<b>Gráfico 15:</b> Distribuição de servidores afastados da URSS de Joinville, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016.....	84
<b>Gráfico 16:</b> Distribuição de servidores afastados da URSS de Joaçaba, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016.....	84
<b>Gráfico 17:</b> Distribuição de servidores afastados da URSS de Itajaí, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016.....	85
<b>Gráfico 18:</b> Distribuição de servidores afastados da URSS de Lages, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016.....	86
<b>Gráfico 19:</b> Distribuição de servidores afastados da URSS de Florianópolis, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016.....	86
<b>Gráfico 20:</b> Distribuição de servidores afastados da URSS de Chapecó, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016. ....	87

<b>Gráfico 21:</b> Distribuição de servidores afastados, segundo o órgão de lotação, 2014 a 2016. ....	91
<b>Gráfico 22:</b> Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SED, 2014.....	92
<b>Gráfico 23:</b> Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SED, 2015.....	92
<b>Gráfico 24:</b> Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SED, 2016.....	93
<b>Gráfico 25:</b> Distribuição de servidores afastados, segundo o grupo de patologia, SED, 2014 a 2016. ....	93
<b>Gráfico 26:</b> Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SES, 2014.....	94
<b>Gráfico 27:</b> Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SES, 2015.....	94
<b>Gráfico 28:</b> Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SES, 2016.....	95
<b>Gráfico 29:</b> Distribuição de servidores afastados, segundo o grupo de patologia, SES, 2014 a 2016. ....	95
<b>Gráfico 30:</b> Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SSP, 2014.....	96
<b>Gráfico 31:</b> Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SSP, 2015.....	96
<b>Gráfico 32:</b> Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SSP, 2016.....	97
<b>Gráfico 33:</b> Distribuição de servidores afastados, segundo o grupo de patologia, SSP, 2014 a 2016. ....	97
<b>Gráfico 34:</b> Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, FCEE, 2014.....	98
<b>Gráfico 35:</b> Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, FCEE, 2015.....	98
<b>Gráfico 36:</b> Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, FCEE, 2016.....	99
<b>Gráfico 37:</b> Distribuição de servidores afastados, segundo o grupo de patologia, FCEE, 2014 a 2016..	99
<b>Gráfico 38:</b> Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SJC, 2014.....	100
<b>Gráfico 39:</b> Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SJC, 2015.....	100
<b>Gráfico 40:</b> Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SJC, 2016.....	101
<b>Gráfico 41:</b> Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia,	

SJC, 2014 a 2016. ....	101
<b>Gráfico 42:</b> Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEF, 2014. ....	102
<b>Gráfico 43:</b> Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEF, 2015. ....	102
<b>Gráfico 44:</b> Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEF, 2016. ....	103
<b>Gráfico 45:</b> Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEF, 2014 a 2016. ....	103
<b>Gráfico 46:</b> Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, UDESC, 2014. ....	104
<b>Gráfico 47:</b> Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, UDESC, 2015. ....	104
<b>Gráfico 48:</b> Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, UDESC, 2016. ....	105
<b>Gráfico 49:</b> Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, UDESC, 2014 a 2016. ....	105
<b>Gráfico 50:</b> Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, DEINFRA, 2014. ....	106
<b>Gráfico 51:</b> Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, DEINFRA, 2015. ....	106
<b>Gráfico 52:</b> Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, DEINFRA, 2016. ....	107
<b>Gráfico 53:</b> Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, DEINFRA, 2014 a 2016. ....	107
<b>Gráfico 54:</b> Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEA, 2014. ....	108
<b>Gráfico 55:</b> Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEA, 2015. ....	108
<b>Gráfico 56:</b> Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEA, 2016. ....	109
<b>Gráfico 57:</b> Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEA, 2014 a 2016. ....	109
<b>Gráfico 58:</b> Evolução da taxa de afastamento por LTS de servidores estaduais, Poder Executivo, SC, 2002 a 2016. ....	110
<b>Gráfico 59:</b> Taxas de afastamento por LTS segundo o sexo, 2014 a 2016. ....	111
<b>Gráfico 60:</b> Evolução da taxa de afastamento por LTS, segundo seis grupos de patologia com maior magnitude, 2002 a 2016. ....	112

<b>Gráfico 61:</b> Taxas de afastamento por grupo de patologia e sexo, 2014. ....	114
<b>Gráfico 62:</b> Taxas de afastamento por grupo de patologia e sexo, 2015. ....	114
<b>Gráfico 63:</b> Taxas de afastamento por grupo de patologia e sexo, 2016. ....	115
<b>Gráfico 64:</b> Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia, SED, 2014 a 2016. ....	118
<b>Gráfico 65:</b> Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia, SES, 2014 a 2016. ....	119
<b>Gráfico 66:</b> Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia, SSP, 2014 a 2016. ....	119
<b>Gráfico 67:</b> Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia, FCEE, 2014 a 2016. ....	120
<b>Gráfico 68:</b> Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia, SJC, 2014 a 2016. ....	121
<b>Gráfico 69:</b> Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia, SEF, 2014 a 2016. ....	121
<b>Gráfico 70:</b> Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia, UDESC, 2014 a 2016. ....	122
<b>Gráfico 71:</b> Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia, DEINFRA, 2014 a 2016. ....	123
<b>Gráfico 72:</b> Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia, SEA, 2014 a 2016. ....	123
<b>Gráfico 73:</b> Evolução do índice de absenteísmo-doença geral do estado de SC, 2007 a 2016. ....	124
<b>Gráfico 74:</b> Evolução dos Índices IFL e ID, para servidores públicos estaduais, poder executivo de SC, 2010 a 2016. ....	127
<b>Gráfico 75:</b> Mapa de distribuição de indicadores de absenteísmo-doença no estado em 2016. ....	130
<b>Gráfico 76:</b> Readaptações concedidas, segundo o órgão de lotação, 2014 a 2016. ....	131
<b>Gráfico 77:</b> Readaptações concedidas por órgão de lotação, 2014 a 2016. ....	131
<b>Gráfico 78:</b> Readaptações concedidas, segundo o mês de concessão, 2014 a 2016. ....	133
<b>Gráfico 79:</b> Número de servidores readaptados, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016. ....	134
<b>Gráfico 80:</b> Distribuição de servidores readaptados, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016. ....	135
<b>Gráfico 81:</b> Número de servidores com benefício de CDI concedido, segundo o órgão de lotação, 2014 a 2016. ....	136
<b>Gráfico 82:</b> Servidores considerados definitivamente inválidos, segundo órgão de lotação, 2014 a 2016. ....	136
<b>Gráfico 83:</b> Quantitativo de servidores CDI segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016. ....	138
<b>Gráfico 84:</b> Distribuição de servidores CDI, segundo grupo de patologia, 2014 a 2016. ....	138
<b>Gráfico 85:</b> Remoção por motivo de saúde, segundo o órgão de lotação, 2014 e 2016. ....	140
<b>Gráfico 86:</b> Distribuição de servidores removidos por problemas de saúde por órgão de lotação, 2014 a 2016. ....	140
<b>Gráfico 87:</b> Servidores removidos, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016. ....	142

<b>Gráfico 88:</b> Distribuição percentual de servidores removidos, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016.....	142
<b>Gráfico 89:</b> LTFs concedidas, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2014. ....	144
<b>Gráfico 90:</b> Distribuição percentual de servidores beneficiados com LTF, segundo o órgão de lotação, 2014 a 2016.....	144
<b>Gráfico 91:</b> Servidores beneficiados com LTF, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016.....	146
<b>Gráfico 92:</b> Distribuição de LTFs concedidas, segundo o mês de concessão, 2014 a 2016. ....	147
<b>Gráfico 93:</b> Custo direto de LTS, total do estado, órgãos do Poder Executivo, 2007 a 2016. ....	148
<b>Gráfico 94:</b> Custo direto dos afastamentos por LTS, segundo o órgão de lotação, 2014 a 2016. ....	149
<b>Gráfico 95:</b> Custo direto dos afastamentos por LTS, segundo o órgão de lotação, 2014 a 2016. ....	150
<b>Gráfico 96:</b> Custo direto de LTS, segundo o órgão de lotação, 2014 a 2016. ....	153



**TABELA**

<b>Tabela 1:</b> Média mensal e diária de benefícios avaliados segundo a URSS, 2014 a 2016.....	25
<b>Tabela 2:</b> Quantitativo de benefícios avaliados nas unidades de atendimento pericial da DSAS, 2014 a 2016.....	26
<b>Tabela 3:</b> Servidores avaliados nas unidades de atendimento pericial da DSAS, segundo tipo de benefício e ano, 2014 a 2016. ....	28
<b>Tabela 4:</b> Benefícios avaliados nas USS/URSS da DSAS, segundo o regime de trabalho, 2014.....	31
<b>Tabela 5:</b> Benefícios avaliados nas USS/URSS da DSAS, segundo o regime de trabalho, 2015.....	32
<b>Tabela 6:</b> Benefícios avaliados nas USS/URSS da DSAS, segundo o regime de trabalho, 2016.....	33
<b>Tabela 7:</b> Benefícios avaliados nas unidades de atendimento pericial da DSAS, segundo o tipo de benefício e o parecer pericial, 2014. ....	34
<b>Tabela 8:</b> Benefícios avaliados nas unidades de atendimento pericial da DSAS, segundo o tipo de benefício e o parecer pericial, 2015. ....	35
<b>Tabela 9:</b> Benefícios avaliados nas unidades de atendimento pericial da DSAS, segundo o tipo de benefício e o parecer pericial, 2016. ....	36
<b>Tabela 10:</b> Parecer pericial dos benefícios avaliados, segundo a USS de atendimento da DSAS, 2014..	37
<b>Tabela 11:</b> Parecer pericial dos benefícios avaliados, segundo a USS de atendimento da DSAS, 2015..	38
<b>Tabela 12:</b> Parecer pericial dos benefícios avaliados, segundo a USS de atendimento da DSAS, 2016..	39
<b>Tabela 13:</b> Parecer pericial dos benefícios avaliados, segundo a URSS de atendimento da DSAS, 2014.....	40
<b>Tabela 14:</b> Parecer pericial dos benefícios avaliados, segundo a URSS de atendimento da DSAS, 2015.....	40
<b>Tabela 15:</b> Parecer pericial dos benefícios avaliados, segundo a URSS de atendimento da DSAS, 2016.....	40
<b>Tabela 16:</b> LTS avaliada nas URSS da DSAS, segundo o parecer pericial, 2014. ....	42
<b>Tabela 17:</b> LTS avaliada nas URSS da DSAS, segundo o parecer pericial, 2015. ....	42
<b>Tabela 18:</b> LTS avaliada nas URSS da DSAS, segundo o parecer pericial, 2016. ....	42
<b>Tabela 19:</b> Benefícios concedidos e servidores beneficiados, 2014 a 2016.....	43
<b>Tabela 20:</b> Benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo o tipo de benefício e o órgão de lotação, 2014 a 2016.....	45
<b>Tabela 21:</b> Benefícios concedidos e servidores beneficiados, todos os órgãos, segundo o tipo de benefício, 2014 a 2016.....	61
<b>Tabela 22:</b> Distribuição dos benefícios concedidos segundo o sexo, 2014. ....	62

<b>Tabela 23:</b> Distribuição dos benefícios concedidos segundo o sexo, 2015. ....	62
<b>Tabela 24:</b> Distribuição dos benefícios concedidos segundo o sexo, 2016. ....	63
<b>Tabela 25:</b> Idade dos servidores que usufruíram benefícios concedidos pelas unidades da DSAS, 2014 a 2016. ....	64
<b>Tabela 26:</b> Tempo de serviço dos servidores que usufruíram benefícios concedidos pelas unidades da DSAS, 2014 a 2016. ....	65
<b>Tabela 27:</b> Distribuição de número de LTS concedida, segundo o mês de início, 2014 a 2016. ....	67
<b>Tabela 28:</b> LTSs concedidas e servidores beneficiados, segundo a regional de atendimento, 2014. ....	68
<b>Tabela 29:</b> LTSs concedidas e servidores beneficiados, segundo a regional de atendimento, 2015. ....	68
<b>Tabela 30:</b> LTSs concedidas e servidores beneficiados, segundo a regional de atendimento, 2016. ....	68
<b>Tabela 31:</b> Estatística de LTS usufruída por servidor/ano, 2014 a 2016. ....	69
<b>Tabela 32:</b> Distribuição de frequência de licenças usufruídas por servidor/ano, 2014 a 2016. ....	69
<b>Tabela 33:</b> Estatística de dias concedidos por LTS, segundo a URSS de atendimento da DSAS, 2014 a 2016. ....	70
<b>Tabela 34:</b> Distribuição de LTS segundo a faixa de dias concedidos, 2014 a 2016. ....	70
<b>Tabela 35:</b> Estatística de dias usufruídos de LTS por servidor no ano, segundo a URSS de atendimento, 2014 a 2016. ....	71
<b>Tabela 36:</b> Distribuição de servidores segundo a faixa de dias usufruídos de LTS ano, 2014 a 2016. ....	71
<b>Tabela 37:</b> Distribuição de LTS concedida, segundo o grupo de patologia e o sexo, 2014. ....	73
<b>Tabela 38:</b> Distribuição de LTS concedida, segundo o grupo de patologia e o sexo, 2015. ....	74
<b>Tabela 39:</b> Distribuição de LTS concedida, segundo o grupo de patologia e o sexo, 2016. ....	75
<b>Tabela 40:</b> Estatística descritiva de dias concedidos por LTS, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016. ....	76
<b>Tabela 41:</b> Distribuição do total de dias concedidos de LTS por grupo de patologia, 2014 a 2016. ....	77
<b>Tabela 42:</b> Distribuição de servidores afastados por LTS, segundo o grupo de patologia e o sexo, 2014. ....	79
<b>Tabela 43:</b> Distribuição de servidores afastados por LTS, segundo o grupo de patologia e o sexo, 2015. ....	80
<b>Tabela 44:</b> Distribuição de servidores afastados por LTS, segundo o grupo de patologia e o sexo, 2016. ....	81
<b>Tabela 45:</b> Distribuição de servidores afastados, segundo o grupo de patologia e URSS, 2014. ....	88
<b>Tabela 46:</b> Distribuição de servidores afastados, segundo o grupo de patologia e URSS, 2015. ....	89
<b>Tabela 47:</b> Distribuição de servidores afastados, segundo o grupo de patologia e URSS, 2016. ....	90

<b>Tabela 48:</b> Taxa de afastamento por LTS segundo grupo de patologia e sexo, 2014 a 2016.....	113
<b>Tabela 49:</b> Taxa de afastamento por LTS, segundo o órgão de lotação, 2014 a 2016.....	116
<b>Tabela 50:</b> Índice de absenteísmo-doença segundo o órgão de lotação, 2014 a 2016 .....	125
<b>Tabela 51:</b> IFL e ID dos órgãos do poder executivo do estado de SC, 2014 a 2016.....	128
<b>Tabela 52:</b> Distribuição de servidores readaptados, readaptações concedidas e taxas de readaptação por órgão de lotação, 2014 a 2016 .....	132
<b>Tabela 53:</b> Distribuição de readaptações por faixa de dias concedidos ano, 2014 a 2016.....	133
<b>Tabela 54:</b> Distribuição de readaptações e servidores readaptados segundo o mês de concessão, 2014 a 2016.....	134
<b>Tabela 55:</b> Distribuição de servidores readaptados, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016. ....	135
<b>Tabela 56:</b> Distribuição de benefícios CDI concedidos, servidores CDI e taxas de CDI por órgão de lotação, 2014 a 2016.....	137
<b>Tabela 57:</b> Distribuição de servidores CDIs segundo o Grupo de Patologia, 2014 a 2016.....	139
<b>Tabela 58:</b> Distribuição de remoções concedidas, servidores removidos e taxas de remoção por órgão de lotação, 2014 a 2016.....	141
<b>Tabela 59:</b> Remoções por motivo doença do servidor segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016 .....	143
<b>Tabela 60:</b> LTFs concedidas, servidores beneficiados e taxas de LTFs, segundo órgão de lotação, 2014 a 2016.....	145
<b>Tabela 61:</b> LTFs, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016.....	146
<b>Tabela 62:</b> Faixa de dias concedidos de LTF, 2014 a 2016.....	147
<b>Tabela 63:</b> Dias concedidos e custo direto de afastamentos por LTS, 2007 a 2016.....	149
<b>Tabela 64:</b> Custo direto de afastamento por LTS e respectivas variações percentuais dos últimos anos, 2014 a 2016.....	150
<b>Tabela 65:</b> Custo direto de afastamento por LTS, segundo o órgão de lotação, 2014 a 2016. ....	151
<b>Tabela 66:</b> Custo direto de afastamento por grupo de patologia, 2014 a 2016.....	153



## SUMÁRIO

<b>1. BENEFÍCIOS E SERVIDORES AVALIADOS.....</b>	<b>25</b>
1.1.Avaliações realizadas segundo a regional de atendimento da DSAS .....	25
1.2.Benefícios e servidores avaliados segundo o tipo de benefício .....	25
1.3.Servidores avaliados, segundo o órgão de lotação.....	29
1.4.Benefícios avaliados, segundo o regime de trabalho .....	30
1.5.Benefícios avaliados segundo o parecer pericial.....	34
1.5.1.Licença para tratamento de saúde – LTS avaliada, segundo o parecer pericial .....	41
<b>2. BENEFÍCIOS CONCEDIDOS.....</b>	<b>43</b>
2.1.Benefícios concedidos, segundo o órgão de lotação.....	43
2.2.Benefícios concedidos, segundo sexo .....	61
2.3.Benefícios concedidos, segundo a idade do servidor.....	63
2.4.Benefícios concedidos, segundo o tempo de serviço do servidor .....	64
<b>3. LICENÇA PARA TRATAMENTO DE SAÚDE CONCEDIDA.....</b>	<b>66</b>
3.1.LTS concedida segundo o mês do ano .....	66
3.2.LTS concedida, segundo a regional de atendimento da DSAS.....	68
3.3.LTS concedida, segundo o número de licenças no ano.....	69
3.4.LTS concedida, segundo o número de dias por licença.....	70
3.5.Dias usufruídos de LTS por servidor no ano.....	71
3.6.LTS concedida, segundo o grupo de patologia.....	72
3.6.1.LTS concedida, segundo o grupo de patologia e o sexo.....	73
3.7.Dias concedidos de LTS, segundo o grupo de patologia.....	75
3.8.Servidores afastados por LTS, segundo o grupo de patologia .....	77
3.8.1.Servidores afastados por LTS, segundo o grupo de patologia e o sexo .....	79

3.9.Servidores afastados por LTS, segundo grupo de patologia e regional de procedência da DSAS.....	82
3.9.1.URSS de Blumenau .....	82
3.9.2.URSS de Criciúma.....	83
3.9.3.URSS de Joinville.....	83
3.9.4.URSS de Joaçaba.....	84
3.9.5.URSS de Itajaí.....	85
3.9.6.URSS de Lages .....	85
3.9.7.URSS de Florianópolis.....	86
3.9.8.URSS de Chapecó.....	87
3.10.Servidores afastados por LTS, segundo o órgão de lotação.....	91
3.10.1.Secretaria de Estado da Educação: servidores afastados por LTS e licenças concedidas segundo o grupo de patologia.....	92
3.10.2.Secretaria de Estado da Saúde: servidores afastados por LTS e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia.....	94
3.10.3.Secretaria de Estado da Segurança Pública: servidores afastados por LTS e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia.....	96
3.10.4. Fundação Catarinense de Educação Especial: servidores afastados por LTS e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia.....	98
3.10.5.Secretaria da Justiça e Cidadania: servidores afastados por LTS e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia.....	100
3.10.6. Secretaria de Estado da Fazenda: servidores afastados por LTS e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia.....	102
3.10.7.Universidade do Estado de Santa Catarina: servidores afastados por LTS e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia.....	104
3.10.8.Departamento de Infraestrutura: servidores afastados por LTS e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia.....	106
3.10.9. Secretaria de Estado da Administração: servidores afastados por LTS e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia.....	108

<b>4.INDICADORES DE ABSENTEÍSMO-DOENÇA .....</b>	<b>110</b>
4.1.Taxa de afastamento por LTS ou índice de frequência de trabalhadores – IFT .....	110
4.1.1.Evolução da taxa de afastamento, de 2002 a 2016 .....	110
4.1.2.Evolução da taxa de afastamento por sexo, 2014 a 2016.....	111
4.1.3.Evolução da taxa de afastamento por grupo de patologia, de 2002 a 2016 .....	112
4.1.4.Taxa de afastamento por LTS, segundo o sexo e o grupo de patologia .....	112
4.1.5.Taxa de afastamento por LTS, segundo o órgão de lotação.....	115
4.1.6.Taxas de afastamento por LTS, segundo órgão de lotação e grupos de patologia.....	118
4.1.6.1. Secretaria de Estado da Educação .....	118
4.1.6.2. Secretaria de Estado da Saúde .....	118
4.1.6.3. Secretaria de Estado da Segurança Pública.....	119
4.1.6.4. Fundação Catarinense de Educação Especial .....	120
4.1.6.5. Secretaria da Justiça e Cidadania .....	120
4.1.6.6. Secretaria de Estado da Fazenda .....	121
4.1.6.7. Universidade do Estado de Santa Catarina .....	122
4.1.6.8. Departamento de Infraestrutura.....	122
4.1.6.9. Secretaria de Estado da Administração.....	123
4.2.Índice de absenteísmo-doença .....	124
4.2.1.Evolução do índice de absenteísmo-doença geral do estado de SC .....	124
4.2.2.Índice de absenteísmo-doença por órgão de lotação .....	125
4.3.Índice de frequência de licenças e índice de duração.....	127
4.3.1.Índices de frequência de licenças e índice de duração por órgão de lotação .....	127
4.4.Mapa de distribuição de indicadores de absenteísmo-doença no estado de Santa Catarina em 2016.....	130
<b>5.READAPTAÇÃO .....</b>	<b>131</b>

<b>6. CONSIDERADO DEFINITIVAMENTE INVÁLIDO .....</b>	<b>136</b>
<b>7. REMOÇÃO POR MOTIVO DE DOENÇA DO SERVIDOR.....</b>	<b>140</b>
<b>8. LICENÇA PARA TRATAMENTO DE SAÚDE DE PESSOA DA FAMÍLIA .....</b>	<b>144</b>
<b>9. CUSTO DIRETO DE AFASTAMENTO POR LTS .....</b>	<b>148</b>
9.1. Custos dos afastamentos por LTS, segundo o órgão de lotação.....	149
9.2. Evolução dos custos dos afastamentos por LTS, segundo o órgão de lotação.....	152
9.3. Custos dos afastamentos por LTS, segundo o grupo de patologia.....	153
<b>ANEXO I - Distribuição de unidades de atendimento pericial.....</b>	<b>155</b>
<b>ANEXO II - Capítulos de patologia CID 10.....</b>	<b>162</b>

## 1. BENEFÍCIOS E SERVIDORES AVALIADOS

A Diretoria de Saúde do Servidor – DSAS, por intermédio das unidades de atendimento pericial, denominadas Unidades de Saúde do Servidor – USS e Unidades Regionais de Saúde do Servidor – URSS, subordinadas diretamente à GEPEM e distribuídas no estado de Santa Catarina, avalia os benefícios solicitados pelos servidores lotados nos órgãos do Poder Executivo, bem como atende a outras instituições conveniadas para fins de avaliação pericial.

### 1.1. Avaliações realizadas segundo a regional de atendimento da DSAS

A **tabela 1** apresenta os benefícios avaliados segundo a URSS<sup>1</sup> da DSAS, com respectivas médias mensais e diárias de avaliações, destacando-se, em magnitude, a Grande Florianópolis, com uma média de benefícios avaliados/mês em torno de 1.348 mensal no período analisado, e uma média de 61 benefícios avaliados/dia. O menor quantitativo ocorreu em Chapecó com uma média de 74 benefícios avaliados/mês e 3 benefícios avaliados/dia. A média geral do estado foi de 3.042 (2014), 3.125 (2015) e 3.215 (2016) benefícios avaliados/mês e de 138 (2014), 142 (2015) e 146 (2016) benefícios avaliados/dia.

Tabela 1: Média mensal e diária de benefícios avaliados segundo a URSS, 2014 a 2016.

URSS	Benefícios avaliados								
	2014			2015			2016		
	Quant.	Média mensal	Média diária	Quant.	Média mensal	Média diária	Quant.	Média mensal	Média diária
Florianópolis	16.358	1.363,2	62,0	16.148	1.345,7	61,2	16.017	1.334,8	60,7
Criciúma	5.565	463,8	21,1	5.893	491,1	22,3	6.224	518,7	23,6
Itajaí	1.882	156,8	7,1	2.316	193,0	8,8	2.441	203,4	9,2
Joaçaba	2.261	188,4	8,6	1.974	164,5	7,5	2.047	170,6	7,8
Joinville	4.893	407,8	18,5	5.582	465,2	21,1	5.913	492,8	22,4
Lages	2.421	201,8	9,2	2.425	202,1	9,2	2.708	225,7	10,3
Chapecó	887	73,9	3,4	861	71,8	3,3	898	74,8	3,4
Blumenau	2.243	186,9	8,5	2.304	192,0	8,7	2.341	195,1	8,9
<b>Total</b>	<b>36.510</b>	<b>3.042,5</b>	<b>138,3</b>	<b>37.503</b>	<b>3.125,3</b>	<b>142,1</b>	<b>38.589</b>	<b>3.215,8</b>	<b>146,2</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

### 1.2. Benefícios e servidores avaliados segundo o tipo de benefício

No **gráfico 1** e **tabela 2** constam os benefícios avaliados pelas USS/URSS de 2014 a 2016, que perfizeram a média de 37.534 avaliações/ano registradas no SIGRH, abrangendo os servidores dos órgãos do Poder Executivo, Ministério Público Estadual, Defensoria Pública do Estado de Santa Catarina e Procuradoria Geral junto ao Tribunal de Contas. Destacam-se as Licenças para Tratamento de Saúde – LTSs como benefício majoritariamente avaliado nos respectivos anos, correspondendo a mais de 50% das avaliações periciais.

<sup>1</sup> A distribuição das USS para cada área de abrangência das URSS consta no anexo I.

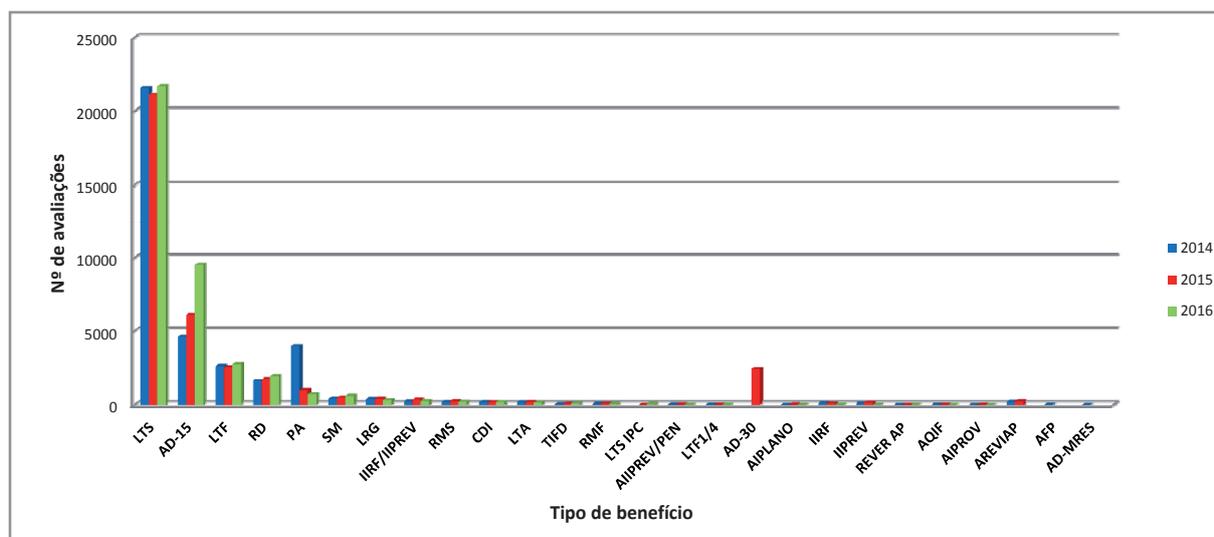


Gráfico 1: Quantitativo de benefícios avaliados nas unidades de atendimento pericial da DSAS, 2014 a 2016.

Legenda: Vide Lista de Siglas

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

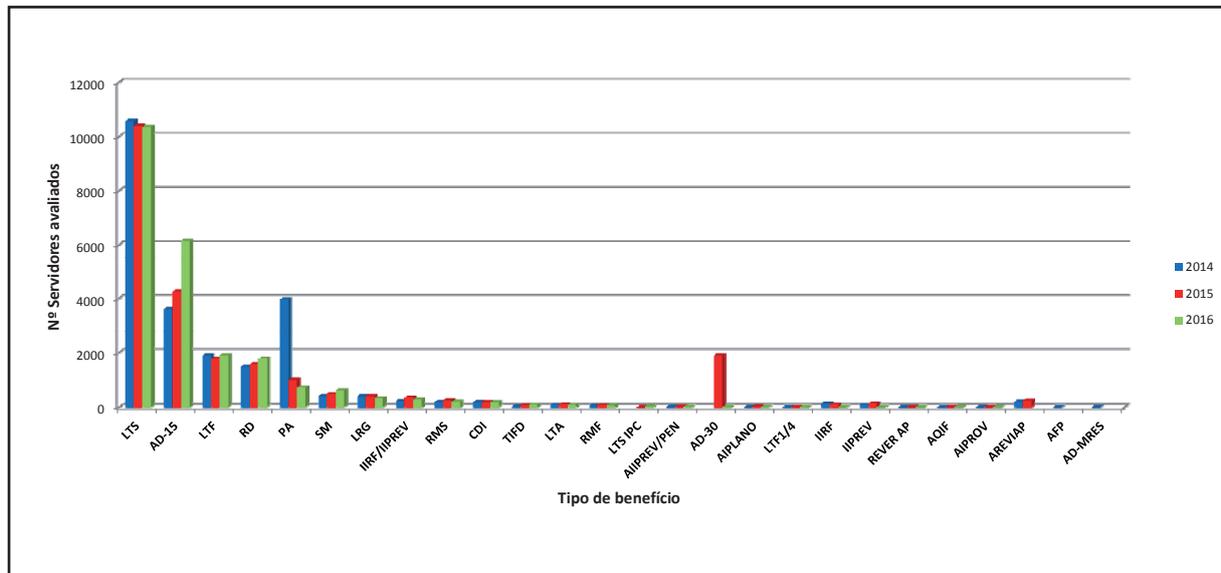
Tabela 2: Quantitativo de benefícios avaliados nas unidades de atendimento pericial da DSAS, 2014 a 2016.

Tipo de benefício	Ano					
	2014		2015		2016	
	Quant.	% Coluna	Quant.	% Coluna	Quant.	% Coluna
LTS	21.586	59,1	21.127	56,3	21.695	56,2
AD-15	4.595	12,6	6.096	16,3	9.514	24,6
LTF	2.629	7,2	2.535	6,8	2.736	7,1
RD	1.627	4,5	1.748	4,7	1.928	5,0
PA	3.967	10,9	1.004	2,7	720	1,9
SM	408	1,1	491	1,3	614	1,6
LRG	397	1,1	403	1,1	330	,9
IIRE/IIPREV	221	,6	355	,9	273	,7
RMS	190	,5	263	,7	202	0,5
CDI	184	,5	182	,5	180	,5
LTA	180	,5	190	,5	146	,4
TIFD	31	,1	78	,2	96	,2
RMF	50	,1	84	,2	61	,2
LTS IPC			1	,0	48	,1
AIIPREV/PEN	14	,0	15	,0	11	,0
LTF1/4	11	,0	9	,0	11	,0
AD-30			2.416	6,4		
AIPLANO	2	,0	18	,0	9	,0
IIRF	125	,3	101	,3	5	,0
IIPREV	85	,2	141	,4	4	,0
REVER AP	1	,0	1	,0	3	,0
AQIF	4	,0	3	,0	1	,0
AIPROV	1	,0	3	,0	1	,0
AREVIAP	197	,5	239	,6		
AFP	3	,0				
AD-MRES	2	,0				
<b>Total</b>	<b>36.510</b>	<b>100,0</b>	<b>37.503</b>	<b>100,0</b>	<b>38.588</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

A média de servidores que solicitaram benefícios no período analisado foi de 23.205 servidores/ano, desse total a grande maioria foi por LTS com a média de 10.443 servidores avaliados/ano. Na sequência, por ordem de grandeza, apareceram auxílio-doença até 15 dias – AD-15, licença para tratamento de pessoa da família – LTF, readaptação –RD e exame pré-admissional – PA, com valores que variaram de 716 a 6.141 servidores/ano. Os demais benefícios variaram de 614 a 1 servidor/ano **gráfico 2 e tabela 3**.

Devido à publicação da IN 1/SEA de 19/03/2015 que definiu que o atestado médico acima de 1 dia, apresentado por servidores vinculados ao RGPS, seria submetido à avaliação pericial, houve um incremento no aporte desses atendimentos realizados pelas USS/URSS, como observa-se na **tabela 3**. Ainda em relação ao AD, percebe-se o aparecimento de avaliações desse afastamento até 30 dias (AD-30) no ano de 2015, que ocorreu em razão de alteração na legislação do INSS (MP 664/14) em que caberia às empresas a concessão dos 30 dias iniciais de AD, vigorando até 17/06/2015. Após esta data, retornou a concessão de AD-15.



**Gráfico 2:** Quantitativo de servidores avaliados nas unidades de atendimento pericial da DSAS, segundo o tipo de benefício, 2014 a 2016.

Legenda: Vide Lista de Siglas

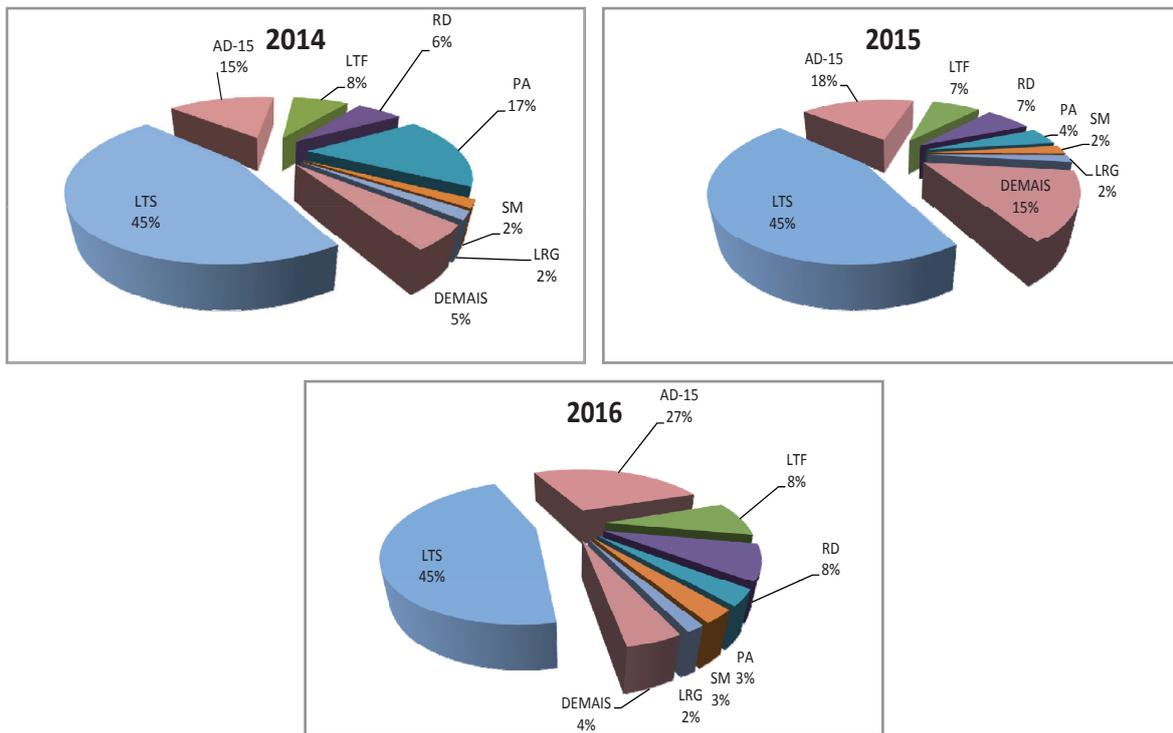
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

**Tabela 3:** Servidores avaliados nas unidades de atendimento pericial da DSAS, segundo tipo de benefício e ano, 2014 a 2016.

Tipo de benefício	Ano					
	2014		2015		2016	
	Quant.	% Coluna	Quant.	% Coluna	Quant.	% Coluna
LTS	10.568	45,0	10.406	44,6	10.355	45,4
AD-15	3.607	15,4	4.239	18,2	6.151	27,0
LTF	1.886	8,0	1.769	7,6	1.898	8,3
RD	1.476	6,3	1.578	6,8	1.774	7,8
PA	3.960	16,9	1.001	4,3	716	3,1
SM	407	1,7	491	2,1	614	2,7
LRG	397	1,7	403	1,7	330	1,4
IIRE/IIPREV	220	,9	349	1,5	271	1,2
RMS	184	,8	248	1,1	195	,9
CDI	183	,8	182	,8	180	,8
TIFD	30	,1	77	,3	93	,4
LTA	88	,4	101	,4	87	,4
RMF	49	,2	83	,4	60	,3
LTS IPC			1	,0	25	,1
AIPREV/PEN	14	,1	15	,1	11	,0
AIPLANO	2	,0	18	,1	9	,0
LTF1/4	7	,0	6	,0	6	,0
IIRF	123	,5	100	,4	5	,0
IIPREV	84	,4	140	,6	4	,0
REVER AP	1	,0	1	,0	3	,0
AQIF	4	,0	3	,0	1	,0
AIPROV	1	,0	3	,0	1	,0
AREVIAP	196	,8	238	1,0		
AFP	3	,0				
AD-MRES	2	,0				
AD-30			1.881	8,1		
<b>Total</b>	<b>23.492</b>	<b>100,0</b>	<b>23.333</b>	<b>100,0</b>	<b>22.789</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

O gráfico 3 mostra a distribuição percentual dos servidores avaliados, segundo o tipo de benefício. Pode-se observar que para todos os anos apresentados a maioria refere-se à LTS, correspondendo a cerca de 45% dos servidores.



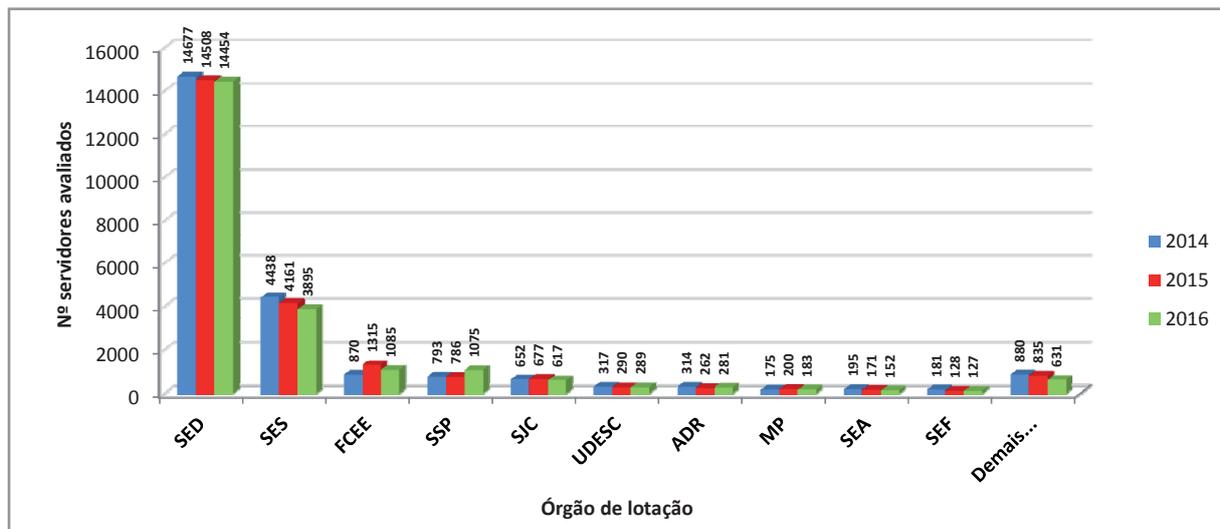
**Gráfico 3:** Servidores avaliados nas unidades de atendimento pericial da DSAS, segundo o tipo de benefício, 2014 a 2016.

Legenda: Vide Lista de Siglas

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

### 1.3. Servidores avaliados, segundo o órgão de lotação

O gráfico 4 mostra a distribuição do quantitativo de servidores avaliados nas unidades de atendimento pericial da DSAS, segundo o órgão de lotação. Destacam-se a Secretaria de Estado da Educação – SED e a Secretaria de Estado da Saúde – SES com maior número de servidores avaliados para fins de concessão de benefícios.



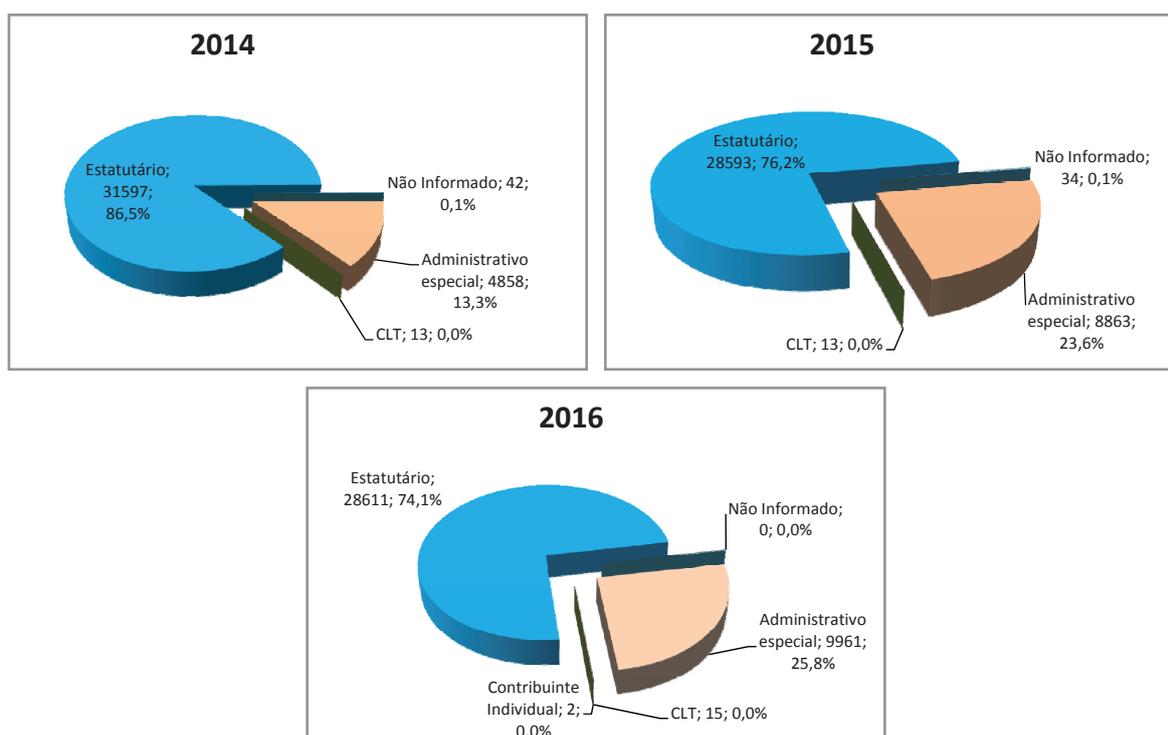
**Gráfico 4:** Servidores avaliados nas unidades de atendimento pericial da DSAS, segundo o órgão de lotação, 2014 a 2016.

Legenda: Vide Lista de Siglas

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

#### 1.4. Benefícios avaliados, segundo o regime de trabalho

Quanto ao regime de trabalho, a maioria das solicitações de benefícios referiu-se a servidores civis estatutários (86,5% em 2014; 76,2% em 2015 e 74,1% em 2016), conforme mostra a distribuição apresentada no **gráfico 5**.



**Gráfico 5:** Benefícios avaliados nas USS/URSS da DSAS, segundo o regime de trabalho, 2014 a 2016.

Legenda: Vide Lista de Siglas

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

A distribuição dos benefícios avaliados nas USS/URSS da DSAS, segundo o regime de trabalho, estão apresentadas nas **tabelas 4 a 6**.

Os benefícios de AD-15, AD-30 e SM são específicos para regime de trabalho administrativo especial (Admitido em Caráter Temporário – ACT), CLT e estatutário que é apenas comissionado. Percebem-se casos de PA, IIRF/I.IPREV, LTF e RD que foram registrados para administrativo especial, que não necessitariam ter sido avaliados nas USS/URSS, os quais receberam negativa pericial. Também houve avaliações de AD-MRES (afastamento de médico residente), as quais não competem à DSAS avaliar (2014). A maioria dos benefícios refere-se a servidores do regime civil estatutário, o que era esperado.

Tabela 4: Benefícios avaliados nas USS/URSS da DSAS, segundo o regime de trabalho, 2014.

Sigla benefício	2014									
	Regime de trabalho									
	Administrativo especial		CLT		Estatutário		Nomeado		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
AD-MRES	2	100,0							2	100,0
AD-15	4.446	96,8	12	,3	137	3,0			4.595	100,0
AIPREV/PEN					14	100,0			14	100,0
AIPLANO					2	100,0			2	100,0
AIPROV					1	100,0			1	100,0
AFP					3	100,0			3	100,0
AQIF					4	100,0			4	100,0
REVER AP					1	100,0			1	100,0
AREVIAP					197	100,0			197	100,0
CDI					184	100,0			184	100,0
PA	6	,2			3.919	98,8	42	1,1	3.967	100,0
IIRF					125	100,0			125	100,0
IIRF/IIPREV	2	,9			219	99,1			221	100,0
IIPREV					85	100,0			85	100,0
LTA					180	100,0			180	100,0
LRG					397	100,0			397	100,0
LTS					21.586	100,0			21.586	100,0
LTF1/4					11	100,0			11	100,0
LTF					2.629	100,0			2.629	100,0
RD					1.627	100,0			1.627	100,0
RMS					190	100,0			190	100,0
RMF					50	100,0			50	100,0
SM	399	97,8			9	2,2			408	100,0
TIFD	3	9,7	1	3,2	27	87,1			31	100,0

Legenda: Vide Lista de Siglas

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 5: Benefícios avaliados nas USS/URSS da DSAS, segundo o regime de trabalho, 2015.

Sigla benefício	2015									
	Regime de trabalho									
	Administrativo especial		CLT		Estatutário		Nomeado		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
AD-15	5.972	97,9	8	0,1	117	1,9			6.097	100,0
AD-30	2.393	99,0	4	,2	19	,8			2.416	100,0
AIPREV/PEN					15	100			15	100,0
AIPLANO					18	100,0			18	100,0
AIPROV					3	100,0			3	100,0
AQIF					3	100,0			3	100,0
REVER AP					1	100,0			1	100,0
AREVIAP					239	100,0			239	100,0
CDI					182	100,0			182	100,0
PA	3	,3			967	96,3	34	3,4	1.004	100,0
IIRF					101	100,0			101	100,0
IIRF/IIPREV					355	100,0			355	100,0
IIPREV					141	100,0			141	100,0
LTA					190	100,0			190	100,0
LRG					403	100,0			403	100,0
LTS					21.126	100,0			21.126	100,0
LTS IPC					1	100,0			1	100,0
LTF1/4					9	100,0			9	100,0
LTF	3	,1			2.532	99,9			2.535	100,0
RD					1.748	100,0			1.748	100,0
RMS					263	100,0			263	100,0
RMF					84	100,0			84	100,0
SM	485	98,8			6	1,2			491	100,0
TIFD	7	9,0	1	1,3	70	89,7			78	100,0

Legenda: Vide Lista de Siglas

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 6: Benefícios avaliados nas USS/URSS da DSAS, segundo o regime de trabalho, 2016.

Sigla benefício	2016									
	Regime de trabalho									
	Administrativo especial		CLT		Contrib. individual		Estatutário		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
AD-15	9336	98,1	14	,1	2	,0	162	1,7	9.514	100,0
AIPREV/PEN							11	100,0	11	100,0
AIPLANO							9	100,0	9	100,0
AIPROV							1	100,0	1	100,0
AQIF							1	100,0	1	100,0
REVER AP							3	100,0	3	100,0
CDI							180	100,0	180	100,0
PA							720	100,0	720	100,0
IIRF							5	100,0	5	100,0
IIRF/IIPREV							273	100,0	273	100,0
IIPREV							4	100,0	4	100,0
LTA							146	100,0	146	100,0
LRG							330	100,0	330	100,0
LTS							21.695	100,0	21.695	100,0
LTS IPC							48	100,0	48	100,0
LTF1/4							11	100,0	11	100,0
LTF	4	0,1	1	,0			2.731	99,8	2.736	100,0
RD	1	,1					1.927	99,9	1.928	100,0
RMS							202	100,0	202	100,0
RMF							61	100,0	61	100,0
SM	611	99,5					3	,5	614	100,0
TIFD	8	8,3					88	91,7	96	100,0

Legenda: Vide Lista de Siglas

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

## 1.5. Benefícios avaliados segundo o parecer pericial

Nas **tabelas 7 a 9** estão demonstrados os benefícios avaliados, segundo o parecer pericial, para os anos de 2014 a 2016. Os benefícios com **parecer concedido** corresponderam a mais de 98%, enquanto aqueles com **parecer negado** corresponderam a 0,8% dos casos de 2014, 1,2% dos casos de 2015 e 1% dos casos de 2016. Considerando o tipo de benefício, aqueles que apresentaram maior percentual de parecer negado foram as remoções (RMS e RMF), isenção de imposto retido na fonte e de contribuição previdenciária (IIRF e IIPREV).

**Tabela 7:** Benefícios avaliados nas unidades de atendimento pericial da DSAS, segundo o tipo de benefício e o parecer pericial, 2014.

Tipo de benefícios	Pareceres periciais 2014									
	Concedido		Inconclusivo		Nada a conceder		Negado		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
AD-MRES	2	100,0							2	100,0
AD-15	4.582	99,7					13	,3	4.595	100,0
AIPREV/PEN	13	92,9	1	7,1					14	100,0
AIPLANO	2	100,0							2	100,0
AIPROV							1	100,0	1	100,0
AFP	3	100,0							3	100,0
AQIF	4	100,0							4	100,0
REVER AP	1	100,0							1	100,0
AREVIAP	196	99,5					1	,5	197	100,0
CDI	183	99,5					1	,5	184	100,0
PA	3.965	99,9	1	,1			1	,0	3.967	100,0
IIRF	85	68,0	1	,8			39	31,2	125	100,0
IIRE/IIPREV	206	93,2					15	6,8	221	100,0
IIPREV	66	77,6					19	22,4	85	100,0
LTA	180	100,0							180	100,0
LRG	397	100,0							397	100,0
LTS	21.522	99,7					64	,3	21.586	100,0
LTF1/4	10	90,9					1	9,1	11	100,0
LTF	2.614	99,4	1	,0			14	,5	2.629	100,0
RD	1.574	96,7	2	,1			51	3,1	1.627	100,0
RMS	138	72,6					52	27,4	190	100,0
RMF	35	70,0					15	30,0	50	100,0
SM	408	100,0							408	100,0
TIFD	13	41,9			16	51,6	2	6,5	31	100,0
<b>Total</b>	<b>36.199</b>	<b>99,1</b>	<b>6</b>	<b>,0</b>	<b>16</b>	<b>,1</b>	<b>289</b>	<b>,8</b>	<b>36.510</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

**Tabela 8:** Benefícios avaliados nas unidades de atendimento pericial da DSAS, segundo o tipo de benefício e o parecer pericial, 2015.

Tipo de benefícios	Pareceres periciais 2015							
	Concedido		Nada a conceder		Negado		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
AD-15	6.046	99,2			52	,8	6.097	100,0
AD-30	2.396	99,2			20	,8	2.416	100,0
AIIPREV/PEN	14	93,3			1	6,7	15	100,0
AIPLANO	18	100,0					18	100,0
AIPROV	2	66,7			1	33,3	3	100,0
AQIF	3	100,0					3	100,0
REVER AP	1	100,0					1	100,0
AREVIAP	239	100,0					239	100,0
CDI	180	98,9			2	1,1	182	100,0
PA	1.004	100,0					1.004	100,0
IIRF	79	78,2			22	21,8	101	100,0
IIRF/IIPREV	301	84,8			54	15,2	355	100,0
IIPREV	120	85,1			21	14,9	141	100,0
LTA	190	100,0					190	100,0
LRG	403	100,0					403	100,0
LTS	21.053	99,7			73	,3	21.126	100,0
LTS IPC	1	100,0					1	100,0
LTF1/4	9	100,0					9	100,0
LTF	2.514	99,2			21	,8	2.535	100,0
RD	1.686	96,5			62	3,5	1.748	100,0
RMS	177	67,3			86	32,7	263	100,0
RMF	49	58,3			35	41,7	84	100,0
SM	491	100,0					491	100,0
TIFD	22	28,2	51	65,4	5	6,4	78	100,0
<b>Total</b>	<b>36.998</b>	<b>98,7</b>	<b>51</b>	<b>,1</b>	<b>454</b>	<b>1,2</b>	<b>37.503</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

**Tabela 9:** Benefícios avaliados nas unidades de atendimento pericial da DSAS, segundo o tipo de benefício e o parecer pericial, 2016

Tipo de benefícios	Pareceres periciais 2016									
	Concedido		Inconclusivo		Nada a conceder		Negado		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
AD-15	9.452	99,5					52	,5	9.514	100,0
AIPREV/PEN	11	100,0							11	100,0
AIPLANO	8	88,9					1	11,1	9	100,0
AIPROV							1	100,0	1	100,0
AQIF	1	100,0							1	100,0
REVER AP	1	33,3					2	66,7	3	100,0
CDI	180	100,0							180	100,0
PA	716	99,4	4	,6					720	100,0
IIRF	3	60,0					2	40,0	5	100,0
IIRF/IIPREV	211	77,3					62	22,7	273	100,0
IIPREV	2	50,0					2	50,0	4	100,0
LTA	146	100,0							146	100,0
LRG	330	100,0							330	100,0
LTS	21.593	99,5					102	,5	21.695	100,0
LTS IPC	47	97,9					1	2,1	48	100,0
LTF1/4	11	100,0							11	100,0
LTF	2.717	99,3					19	,7	2.736	100,0
RD	1.869	96,9					59	3,1	1.928	100,0
RMS	148	73,3					54	26,7	202	100,0
RMF	34	55,7					27	44,3	61	100,0
SM	614	100,0							614	100,0
TIFD	17	17,7			62	64,6	17	17,7	96	100,0
<b>Total</b>	<b>38.121</b>	<b>98,8</b>	<b>4</b>	<b>,0</b>	<b>62</b>	<b>,2</b>	<b>401</b>	<b>1,0</b>	<b>38.588</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Nas **tabelas 10 a 12** estão demonstrados os respectivos pareceres periciais emitidos pelas USS da DSAS, para os benefícios avaliados, nos anos de 2014 a 2016. De forma semelhante, todas as unidades apresentaram maior percentual de **parecer concedido** para os benefícios avaliados.

Tabela 10: Parecer pericial dos benefícios avaliados, segundo a USS de atendimento da DSAS, 2014.

Unidade de Saúde do Servidor - atendimento	Pareceres periciais 2014									
	Concedido		Inconclusivo		Nada a conceder		Negado		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Araranguá	913	98,9					10	1,1	923	100,0
Blumenau	1.115	98,8					13	1,2	1.128	100,0
Brusque	584	99,8					1	,2	585	100,0
Caçador	253	100,0							253	100,0
Campos Novos	293	100,0							293	100,0
Canoinhas							1	100,0	1	100,0
Chapecó	20	100,0							20	100,0
Concórdia	681	100,0							681	100,0
Criciúma	1.848	98,7					24	1,3	1.872	100,0
Curitibanos	310	99,4					2	,6	312	100,0
Dionísio Cerqueira	3	100,0							3	100,0
Florianópolis	16.178	98,9	2	,0	16	,1	162	1,0	16.358	100,0
Ibirama	339	100,0							339	100,0
Itajai	1.288	99,3					9	,7	1.297	100,0
Ituporanga	277	100,0							277	100,0
Jaraguá do Sul	491	100,0							491	100,0
Joaçaba	693	99,3					5	,7	698	100,0
Joinville	3.349	99,5					17	,5	3.366	100,0
Lages	1.895	99,6	2	,1			5	,3	1.902	100,0
Laguna	1.158	99,0	1	,1			11	,9	1.170	100,0
Mafra	1.029	99,5					5	,5	1.034	100,0
Maravilha	5	100,0							5	100,0
Palmitos	2	66,7					1	33,3	3	100,0
Porto União	1	100,0							1	100,0
Rio do Sul	498	99,8					1	,2	499	100,0
São Joaquim	207	100,0							207	100,0
São Lourenço do Oeste	4	100,0							4	100,0
São Miguel do Oeste							1	100,0	1	100,0
Tubarão	1.587	99,2	1	,1			12	,8	1.600	100,0
Videira	335	99,7					1	,3	336	100,0
Xanxerê	843	99,1					8	,9	851	100,0
<b>Total</b>	<b>36.199</b>	<b>99,1</b>	<b>6</b>	<b>,0</b>	<b>16</b>	<b>,0</b>	<b>289</b>	<b>,8</b>	<b>36.510</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 11: Parecer pericial dos benefícios avaliados, segundo a USS de atendimento da DSAS, 2015.

Unidade de Saúde do Servidor - atendimento	Pareceres periciais 2015							
	Concedido		Nada a conceder		Negado		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Araranguá	891	99,4			5	,6	896	100,0
Blumenau	1.257	98,6			18	1,4	1.275	100,0
Brusque	634	99,8			1	,2	635	100,0
Caçador	285	100,0					285	100,0
Campos Novos	216	99,1			2	,9	218	100,0
Canoinhas					2	100,0	2	100,0
Chapecó	37	94,9			2	5,1	39	100,0
Concórdia	433	99,5			2	0,5	435	100,0
Criciúma	2.003	97,7			47	2,3	2.050	100,0
Curitibanos	219	100,0					219	100,0
Dionísio Cerqueira	4	100,0					4	100,0
Florianópolis	15.840	98,1	49	0,3	259	1,6	16.148	100,0
Ibirama	314	99,1			3	,9	317	100,0
Itajai	1.658	98,6			23	1,4	1.681	100,0
Ituporanga	291	99,7			1	0,3	292	100,0
Jaraguá do Sul	690	100,0					690	100,0
Joaçaba	723	98,6			10	1,4	733	100,0
Joinville	3.616	99,5	2	0,1	17	,5	3.635	100,0
Lages	1.957	99,6			8	0,4	1.965	100,0
Laguna	1.148	99,6			5	0,4	1.153	100,0
Mafra	1.247	99,4			7	,6	1.254	100,0
Maravilha	4	100,0					4	100,0
Palmitos	8	100,0					8	100,0
Porto União	1	100,0					1	100,0
Rio do Sul	415	98,8			5	1,2	420	100,0
São Joaquim	241	100,0					241	100,0
São Lourenço do Oeste	10	100,0					10	100,0
São Miguel do Oeste	13	92,9			1	7,1	14	100,0
Tubarão	1.786	99,6			8	,4	1.794	100,0
Videira	302	99,7			1	,3	303	100,0
Xanxerê	755	96,5			27	3,5	782	100,0
<b>Total</b>	<b>36.998</b>	<b>98,7</b>	<b>51</b>	<b>,1</b>	<b>454</b>	<b>1,2</b>	<b>37.503</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 12: Parecer pericial dos benefícios avaliados, segundo a USS de atendimento da DSAS, 2016.

Unidade de Saúde do Servidor - atendimento	Pareceres periciais 2016									
	Concedido		Inconclusivo		Nada a conceder		Negado		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Araranguá	1.010	99,9					1	,1	1.011	100,0
Blumenau	1.245	99,5					6	,5	1.251	100,0
Brusque	670	99,9					1	,1	671	100,0
Caçador	318	100,0					0	0	318	100,0
Campos Novos	299	100,0					0	0	299	100,0
Canoinhas	1	100,0					0	0	1	100,0
Chapecó	39	97,5					1	2,5	40	100,0
Concórdia	446	99,8					1	0,2	447	100,0
Criciúma	2.006	97,7	3	0,1			45	2,2	2.054	100,0
Curitibanos	139	100,0							139	100,0
Dionísio Cerqueira	5	83,3					1	16,7	6	100,0
Florianópolis	15.703	98,0			61	0,4	252	1,6	16.016	100,0
Ibirama	329	99,7					1	,3	330	100,0
Itajai	1.763	99,6					7	,4	1.770	100,0
Ituporanga	341	99,1					3	0,9	344	100,0
Jaraguá do Sul	781	100,0							781	100,0
Joaçaba	669	99,6					3	,4	672	100,0
Joinville	3.808	99,6	1	,0			14	0,4	3.823	100,0
Lages	2.304	99,6					10	0,4	2.314	100,0
Laguna	1.274	99,8					3	0,2	1.277	100,0
Mafra	1.306	99,8					2	,2	1.308	100,0
Maravilha	6	100,0							6	100,0
Palmitos	5	100,0							5	100,0
Rio do Sul	411	98,8					5	1,2	416	100,0
São Joaquim	255	100,0							255	100,0
São Lourenço do Oeste	11	100,0							11	100,0
São Miguel do Oeste	8	100,0							8	100,0
Tubarão	1.872	99,5					10	,5	1.882	100,0
Videira	311	100,0							311	100,0
Xanxerê	786	95,6			1	0,1	35	4,3	822	100,0
<b>Total</b>	<b>38.121</b>	<b>98,8</b>	<b>4</b>	<b>,0</b>	<b>62</b>	<b>,2</b>	<b>401</b>	<b>1,0</b>	<b>38.588</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Nas tabelas 13 a 15 estão demonstrados os respectivos pareceres periciais emitidos pelas URSS da DSAS, para os benefícios avaliados, nos anos de 2014 a 2016.

Tabela 13: Parecer pericial dos benefícios avaliados, segundo a URSS de atendimento da DSAS, 2014.

URSS - Atendimento	Pareceres periciais 2014									
	Concedido		Inconclusivo		Nada a conceder		Negado		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Florianópolis	16.178	98,9	2	,0	16	,1	162	1,0	16.358	100,0
Criciúma	5.506	98,9	2	,0			57	1,0	5.565	100,0
Itajaí	1.872	99,5					10	,5	1.882	100,0
Joaçaba	2.255	99,7					6	,3	2.261	100,0
Joinville	4.870	99,5					23	,5	4.893	100,0
Lages	2.412	99,6	2	,1			7	,3	2.421	100,0
Chapecó	877	98,9					10	1,1	887	100,0
Blumenau	2.229	99,4					14	,6	2.243	100,0
<b>Total</b>	<b>36.199</b>	<b>99,1</b>	<b>6</b>	<b>,0</b>	<b>16</b>	<b>,0</b>	<b>289</b>	<b>,8</b>	<b>36.510</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 14: Parecer pericial dos benefícios avaliados, segundo a URSS de atendimento da DSAS, 2015.

URSS - Atendimento	PARECERES PERICIAIS 2015							
	Concedido		Nada a conceder		Negado		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Florianópolis	15.840	98,1	49	,3	259	1,6	16.148	100,0
Criciúma	5.828	98,9			65	1,1	5.893	100,0
Itajaí	2.292	99,0			24	1,0	2.316	100,0
Joaçaba	1.959	99,2			15	,8	1.974	100,0
Joinville	5.554	99,5	2	,0	26	,5	5.582	100,0
Lages	2.417	99,7			8	,3	2.425	100,0
Chapecó	831	96,5			30	3,5	861	100,0
Blumenau	2.277	98,8			27	1,2	2.304	100,0
<b>Total</b>	<b>36.998</b>	<b>98,7</b>	<b>51</b>	<b>,1</b>	<b>454</b>	<b>1,2</b>	<b>37.503</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 15: Parecer pericial dos benefícios avaliados, segundo a URSS de atendimento da DSAS, 2016.

URSS - atendimento	Pareceres periciais 2016									
	Concedido		Inconclusivo		Nada a conceder		Negado		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Florianópolis	15.703	98,0			61	,4	252	1,6	16.016	100,0
Criciúma	6.162	99,0	3	,0			59	,9	6.224	100,0
Itajaí	2.433	99,7					8	,3	2.441	100,0
Joaçaba	2.043	99,8					4	,2	2.047	100,0
Joinville	5.896	99,7	1	,0			16	,3	5.913	100,0
Lages	2.698	99,6					10	,4	2.708	100,0
Chapecó	860	95,8			1	,1	37	4,1	898	100,0
Blumenau	2.326	99,4					15	,6	2.341	100,0
<b>Total</b>	<b>38.121</b>	<b>98,8</b>	<b>4</b>	<b>,0</b>	<b>62</b>	<b>,2</b>	<b>401</b>	<b>1,0</b>	<b>38.588</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

### 1.5.1. Licença para tratamento de saúde – LTS avaliada, segundo o parecer pericial

Nas tabelas 16 a 18 estão demonstrados os pareceres periciais emitidos para as LTSs solicitadas. Inclui-se a LTS-IPC. As licenças concedidas são distribuídas em parecer concedido (integralmente), ou seja, conforme a quantidade de dias indicado pelo médico assistente, concedido com redução de número de dias e concedido com aumento de número de dias. Esses pareceres são gerados automaticamente a partir da inclusão do número de dias solicitados pelo médico assistente e o número de dias concedidos pelo médico perito.

Em geral, as diversas regiões apresentaram o mesmo padrão de concessão, sendo que o maior percentual foi de LTS com parecer concedido. O parecer concedido com redução de número de dias foi maior em todo o período analisado em relação ao parecer concedido com aumento de número de dias. A proporção de LTS com parecer negado correspondeu à minoria, sendo menor que 0,5%.

Destaca-se que o parecer concedido com aumento de número de dias pode significar que o médico assistente não indicou a quantidade de dias de afastamento, logo, qualquer valor concedido pelo perito é atribuído como aumento de número de dias.

Na análise dos dados, constatou-se que dos pareceres concedido com aumento do número de dias, os casos em que o número de dias solicitados pelo médico assistente foi zero equivaleram a 45,0% em 2014, 35,9% em 2015 e 39,9% em 2016. No boletim anterior, o percentual de atestados sem indicação de dias dos anos de 2012 e 2013 foi aproximado ao encontrado nesta análise. É importante esclarecer que a ocorrência de atestados sem indicação de dias pelo médico assistente, decorre da recomendação do Conselho Federal de Medicina, constante na resolução CFM nº 1.851/2008, de que a conduta de indicar o benefício previdenciário é inerente ao médico perito.

Para o período analisado, considerando-se apenas os casos em que houve redução do número de dias concedidos pelo médico perito, em relação ao número de dias solicitados pelo médico assistente na concessão de LTS, o quantitativo de dias reduzidos de LTS equivaleu a 131.473 dias, correspondendo a uma redução do custo direto de LTS de R\$ 19.207.359,53 para o ano de 2014; 122.744 dias com redução no custo de R\$ 19.373.270,04 em 2015; e 135.446 dias com redução no custo de R\$ 22.730.725,93 em 2016.

Tabela 16: LTS avaliada nas URSS da DSAS, segundo o parecer pericial, 2014.

URSS	Parecer pericial para LTS 2014									
	Concedido						Negado		Total	
	Integral*		Com aumento de número de dias		Com redução de número de dias					
	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha
Florianópolis	6.837	65,2	2.183	20,8	1.422	13,6	42	,4	10.484	100,0
Criciúma	1.993	61,8	310	9,6	916	28,4	8	,2	3.227	100,0
Itajaí	747	79,0	38	4,0	160	16,9			945	100,0
Joaçaba	900	78,1	59	5,1	192	16,7	1	,1	1.152	100,0
Joinville	2.173	77,9	185	6,6	424	15,2	7	,3	2.789	100,0
Lages	1.355	84,3	98	6,1	154	9,6			1.607	100,0
Chapecó	258	81,4	14	4,4	41	12,9	4	1,3	317	100,0
Blumenau	780	73,2	98	9,2	185	17,4	2	,2	1.065	100,0
<b>Total</b>	<b>15.043</b>	<b>69,7</b>	<b>2.985</b>	<b>13,8</b>	<b>3.494</b>	<b>16,2</b>	<b>64</b>	<b>,3</b>	<b>21.586</b>	<b>100,0</b>

\*Número de dias concedidos conforme solicitado pelo médico assistente.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 17: LTS avaliada nas URSS da DSAS, segundo o parecer pericial, 2015.

URSS	Parecer pericial para LTS 2015									
	Concedido						Negado		Total	
	Integral*		Com aumento de número de dias		Com redução de número de dias					
	Quant.	% linha	Quant.	% linha	Quant.	% linha	Quant.	% linha	Quant.	% linha
Florianópolis	6.356	63,9	1.983	19,9	1.547	15,6	59	,6	9.945	100,0
Criciúma	2.076	66,2	284	9,1	770	24,6	6	,2	3.136	100,0
Itajaí	808	77,1	55	5,2	185	17,7			1.048	100,0
Joaçaba	825	80,5	68	6,6	130	12,7	2	,2	1.025	100,0
Joinville	2.360	76,9	201	6,5	506	16,5	2	,1	3.069	100,0
Lages	1.221	85,1	122	8,5	91	6,4			1.434	100,0
Chapecó	263	78,7	28	8,4	39	11,7	4	1,2	334	100,0
Blumenau	852	75,0	102	9,0	182	16,0			1.136	100,0
<b>Total</b>	<b>14.762</b>	<b>69,9</b>	<b>2.843</b>	<b>13,5</b>	<b>3.449</b>	<b>16,3</b>	<b>73</b>	<b>,3</b>	<b>21.127</b>	<b>100,0</b>

\*Número de dias concedidos conforme solicitado pelo médico assistente.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 18: LTS avaliada nas URSS da DSAS, segundo o parecer pericial, 2016.

URSS	Parecer pericial para LTS 2016									
	Concedido						Negado		Total	
	Integral*		Com aumento de número de dias		Com redução de número de dias					
	Quant.	% linha	Quant.	% linha	Quant.	% linha	Quant.	% linha	Quant.	% linha
Florianópolis	6.490	64,2	1.891	18,7	1.660	16,4	70	,7	10.111	100,0
Criciúma	2.081	62,8	318	9,6	894	27,0	19	,5	3.312	100,0
Itajaí	855	79,1	78	7,2	148	13,7	0		1.081	100,0
Joaçaba	828	79,3	73	7,0	145	13,7	1	,1	1.047	100,0
Joinville	2.397	76,9	200	6,4	519	16,7	2	,1	3.118	100,0
Lages	1.356	84,5	132	8,2	117	7,3	0		1.605	100,0
Chapecó	273	69,6	39	9,9	69	17,5	11	2,8	392	100,0
Blumenau	816	75,8	110	10,2	151	14,0	0		1.077	100,0
<b>Total</b>	<b>15.096</b>	<b>69,4</b>	<b>2.841</b>	<b>13,1</b>	<b>3.703</b>	<b>17,0</b>	<b>103</b>	<b>,5</b>	<b>21.743</b>	<b>100,0</b>

\*Número de dias concedidos conforme solicitado pelo médico assistente.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

## 2. BENEFÍCIOS CONCEDIDOS

A partir desse item, passaremos a discorrer sobre os benefícios concedidos aos servidores do Poder Executivo (Gabinete do Vice-Governador, Procuradoria Geral do Estado, secretarias de estado, agências regionais e outros órgãos que compõe as sociedades de economia mista, autarquias e fundações) que são atendidos nas USS/URSS do estado, vinculadas à Secretaria de Estado da Administração. Foram excluídos os dados do Ministério Público, Procuradoria Geral junto ao Tribunal de Contas e Defensoria Pública da União que serão tratados separadamente.

Na **tabela 19** foram totalizados os quantitativos de benefícios concedidos e os quantitativos de servidores beneficiados. Pela distribuição dos percentuais no período analisado, verifica-se que houve um acréscimo gradativo no número de concessões de benefícios, e um decréscimo no número de servidores beneficiados.

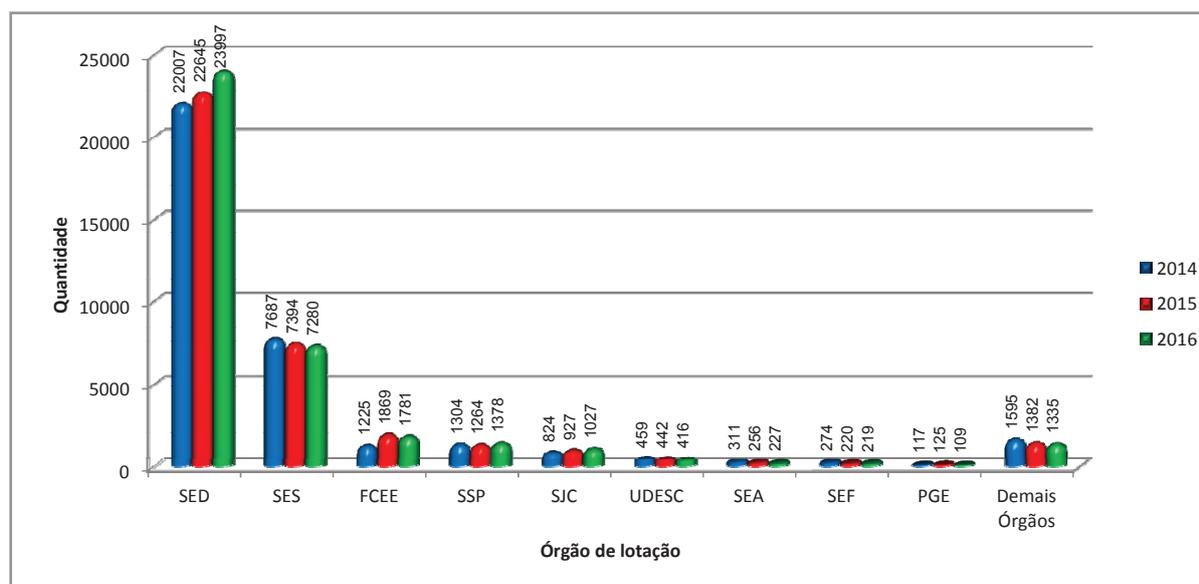
**Tabela 19:** Benefícios concedidos e servidores beneficiados, 2014 a 2016.

Ano	Benefícios concedidos		Servidores beneficiados	
	Quant.	%.	Quant.	%.
2014	35.803	32,5	22.984	33,9
2015	36.524	33,2	22.589	33,3
2016	37.769	34,3	22.196	32,8
Total	110.096	100,0	67.769	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

### 2.1. Benefícios concedidos, segundo o órgão de lotação

Considerando a magnitude das concessões, o maior quantitativo foi procedente de clientes da SED (de 61 a 64%) e da SES (de 19 a 22%). Com percentuais variando de 2 a 5% surgiram a FCEE, a SSP e SJC. Os demais órgãos apresentaram percentuais menores que 2% para todos os anos (**gráfico 6**).

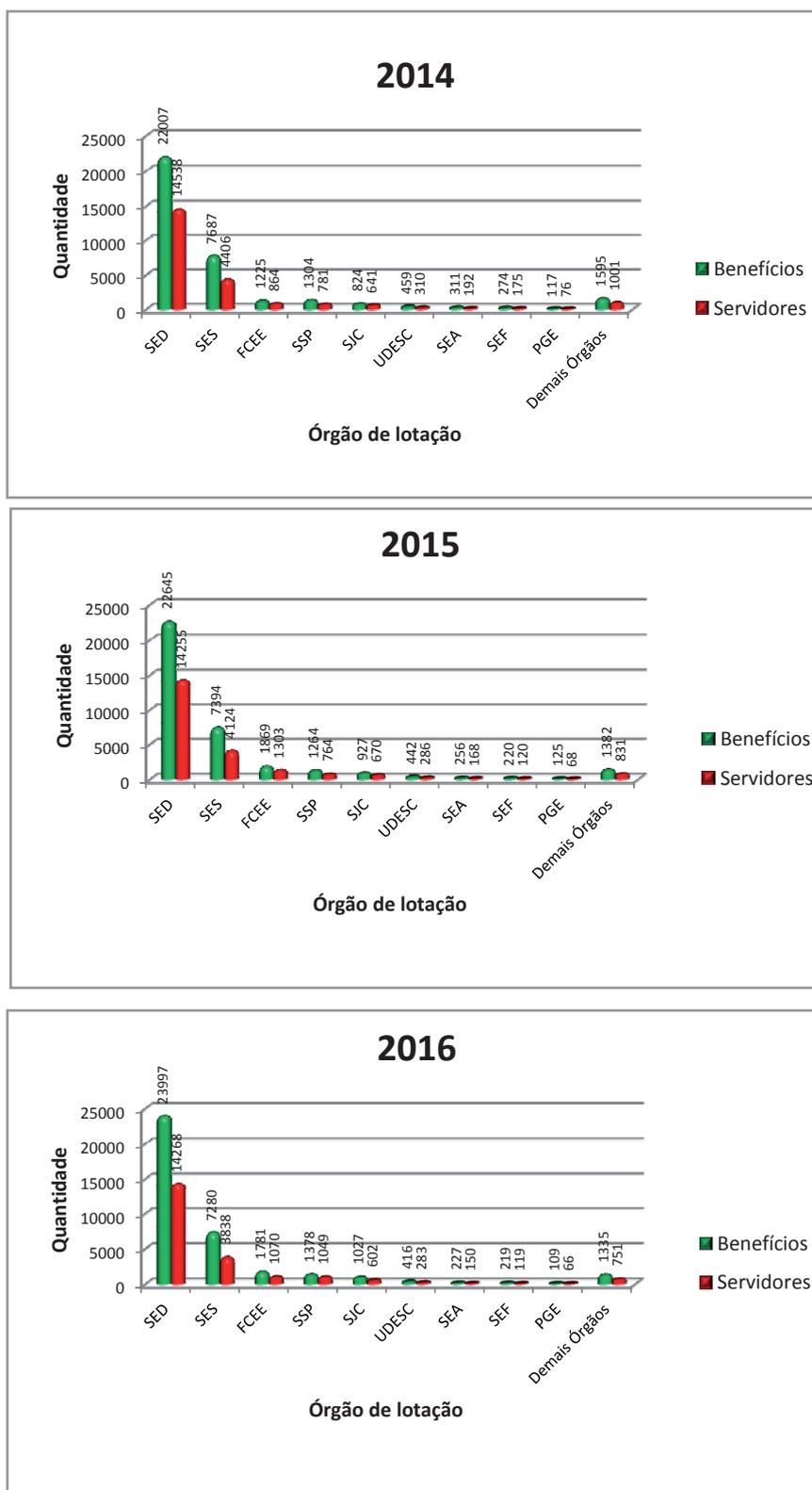


**Gráfico 6:** Benefícios concedidos, segundo o órgão de lotação, 2014 a 2016.

Legenda: Vide Lista de Siglas.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

No **gráfico 7** estão representados os quantitativos de benefícios concedidos e servidores beneficiados, por **órgão de lotação**, dos anos de 2014 a 2016.



**Gráfico 7:** Benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo o órgão de lotação, 2014 a 2016.

**Legenda:** Vide Lista de Siglas.

**Fonte:** SIGRH/DSAS/GECOB.

Na sequência estão detalhados os respectivos quantitativos de benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo o órgão de lotação e tipo de benefício, referentes aos anos de 2014 a 2016 (tabela 20).

Tabela 20: Benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo o tipo de benefício e o órgão de lotação, 2014 a 2016.

Sigla do órgão	Tipo de benefício	Benefícios concedidos X servidores beneficiados por órgão					
		2014		2015		2016	
		Benefícios concedidos Quant.	Servidores beneficiados Quant.	Benefícios concedidos Quant.	Servidores beneficiados Quant.	Benefícios concedidos Quant.	Servidores beneficiados Quant.
SSP	AD-15			1	1		
	AD-30			2	2		
	AIPREV/PEN			1	1	1	1
	AIPLANO			2	2		
	AIPROV			1	1		
	AQIF			1	1		
	AREVIAP	67	67	2	2		
	CDI	8	8	6	6	10	10
	PA	68	68	68	68	507	507
	IIRF					1	1
	IIRF/IIPREV	22	22	44	44	23	23
	LTA	20	8	28	13	13	9
	LRG	10	10	16	16	13	13
	LTS	992	501	971	509	654	362
	LTS IPC			1	1	47	24
	LTF1/4	2	1	2	1		
	LTF	85	69	71	50	47	40
	RD	25	22	46	45	59	56
	RMS	1	1			1	1
	RMF	3	3				
SM					1	1	
TIFD	1	1	1	1	1	1	
<b>Total</b>		<b>1.304</b>	<b>781</b>	<b>1.264</b>	<b>764</b>	<b>1.378</b>	<b>1.049</b>
DETER	AD-15	2	1				
	AREVIAP	3	3				
	CDI	1	1				
	PA	1	1	1	1		
	IIRF/IIPREV	2	2			1	1
	LTS	39	16	28	15	35	12
	LTF	5	4	4	2	2	1
<b>Total</b>		<b>53</b>	<b>29</b>	<b>33</b>	<b>18</b>	<b>38</b>	<b>14</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB. (Continua)

Tabela 20: (continuação) Benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo o tipo de benefício e o órgão de lotação, 2014 a 2016.

Sigla do órgão	Tipo de benefício	Benefícios concedidos X servidores beneficiados por órgão					
		2014		2015		2016	
		Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados
		Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.
APSF5	AD-15	1	1	2	2		
	AREVIAP	3	3				
	CDI	1	1	1	1		
	LTA	1	1	1	1	2	1
	LRG	1	1				
	LTS	56	27	80	33	62	28
	LTF	8	8	13	6	18	14
	RD	2	2	2	2	2	2
	<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>44</b>	<b>99</b>	<b>45</b>	<b>84</b>	<b>45</b>
DEINFRA	AIPREV/PEN			1	1	2	2
	AREVIAP	9	9	6	6		
	CDI	5	5			4	4
	PA			5	5	3	3
	IIRF/IIPREV	10	10	10	10	6	6
	LTS	143	61	129	53	87	46
	LTF	8	6	9	3	4	3
	<b>Total</b>	<b>175</b>	<b>91</b>	<b>160</b>	<b>78</b>	<b>106</b>	<b>64</b>
IMETRO	PA	2	2				
	LRG			1	1	1	1
	LTS	49	26	41	21	35	18
	LTF	5	5	5	2	14	6
	RD			1	1		
	RMS					1	1
	<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>33</b>	<b>48</b>	<b>25</b>	<b>51</b>	<b>26</b>
SAR	AIPREV/PEN			1	1		
	AIPROV			1	1		
	AREVIAP	2	2				
	IIRF/IIPREV	1	1	2	2	2	2
	LTS	4	2	8	4	7	4
	LTF	1	1				
	<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>12</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>6</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB. (Continua)

**Tabela 20:** (continuação) Benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo o tipo de benefício e o órgão de lotação, 2014 a 2016.

Sigla do órgão	Tipo de benefício	Benefícios concedidos X servidores beneficiados por órgão					
		2014		2015		2016	
		Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados
		Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.
SES	AD-MRES	2	2				
	AD-15	78	57	52	36	126	89
	AD-30			22	21		
	AIIPREV/PEN			2	2	3	3
	AIPLANO	1	1	6	6	1	1
	AQIF	2	2	1	1		
	REVER AP					1	1
	AREVIAP	2	2	173	173		
	CDI	69	69	70	70	68	68
	PA	702	702	185	185	41	41
	IIRF			2	2		
	IIRF/IIPREV	57	57	57	57	45	45
	IIPREV			2	2	1	1
	LTA	82	41	117	64	89	53
	LRG	103	103	110	110	96	96
	LTS	5.708	2.684	5.695	2.682	5.803	2.660
	LTF1/4			3	3	5	2
	LTF	681	500	642	465	720	508
	RD	167	153	229	219	256	245
	RMS	25	25	15	15	15	15
RMF	6	6	1	1	2	2	
SM	2	2	5	5	5	5	
TIFD			5	5	3	3	
	<b>Total</b>	<b>7.687</b>	<b>4.406</b>	<b>7.394</b>	<b>4.124</b>	<b>7.280</b>	<b>3.838</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB. (Continua)

**Tabela 20:** (continuação) Benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo o tipo de benefício e o órgão de lotação, 2014 a 2016.

Sigla do órgão	Tipo de benefício	Benefícios concedidos X servidores beneficiados por órgão					
		2014		2015		2016	
		Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados
		Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.
SEA	AD-15	10	7	4	3	8	7
	AD-30			2	2		
	AIIPREV/PEN	2	2	1	1	1	1
	AIPLANO	1	1	2	2		
	AQIF	1	1				
	AREVIAP			15	15		
	CDI	2	2			1	1
	PA	30	29	4	4	1	1
	IIRF/IIPREV	12	12	8	8	7	7
	LRG			1	1	4	4
	LTS	222	114	173	97	175	105
	LTF1/4	1	1				
	LTF	30	23	46	35	27	21
	RD					1	1
	TIFD					2	2
	<b>Total</b>	<b>311</b>	<b>192</b>	<b>256</b>	<b>168</b>	<b>227</b>	<b>150</b>
IPREV	AD-15	20	10	15	10	18	6
	AD-30			2	2		
	AREVIAP	11	11				
	CDI					2	2
	PA	6	6				
	IIRF/IIPREV	7	7	7	7	2	2
	LTA	1	1	3	1		
	LRG	1	1	1	1	1	1
	LTS	74	39	77	43	58	32
	LTF	10	8	11	8	11	8
	SM	1	1				
	<b>Total</b>	<b>131</b>	<b>84</b>	<b>116</b>	<b>72</b>	<b>92</b>	<b>51</b>
ADPEN	IIRF/IIPREV	2	2				
	TIFD					2	2
	<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>2</b>			<b>2</b>	<b>2</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB. (Continua)

Tabela 20: (continuação) Benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo o tipo de benefício e o órgão de lotação, 2014 a 2016.

Sigla do órgão	Tipo de benefício	Benefícios concedidos X servidores beneficiados por órgão					
		2014		2015		2016	
		Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados
		Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.
SOL	AD-15	1	1	4	4	8	6
	AD-30			3	3		
	LRG			1	1		
	LTS	32	18	25	15	25	6
	LTF	2	2	2	2	4	2
	SM			1	1		
	<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>21</b>	<b>36</b>	<b>26</b>	<b>37</b>	<b>14</b>
JUCESSC	AD-15	2	2	1	1		
	CDI	1	1				
	PA	4	4	4	4	1	1
	IIRF/IIPREV			1	1		
	LRG			1	1	1	1
	LTS	8	5	7	5	6	5
	LTF					2	2
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>12</b>	<b>14</b>	<b>12</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	
FCC	AD-15	1	1			4	3
	AREVIAP	7	7				
	CDI			1	1		
	PA	8	8				
	IIRF/IIPREV			1	1		
	LRG	2	2	1	1		
	LTS	48	19	43	26	33	20
	LTF	8	7	8	4	9	4
	RD	1	1				
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>45</b>	<b>54</b>	<b>33</b>	<b>46</b>	<b>27</b>	
AGESC	AD-15	1	1				
	PA	1	1			1	1
	LTA			2	1	1	1
	LRG	1	1				
	LTS	1	1	6	4	3	3
	LTF	2	1	8	5		
	<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>16</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>5</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB. (Continua)

**Tabela 20:** (continuação) Benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo o tipo de benefício e o órgão de lotação, 2014 a 2016.

Sigla do órgão	Tipo de benefício	Benefícios concedidos X servidores beneficiados por órgão					
		2014		2015		2016	
		Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados
		Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.
SED	AD-15	3.719	2.930	4.960	3.491	7.988	5.183
	AD-30			2.078	1.612	7	7
	AIPREV/PEN	7	7	3	3	4	4
	AIPLANO			5	5	4	4
	AQIF			1	1		
	REVER AP	1	1				
	CDI	70	70	87	87	80	80
	PA	2.536	2.531	23	23	3	3
	IIRF	75	75	73	73	2	2
	IIRF/IIPREV	38	38	112	112	94	94
	IIPREV	59	59	114	114		
	LTA	27	12	23	13	11	6
	LRG	240	240	227	227	177	177
	LTS	11.995	5.895	11.564	5.689	11.971	5.661
	LTF1/4	5	3	4	2	2	2
	LTF	1.455	1.014	1.402	964	1.476	991
	RD	1.324	1.208	1.338	1.209	1.482	1.361
	RMS	97	97	155	154	116	113
	RMF	21	21	45	45	29	29
	SM	329	328	418	418	545	545
TIFD	9	9	13	13	6	6	
	<b>Total</b>	<b>22.007</b>	<b>14.538</b>	<b>22.645</b>	<b>14.255</b>	<b>23.997</b>	<b>14.268</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB. (Continua)

Tabela 20: (continuação) Benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo o tipo de benefício e o órgão de lotação, 2014 a 2016.

Sigla do órgão	Tipo de benefício	Benefícios concedidos X servidores beneficiados por órgão					
		2014		2015		2016	
		Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados
		Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.
FCEE	AD-15	585	447	789	492	1.001	597
	AD-30			251	195		
	AIPLANO			2	2		
	AFP	3	3				
	AREVIAP			12	11		
	CDI	3	3			4	4
	PA	36	36	197	196	23	23
	IIRF/IIPREV	2	2	8	8	1	1
	LTA	5	4	3	2	7	4
	LRG	15	15	15	15	7	7
	LTS	418	212	414	232	541	266
	LTF	47	38	78	54	99	71
	RD	39	32	37	33	35	34
	RMS	6	6	2	2	5	5
	RMF	1	1	3	3	3	3
	SM	64	64	58	58	55	55
	TIFD	1	1				
<b>Total</b>	<b>1.225</b>	<b>864</b>	<b>1.869</b>	<b>1.303</b>	<b>1.781</b>	<b>1.070</b>	
UDESC	AD-15	12	11	12	10	11	10
	AD-30			5	4		
	AIPREV/PEN			1	1		
	AREVIAP			16	16		
	CDI	6	6	4	4	2	2
	PA	80	80	36	36	32	32
	IIRF/IIPREV	7	7	8	8	3	3
	LTA	2	1	2	2		
	LRG	8	8	5	5	7	7
	LTS	287	154	284	152	284	170
	LTF1/4					1	1
	LTF	50	36	59	38	61	43
	RD	5	5	7	7	9	9
	RMS					3	3
	SM	2	2	2	2	3	3
TIFD			1	1			
<b>Total</b>	<b>459</b>	<b>310</b>	<b>442</b>	<b>286</b>	<b>416</b>	<b>283</b>	

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB. (Continua)

Tabela 20: (continuação) Benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo o tipo de benefício e o órgão de lotação, 2014 a 2016.

Sigla do órgão	Tipo de benefício	Benefícios concedidos X servidores beneficiados por órgão					
		2014		2015		2016	
		Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados
		Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.
FESPORTE	AD-15			2	1	2	2
	AD-30			1	1		
	LTA					3	1
	LTS	8	5	4	2	3	2
	LTF			1	1		
	<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>5</b>
PGE	AD-15	1	1	2	2		
	AIIPREV/PEN	1	1	1	1		
	AIPLANO					1	1
	AQIF					1	1
	AREVIAP	10	10				
	CDI			1	1		
	PA	6	6				
	IIRF/IIPREV	2	2	1	1	2	2
	LRG	5	5	2	2	2	2
	LTS	77	38	109	53	88	46
	LTF	13	11	8	7	13	12
	RD	2	2			2	2
	RMS			1	1		
<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>76</b>	<b>125</b>	<b>68</b>	<b>109</b>	<b>66</b>	
SEC	AD-15	1	1				
	AREVIAP	3	3				
	LTS	4	2			3	1
	<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>6</b>			<b>3</b>	<b>1</b>
ADR SÃO MIGUEL DO OESTE	LTS	7	5	4	3	7	5
	LTF	3	1				
	<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>5</b>
ADR MARAVILHA	AD-15			1	1	2	2
	LTS	7	4	4	3	9	7
	LTF	3	1				
	<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>11</b>	<b>9</b>
ADR SÃO LOURENÇO DO OESTE	AD-15			1	1		
	LTS	5	5	8	6	6	4
	LTF	2	2	1	1	2	1
	<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>10</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>5</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB. (Continua)

Tabela 20: (continuação) Benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo o tipo de benefício e o órgão de lotação, 2014 a 2016.

Sigla do órgão	Tipo de benefício	Benefícios concedidos X servidores beneficiados por órgão					
		2014		2015		2016	
		Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados
		Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.
ADR CHAPECÓ	AD-15	3	3				
	LRG			1	1		
	LTS	12	7	9	7	25	12
	LTF	9	5			2	2
	SM	1	1				
	<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>17</b>	<b>10</b>	<b>8</b>	<b>27</b>	<b>14</b>
ADR XANXERÊ	AD-15	2	1			4	2
	LTS	3	3	11	8	8	5
	LTF	1	1	1	1		
	<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>12</b>	<b>9</b>	<b>12</b>	<b>7</b>
ADR CONCÓRDIA	AD-15	2	2			5	3
	AD-30			1	1		
	IIRF/IIPREV			1	1		
	LTS	1	1	2	2	1	1
	LTF	2	1			1	1
	<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>5</b>
ADR JOAÇABA	AD-15			1	1		
	IIRF	1	1				
	IIRF/IIPREV					1	1
	IIPREV	1	1				
	LRG	1	1				
	LTS	15	11	11	6	5	3
	LTF	8	4	1	1	3	2
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>18</b>	<b>13</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	
ADR CAMPOS NOVOS	LTS	7	3	14	7	3	3
	LTF			1	1	1	1
	<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>15</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>4</b>
ADR VIDEIRA	LTS	5	1			2	2
	LTF	1	1			1	1
	RD			1	1	1	1
	<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>4</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB. (Continua)

Tabela 20: (continuação) Benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo o tipo de benefício e o órgão de lotação, 2014 a 2016.

Sigla do órgão	Tipo de benefício	Benefícios concedidos X servidores beneficiados por órgão					
		2014		2015		2016	
		Benefícios concedidos Quant.	Servidores beneficiados Quant.	Benefícios concedidos Quant.	Servidores beneficiados Quant.	Benefícios concedidos Quant.	Servidores beneficiados Quant.
ADR CAÇADOR	AD-15	1	1			1	1
	LRG			1	1		
	LTS	9	7	6	6	4	3
	LTF	1	1	1	1	2	2
	<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>6</b>
ADR CURITIBANOS	AD-15					2	1
	LTS	14	8	9	4	7	4
	LTF	5	3	5	4		
	<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>11</b>	<b>14</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>5</b>
ADR RIO DO SUL	CDI					1	1
	PA	1	1				
	LTS	15	6	5	4	4	3
	LTF	3	2	1	1	4	2
	<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>9</b>	<b>6</b>
ADR ITUPORANGA	AD-15	1	1	1	1		
	IIRF/IIPREV	1	1	1	1		
	LTS	12	2	5	4	15	3
	LTF	3	2	2	2	2	1
	<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>6</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>17</b>	<b>4</b>
ADR IBIRAMA	AD-15					1	1
	IIRF/IIPREV	1	1				
	LTS	12	6	6	4	1	1
	LTF			6	2	10	2
	<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>7</b>	<b>12</b>	<b>6</b>	<b>12</b>	<b>4</b>
ADR BLUMENAU	AD-15	2	2				
	LRG					1	1
	LTS	13	9	7	4	14	7
	LTF	3	1	2	1	1	1
	<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>12</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>16</b>	<b>9</b>
ADR BRUSQUE	CDI					1	1
	LRG					1	1
	LTS	14	5	15	9	13	8
	LTF	1	1	1	1	1	1
	<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>6</b>	<b>16</b>	<b>10</b>	<b>16</b>	<b>11</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB. (Continua)

Tabela 20: (continuação) Benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo o tipo de benefício e o órgão de lotação, 2014 a 2016.

Sigla do órgão	Tipo de benefício	Benefícios concedidos X servidores beneficiados por órgão					
		2014		2015		2016	
		Benefícios concedidos Quant.	Servidores beneficiados Quant.	Benefícios concedidos Quant.	Servidores beneficiados Quant.	Benefícios concedidos Quant.	Servidores beneficiados Quant.
ADR ITAJAÍ	AD-15			1	1	14	5
	PA	1	1				
	LTS	33	17	28	12	31	19
	LTF	2	2	1	1	2	2
	<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>20</b>	<b>30</b>	<b>14</b>	<b>47</b>	<b>26</b>
ADR GRANDE Fpolis	AD-15	2	1				
	<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>1</b>				
ADR LAGUNA	IIRF	1	1				
	IIPREV	1	1				
	LTS	21	9	25	12	40	12
	LTF	3	2	1	1	2	2
	<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>13</b>	<b>26</b>	<b>13</b>	<b>42</b>	<b>14</b>
ADR TUBARÃO	AD-15	2	2				
	PA	1	1				
	IIRF	1	1				
	IIPREV	1	1				
	LTS	12	9	30	16	28	17
	LTF	6	4	4	2	5	4
	<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>18</b>	<b>34</b>	<b>18</b>	<b>33</b>	<b>21</b>
ADR CRICIÚMA	AD-15	3	3	1	1	3	2
	CDI	1	1				
	LTS	23	14	23	12	22	13
	LTF	5	5	2	2	7	5
	<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>23</b>	<b>26</b>	<b>15</b>	<b>32</b>	<b>20</b>
ADR ARARANGUÁ	AD-15	1	1	2	2	4	2
	PA			1	1		
	LTS	26	13	21	10	28	11
	LTF			1	1	1	1
	<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>14</b>	<b>25</b>	<b>14</b>	<b>33</b>	<b>14</b>
ADR JOINVILLE	AD-15	2	1	2	2	1	1
	LRG	1	1				
	LTS	12	6	22	8	37	11
	LTF	1	1	7	7	3	3
	<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>9</b>	<b>31</b>	<b>17</b>	<b>41</b>	<b>15</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB. (Continua)

**Tabela 20:** (continuação) Benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo o tipo de benefício e o órgão de lotação, 2014 a 2016.

Sigla do órgão	Tipo de benefício	Benefícios concedidos X servidores beneficiados por órgão					
		2014		2015		2016	
		Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados
		Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.
ADR JARAGUÁ DO SUL	AD-15	3	2			1	1
	CDI			1	1		
	LTS	17	12	9	6	6	5
	LTF	4	2	2	2	2	2
	<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>16</b>	<b>12</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>8</b>
ADR MAFRA	AD-15	1	1			1	1
	IIRF			1	1		
	IIRF/IIPREV			1	1		
	IIPREV			1	1		
	LTS	5	4	12	5	7	5
	LTF	6	5			1	1
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>10</b>	<b>15</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	
ADR CANOINHAS	CDI	1	1				
	LTS	8	5	2	2	6	3
	LTF					1	1
	<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>4</b>
ADR LAGES	AD-15	2	2			3	1
	IIRF/IIPREV			1	1		
	LTS	20	11	19	9	5	3
	LTF	6	5	2	2	3	2
	RD					1	1
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>18</b>	<b>22</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>7</b>	
ADR SÃO JOAQUIM	AD-15	1	1	1	1	3	2
	LTS	12	8	9	8	11	9
	LTF	1	1	3	2	1	1
	<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>10</b>	<b>13</b>	<b>11</b>	<b>15</b>	<b>12</b>
ADR PALMITOS	LTS	6	3	3	3	7	5
	LTF	3	3	2	1	1	1
	<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>6</b>
ADR DIONÍSIO CERQUEIRA	AD-15	2	2			1	1
	AD-30			1	1		
	LTS	8	4	5	4	4	3
	LTF	2	2	1	1		
	<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>4</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB. (Continua)

Tabela 20: (continuação) Benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo o tipo de benefício e o órgão de lotação, 2014 a 2016.

Sigla do órgão	Tipo de benefício	Benefícios concedidos X servidores beneficiados por órgão					
		2014		2015		2016	
		Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados
		Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.
ADR ITAPIRANGA	AD-15					1	1
	PA			1	1		
	LTS	2	2			1	1
	<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
ADR QUILOMBO	LTS	4	2	3	2		
	LTF			1	1	1	1
	<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
ADR SEARA	AD-15	1	1				
	LTS	4	3	4	2	3	1
	<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>1</b>
ADR TAIÓ	AD-15	1	1				
	PA			1	1		
	LTS	1	1	1	1	5	4
	<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>4</b>
ADR TIMBÓ	AD-15					2	2
	LTS	10	3			2	2
	LTF	1	1			1	1
	SM	1	1	1	1		
	<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>5</b>
ADR BRAÇO DO NORTE	LTS	7	2	4	3	13	4
	<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>13</b>	<b>4</b>
PCPM	AD-15	18	15	48	27	36	18
	AD-30			9	7		
	AREVIAP			15	15		
	CDI			1	1		
	IIRF/IIPREV			4	4	1	1
	LTS	48	21	23	11	14	6
	LTF	3	3	1	1	5	2
	RD			1	1	1	1
	SM	1	1	1	1	1	1
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>40</b>	<b>103</b>	<b>68</b>	<b>58</b>	<b>29</b>	
PCBM	AD-15			1	1	2	2
	<b>Total</b>			<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB. (Continua)

Tabela 20: (continuação) Benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo o tipo de benefício e o órgão de lotação, 2014 a 2016.

Sigla do órgão	Tipo de benefício	Benefícios concedidos X servidores beneficiados por órgão					
		2014		2015		2016	
		Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados
		Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.
SST	AD-15	6	4			1	1
	AREVIAP	15	15				
	PA	28	28				
	IIRF/IIPREV	1	1	5	5	2	2
	LTA	7	3	3	1		
	LRG	1	1	4	4	3	3
	LTS	78	45	85	44	86	38
	LTF1/4					3	1
	LTF	10	8	3	3	11	9
	RD	1	1	1	1		
	<b>Total</b>	<b>147</b>	<b>106</b>	<b>101</b>	<b>58</b>	<b>106</b>	<b>54</b>
SDS	AD-15	2	2				
	AD-30			1	1		
	PA	1	1				
	LRG	2	2				
	LTS	22	12	9	4	19	9
	LTF	3	3	7	3	6	3
	TIFD	1	1				
	<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>21</b>	<b>17</b>	<b>8</b>	<b>25</b>	<b>12</b>
FATMA	AD-15	5	5	1	1	1	1
	AIPREV/PEN	1	1	1	1		
	AREVIAP	4	4				
	CDI					2	2
	PA	38	38	32	31	12	12
	IIRF/IIPREV	1	1			1	1
	LTA					1	1
	LRG	1	1	2	2	2	2
	LTS	69	40	68	39	64	37
	LTF	18	12	11	8	19	14
	RD	1	1	1	1		
SM	1	1					
	<b>Total</b>	<b>139</b>	<b>104</b>	<b>116</b>	<b>83</b>	<b>102</b>	<b>70</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB. (Continua)

Tabela 20: (continuação) Benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo o tipo de benefício e o órgão de lotação, 2014 a 2016.

Sigla do órgão	Tipo de benefício	Benefícios concedidos X servidores beneficiados por órgão					
		2014		2015		2016	
		Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados
		Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.
SCC	AD-15	2	2	3	3	8	7
	AIPLANO			1	1	1	1
	AREVIAP	5	5				
	PA	4	4				
	IIRF/IIPREV	1	1				
	LTS	16	9	23	11	26	12
	LTF	2	1	2	2	5	4
	RD					1	1
	<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>22</b>	<b>29</b>	<b>17</b>	<b>41</b>	<b>25</b>
FAPESC	AD-30			1	1		
	<b>Total</b>			<b>1</b>	<b>1</b>		
SAN	AD-15	3	2			1	1
	LRG			1	1		
	LTS			2	1	2	2
	LTF			1	1	1	1
	SM	1	1				
	<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>4</b>
SAI	AD-15					2	1
	<b>Total</b>					<b>2</b>	<b>1</b>
SJC	AD-15	32	28	66	55	124	93
	AD-30			15	12	1	1
	REVER AP			1	1		
	AREVIAP	23	22				
	CDI	5	5	6	6	5	5
	PA	315	315	293	293	36	36
	IIRF/IIPREV	6	6	2	2		
	LTA	33	16	8	3	18	10
	LRG	3	3	6	6	8	8
	LTS	357	202	475	254	756	385
	LTF	32	26	30	17	51	37
	RD	7	7	20	16	16	15
	RMS	7	7	3	3	7	7
	RMF	2	2				
	SM	2	2	1	1	2	2
TIFD			1	1	3	3	
	<b>Total</b>	<b>824</b>	<b>641</b>	<b>927</b>	<b>670</b>	<b>1.027</b>	<b>602</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB. (Continua)

**Tabela 20:** (continuação) Benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo o tipo de benefício e o órgão de lotação, 2014 a 2016.

Sigla do órgão	Tipo de benefício	Benefícios concedidos X servidores beneficiados por órgão					
		2014		2015		2016	
		Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados
		Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.
SDC	AD-15	3	2				
	AD-30					1	1
	LTS					2	1
	<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>2</b>			<b>3</b>	<b>2</b>
SEF	AD-15	5	5	2	2	4	4
	AD-30			1	1		
	AIPREV/PEN	2	2	1	1		
	AIPLANO					1	1
	AQIF	1	1				
	AREVIAP	32	32				
	CDI	3	3	2	2		
	PA	4	4				
	IIRE/IIPREV	33	33	27	27	20	20
	IIPREV	1	1			1	1
	LTA	2	1			1	1
	LTS	171	81	172	75	176	79
	LTF	19	11	13	10	14	11
	RD			1	1	1	1
	SM					1	1
	TIFD	1	1	1	1		
<b>Total</b>	<b>274</b>	<b>175</b>	<b>220</b>	<b>120</b>	<b>219</b>	<b>119</b>	
SPG	AD-15	4	4			3	3
	LTS	6	2	2	2	1	1
	<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>4</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Na **tabela 21** estão demonstrados os quantitativos de benefícios concedidos e servidores beneficiados (considerando a pessoa beneficiada), segundo o **tipo de benefício**, total geral dos órgãos analisados, nos anos de 2014 a 2016.

**Tabela 21:** Benefícios concedidos e servidores beneficiados, todos os órgãos, segundo o tipo de benefício, 2014 a 2016.

Tipos de benefício	Benefícios concedidos X servidores beneficiados					
	2014		2015		2016	
	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados
	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.
AD-MRES	2	2				
AD-15	4.546	3.568	5.976	4.153	9.397	6.063
AD-30			2.395	1.866	9	9
AIPREV/PEN	13	13	13	13	11	11
AIPLANO	2	2	18	18	8	8
AIPROV			2	2		
AFP	3	3				
AQIF	4	4	3	3	1	1
REVER AP	1	1	1	1	1	1
AREVIAP	196	195	239	238		
CDI	176	176	180	180	180	180
PA	3.873	3.867	851	849	660	660
IIRF	78	78	76	76	3	3
IIRF/IIPREV	206	206	301	301	211	211
IIPREV	63	63	117	117	2	2
LTA	180	88	190	101	146	87
LRG	395	395	396	396	324	324
LTS	21.314	10.442	20.853	10.268	21.399	10.216
LTS IPC			1	1	47	24
LTF1/4	8	5	9	6	11	6
LTF	2.582	1.856	2.484	1.730	2.680	1.851
RD	1.574	1.434	1.685	1.537	1.867	1.730
RMS	136	136	176	175	148	145
RMF	33	33	49	49	34	34
SM	405	404	487	487	613	613
TIFD	13	13	22	22	17	17
<b>Total</b>	<b>35.803</b>	<b>22.984</b>	<b>36.524</b>	<b>22.589</b>	<b>37.769</b>	<b>22.196</b>

Legenda: Vide Lista de Siglas.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

## 2.2. Benefícios concedidos, segundo sexo

As **tabelas 22 a 24** apresentam a distribuição dos benefícios concedidos, segundo o **sexo**, nos anos de 2014 a 2016.

Tabela 22: Distribuição dos benefícios concedidos segundo o sexo, 2014.

Benefício concedido	2014								
	Feminino			Masculino			Total		
	Quant.	% linha	% coluna	Quant.	% linha	% coluna	Quant.	% linha	% coluna
AD-MRES	2	100,0	,0				2	100,0	,0
AD-15	3.834	84,3	13,6	712	15,7	9,4	4.546	100,0	12,7
AIPREV/PEN	6	46,2	,0	7	53,8	,1	13	100,0	,0
AIPLANO	1	50,0	,0	1	50,0	,0	2	100,0	,0
AFP	3	100,0	,0				3	100,0	,0
AQIF	2	50,0	,0	2	50	0,0	4	100,0	,0
REVER AP				1	100,0	,0	1	100,0	,0
AREVIAP	76	38,8	0,3	120	61,2	1,6	196	100,0	,5
CDI	123	69,9	,4	53	30,1	,7	176	100,0	,5
PA	2.697	69,6	9,6	1.176	30,4	15,5	3.873	100,0	10,8
IIRF	70	89,7	,2	8	10,3	,1	78	100,0	,2
IIRF/IIPREV	88	42,7	,3	118	57,3	1,6	206	100,0	,6
IIPREV	54	85,7	,2	9	14,3	,1	63	100,0	,2
LTA	109	60,6	,4	71	39,4	,9	180	100,0	,5
LRG	395	100,0	1,4				395	100,0	1,1
LTS	16.626	78,0	59,0	4.688	22,0	61,7	21.314	100,0	59,5
LTF1/4	8	100,0	,0				8	100,0	,0
LTF	2.262	87,6	8,0	320	12,4	4,2	2.582	100,0	7,2
RD	1.294	82,2	4,6	280	17,8	3,7	1.574	100,0	4,4
RMS	112	82,4	,4	24	17,6	,3	136	100,0	,4
RMF	23	69,7	,1	10	30,3	,1	33	100,0	,1
SM	405	100,0	1,4				405	100,0	1,1
TIFD	10	76,9	,0	3	23,1	0,0	13	100,0	,0
<b>Total</b>	<b>28.200</b>	<b>78,8</b>	<b>100,0</b>	<b>7.603</b>	<b>21,2</b>	<b>100,0</b>	<b>35.803</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Legenda: Vide Lista de Siglas.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 23: Distribuição dos benefícios concedidos segundo o sexo, 2015.

Benefício concedido	2015								
	Feminino			Masculino			Total		
	Quant.	% linha	% coluna	Quant.	% linha	% coluna	Quant.	% linha	% coluna
AD-15	5.106	85,4	17,6	870	14,6	11,7	5.976	100,0	16,4
AD-30	2.007	83,8	6,9	388	16,2	5,2	2.395	100,0	6,6
AIPREV/PEN	7	53,8	,0	6	46,2	0,1	13	100,0	,0
AIPLANO	13	72,2	,0	5	27,8	0,1	18	100,0	,0
AIPROV				2	100,0	0,0	2	100,0	,0
AQIF	3	100,0	,0				3	100,0	,0
REVER AP	1	100,0	,0				1	100,0	,0
AREVIAP	145	60,7	0,5	94	39,3	1,3	239	100,0	,7
CDI	115	63,9	,4	65	36,1	0,9	180	100,0	,5
PA	495	58,2	1,7	356	41,8	4,8	851	100,0	2,3
IIRF	62	81,6	,2	14	18,4	0,2	76	100,0	,2
IIRF/IIPREV	174	57,8	,6	127	42,2	1,7	301	100,0	,8
IIPREV	101	86,3	,3	16	13,7	0,2	117	100,0	,3
LTA	127	66,8	,4	63	33,2	0,8	190	100,0	,5
LRG	396	100,0	1,4				396	100,0	1,1
LTS	16.158	77,5	55,6	4.695	22,5	63,0	20.853	100,0	57,1
LTS IPC				1	100,0	0,0	1	100,0	,0
LTF1/4	9	100,0	,0				9	100,0	,0
LTF	2.132	85,8	7,3	352	14,2	4,7	2.484	100,0	6,8
RD	1.338	79,4	4,6	347	20,6	4,7	1.685	100,0	4,6
RMS	142	80,7	,5	34	19,3	0,5	176	100,0	,5
RMF	43	87,8	,1	6	12,2	0,1	49	100,0	,1
SM	487	100,0	1,7				487	100,0	1,3
TIFD	14	63,6	,0	8	36,4	0,1	22	100,0	,1
<b>Total</b>	<b>29.075</b>	<b>79,6</b>	<b>100,0</b>	<b>7.449</b>	<b>20,4</b>	<b>100,0</b>	<b>36.524</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Legenda: Vide Lista de Siglas.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 24: Distribuição dos benefícios concedidos segundo o sexo, 2016.

Benefício concedido	2016								
	Feminino			Masculino			Total		
	Quant.	% linha	% coluna	Quant.	% linha	% coluna	Quant.	% linha	% coluna
AD-15	7.678	81,7	25,8	1.719	18,3	21,4	9.397	100,0	24,9
AD-30	7	77,8	0,0	2	22,2	0,0	9	100,0	,0
AIPREV/PEN	4	36,4	0,0	7	63,6	0,1	11	100,0	,0
AIPLANO	4	50,0	0,0	4	50,0	0,0	8	100,0	,0
AQIF				1	100,0	0,0	1	100,0	,0
REVER AP	1	100,0	0,0				1	100,0	,0
CDI	119	66,1	0,4	61	33,9	0,8	180	100,0	,5
PA	293	44,4	1,0	367	55,6	4,6	660	100,0	1,7
IIRF	2	66,7	0,0	1	33,3	0,0	3	100,0	,0
IIRF/IIPREV	129	61,1	0,4	82	38,9	1,0	211	100,0	,6
IIPREV	1	50,0	0,0	1	50,0	0,0	2	100,0	,0
LTA	88	60,3	0,3	58	39,7	0,7	146	100,0	,4
LRG	324	100,0	1,1				324	100,0	,9
LTS	16.524	77,2	55,5	4.875	22,8	60,8	21.399	100,0	56,7
LTS IPC	23	48,9	0,1	24	51,1	0,3	47	100,0	,1
LTF1/4	11	100,0	0,0				11	100,0	,0
LTF	2.307	86,1	7,8	373	13,9	4,7	2.680	100,0	7,1
RD	1.471	78,8	4,9	396	21,2	4,9	1.867	100,0	4,9
RMS	113	76,4	0,4	35	23,6	0,4	148	100,0	,4
RMF	30	88,2	0,1	4	11,8	0,0	34	100,0	,1
SM	611	99,7	2,1	2	0,3	0,0	613	100,0	1,6
TIFD	10	58,8	0,0	7	41,2	0,1	17	100,0	,0
<b>Total</b>	<b>29.750</b>	<b>78,8</b>	<b>100,0</b>	<b>8.019</b>	<b>21,2</b>	<b>100,0</b>	<b>37.769</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Legenda: Vide Lista de Siglas.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Dos benefícios concedidos, a maioria foi para o sexo feminino (cerca de 78%) em todos os anos, considerando o total de benefícios concedidos. Para a maioria dos benefícios ocorreu a mesma distribuição, com maior número correspondendo ao sexo feminino. Na LTF, observa-se que mais de 85% são mulheres, que se afastaram como cuidadoras de familiares, em todos os anos.

### 2.3. Benefícios concedidos, segundo a idade do servidor

Na **tabela 25** estão apresentados os valores da média, mediana, moda, mínimo, máximo e desvio padrão da **idade** (em anos) **dos servidores** que usufruíram benefícios, nos anos de 2014 a 2016, segundo o tipo de benefício.

Tabela 25: Idade dos servidores que usufruíram benefícios concedidos pelas unidades da DSAS, 2014 a 2016.

Benefício concedido	Idade do servidor (anos)																	
	2014						2015						2016					
	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio padrão	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio padrão	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio padrão
AD-15	37	36	33	18	81	10	37	35	34	18	77	10	37	35	35	18	72	10
AD-MRES	27	27	26	26	28	1												
AD-30							37	35	34	18	70	10	39	37	37	26	67	14
AFP	41	43	36	36	45	5												
AIPREV/PEN	80	80	87	68	91	8	76	78	85	56	94	13	72	73	68	54	90	11
AIPLANO	61	61	55	55	66	8	55	53	52	42	70	8	62	63	45	45	71	8
AIPROV							61	61	52	52	69	12						
AREVIAP	60	61	64	44	69	6	58	59	60	34	69	6						
CDI	51	51	47	29	69	8	51	51	52	28	69	8	51	51	49	33	70	8
IIPREV	61	60	60	41	82	9	65	64	64	46	95	9	82	82	79	79	85	4
IIRF	62	62	62	45	87	9	65	64	64	46	95	9	55	54	54	54	56	1
IIRE/IIPREV	63	62	56	35	87	9	63	62	58	35	91	9	61	60	59	39	92	10
LRG	33	33	32	21	46	4	33	34	37	23	44	4	34	34	35	24	47	4
LTA	43	45	49	20	62	10	46	48	49	23	66	9	45	45	43	26	64	10
LTF	44	45	49	21	69	9	44	44	49	22	68	9	45	45	52	22	69	9
LTF1/4	47	45	45	37	56	7	47	51	52	35	55	7	42	38	35	34	52	8
LTS	46	47	50	20	69	9	46	47	50	21	69	9	46	47	50	22	70	9
LTS IPC							48	48	48	48	48	.	51	50	48	32	65	8
PA	35	33	31	20	67	8	35	34	31	22	65	8	33	31	29	21	66	8
RD	48	48	49	22	69	7	49	49	50	23	69	7	49	49	49	24	70	8
REVER AP	50	50	50	50	50	.	49	49	49	49	49	.	54	54	54	54	54	.
RMF	38	38	39	25	54	7	41	40	37	24	57	8	40	37	33	29	57	8
RMS	43	42	36	27	67	9	41	41	32	24	62	9	44	44	38	23	69	9
SM	30	30	30	19	46	5	30	29	27	19	42	5	30	30	30	18	44	5
TIFD	48	46	50	28	91	16	54	54	34	34	82	14	51	49	39	36	80	13

Legenda: Vide Lista de Siglas.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

## 2.4. Benefícios concedidos, segundo o tempo de serviço do servidor

Na **tabela 26** estão apresentados os valores das média, mediana, moda, mínimo, máximo e desvio padrão do **tempo de serviço** (em anos) dos servidores que usufruíram benefícios nos anos de 2014 a 2016, segundo o tipo de benefício.

Tabela 26: Tempo de serviço dos servidores que usufruíram benefícios concedidos pelas unidades da DSAS, 2014 a 2016.

Benefício concedido	Tempo de serviço do servidor (anos)																	
	2014						2015						2016					
	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio padrão	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio padrão	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio padrão
AD-MRES	1	1	1	1	1	0												
AD-15	6	3	0	0	33	6	5	3	0	0	28	6	5	3	0	0	35	6
AD-30							6	4	0	0	32	6	5	3	3	0	21	6
AFP	11	11	11	11	11	0												
AIPREV/PEN	48	50	32	32	68	13	49	44	36	29	69	15	47	52	52	11	96	23
AIPLANO	36	36	27	27	44	12	26	28	29	5	47	12	37	40	3	3	54	17
AIPROV							40	40	30	30	50	14						
AREVIAP	32	32	29	7	50	7	29	28	27	8	53	8						
CDI	17	15	10	3	40	9	17	16	20	0	41	8	17	14	12	2	38	9
IIPREV	32	29	29	8	58	12	37	34	30	12	71	12	56	56	44	44	68	17
IIRF	33	32	33	8	59	12	36	34	34	15	71	11	30	30	30	30	31	1
IIRE/IIPREV	35	34	32	3	68	12	35	34	30	9	66	11	33	31	31	5	66	12
LRG	6	6	0	0	23	5	5	4	1	0	21	5	6	4	2	0	17	4
LTA	13	10	10	0	34	11	12	9	11	0	34	9	12	9	2	0	34	10
LTF	13	10	8	0	44	9	13	11	9	0	45	9	13	12	10	0	42	8
LTF1/4	18	15	14	8	28	8	19	28	30	0	30	13	8	5	3	3	31	8
LTS	14	12	8	0	44	9	14	12	9	0	47	9	14	12	10	0	49	9
LTS IPC							26	26	26	26	26	.	23	27	30	3	42	9
PA	0	0	0	0	36	1	0	0	0	0	21	1	1	0	0	0	44	6
RD	15	14	11	0	34	7	16	13	12	0	45	7	16	14	13	1	38	6
REVER AP	26	26	26	26	26	.	27	27	27	27	27	.	26	26	26	26	26	.
RMF	4	1	1	0	20	5	5	1	1	0	24	6	5	3	2	0	13	4
RMS	9	8	8	0	33	6	6	2	1	1	30	6	9	10	2	1	25	6
SM	4	2	0	0	21	4	3	2	0	0	20	4	3	2	0	0	20	4
TIFD	18	11	11	0	66	19	21	18	13	1	54	15	24	22	22	0	61	17

Legenda: Vide Lista de Siglas.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

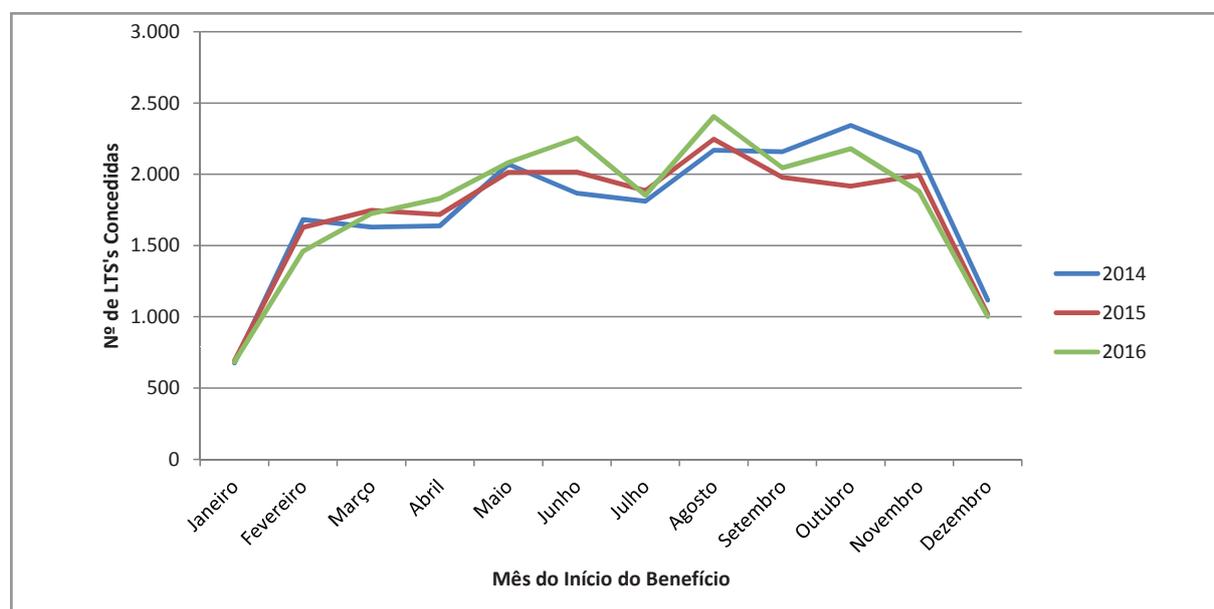
### 3. LICENÇA PARA TRATAMENTO DE SAÚDE CONCEDIDA

As LTSs constituem o maior grupo de benefício concedido pelas unidades da DSAS e totalizaram 21.314 licenças no ano de 2014, 20.854 licenças em 2015, e 21.446 em 2016. Foram agrupadas as licenças com a denominação LTS e LTS-IPC constantes no banco de dados. Dada a representatividade desse benefício para o estado, pelo fato de que impacta diretamente no absenteísmo-doença, e, conseqüentemente em custos aos cofres públicos, bem como, a partir de sua análise obtém-se o perfil do adoecimento dos servidores públicos estaduais, passaremos a discorrer com mais detalhe sobre o mesmo.

#### 3.1. LTS concedida segundo o mês do ano

No que se refere ao mês de concessão de LTS, verifica-se um crescimento abrupto de janeiro para fevereiro, observa-se que os quantitativos de LTSs concedidas por mês sofrem elevação à medida que avançam os meses do ano, com picos nos meses de maio, junho, agosto e outubro. Evidencia-se queda em julho. A partir de novembro há redução brusca no quantitativo de LTS concedida até o fim do ano (**gráfico 8**).

Os valores absolutos e relativos podem ser visualizados na **tabela 27**.



**Gráfico 8:** Distribuição do número de LTS concedida, por mês, 2014 a 2016.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Os períodos de decréscimo (janeiro, julho e dezembro) dos quantitativos de LTSs sugerem uma correspondência ao período usufruído de férias pelos servidores da SED, fato que pode ser visualizado pela diferenciação das curvas apresentadas no **gráfico 9** (SED), em que a distribuição dos afastamentos da SED, isoladamente, apresenta similaridade na curva representada no **gráfico**

8. Diferentemente, o gráfico que representa a LTS concedida aos **demaís órgãos** mostra-se mais estável ao longo dos anos, com maior pico em outubro de 2014.

Tabela 27: Distribuição de número de LTS concedida, segundo o mês de início, 2014 a 2016.

Mês do início do benefício	LTS concedida					
	2014		2015		2016	
	Quant.	% coluna	Quant.	% coluna	Quant.	% coluna
Janeiro	675	3,2	692	3,3	682	3,2
Fevereiro	1.682	7,9	1.627	7,8	1.460	6,8
Março	1.630	7,6	1.748	8,4	1.725	8,1
Abril	1.639	7,7	1.718	8,2	1.830	8,6
Maio	2.071	9,7	2.014	9,7	2.082	9,7
Junho	1.867	8,8	2.015	9,7	2.253	10,5
Julho	1.811	8,5	1.885	9,0	1.853	8,7
Agosto	2.169	10,2	2.247	10,8	2.406	11,2
Setembro	2.159	10,1	1.978	9,5	2.046	9,6
Outubro	2.343	11,0	1.917	9,2	2.180	10,2
Novembro	2.151	10,1	1.994	9,6	1.880	8,8
Dezembro	1.117	5,2	1.018	4,9	1.002	4,7
<b>Total</b>	<b>21.314</b>	<b>100,0</b>	<b>20.853</b>	<b>100,0</b>	<b>21.399</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

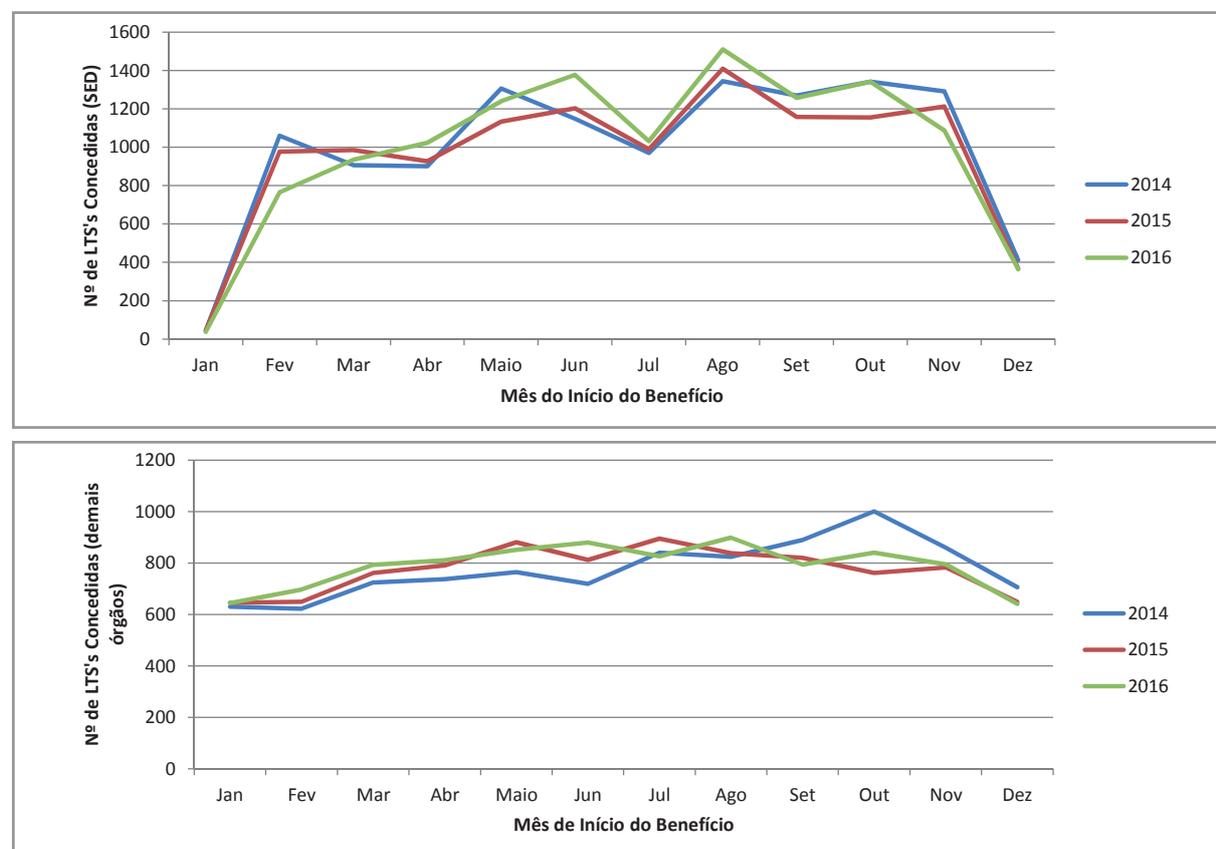


Gráfico 9: Distribuição do número de LTS concedida por mês, SED e demais órgãos, 2014 a 2016.

Legenda: Vide Lista de Siglas.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

### 3.2. LTS concedida, segundo a regional de atendimento da DSAS

Nas tabelas 28 a 30 estão apresentados os quantitativos de LTSs concedidas, servidores beneficiados e dias concedidos por LTS, segundo a regional de atendimento da DSAS. Destacam-se as regionais de Florianópolis, Joinville e Criciúma com os maiores percentuais.

Tabela 28: LTSs concedidas e servidores beneficiados, segundo a regional de atendimento, 2014.

URSS	2014					
	LTS concedida		Servidores beneficiados		Dias concedidos	
	Quant.	% coluna	Quant.	% coluna	Quant.	% coluna
Florianópolis	10.279	48,2	4.837	46,3	369.995	48,2
Criciúma	3.209	15,1	1.506	14,4	123.964	15,1
Itajaí	933	4,4	477	4,6	37.295	4,4
Joaçaba	1.149	5,4	599	5,7	45.344	5,4
Joinville	2.773	13,0	1.425	13,6	86.447	13,0
Lages	1.602	7,5	841	8,1	57.071	7,5
Chapecó	313	1,5	177	1,7	11.856	1,5
Blumenau	1.056	5,0	580	5,6	39.629	5,0
<b>Total</b>	<b>21.314</b>	<b>100,0</b>	<b>10.442</b>	<b>100,0</b>	<b>771.601</b>	<b>100,0</b>

Legenda: Vide Lista de Siglas.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 29: LTSs concedidas e servidores beneficiados, segundo a regional de atendimento, 2015.

URSS	2015					
	LTS concedida		Servidores beneficiados		Dias concedidos	
	Quant.	% coluna	Quant.	% coluna	Quant.	% coluna
Florianópolis	9.732	46,7	4.676	45,5	326.014	45,5
Criciúma	3.119	15	1.493	14,5	113.119	15,8
Itajaí	1.042	5	550	5,4	41.884	5,8
Joaçaba	1.019	4,9	522	5,1	37.143	5,2
Joinville	3.052	14,6	1.475	14,4	89.076	12,4
Lages	1.428	6,8	749	7,3	53.791	7,5
Chapecó	328	1,6	199	1,9	11.987	1,7
Blumenau	1.134	5,4	605	5,9	43.115	6,0
<b>Total</b>	<b>20.854</b>	<b>100,0</b>	<b>10.269</b>	<b>100,0</b>	<b>716.129</b>	<b>100,0</b>

Legenda: Vide Lista de Siglas.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 30: LTSs concedidas e servidores beneficiados, segundo a regional de atendimento, 2016.

URSS	2016					
	LTS concedida		Servidores beneficiados		Dias concedidos	
	Quant.	% coluna	Quant.	% coluna	Quant.	% coluna
Florianópolis	9.879	46,1	4.501	44,0	325.031	46,1
Criciúma	3.282	15,3	1.511	14,8	115.127	15,3
Itajaí	1.075	5	536	5,2	42.399	5,0
Joaçaba	1.044	4,9	544	5,3	38.511	4,9
Joinville	3.112	14,5	1.544	15,1	90.818	14,5
Lages	1.604	7,5	820	8,0	57.573	7,5
Chapecó	379	1,8	195	1,9	14.050	1,8
Blumenau	1.071	5	579	5,7	35.868	5,0
<b>Total</b>	<b>21.446</b>	<b>100,0</b>	<b>10.230</b>	<b>100,0</b>	<b>719.377</b>	<b>100,0</b>

Legenda: Vide Lista de Siglas.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

### 3.3. LTS concedida, segundo o número de licenças no ano

No que se refere ao número de licença usufruída no ano por servidor, verificou-se a média de duas licenças nos anos de 2014 a 2016. O valor mínimo foi de uma licença no ano e o máximo de 21 (2015) (tabela 31).

Tabela 31: Estatística de LTS usufruída por servidor/ano, 2014 a 2016.

Estatística de LTS/servidor/ano	Ano início do benefício		
	2014	2015	2016
Média	2	2	2
Mediana	1	1	1
Moda	1	1	1
Mínimo	1	1	1
Máximo	12	21	20
Desvio padrão	1	1	2

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Aproximadamente 50% dos servidores beneficiados usufruíram até 1(uma) licença/ano e cerca de 73% usufruíram até 2(duas) licenças/ano. Os valores correspondentes à distribuição de frequência do número de licença/ano estão descritos na tabela 32.

Tabela 32: Distribuição de frequência de licenças usufruídas por servidor/ano, 2014 a 2016.

Número de LTS	2014			2015			2016		
	Quant. servidores	Percentual	Percentual acumulado	Quant. servidores	Percentual	Percentual acumulado	Quant. servidores	Percentual	Percentual acumulado
1	5.284	50,6	50,6	5.290	51,5	51,5	5.140	50,2	50,2
2	2.364	22,6	73,2	2.319	22,6	74,1	2.292	22,4	72,6
3	1.273	12,2	85,4	1.184	11,5	85,6	1.219	11,9	84,6
4	761	7,3	92,7	719	7,0	92,6	717	7,0	91,6
5	405	3,9	96,6	377	3,7	96,3	425	4,2	95,7
6	194	1,9	98,5	208	2,0	98,3	222	2,2	97,9
7	86	,8	99,3	99	1,0	99,3	106	1,0	98,9
8	46	,4	99,7	34	,3	99,6	48	,5	99,4
9	18	,2	99,9	18	,2	99,8	34	,3	99,7
10	5	,0	99,9	11	,1	99,9	14	,1	99,9
11	4	,0	100,0	6	,1	100,0	6	,1	99,9
12	2	,0	100,0	1	,0	100,0	1	,0	99,9
13				1	,0	100,0	2	,0	100,0
14							2	,0	100,0
16				1	,0	100,0	1	,0	100,0
20							1	,0	100,0
21				1	,0	100,0			
<b>Total</b>	<b>10.442</b>	<b>100,0</b>		<b>10.269</b>	<b>100,0</b>		<b>10.230</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

### 3.4. LTS concedida, segundo o número de dias por licença

A média geral do estado de dias concedidos por LTS foi de 33 a 36 dias no período analisado, com a moda de 30 dias. O mínimo de dias concedidos foi de 1(um) dia e o máximo de 365 (2014), 240 (2015) e 270 (2016).

Considerando a URSS da DSAS, as maiores médias foram apresentadas pelas URSS de Itajaí, em todos os anos analisados. As URSS de Florianópolis, Lages e Joaçaba se destacaram com valor **máximo** acima de 240 em pelo menos um dos anos analisados (**tabela 33**).

Tabela 33: Estatística de dias concedidos por LTS, segundo a URSS de atendimento da DSAS, 2014 a 2016.

URSS	Dias concedidos por LTS																	
	2014						2015						2016					
	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio padrão	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio padrão	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio padrão
Florianópolis	36	30	30	1	240	29	33	30	30	1	240	28	33	30	30	1	180	27
Criciúma	39	30	30	1	180	26	36	30	30	1	180	26	35	30	30	1	180	26
Itajaí	40	30	30	1	180	28	40	30	30	1	180	30	39	30	60	1	180	30
Joaçaba	39	30	30	1	365	34	36	30	30	1	180	31	37	30	30	1	270	34
Joinville	31	30	30	1	180	28	29	26	30	1	180	26	29	21	30	1	180	26
Lages	36	30	30	1	240	29	38	30	30	1	180	30	35	30	30	1	180	30
Chapecó	38	30	30	1	120	28	37	30	15	1	180	30	37	30	30	2	120	28
Blumenau	38	30	30	1	180	30	38	30	30	1	180	32	33	30	30	1	180	28
Geral do Estado SC	36	30	30	1	365	29	34	30	30	1	240	28	33	30	30	1	270	28

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Ainda, sobre número de dias concedidos por LTS, na **tabela 34** consta a distribuição das licenças segundo a faixa de dias concedidos, em que destaca-se que mais de 60% das LTSs concedidas foram de até 30 dias, em todos os anos analisados. As LTSs de 31 a 60 dias corresponderam a cerca de 24%, de 61 a 90 dias totalizaram de 7 a 8% e aquelas acima de 90 dias perfizeram cerca de 2% das licenças.

Tabela 34: Distribuição de LTS segundo a faixa de dias concedidos, 2014 a 2016.

Faixa de dias concedidos por LTS	2014		2015		2016	
	Quant.	% coluna	Quant.	% coluna	Quant.	% coluna
<=15 dias	7354	34,5%	7605	36,5%	8224	38,3%
16 - 30 dias	6292	29,5%	6397	30,7%	6267	29,2%
31 - 60 dias	5449	25,6%	4864	23,3%	5026	23,4%
61 - 90 dias	1744	8,2%	1583	7,6%	1515	7,1%
91 - 120 dias	329	1,5%	281	1,3%	309	1,4%
121 - 180 dias	134	,6%	121	,6%	104	,5%
181 - 365 dias	12	,1%	3	,0%	1	,0%
Total	21314	100,0	20854	100,0	21446	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB

### 3.5. Dias usufruídos de LTS por servidor no ano

Nesta distribuição são considerados os dias que foram usufruídos por cada servidor entre o dia 01/01 a 31/12 de cada ano. Obtivemos uma média geral de 68 a 72 dias de LTS por servidor ano. As médias mais elevadas foram observadas na regional de Criciúma. Na maioria das regionais houve servidores que usufruíram 365 dias de LTS no ano. A moda, no entanto, para a maioria foi de 30 dias ano (**tabela 35**).

**Tabela 35:** Estatística de dias usufruídos de LTS por servidor no ano, segundo a URSS de atendimento, 2014 a 2016.

URSS	Dias de LTS usufruídos por servidor ano																	
	2014						2015						2016					
	Média	Mediana	Moda	Mínima	Máxima	Desvio padrão	Média	Mediana	Moda	Mínima	Máxima	Desvio padrão	Média	Mediana	Moda	Mínima	Máxima	Desvio padrão
Florianópolis	75	39	30	1	365	88	69	30	30	1	365	84	70	31	30	1	365	85
Criciúma	80	50	30	1	365	81	74	45	30	1	365	75	75	50	30	1	365	74
Itajaí	76	50	30	1	365	77	73	45	30	1	365	77	75	45	15	1	365	78
Joaçaba	73	40	30	1	365	81	69	43	30	1	365	74	70	40	30	1	352	74
Joinville	58	30	30	1	365	68	58	30	30	1	365	70	58	30	30	1	365	69
Lages	65	35	15	1	365	71	69	37	30	1	365	78	68	40	15	1	365	75
Chapecó	64	30	30	1	330	73	58	30	30	1	329	63	70	45	30	3	365	72
Blumenau	68	38	30	1	365	78	68	31	30	1	365	77	62	31	30	1	365	70
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>40</b>	<b>30</b>	<b>1</b>	<b>365</b>	<b>82</b>	<b>68</b>	<b>34</b>	<b>30</b>	<b>1</b>	<b>365</b>	<b>79</b>	<b>69</b>	<b>35</b>	<b>30</b>	<b>1</b>	<b>365</b>	<b>79</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB

Em relação à distribuição de dias usufruídos por servidor ano por faixa de dias, observa-se que cerca de 30% dos servidores afastados no ano usufruíram até 15 dias de licença. Se considerarmos até 30 dias de LTS ano, esse percentual chega aproximadamente a 48%. E a faixa de 181 a 365 dias de LTS ano correspondeu a 10% dos servidores afastados (**tabela 36**). Salienta-se que foram acrescentados aos valores apresentados os dias de LTS usufruídos pelos servidores que tiveram suas licenças iniciadas em 2013, correspondentes ao ano de 2014. Logo, o quantitativo geral de servidores difere daqueles apresentados anteriormente.

**Tabela 36:** Distribuição de servidores segundo a faixa de dias usufruídos de LTS ano, 2014 a 2016.

Faixa de dias usufruídos de LTS ano	2014		2015		2016	
	Quant. servidores	% Coluna	Quant. servidores	% coluna	Quant. servidores	% coluna
<=15 dias	2.885	27,0	3.004	28,4	3.150	30,0
16 - 30 dias	2.076	19,4	2.167	20,5	1.918	18,3
31 - 60 dias	2.062	19,3	1.976	18,7	1.930	18,4
61 - 90 dias	1.088	10,2	1.012	9,6	968	9,2
91 - 120 dias	671	6,3	642	6,1	665	6,3
121 - 180 dias	786	7,3	776	7,3	799	7,6
181 - 365 dias	1.127	10,5	1.006	9,5	1.057	10,1
<b>Total</b>	<b>10.695</b>	<b>100,0</b>	<b>10.583</b>	<b>100,0</b>	<b>10.487</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB

### 3.6. LTS concedida, segundo o grupo de patologia

Os cinco principais grupos de patologia<sup>2</sup> que motivaram os afastamentos corresponderam aos mesmos apresentados nos anos anteriormente analisados, publicados nos Boletins Estatísticos de Benefícios de Saúde do Servidor I (2007) e II (2008 a 2009) e III (2010 a 2013). À exceção do capítulo XXI, que ocupava a terceira posição, e nesta publicação, figurou após a décima posição no *ranking*. Esta mudança na ordem do capítulo XXI deu-se pela reclassificação efetuada das LTS motivadas por convalescença pós-cirurgia, utilizando o CID correspondente à patologia motivadora da cirurgia para identificar o capítulo. Em decorrência disto, obtivemos a distribuição demonstrada no gráfico 10.

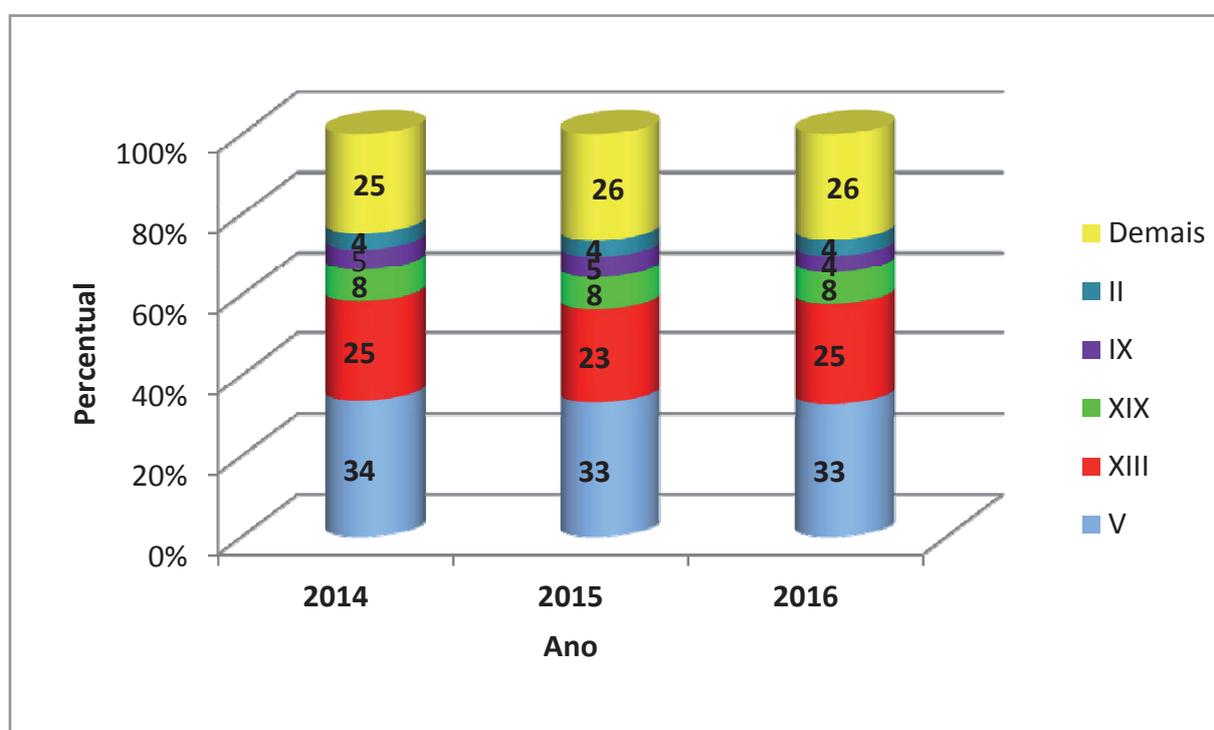


Gráfico 10: Distribuição de LTSs concedidas segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

A distribuição percentual das LTSs concedidas segundo os capítulos do CID 10 foi bastante semelhante nos anos analisados, ocupando a primeira posição o capítulo V – transtornos mentais e comportamentais, em segunda posição o capítulo XIII – doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, em terceira posição o capítulo XIX – lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas, em quarta posição o capítulo IX – doenças do aparelho circulatório, e na quinta posição o capítulo II – neoplasias.

<sup>2</sup> Os grupos de patologia serão apresentados segundo os capítulos do Código Internacional de Doenças – CID 10, descritos no anexo II.

### 3.6.1. LTS concedida, segundo o grupo de patologia e o sexo

Os quantitativos de licenças concedidas segundo o sexo e o grupo de patologia que motivaram os afastamentos dos servidores estão demonstrados nas **tabelas 37 a 39**.

Os 5 principais motivos dos afastamentos são os mesmos que os observados ao se considerar ambos os sexos, com diferenças na distribuição percentual. Há um indicativo de que os homens apresentam maior percentual de afastamentos por lesões, envenenamentos e outras causas externas e por doenças do aparelho circulatório. Este assunto será melhor analisado no item 4.1.4 Taxa de afastamento por LTS, segundo o sexo e o grupo de patologia.

**Tabela 37:** Distribuição de LTS concedida, segundo o grupo de patologia e o sexo, 2014.

Capítulo	2014								
	Feminino			Masculino			Total		
	Quant.	% coluna	% linha	Quant.	% coluna	% linha	Quant.	% coluna	% linha
V	5.616	33,8	78,6	1.531	32,7	21,4	7.147	33,5	100,0
XIII	4.117	24,8	78,8	1.106	23,6	21,2	5.223	24,5	100,0
XIX	1.154	6,9	68,1	541	11,5	31,9	1.695	8,0	100,0
IX	704	4,2	66,5	355	7,6	33,5	1.059	5,0	100,0
II	687	4,1	81,2	159	3,4	18,8	846	4,0	100,0
XI	604	3,6	76,3	188	4,0	23,7	792	3,7	100,0
XIV	610	3,7	86,4	96	2,0	13,6	706	3,3	100,0
X	575	3,5	82,0	126	2,7	18,0	701	3,3	100,0
VII	380	2,3	72,1	147	3,1	27,9	527	2,5	100,0
VI	357	2,1	79,0	95	2,0	21,0	452	2,1	100,0
XV	446	2,7	100,0	0	,0	,0	446	2,1	100,0
XVIII	362	2,2	83,0	74	1,6	17,0	436	2,0	100,0
XXI	301	1,8	81,8	67	1,4	18,2	368	1,7	100,0
I	163	1,0	64,7	89	1,9	35,3	252	1,2	100,0
IV	214	1,3	89,5	25	,5	10,5	239	1,1	100,0
VIII	143	,9	83,1	29	,6	16,9	172	,8	100,0
XII	126	,8	75,4	41	,9	24,6	167	,8	100,0
III	26	,2	86,7	4	,1	13,3	30	,1	100,0
XVII	26	,2	86,7	4	,1	13,3	30	,1	100,0
XX	13	,1	54,2	11	,2	45,8	24	,1	100,0
XVI	2	,0	100,0	0	0	0	2	,0	100,0
<b>Total</b>	<b>16.626</b>	<b>100,0</b>	<b>78,0</b>	<b>4.688</b>	<b>100,0</b>	<b>22,0</b>	<b>21.314</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 38: Distribuição de LTS concedida, segundo o grupo de patologia e o sexo, 2015.

Capítulo	2015								
	Feminino			Masculino			Total		
	Quant.	% coluna	% linha	Quant.	% coluna	% linha	Quant.	% coluna	% linha
V	5.374	33,3	77,0	1.608	34,2	23,0	6.982	33,5	100,0
XIII	3.807	23,6	77,9	1.077	22,9	22,1	4.884	23,4	100,0
XIX	1.146	7,1	70,3	483	10,3	29,7	1.629	7,8	100,0
IX	694	4,3	66,7	346	7,4	33,3	1.040	5,0	100,0
II	684	4,2	82,9	141	3,0	17,1	825	4,0	100,0
XI	585	3,6	71,6	232	4,9	28,4	817	3,9	100,0
X	597	3,7	77,6	172	3,7	22,4	769	3,7	100,0
XIV	631	3,9	89,1	77	1,6	10,9	708	3,4	100,0
VII	414	2,6	75,8	132	2,8	24,2	546	2,6	100,0
XV	455	2,8	100,0	0	,0	,0	455	2,2	100,0
XVIII	385	2,4	84,8	69	1,5	15,2	454	2,2	100,0
VI	358	2,2	80,6	86	1,8	19,4	444	2,1	100,0
XXI	313	1,9	85,1	56	1,2	14,9	369	1,8	100,0
I	174	1,1	64,4	96	2,0	35,6	270	1,3	100,0
IV	195	1,2	83,0	40	,9	17,0	235	1,1	100,0
XII	151	,9	79,5	39	,8	20,5	190	,9	100,0
VIII	114	,7	77,6	33	,7	22,4	147	,7	100,0
XVII	33	,2	86,8	5	,1	13,2	38	,2	100,0
III	24	,1	92,3	2	,0	7,7	26	,1	100,0
XX	20	,1	90,9	2	,0	9,1	22	,1	100,0
XVI	4	,0	100,0	0	0,0	0,0	4	,0	100,0
<b>Total</b>	<b>16.158</b>	<b>100,0</b>	<b>77,5</b>	<b>4.696</b>	<b>100,0</b>	<b>22,5</b>	<b>20.854</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 39: Distribuição de LTS concedida, segundo o grupo de patologia e o sexo, 2016.

Capítulo	2016								
	Feminino			Masculino			Total		
	Quant.	% coluna	% linha	Quant.	% coluna	% linha	Quant.	% coluna	% linha
V	5.482	33,1	76,6	1.672	34,1	23,4	7.154	33,4	100,0
XIII	4.134	25,0	78,2	1.155	23,6	21,8	5.289	24,7	100,0
XIX	1.099	6,6	66,8	546	11,1	33,2	1.645	7,7	100,0
X	748	4,5	80,7	179	3,7	19,3	927	4,3	100,0
IX	597	3,6	66,5	301	6,1	33,5	898	4,2	100,0
XI	615	3,7	71,7	243	5,0	28,3	858	4,0	100,0
II	667	4,0	85,2	116	2,4	14,8	783	3,7	100,0
XIV	592	3,6	84,5	109	2,2	15,5	701	3,3	100,0
VII	458	2,8	74,7	155	3,2	25,3	613	2,9	100,0
XVIII	385	2,3	84,8	69	1,4	15,2	454	2,1	100,0
VI	352	2,1	83,4	70	1,4	16,7	422	2,0	100,0
XV	362	2,2	100,0	0	,0	,0	362	1,7	100,0
XXI	301	1,8	86,0	49	1,0	14,0	350	1,6	100,0
I	230	1,4	68,0	108	2,2	32,0	338	1,6	100,0
IV	206	1,2	79,5	53	1,1	20,5	259	1,2	100,0
XII	135	,8	78,5	37	,8	21,5	172	,8	100,0
VIII	113	,7	81,3	26	,5	18,7	139	,6	100,0
III	33	,2	94,3	2	,0	5,7	35	,2	100,0
XVII	26	,2	89,7	3	,1	10,3	29	,1	100,0
XX	8	,0	57,1	6	,1	42,9	14	,1	100,0
XVI	4	,0	100,0	0	0,0	0,0	4	,0	100,0
<b>Total</b>	<b>16.547</b>	<b>100,0</b>	<b>77,2</b>	<b>4.899</b>	<b>100,0</b>	<b>22,8</b>	<b>21.446</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

### 3.7. Dias concedidos de LTS, segundo o grupo de patologia

Na **tabela 40** estão apresentados os dados estatísticos de dias concedidos por LTS segundo o grupo de patologia.

Verificou-se que em todos os anos analisados as maiores médias de dias concedidos por LTS foram registradas por conta das neoplasias (II); a seguir surgiram transtornos mentais e comportamentais (V), doenças do sistema nervoso (VI), doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo (XIII); malformações congênitas (XVII) e doenças cardiovasculares (IX). O capítulo III (doenças

do sangue) também se destacou em 2014. Nessa análise, identificamos os grupos de patologia em que o tempo exigido para recuperação é mais longo. Os capítulos XVII e III, apesar do destaque mencionado, apresentam número de LTS insignificante em relação aos demais (**tabelas 37 a 39**).

**Tabela 40:** Estatística descritiva de dias concedidos por LTS, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016.

Grupo de patologia	2014						2015						2016					
	Dias concedidos por LTS						Dias concedidos por LTS						Dias concedidos por LTS					
	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio padrão	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio padrão	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio padrão
I	35	15	90	1	180	41	27	10	5	1	180	36	20	9	7	1	180	28
II	59	60	30	1	365	44	57	45	30	1	180	41	56	45	60	1	180	43
III	42	30	30	1	180	37	24	19	30	4	90	18	21	15	30	1	90	20
IV	34	30	30	1	120	22	31	30	30	1	180	23	33	30	30	1	180	25
IX	40	30	30	1	180	32	37	30	30	1	199	31	35	30	30	1	180	29
V	40	30	30	1	210	26	38	30	30	1	180	24	38	30	30	1	270	24
VI	40	30	60	1	180	31	38	30	30	1	180	29	38	30	30	1	180	30
VII	18	11	15	1	180	21	17	11	15	1	180	20	18	14	15	1	150	20
VIII	19	15	15	1	90	17	19	15	30	1	90	17	18	15	15	1	90	17
X	16	10	15	1	90	18	14	10	15	1	120	16	12	7	5	1	90	14
XI	26	21	30	1	120	21	24	20	30	1	180	19	23	15	30	1	180	20
XII	18	14	15	1	120	18	18	15	15	1	90	18	21	12	15	1	120	23
XIII	39	30	30	1	240	30	37	30	30	1	240	30	37	30	30	1	180	30
XIV	25	16	30	1	331	24	24	15	30	1	180	23	24	15	30	1	180	23
XIX	35	30	30	1	229	29	34	30	30	1	180	29	34	30	30	1	180	28
XV	22	15	15	1	120	17	22	15	15	1	120	18	20	15	15	1	120	18
XVI	9	9	3	3	15	8	24	24	17	17	30	7	25	20	14	14	45	14
XVII	38	30	30	1	120	27	42	30	30	5	120	33	40	42	60	5	90	25
XVIII	22	15	15	1	180	24	17	15	15	1	90	16	17	14	15	1	180	18
XX	22	15	30	3	120	23	22	15	15	5	90	21	17	15	15	3	60	14
XXI	28	17	15	1	180	26	27	18	30	1	180	26	21	15	30	1	180	23

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Na **tabela 41** está demonstrada a somatória de dias concedidos de LTS por grupos de patologia. O capítulo V correspondeu ao maior número dos dias concedidos por LTS com cerca de 37%, seguido do XIII com percentuais de 25,4 a 27,3%, e do XXI com 7,7%. Os demais capítulos, com percentuais abaixo desses, mantiveram homogeneidade entre os anos analisados.

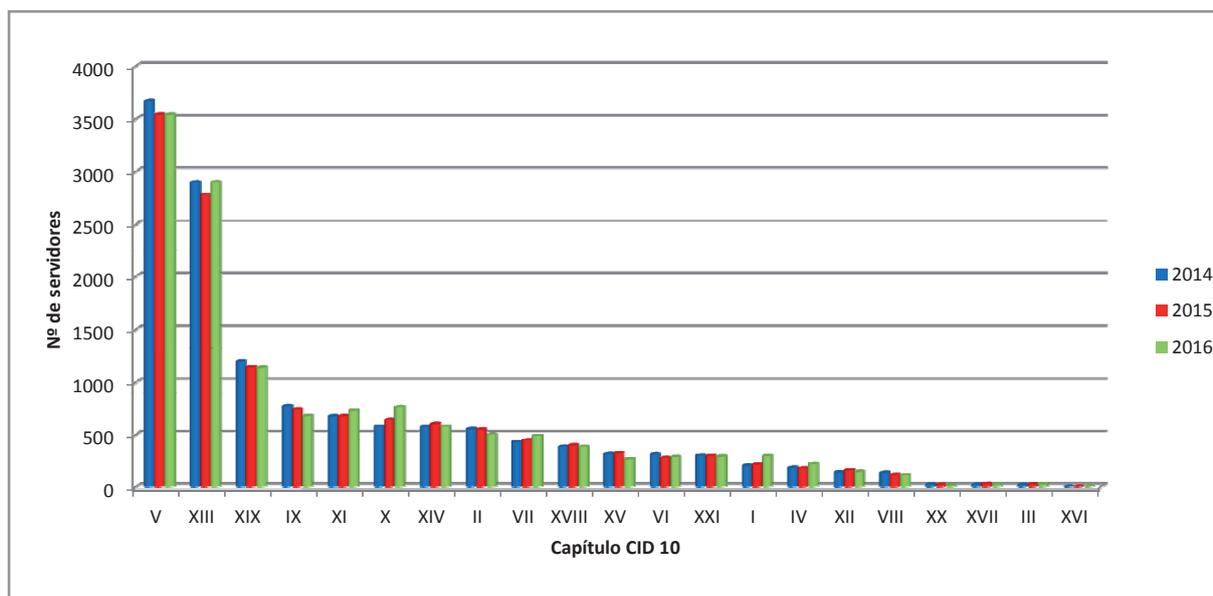
**Tabela 41:** Distribuição do total de dias concedidos de LTS por grupo de patologia, 2014 a 2016.

Grupo de patologia	Dias concedidos					
	2014		2015		2016	
	Quant.	% coluna	Quant.	% coluna	Quant.	% coluna
V	284.633	36,9	268.490	37,5	269.070	37,4
XIII	202.061	26,2	181.623	25,4	196.080	27,3
XIX	59.669	7,7	55.033	7,7	55.338	7,7
II	49.833	6,5	47.252	6,6	44.337	6,2
IX	41.998	5,4	38.571	5,4	32.197	4,5
XI	20.653	2,7	19.966	2,8	20.120	2,8
XIV	17.856	2,3	17.058	2,4	17.309	2,4
VI	18.096	2,3	16.732	2,3	16.295	2,3
X	11.254	1,5	10.718	1,5	11.447	1,6
VII	9.708	1,3	9.447	1,3	11.122	1,5
IV	8.129	1,1	7.383	1,0	8.574	1,2
XVIII	9.446	1,2	7.844	1,1	7.713	1,1
XXI	10.164	1,3	9.868	1,4	7.410	1,0
XV	9.954	1,3	9.795	1,4	7.406	1,0
I	8.895	1,2	7.255	1,0	6.668	,9
XII	3.030	,4	3.502	,5	3.534	,5
VIII	3.280	,4	2.804	,4	2.499	,3
XVII	1.136	,1	1.586	,2	1.170	,2
III	1.266	,2	619	,1	748	,1
XX	522	,1	488	,1	241	,0
XVI	18	,0	95	,0	99	,0
<b>Total</b>	<b>771.601</b>	<b>100,0</b>	<b>716.129</b>	<b>100,0</b>	<b>719.377</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

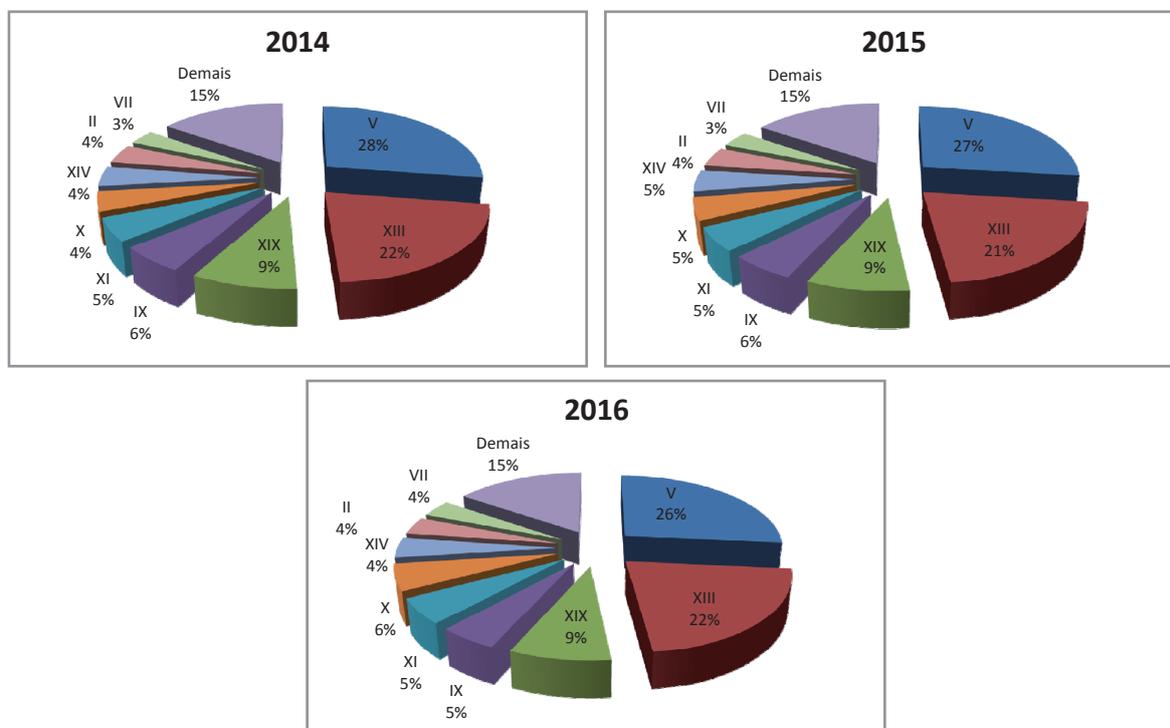
### 3.8. Servidores afastados por LTS, segundo o grupo de patologia

Quanto ao número de servidores afastados por grupo de patologia, segundo a classificação do CID 10, o maior número correspondeu ao capítulo V – transtornos mentais e comportamentais, seguido do capítulo XIII – doenças osteomusculares. Na 3ª posição ficaram as doenças referentes ao capítulo XIX – lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas. O capítulo IX – doenças do aparelho circulatório ocupou a 4ª posição. Já o capítulo XI – doenças do sistema digestivo ficou em 5º lugar com valor bem aproximados ao anterior e superando-o em 2016. O capítulo X – doenças respiratórias ocupou o 4º lugar em 2016, o qual apresentou aumento percentual de 32% no número de servidores afastados de 2014 para 2016 (**gráfico 11**).



**Gráfico 11:** Distribuição de servidores afastados por LTS, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016.  
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

No **gráfico 12** estão demonstrados em valores percentuais a distribuição de servidores afastados conforme o grupo de patologia, evidenciando que o perfil de adoecimento manteve proporções bem semelhantes ao longo do período.



**Gráfico 12:** Distribuição percentual de servidores afastados por LTS, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016.  
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

### 3.8.1. Servidores afastados por LTS, segundo o grupo de patologia e o sexo

As mulheres se afastam mais do trabalho do que os homens, constatado por diversos estudos sobre absenteísmo-doença no Brasil e no mundo. Os achados referentes à população de servidores públicos do estado de Santa Catarina, que se afastam por LTS, corroboram estes estudos.

No período de 2014 a 2016, os afastamentos do sexo feminino superaram os do sexo masculino em todos os anos analisados, como demonstrado nas **tabelas 42 a 44**. No item 4.1.4 serão apresentadas as taxas de afastamento por sexo e grupo de patologia.

**Tabela 42:** Distribuição de servidores afastados por LTS, segundo o grupo de patologia e o sexo, 2014

Grupos de patologia	2014					
	Feminino		Masculino		Total	
	Quant.	% linha	Quant.	% linha	Quant.	% linha
V	2.934	79,9	740	20,1	3.674	100,0
XIII	2.270	78,3	629	21,7	2.899	100,0
XIX	791	66,1	406	33,9	1.197	100,0
IX	538	69,9	232	30,1	770	100,0
XI	509	75,7	163	24,3	672	100,0
XIV	507	88,2	68	11,8	575	100,0
X	475	82,0	104	18,0	579	100,0
II	466	84,3	87	15,7	553	100,0
VII	320	75,5	104	24,5	424	100,0
XVIII	316	82,7	66	17,3	382	100,0
XV	312	100,0			312	100,0
VI	251	81,2	58	18,8	309	100,0
XXI	251	84,2	47	15,8	298	100,0
IV	164	88,2	22	11,8	186	100,0
I	131	65,2	70	34,8	201	100,0
VIII	112	82,4	24	17,6	136	100,0
XII	105	75,5	34	24,5	139	100,0
XVII	19	86,4	3	13,6	22	100,0
III	18	85,7	3	14,3	21	100,0
XX	13	54,2	11	45,8	24	100,0
XVI	2	100,0			2	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 43: Distribuição de servidores afastados por LTS, segundo o grupo de patologia e o sexo, 2015.

Grupos de patologia	2015					
	Feminino		Masculino		Total	
	Quant.	% linha	Quant.	% linha	Quant.	% linha
V	2.765	78,0	778	22,0	3.543	100,0
XIII	2.155	77,4	630	22,6	2.785	100,0
XIX	779	68,2	364	31,8	1.143	100,0
XIV	543	90,2	59	9,8	602	100,0
IX	515	69,7	224	30,3	739	100,0
X	500	77,6	144	22,4	644	100,0
XI	482	71,5	192	28,5	674	100,0
II	459	83,6	90	16,4	549	100,0
VII	355	79,2	93	20,8	448	100,0
XVIII	332	84,1	63	15,9	395	100,0
XV	321	100,0			321	100,0
XXI	256	86,5	41	13,5	296	100,0
VI	222	80,4	54	19,6	276	100,0
IV	148	82,2	32	17,8	180	100,0
I	145	68,7	66	31,3	211	100,0
XII	123	78,8	33	21,2	156	100,0
VIII	97	81,5	22	18,5	119	100,0
XVII	28	84,8	5	15,2	33	100,0
III	22	91,7	2	8,3	24	100,0
XX	19	90,5	2	9,5	21	100,0
XVI	2	100,0			2	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB

Tabela 44: Distribuição de servidores afastados por LTS, segundo o grupo de patologia e o sexo, 2016

Grupos de patologia	2016					
	Feminino		Masculino		Total	
	Quant.	% linha	Quant.	% linha	Quant.	% linha
V	2.799	79,0	743	21,0	3.542	100,0
XIII	2.249	77,6	651	22,4	2.900	100,0
XIX	758	66,6	380	33,4	1.138	100,0
X	611	80,2	151	19,8	762	100,0
XI	524	72,0	204	28,0	728	100,0
XIV	502	86,4	79	13,6	581	100,0
IX	465	68,5	214	31,5	679	100,0
II	437	85,5	74	14,5	511	100,0
VII	371	75,7	119	24,3	490	100,0
XVIII	319	83,7	62	16,3	381	100,0
XV	263	100,0			263	100,0
XXI	253	86,6	39	13,4	292	100,0
VI	235	82,5	50	17,5	285	100,0
I	203	69,3	90	30,7	293	100,0
IV	178	82,0	39	18,0	217	100,0
XII	116	80,6	28	19,4	144	100,0
VIII	90	80,4	22	19,6	112	100,0
III	28	93,3	2	6,7	30	100,0
XVII	18	85,7	3	14,3	21	100,0
XX	8	57,1	6	42,9	14	100,0
XVI	2	100,0			2	100,0

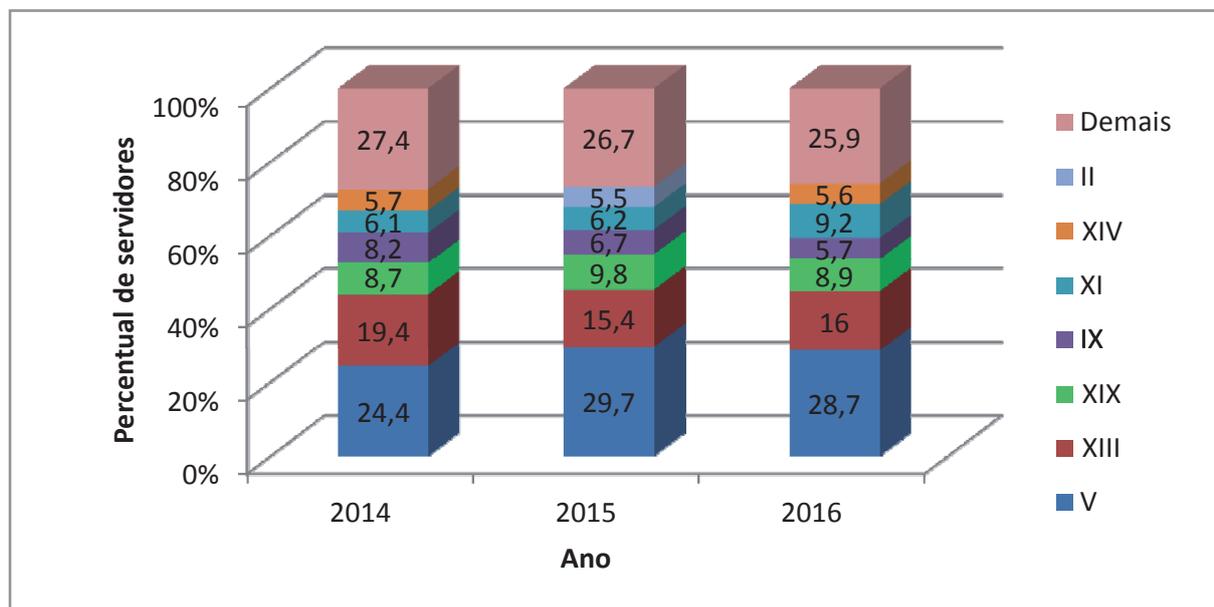
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

### 3.9. Servidores afastados por LTS, segundo grupo de patologia e regional de procedência<sup>3</sup> da DSAS

O perfil de doença que motivou os afastamentos por LTS é semelhante para as diversas regiões do estado, com quase os mesmos grupos de patologia que ocupam as primeiras posições no *ranking* geral do estado, sendo os capítulos V, XIII, XIX, IX, XI e X mais frequentes, variando a ordem e a proporção de cada grupo. Em algumas regiões também destacaram-se os capítulos II, XIV e VII dentre os mais frequentes. A distribuição de percentual de servidores afastados por grupo de patologia para cada URSS de procedência está representada nos **gráficos 13 a 20**, referentes aos anos de 2014 a 2016.

#### 3.9.1. URSS de Blumenau

Em comparação com o perfil geral do estado, a URSS de Blumenau apresenta perfil semelhante nos 5 maiores capítulos, apenas difere na ordem em que aparecem no *ranking*, com maior frequência para o capítulo V – transtornos mentais e XIII – doenças osteomusculares. As doenças do aparelho digestivo (XI) ocuparam a 3ª posição em 2016. Para a 6ª posição houve alternância entre o capítulo XIV – doenças geniturinárias e o II – neoplasias (gráfico 13).

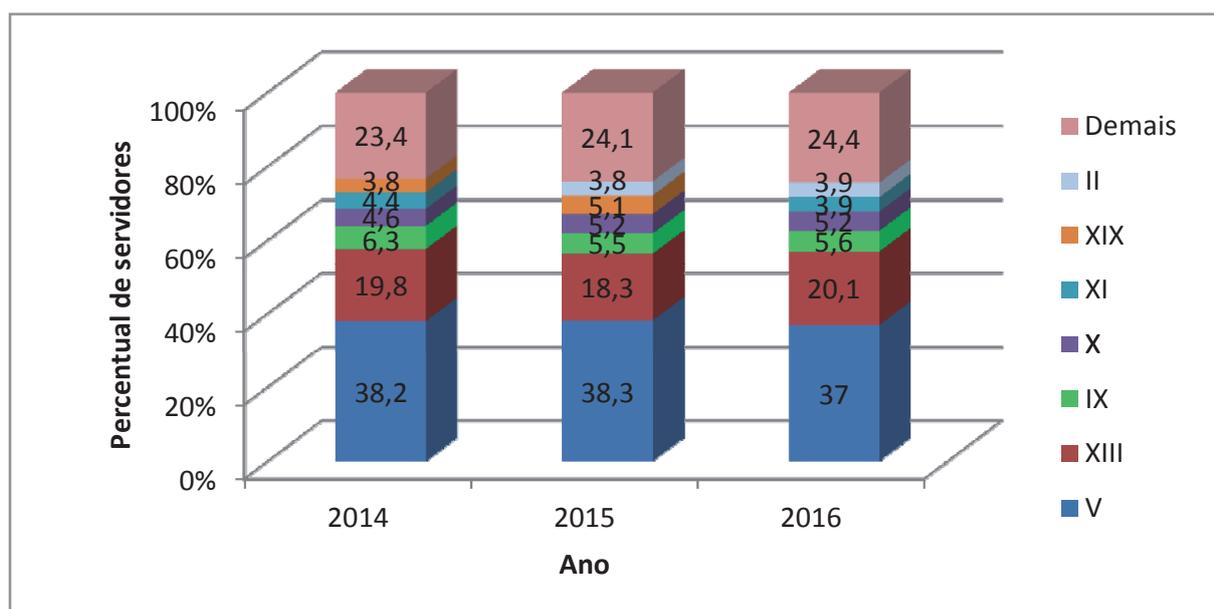


**Gráfico 13:** Distribuição de servidores afastados da URSS de Blumenau, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016.  
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

<sup>3</sup> URSS de procedência refere-se a região de lotação do servidor.

### 3.9.2. URSS de Criciúma

Em comparação com o perfil geral do estado, a URSS de Criciúma difere por não apresentar o capítulo XIX (lesões) entre os três com maiores percentuais. As doenças circulatórias ocuparam a 3ª posição. Também destaca-se o grupo X (respiratório) com a 4ª posição. Outra diferença é a proporção de servidores afastados pelo grupo V (transtornos mentais), variando de 37% a 38%, enquanto que para o geral do estado este grupo correspondeu de 26 a 27%. O capítulo II (neoplasias) aparece na 6ª posição nos anos de 2015 e 2016 (**gráfico 14**).

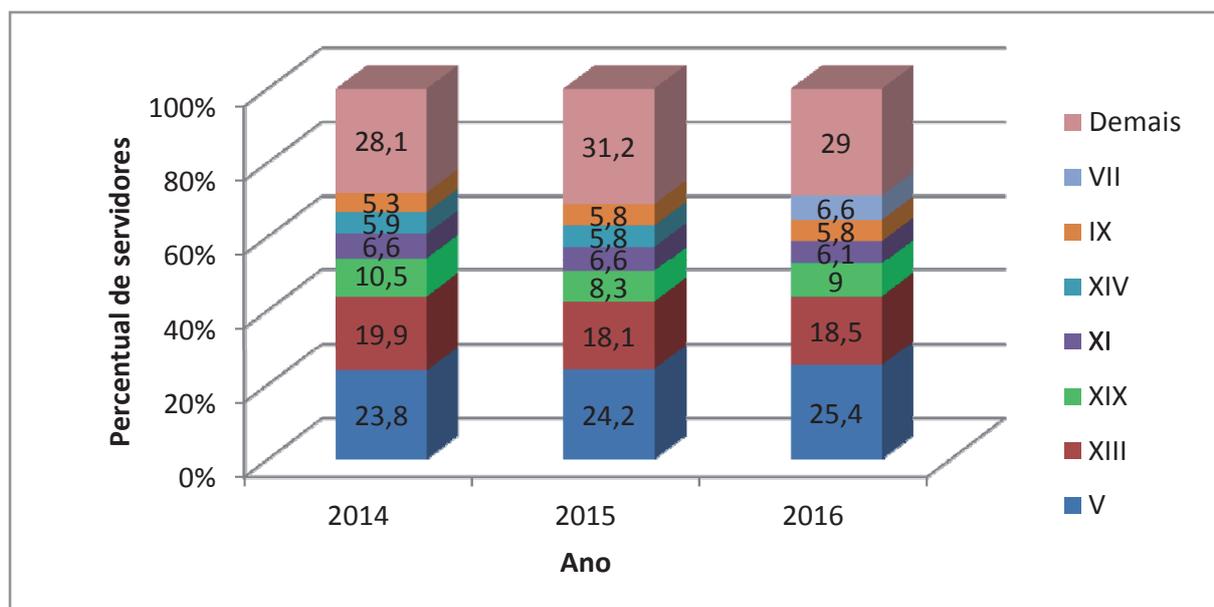


**Gráfico 14:** Distribuição de servidores afastados da URSS de Criciúma, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

### 3.9.3. URSS de Joinville

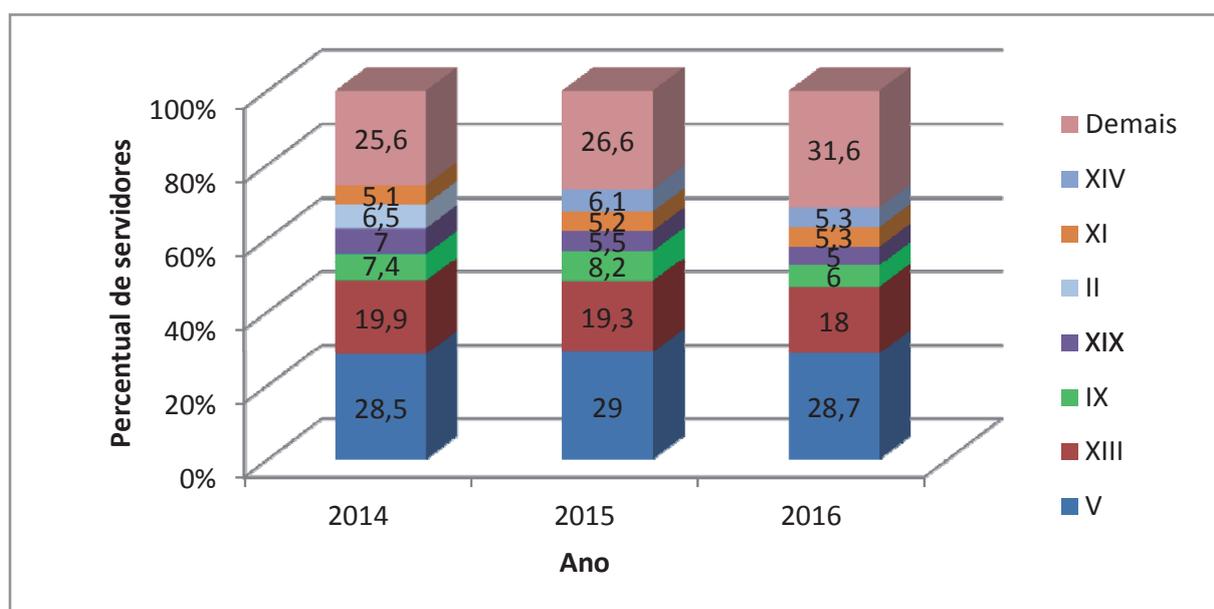
Em comparação com o perfil geral do estado, a URSS de Joinville apresenta a mesma distribuição por grupos de patologia dos 3 primeiros grupos. Em 2014 e 2015 aparece na 4ª posição o capítulo XI – doenças do aparelho digestivo. Já o capítulo XIV – doenças geniturinárias ocupa a 5ª posição, ficando as doenças do aparelho circulatório em 5º lugar. Também destacaram-se as doenças do olho e anexos (VII), como 4ª causa em 2016 (**gráfico 15**).



**Gráfico 15:** Distribuição de servidores afastados da URSS de Joinville, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016.  
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

### 3.9.4. URSS de Joaçaba

Em comparação com o perfil geral do estado, a URSS de Joaçaba apresentou os mesmos grupos nas duas primeiras posições, já a 3ª posição ficou para as doenças do aparelho circulatório (IX). As lesões e envenenamentos (XIX) ficaram na 4ª posição em 2014 e 2016. O capítulo II ficou em 5º lugar em 2014, seguido das doenças do aparelho digestivo (XI), que nos demais anos ocuparam o 6º (2015) e 5º (2016) lugar. Surge no perfil o capítulo XIV (geniturinário), como 5ª e 6ª causa (2015 e 2016, respectivamente) (gráfico 16).



**Gráfico 16:** Distribuição de servidores afastados da URSS de Joaçaba, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016.  
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

### 3.9.5. URSS de Itajaí

Para a URSS de Itajaí, em comparação com perfil do estado, observa-se percentual mais elevado de transtornos mentais e comportamentais (V), apesar de apresentar um decréscimo no período analisado. Até a 5ª posição são os mesmos grupos que aparecem no geral do estado, com alternância da ordem do capítulo IX e XI. Já na 6ª posição, ocorreu variação com o capítulo XIV em 2014, com o capítulo X em 2015 e com o capítulo II em 2016 (gráfico 17).

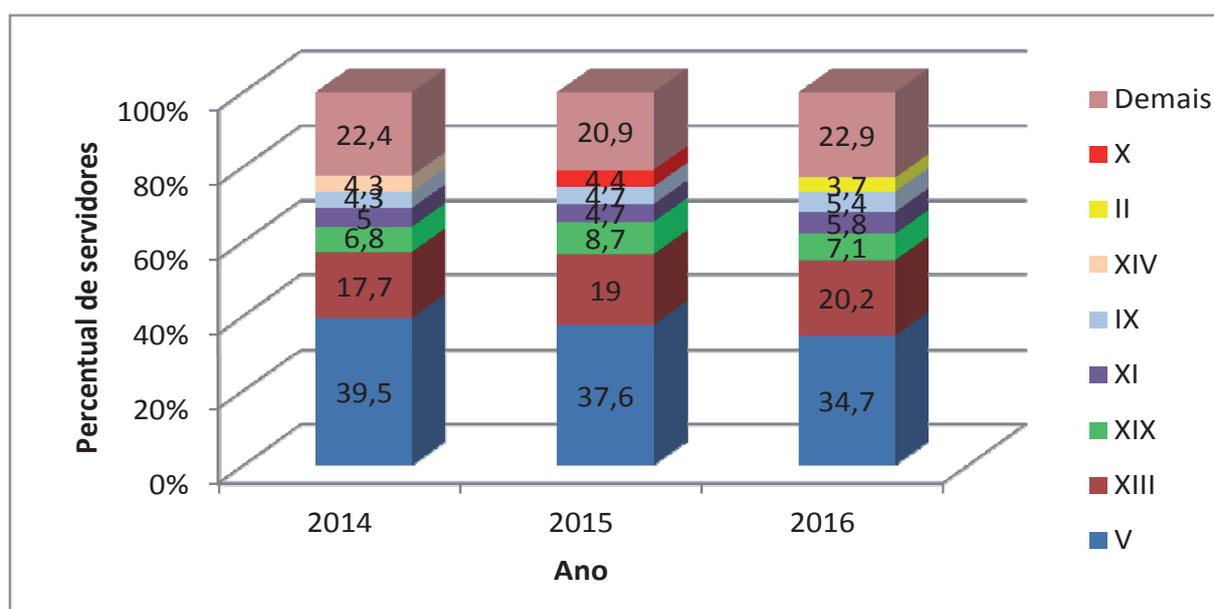


Gráfico 17: Distribuição de servidores afastados da URSS de Itajaí, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

### 3.9.6. URSS de Lages

Na URSS de Lages, em comparação com perfil do estado, observa-se os mesmos grupos de patologias nas primeiras posições, com inversão de ordem para o grupo XIX, que no geral do estado ocupa a 3ª posição; já para Lages a 3ª posição (2014 e 2015) é ocupada por doenças do aparelho circulatório (IX) com percentuais maiores do que no estado. A sexta posição alternou entre as doenças do aparelho geniturinário (XIV) e respiratórias (X), sendo que esta última assumiu a terceira posição em 2016 (gráfico 18).

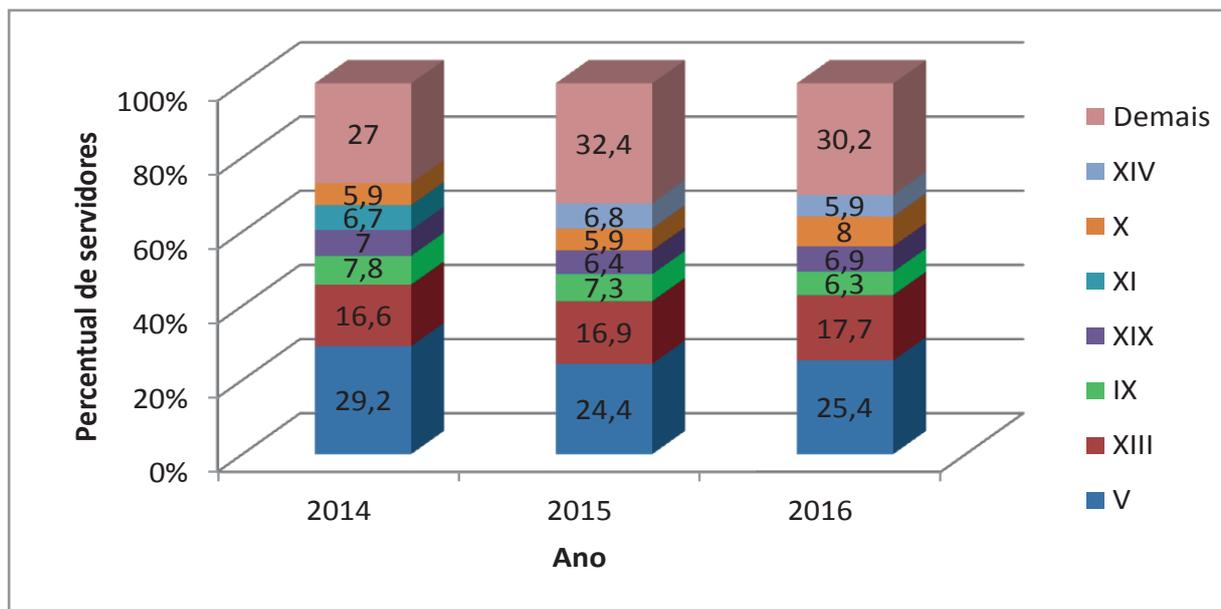


Gráfico 18: Distribuição de servidores afastados da URSS de Lages, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016.  
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

### 3.9.7. URSS de Florianópolis

Para a URSS de Florianópolis, em comparação com perfil do estado, observa-se que a ordem dos grupos de patologia para as duas primeiras posições é inversa, com o 1º lugar para o capítulo XIII e o 2º para o capítulo V. O capítulo XIX apresentou percentuais mais elevados do que no geral do estado, também na 3ª posição. As doenças do aparelho circulatório ocuparam a 4ª posição em 2014 e caíram para a 6ª em 2015 e 2016. As neoplasias (II) apareceram como 6ª causa em 2014. E as doenças respiratórias (X) e digestivas (XI) ficaram com a 4ª e 5ª posição, respectivamente, em 2015 e 2016 (gráfico 19).

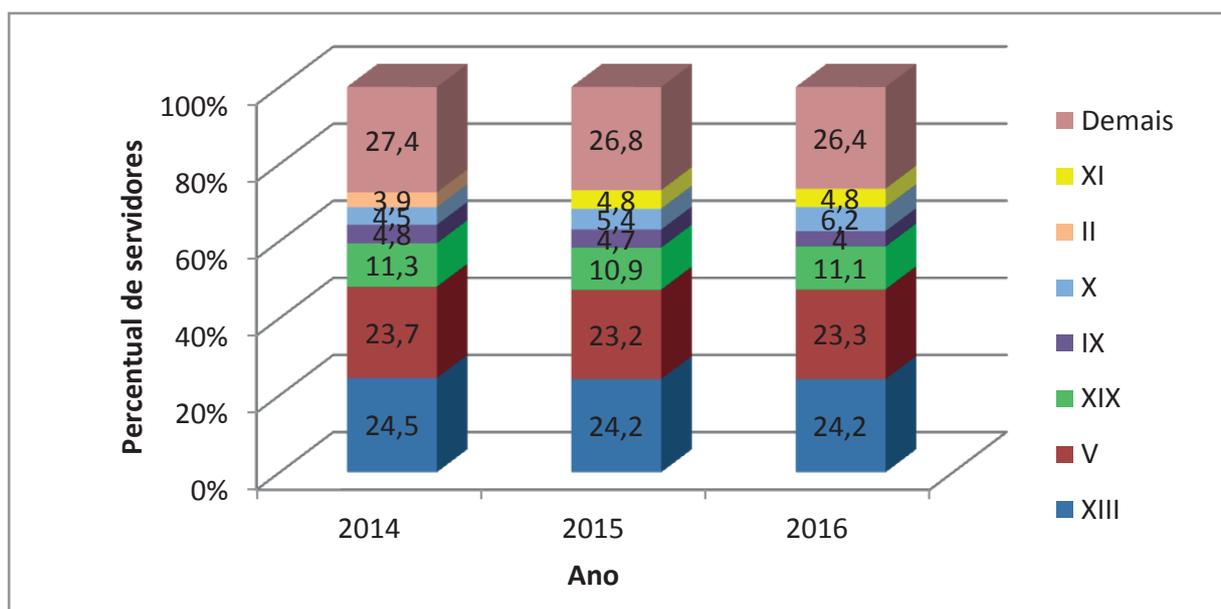
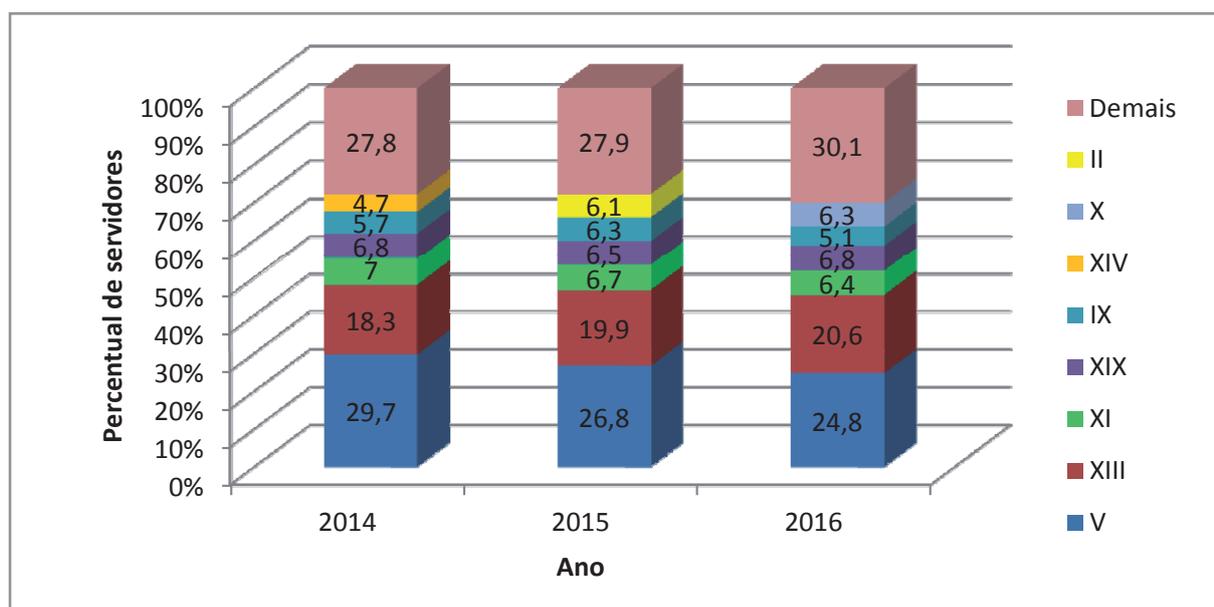


Gráfico 19: Distribuição de servidores afastados da URSS de Florianópolis, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016.  
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

### 3.9.8. URSS de Chapecó

Para a URSS de Chapecó, em comparação com perfil do estado, observa-se os mesmos grupos nas duas primeiras posições (V e XIII). O capítulo XIX ficou na 4ª posição. Diferentemente do estado, as doenças do aparelho digestivo (XI) ocuparam a terceira posição. Na 5ª ficaram as doenças do aparelho circulatório (IX) em 2014 e 2015, e doenças respiratórias (X) em 2016. A 6ª posição foi ocupada pelas doenças geniturinárias em 2014, pelas neoplasias (II) em 2015 e pelas circulatórias (IX) em 2016 (**gráfico 20**).



**Gráfico 20:** Distribuição de servidores afastados da URSS de Chapecó, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

A distribuição de servidores afastados por grupo de patologia para cada URSS estão apresentados nas **tabelas 45 a 47**.

Tabela 45: Distribuição de servidores afastados, segundo o grupo de patologia e URSS, 2014.

Grupo de patologia	Unidade Regional de Saúde do Servidor - procedência 2014												Total														
	Florianópolis			Criciúma			Itajaí			Joaçaba			Joinville			Lages			Chapécó			Blumenau					
	Quant.	% coluna	% linha	Quant.	% coluna	% linha	Quant.	% coluna	% linha	Quant.	% coluna	% linha	Quant.	% coluna	% linha	Quant.	% coluna	% linha	Quant.	% coluna	% linha	Quant.	% coluna	% linha			
XIII	1208	24,5	43,9	395	19,8	14,4	124	17,7	4,5	143	19,9	5,2	356	19,9	12,9	175	16,6	6,4	210	18,3	7,6	139	19,4	5,1	2750	21,1	100,0
V	1171	23,7	32,0	760	38,2	20,7	277	39,5	7,6	205	28,5	5,6	426	23,8	11,6	309	29,2	8,4	341	29,7	9,3	175	24,4	4,8	3664	28,1	100,0
XIX	556	11,3	49,1	76	3,8	6,7	48	6,8	4,2	50	7,0	4,4	188	10,5	16,6	74	7,0	6,5	78	6,8	6,9	62	8,7	5,5	1132	8,7	100,0
IX	236	4,8	31,6	126	6,3	16,9	30	4,3	4,0	53	7,4	7,1	95	5,3	12,7	82	7,8	11,0	65	5,7	8,7	59	8,2	7,9	746	5,7	100,0
X	221	4,5	38,6	92	4,6	16,1	20	2,8	3,5	23	3,2	4,0	71	4,0	12,4	62	5,9	10,8	52	4,5	9,1	31	4,3	5,4	572	4,4	100,0
II	192	3,9	37,4	71	3,6	13,8	19	2,7	3,7	47	6,5	9,2	62	3,5	12,1	39	3,7	7,6	53	4,6	10,3	30	4,2	5,8	513	3,9	100,0
XI	188	3,8	28,5	87	4,4	13,2	35	5,0	5,3	37	5,1	5,6	118	6,6	17,9	71	6,7	10,8	80	7,0	12,1	44	6,1	6,7	660	5,1	100,0
XIV	188	3,8	33,6	57	2,9	10,2	30	4,3	5,4	26	3,6	4,7	105	5,9	18,8	58	5,5	10,4	54	4,7	9,7	41	5,7	7,3	559	4,3	100,0
XXI	179	3,6	54,7	29	1,5	8,9	17	2,4	5,2	23	3,2	7,0	29	1,6	8,9	17	1,6	5,2	20	1,7	6,1	13	1,8	4,0	327	2,5	100,0
VII	173	3,5	41,5	53	2,7	12,7	23	3,3	5,5	20	2,8	4,8	73	4,1	17,5	22	2,1	5,3	25	2,2	6,0	28	3,9	6,7	417	3,2	100,0
XVIII	156	3,2	41,3	54	2,7	14,3	17	2,4	4,5	10	1,4	2,6	65	3,6	17,2	21	2,0	5,6	34	3,0	9,0	21	2,9	5,6	378	2,9	100,0
VI	116	2,4	38,4	49	2,5	16,2	14	2,0	4,6	29	4,0	9,6	37	2,1	12,3	25	2,4	8,3	23	2,0	7,6	9	1,3	3,0	302	2,3	100,0
I	94	1,9	47,2	31	1,6	15,6	10	1,4	5,0	7	1,0	3,5	21	1,2	10,6	19	1,8	9,5	9	,8	4,5	8	1,1	4,0	199	1,5	100,0
XV	82	1,7	26,6	39	2,0	12,7	12	1,7	3,9	26	3,6	8,4	63	3,5	20,5	25	2,4	8,1	44	3,8	14,3	17	2,4	5,5	308	2,4	100,0
XII	58	1,2	42,0	16	,8	11,6	5	,7	3,6	3	,4	2,2	27	1,5	19,6	10	,9	7,2	12	1,0	8,7	7	1,0	5,1	138	1,1	100,0
IV	54	1,1	28,7	25	1,3	13,3	9	1,3	4,8	10	1,4	5,3	31	1,7	16,5	22	2,1	11,7	13	1,1	6,9	24	3,4	12,8	188	1,4	100,0
VIII	33	,7	24,6	23	1,2	17,2	5	,7	3,7	5	,7	3,7	10	,6	7,5	20	1,9	14,9	31	2,7	23,1	7	1,0	5,2	134	1,0	100,0
III	11	,2	52,4	3	,2	14,3	2	,3	9,5	0	,0	,0	1	,1	4,8	2	,2	9,5	1	,1	4,8	1	,1	4,8	21	,2	100,0
XVII	8	,2	36,4	3	,2	13,6	2	,3	9,1	0	,0	,0	5	,3	22,7	2	,2	9,1	2	,2	9,1	0	,0	,0	22	,2	100,0
XX	8	,2	33,3	3	,2	12,5	3	,4	12,5	2	,3	8,3	5	,3	20,8	2	,2	8,3	1	,1	4,2	0	,0	,0	24	,2	100,0
XVI	2	,0	100,0	0	,0	,0	0	,0	,0	0	,0	,0	0	,0	,0	0	,0	,0	0	,0	,0	0	,0	,0	2	,0	100,0
<b>Total</b>	<b>4934</b>	<b>100,0</b>	<b>37,8</b>	<b>1992</b>	<b>100,0</b>	<b>15,3</b>	<b>702</b>	<b>100,0</b>	<b>5,4</b>	<b>719</b>	<b>100,0</b>	<b>5,5</b>	<b>1788</b>	<b>100,0</b>	<b>13,7</b>	<b>1057</b>	<b>100,0</b>	<b>8,1</b>	<b>1148</b>	<b>100,0</b>	<b>8,8</b>	<b>716</b>	<b>100,0</b>	<b>5,5</b>	<b>13056</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 46: Distribuição de servidores afastados, segundo o grupo de patologia e URSS, 2015.

Grupo de patologia	2015																										
	Unidade Regional de Saúde do Servidor - procedência																										
	Florianópolis			Criciúma			Itajaí			Joaçaba			Joinville			Lages			Chapecô			Blumenau			Total		
Quant.	% coluna	% linha	Quant.	% coluna	% linha	Quant.	% coluna	% linha	Quant.	% coluna	% linha	Quant.	% coluna	% linha	Quant.	% coluna	% linha	Quant.	% coluna	% linha	Quant.	% coluna	% linha	Quant.	% coluna	% linha	
XIII	1184	24,2	45,0	354	18,3	13,4	133	19,0	5,0	129	19,3	4,9	343	18,1	13,0	163	16,9	6,2	216	19,9	8,2	112	15,4	4,3	2634	20,5	100,0
V	1135	23,2	32,1	741	38,3	21,0	263	37,6	7,4	194	29,0	5,5	459	24,2	13,0	235	24,4	6,6	291	26,8	8,2	216	29,7	6,1	3534	27,5	100,0
XIX	534	10,9	48,9	98	5,1	9,0	61	8,7	5,6	37	5,5	3,4	158	8,3	14,5	62	6,4	5,7	70	6,5	6,4	71	9,8	6,5	1091	8,5	100,0
X	266	5,4	41,2	100	5,2	15,5	31	4,4	4,8	21	3,1	3,3	92	4,8	14,3	57	5,9	8,8	54	5,0	8,4	24	3,3	3,7	645	5,0	100,0
XI	233	4,8	35,5	60	3,1	9,1	33	4,7	5,0	35	5,2	5,3	125	6,6	19,0	53	5,5	8,1	73	6,7	11,1	45	6,2	6,8	657	5,1	100,0
IX	230	4,7	31,9	106	5,5	14,7	33	4,7	4,6	55	8,2	7,6	110	5,8	15,3	70	7,3	9,7	68	6,3	9,4	49	6,7	6,8	721	5,6	100,0
XIV	214	4,4	36,3	67	3,5	11,4	18	2,6	3,1	41	6,1	7,0	111	5,8	18,8	66	6,8	11,2	43	4,0	7,3	29	4,0	4,9	589	4,6	100,0
II	177	3,6	33,8	73	3,8	13,9	30	4,3	5,7	33	4,9	6,3	62	3,3	11,8	43	4,5	8,2	66	6,1	12,6	40	5,5	7,6	524	4,1	100,0
VII	170	3,5	38,8	59	3,1	13,5	25	3,6	5,7	16	2,4	3,7	107	5,6	24,4	14	1,5	3,2	23	2,1	5,3	24	3,3	5,5	438	3,4	100,0
XXI	149	3,0	46,0	32	1,7	9,9	9	1,3	2,8	18	2,7	5,6	30	1,6	9,3	41	4,3	12,7	19	1,8	5,9	26	3,6	8,0	324	2,5	100,0
XVIII	138	2,8	35,6	52	2,7	13,4	13	1,9	3,4	18	2,7	4,6	82	4,3	21,1	28	2,9	7,2	32	2,9	8,2	25	3,4	6,4	388	3,0	100,0
I	100	2,0	47,4	21	1,1	10,0	11	1,6	5,2	7	1,0	3,3	32	1,7	15,2	13	1,3	6,2	10	,9	4,7	17	2,3	8,1	211	1,6	100,0
XV	94	1,9	30,1	44	2,3	14,1	16	2,3	5,1	22	3,3	7,1	54	2,8	17,3	24	2,5	7,7	44	4,1	14,1	14	1,9	4,5	312	2,4	100,0
VI	86	1,8	32,6	45	2,3	17,0	8	1,1	3,0	18	2,7	6,8	45	2,4	17,0	28	2,9	10,6	24	2,2	9,1	10	1,4	3,8	264	2,1	100,0
IV	67	1,4	36,2	35	1,8	18,9	4	,6	2,2	10	1,5	5,4	26	1,4	14,1	20	2,1	10,8	16	1,5	8,6	7	1,0	3,8	185	1,4	100,0
XII	48	1,0	30,2	23	1,2	14,5	5	,7	3,1	6	,9	3,8	32	1,7	20,1	20	2,1	12,6	14	1,3	8,8	11	1,5	6,9	159	1,2	100,0
VIII	39	,8	32,8	9	,5	7,6	3	,4	2,5	9	1,3	7,6	22	1,2	18,5	22	2,3	18,5	13	1,2	10,9	2	,3	1,7	119	,9	100,0
XVII	14	,3	43,8	3	,2	9,4	2	,3	6,3	0	,0	,0	4	,2	12,5	3	,3	9,4	6	,6	18,8	0	,0	,0	32	,2	100,0
XX	8	,2	42,1	3	,2	15,8	1	,1	5,3	1	,1	5,3	2	,1	10,5	1	,1	5,3	2	,2	10,5	1	,1	5,3	19	,1	100,0
III	7	,1	29,2	8	,4	33,3	1	,1	4,2	0	,0	,0	2	,1	8,3	1	,1	4,2	1	,1	4,2	4	,6	16,7	24	,2	100,0
XVI	2	,0	100,0	0	,0	,0	0	,0	,0	0	,0	,0	0	,0	,0	0	,0	,0	0	,0	,0	0	,0	,0	2	,0	100,0
Total	4895	100,0	38,0	1933	100,0	15,0	700	100,0	5,4	670	100,0	5,2	1898	100,0	14,7	964	100,0	7,5	1085	100,0	8,4	727	100,0	5,6	12872	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 47: Distribuição de servidores afastados, segundo o grupo de patologia e URSS, 2016.

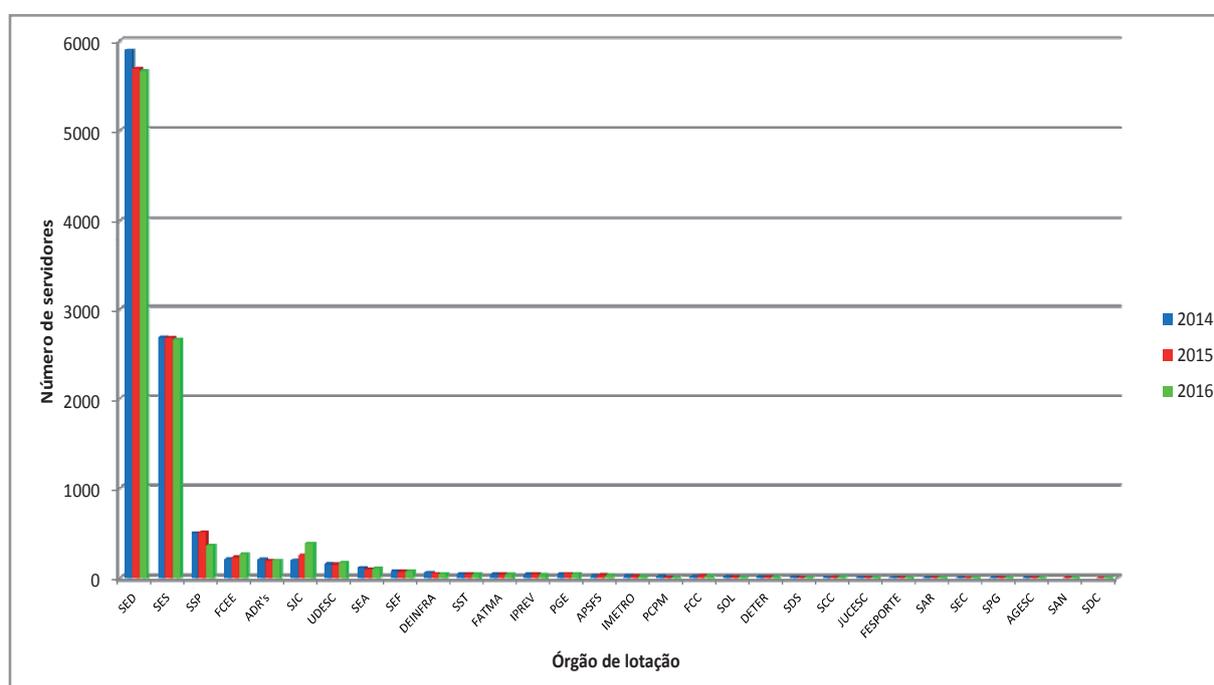
Grupo de Patologia	2016												Total														
	Unidade Regional de Saúde do Servidor - procedência																										
	Florianópolis		Criciúma		Itajaí		Joaçaba		Joinville		Lages			Chapecô		Blumenau											
Quant.	% coluna	% linha	Quant.	% coluna	% linha	Quant.	% coluna	% linha	Quant.	% coluna	% linha	Quant.	% coluna	% linha	Quant.	% coluna	% linha										
XIII	1.162	24,2	42,8	385	20,1	14,2	142	20,2	5,2	125	18,0	4,6	359	18,5	13,2	193	17,7	7,1	237	20,6	8,7	115	16,0	4,2	2.718	20,9	100,0
V	1.117	23,3	31,6	710	37,0	20,1	244	34,7	6,9	200	28,7	5,7	494	25,4	14,0	277	25,4	7,8	285	24,8	8,1	206	28,7	5,8	3.533	27,1	100,0
XIX	534	11,1	49,3	72	3,8	6,6	50	7,1	4,6	35	5,0	3,2	176	9,0	16,2	75	6,9	6,9	78	6,8	7,2	64	8,9	5,9	1.084	8,3	100,0
X	300	6,2	39,5	99	5,2	13,0	22	3,1	2,9	34	4,9	4,5	105	5,4	13,8	87	8,0	11,5	72	6,3	9,5	40	5,6	5,3	759	5,8	100,0
XI	229	4,8	32,7	74	3,9	10,6	41	5,8	5,9	37	5,3	5,3	118	6,1	16,9	61	5,6	8,7	74	6,4	10,6	66	9,2	9,4	700	5,4	100,0
IX	192	4,0	29,1	107	5,6	16,2	38	5,4	5,8	42	6,0	6,4	112	5,8	17,0	69	6,3	10,5	59	5,1	8,9	41	5,7	6,2	660	5,1	100,0
XIV	186	3,9	33,4	64	3,3	11,5	19	2,7	3,4	37	5,3	6,6	99	5,1	17,8	64	5,9	11,5	48	4,2	8,6	40	5,6	7,2	557	4,3	100,0
II	185	3,9	37,8	74	3,9	15,1	26	3,7	5,3	20	2,9	4,1	56	2,9	11,5	47	4,3	9,6	53	4,6	10,8	28	3,9	5,7	489	3,8	100,0
VII	164	3,4	33,3	62	3,2	12,6	19	2,7	3,9	32	4,6	6,5	128	6,6	26,0	28	2,6	5,7	36	3,1	7,3	23	3,2	4,7	492	3,8	100,0
XXI	147	3,1	48,5	35	1,8	11,6	12	1,7	4,0	17	2,4	5,6	22	1,1	7,3	29	2,7	9,6	33	2,9	10,9	8	1,1	2,6	303	2,3	100,0
XVIII	122	2,5	31,9	50	2,6	13,1	23	3,3	6,0	26	3,7	6,8	83	4,3	21,7	28	2,6	7,3	32	2,8	8,4	18	2,5	4,7	382	2,9	100,0
I	118	2,5	40,0	33	1,7	11,2	24	3,4	8,1	12	1,7	4,1	34	1,7	11,5	28	2,6	9,5	35	3,0	11,9	11	1,5	3,7	295	2,3	100,0
VI	89	1,9	33,2	39	2,0	14,6	16	2,3	6,0	22	3,2	8,2	36	1,9	13,4	28	2,6	10,4	26	2,3	9,7	12	1,7	4,5	268	2,1	100,0
XV	86	1,8	33,3	33	1,7	12,8	9	1,3	3,5	19	2,7	7,4	44	2,3	17,1	21	1,9	8,1	30	2,6	11,6	16	2,2	6,2	258	2,0	100,0
IV	68	1,4	31,8	32	1,7	15,0	10	1,4	4,7	22	3,2	10,3	38	2,0	17,8	17	1,6	7,9	12	1,0	5,6	15	2,1	7,0	214	1,6	100,0
XII	46	1,0	32,6	20	1,0	14,2	3	0,4	2,1	6	0,9	4,3	23	1,2	16,3	18	1,6	12,8	16	1,4	11,3	9	1,3	6,4	141	1,1	100,0
VIII	38	0,8	35,2	13	0,7	12,0	3	0,4	2,8	6	0,9	5,6	15	0,8	13,9	11	1,0	10,2	19	1,7	17,6	3	0,4	2,8	108	0,8	100,0
III	12	0,2	42,9	6	0,3	21,4	0	0,0	0,0	1	0,1	3,6	1	0,1	3,6	4	0,4	14,3	2	0,2	7,1	2	0,3	7,1	28	0,2	100,0
XX	5	0,1	35,7	3	0,2	21,4	1	0,1	7,1	1	0,1	7,1	1	0,1	7,1	3	0,3	21,4	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	14	0,1	100,0
XVII	3	0,1	15,0	5	0,3	25,0	1	0,1	5,0	2	0,3	10,0	1	0,1	5,0	4	0,4	20,0	3	0,3	15,0	1	0,1	5,0	20	0,2	100,0
XVI	1	0,0	50,0	1	0,1	50,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	2	0,0	100,0
<b>Total</b>	<b>4.804</b>	<b>100,0</b>	<b>36,9</b>	<b>1.917</b>	<b>100,0</b>	<b>14,7</b>	<b>703</b>	<b>100,0</b>	<b>5,4</b>	<b>696</b>	<b>100,0</b>	<b>5,3</b>	<b>1.945</b>	<b>100,0</b>	<b>14,9</b>	<b>1.092</b>	<b>100,0</b>	<b>8,4</b>	<b>1.150</b>	<b>100,0</b>	<b>8,8</b>	<b>718</b>	<b>100,0</b>	<b>5,5</b>	<b>13.025</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SIGH/DSAS/GECOB.

### 3.10. Servidores afastados por LTS, segundo o órgão de lotação

No **gráfico 21** estão demonstrados os quantitativos de servidores afastados por LTS segundo o órgão de lotação. Em magnitude, destaca-se a SED e a SES com o maior quantitativo de servidores afastados. Observa-se que o número de servidores afastados na SED tem sido decrescente no período analisado. Já a SES manteve-se mais estável. A SSP sofreu decréscimo em 2016, enquanto a FCEE e a SJC tiveram crescimento no período.

Para complementar esta análise é importante analisar os índices de absenteísmo-doença e taxas de afastamento por órgão de lotação que serão detalhados no item 4.



**Gráfico 21:** Distribuição de servidores afastados, segundo o órgão de lotação, 2014 a 2016.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Os quantitativos de servidores afastados por LTS para cada órgão de lotação estão descritos na **tabela 20** deste boletim (servidores beneficiados).

A seguir consta a distribuição do número de licenças concedidas e servidores afastados, por grupo de patologia, para aqueles órgãos com valores acima de 50 servidores afastados por ano (9 (nove) órgãos), sendo que estes compõem 95% dos servidores afastados no estado. Esta distribuição por grupo de patologia tem sido a análise mais solicitada por todos os órgãos, subsidiando o planejamento das ações de saúde do servidor.

### 3.10.1. Secretaria de Estado da Educação: servidores afastados por LTS e licenças concedidas segundo o grupo de patologia

Nos gráficos 22 a 24 estão demonstrados os quantitativos de servidores da SED afastados por LTS segundo o grupo de patologia, bem como o número de LTS concedidas para cada grupo. Os maiores quantitativos são devidos aos grupos relativos aos capítulos V, XIII e XIX. Percebe-se que para os capítulos V e XIII o número de licenças equivale aproximadamente ao dobro de servidores afastados, o que remete ao maior tempo necessário para recuperação desses grupos de servidores.

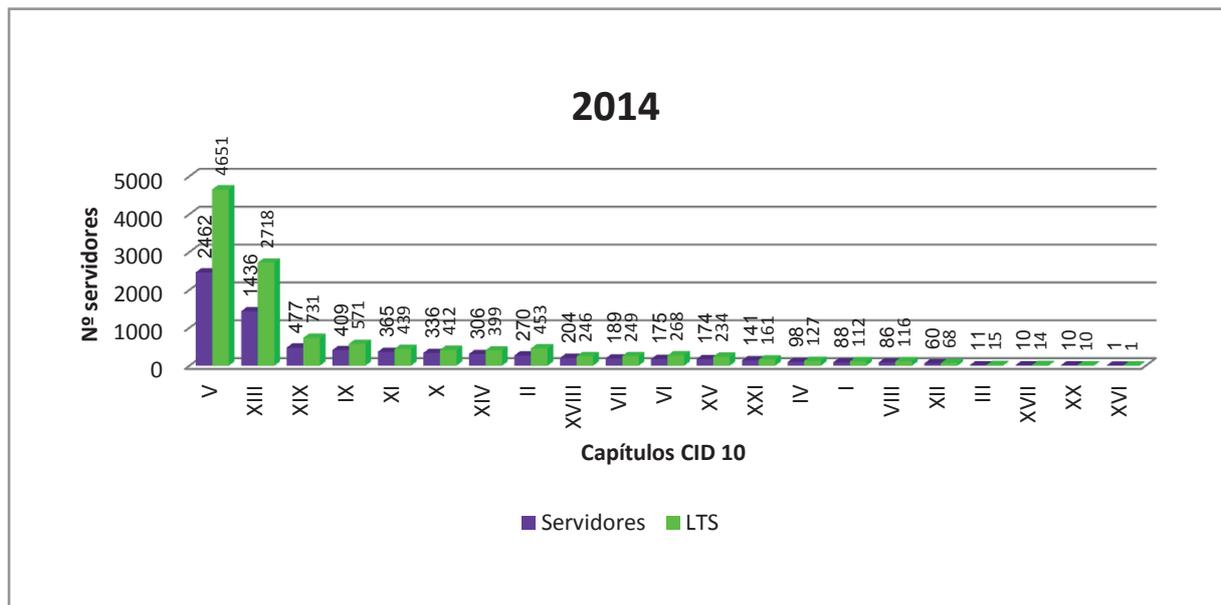


Gráfico 22: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SED, 2014.  
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

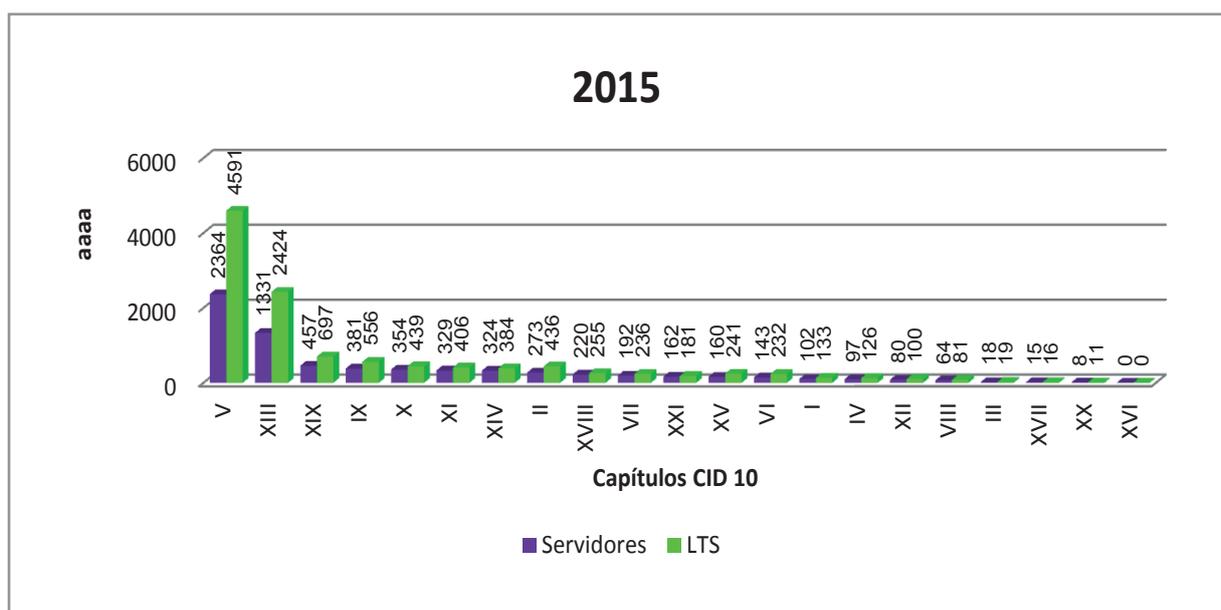
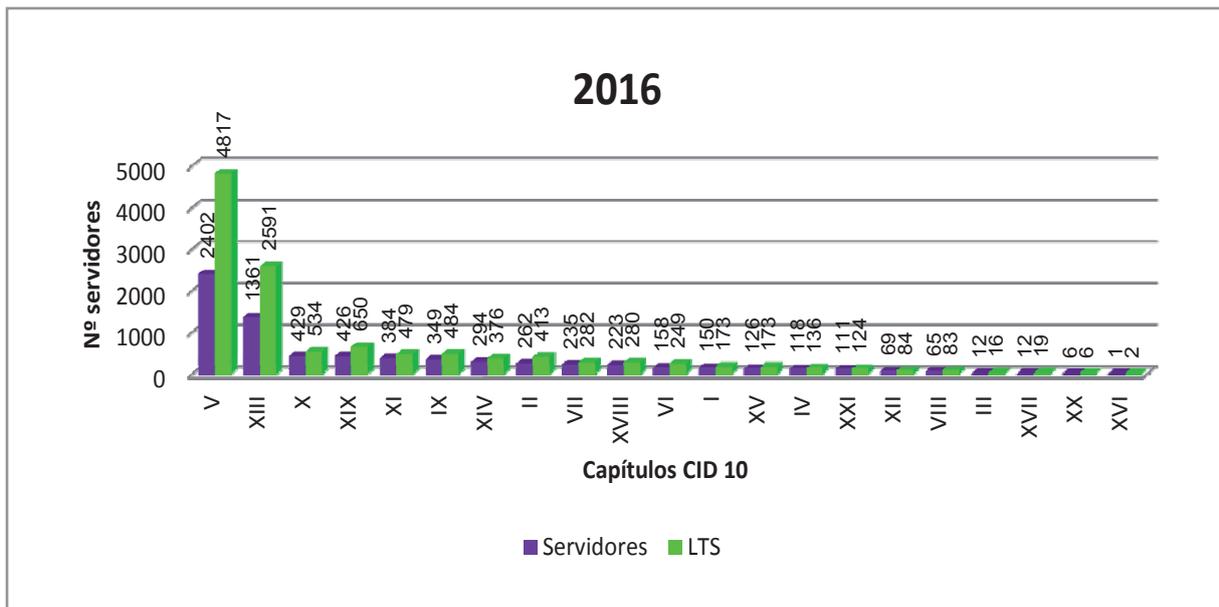
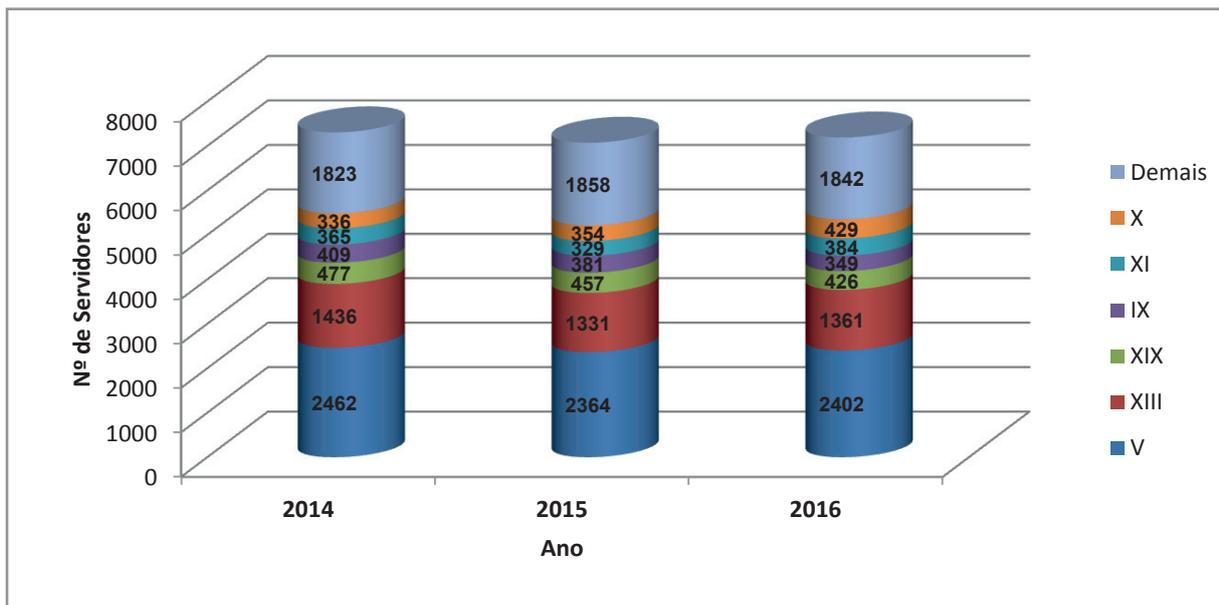


Gráfico 23: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SED, 2015.  
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.



**Gráfico 24:** Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SED, 2016.  
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

No **gráfico 25** estão representados os seis maiores grupos de patologias que motivaram os afastamentos dos servidores lotados na SED. Não houve mudança no perfil de doenças ao longo desses anos de 2014 a 2016, sendo que os principais capítulos foram V, XIII, XIX, IX, XI e X, com valores acima de 350 servidores afastados ano por capítulo. O capítulo V destaca-se em maior número de servidores afastados em relação aos demais. Houve no período, uma pequena redução no quantitativo de servidores afastados pelos capítulos V, XIII, XIX e IX. Já para os grupos XI e X esse número foi crescente.



**Gráfico 25:** Distribuição de servidores afastados, segundo o grupo de patologia, SED, 2014 a 2016.  
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

### 3.10.2. Secretaria de Estado da Saúde: servidores afastados por LTS e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia

Nos gráficos 26 a 28 estão demonstrados os quantitativos de servidores da SES afastados por LTS segundo o grupo de patologia, bem como o número de LTS concedidas. Os maiores quantitativos são devidos aos grupos relativos aos capítulos XIII, V e XIX. Em 2016 as doenças respiratórias ocuparam a 4ª posição.

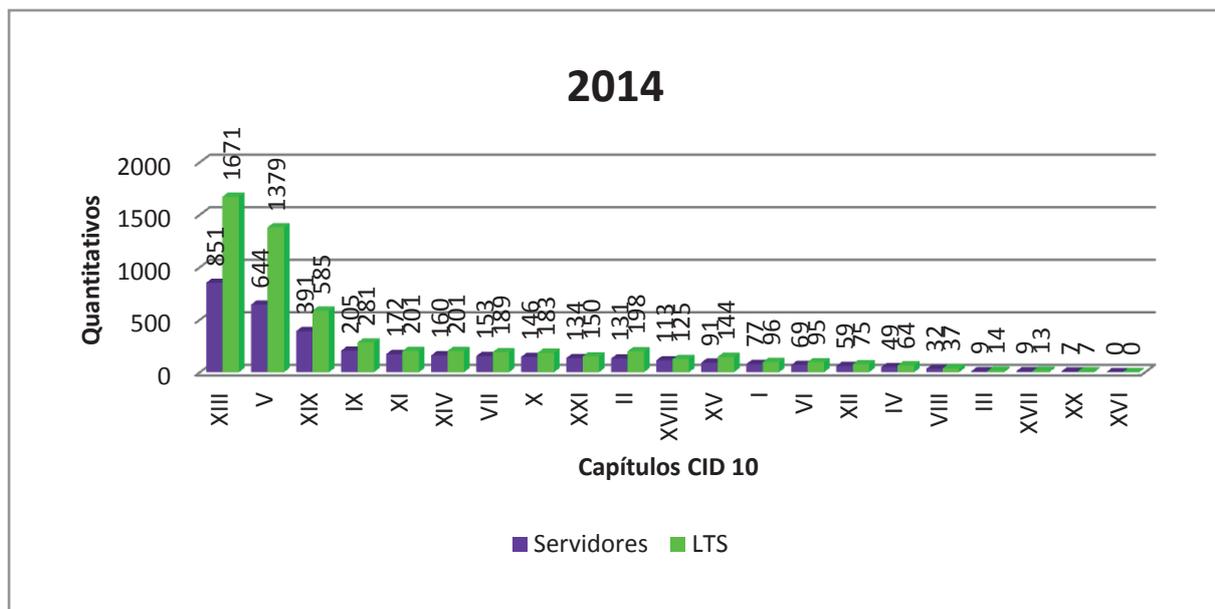


Gráfico 26: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SES, 2014. Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

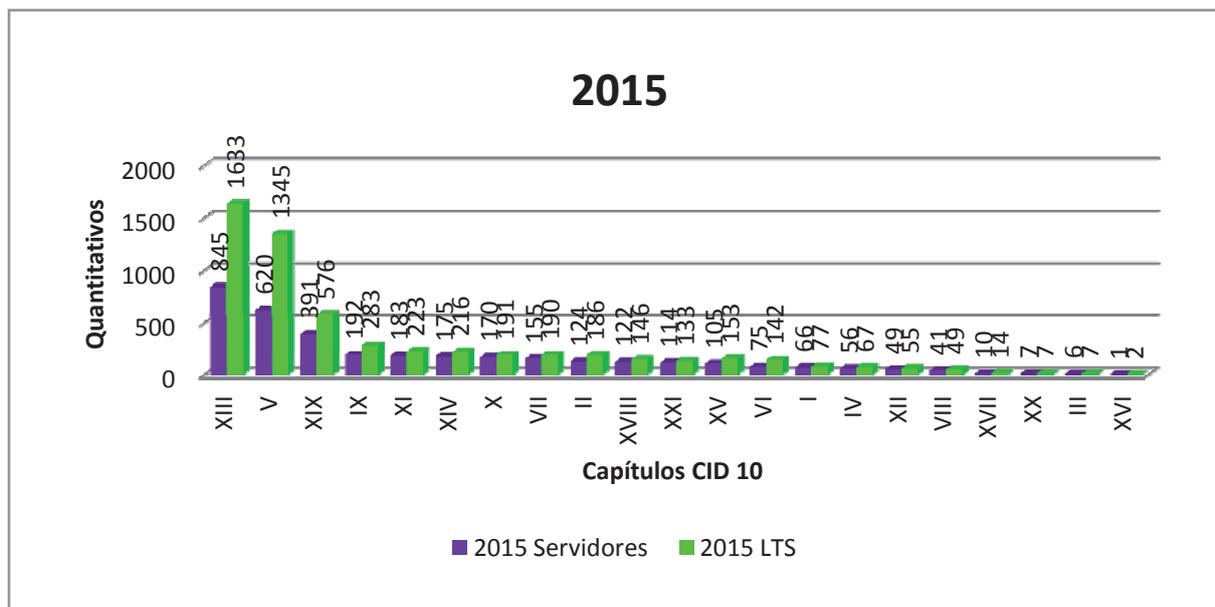
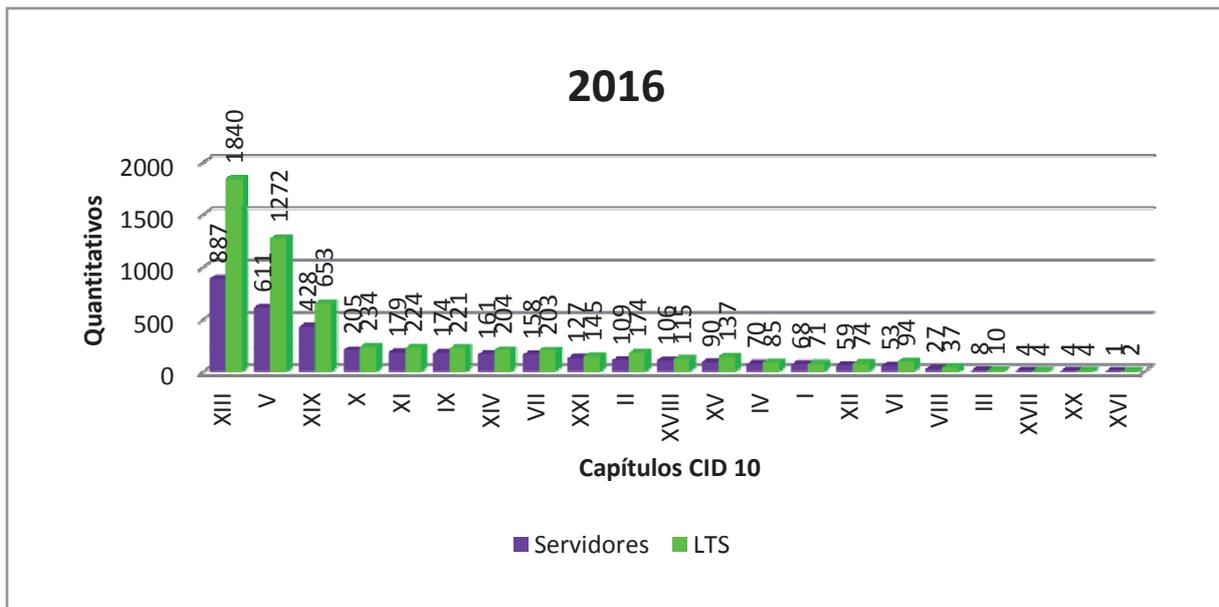
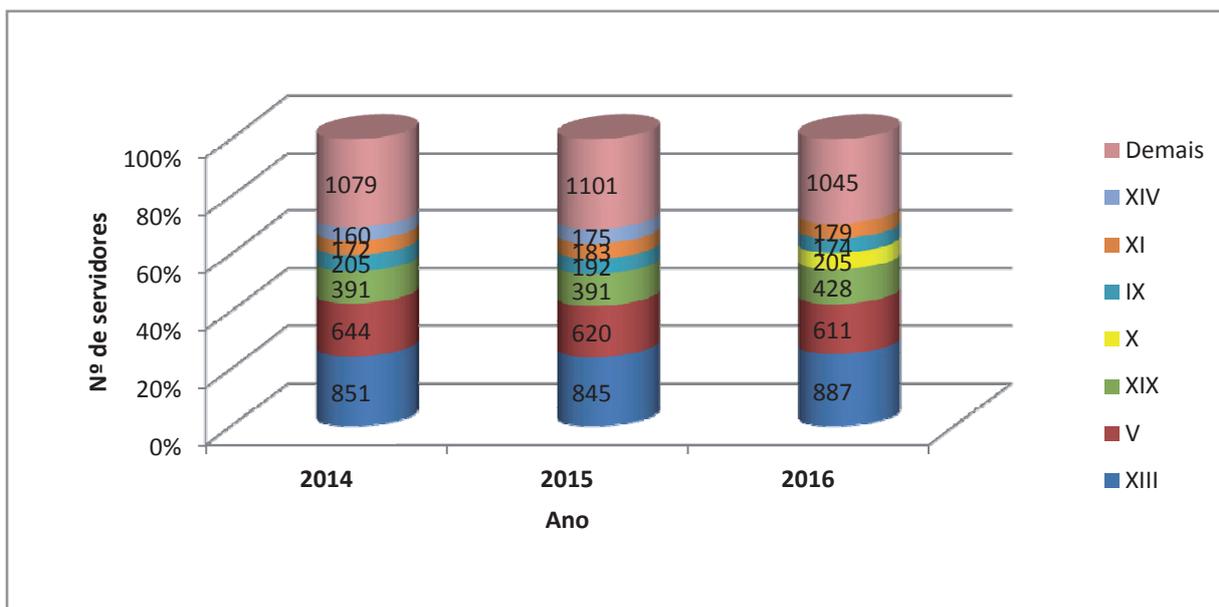


Gráfico 27: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SES, 2015. Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.



**Gráfico 28:** Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SES, 2016.  
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

No **gráfico 29** estão representados os cinco maiores grupos de patologias que motivaram os afastamentos dos servidores lotados na SES. O perfil de doenças ao longo desses anos de 2014 a 2016 manteve-se praticamente o mesmo, sendo que os seis principais capítulos foram XIII, V, IX, XI e XIV, com exceção para 2016 em que o capítulo X assumiu a 4ª posição e em 2014 e 2015 estava na 8ª e 7ª, respectivamente. A distribuição é semelhante ao longo dos anos, sendo que diferentemente da SED, o capítulo V não é o mais expressivo, passando a primeira posição a ser ocupada pelo grupo de doenças osteomusculares (XIII).



**Gráfico 29:** Distribuição de servidores afastados, segundo o grupo de patologia, SES, 2014 a 2016.  
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

### 3.10.3. Secretaria de Estado da Segurança Pública: servidores afastados por LTS e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia

Nos gráficos 30 a 32 estão demonstrados os quantitativos de servidores da SSP afastados por LTS segundo o grupo de patologia, bem como o número de LTS concedidas. Os maiores quantitativos são devido aos capítulos V, XIII e XIX, destacando-se o capítulo V (transtornos mentais e comportamentais) como primeira causa.

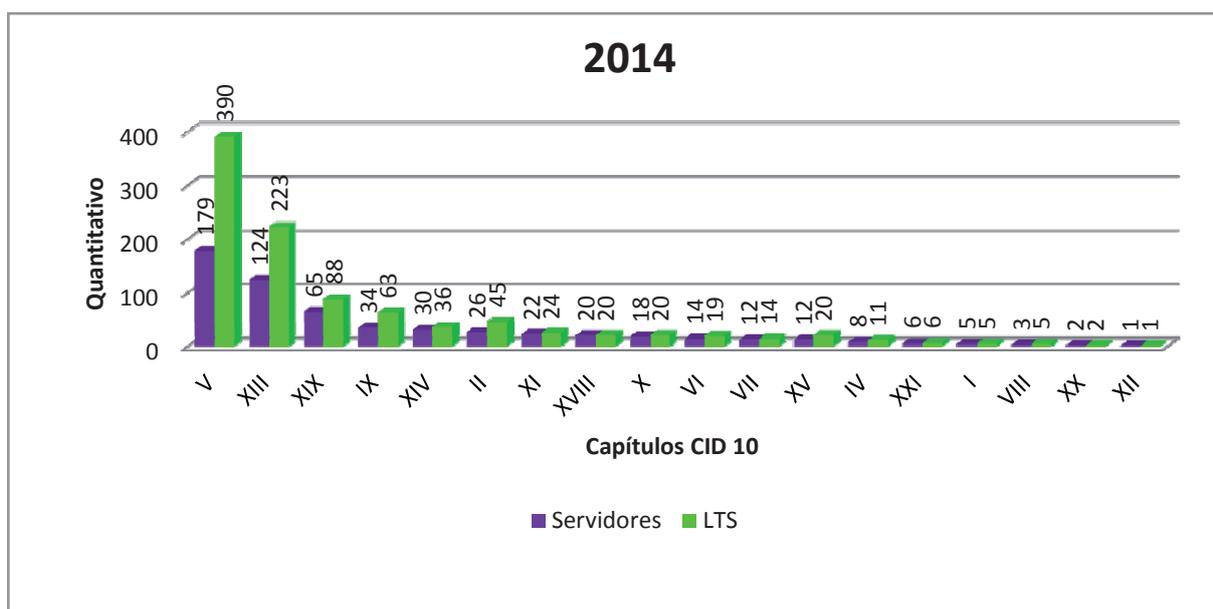


Gráfico 30: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SSP, 2014.  
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

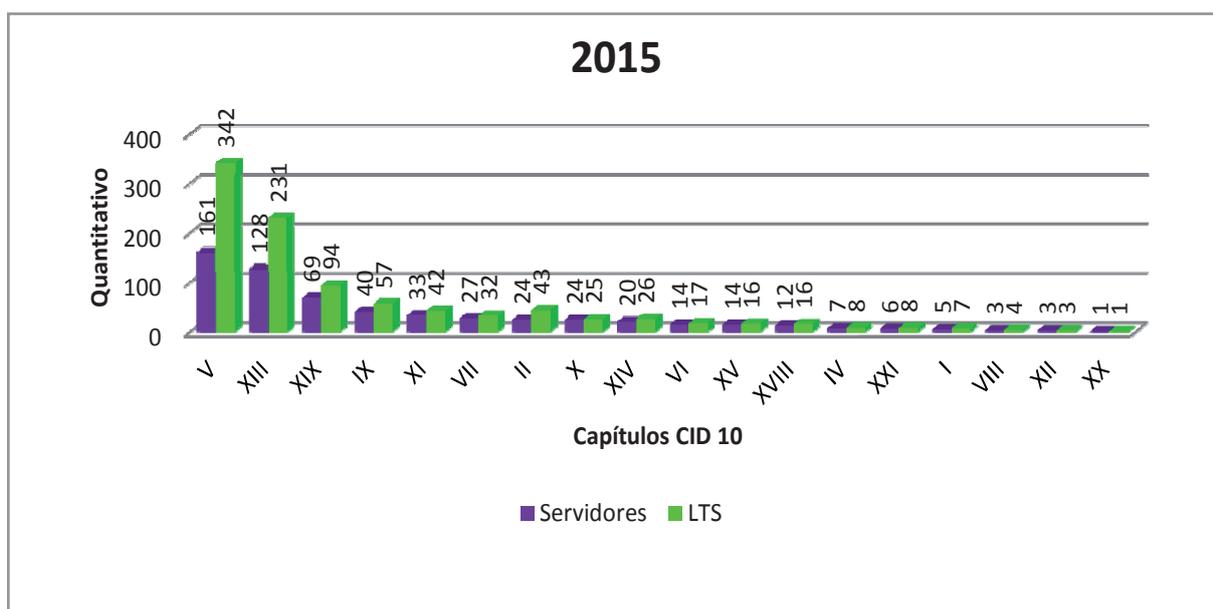
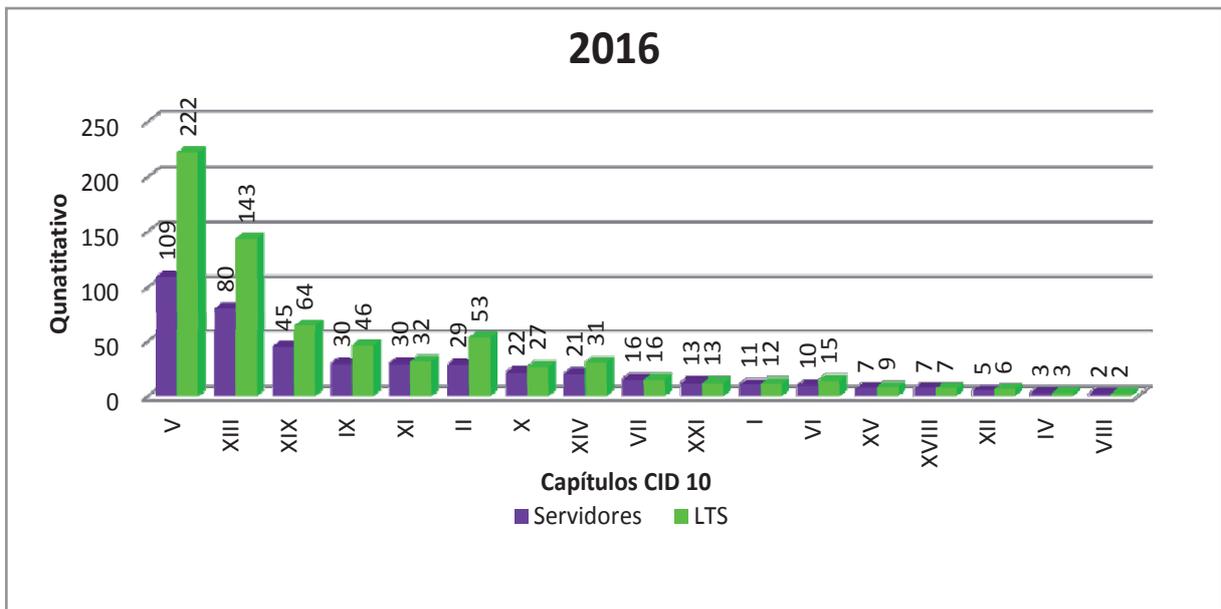
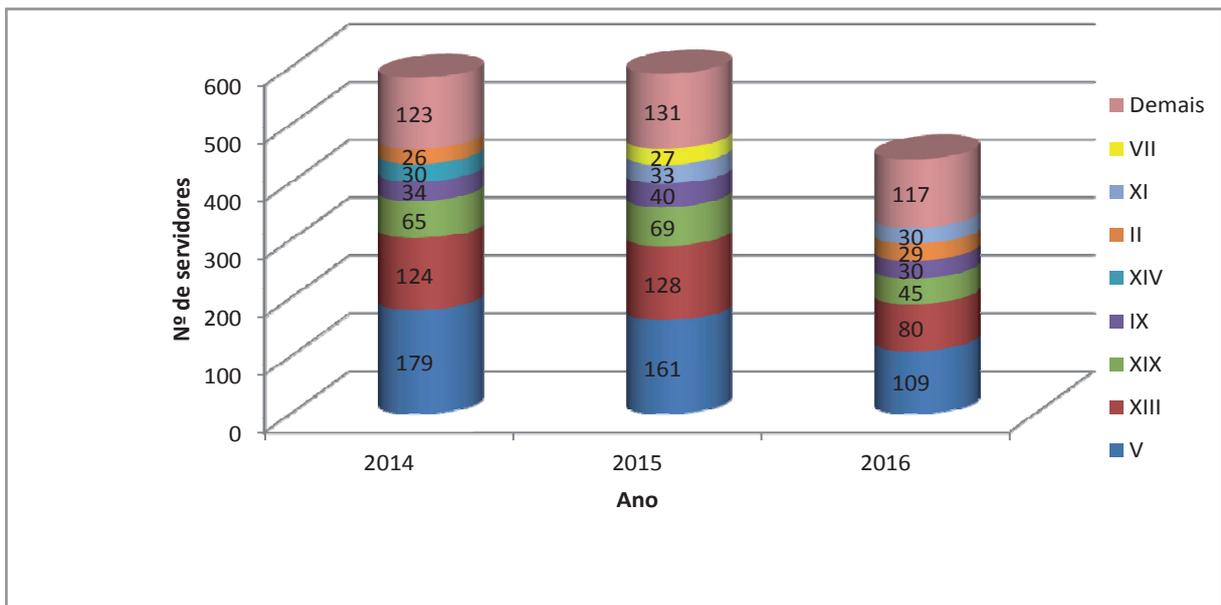


Gráfico 31: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SSP, 2015.  
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.



**Gráfico 32:** Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SSP, 2016.  
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

No **gráfico 33** estão representados os seis maiores grupos de patologias que motivaram os afastamentos dos servidores da SSP. Percebe-se o decréscimo no quantitativo de servidores afastados e licenças concedidas em todos os grupos no ano de 2016. Até a 4ª posição no *ranking* estão os capítulos V, XIII, XIX e IX, nessa ordem. O capítulo XIV ocupou a 5ª posição em 2015. O capítulo de neoplasias (II) ocupou a 6ª posição em 2014 e a 5ª em 2016. E o capítulo das doenças digestivas (XI) ficou na 5ª em 2015 e na 6ª em 2016.



**Gráfico 33:** Distribuição de servidores afastados, segundo o grupo de patologia, SSP, 2014 a 2016.  
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

### 3.10.4. Fundação Catarinense de Educação Especial: servidores afastados por LTS e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia

Nos gráficos 34 a 36 estão demonstrados os quantitativos de servidores da FCCE afastados por LTS segundo o grupo de patologia, bem como o número de LTS concedidas. Os maiores quantitativos são devidos aos grupos relativos aos capítulos XIII e V. No ano de 2015 destacou-se, dentre os menores valores, o capítulo XI com o dobro de afastados e licenças em relação aos demais anos para o mesmo grupo. Já em 2016 o capítulo II assume a 5ª posição.

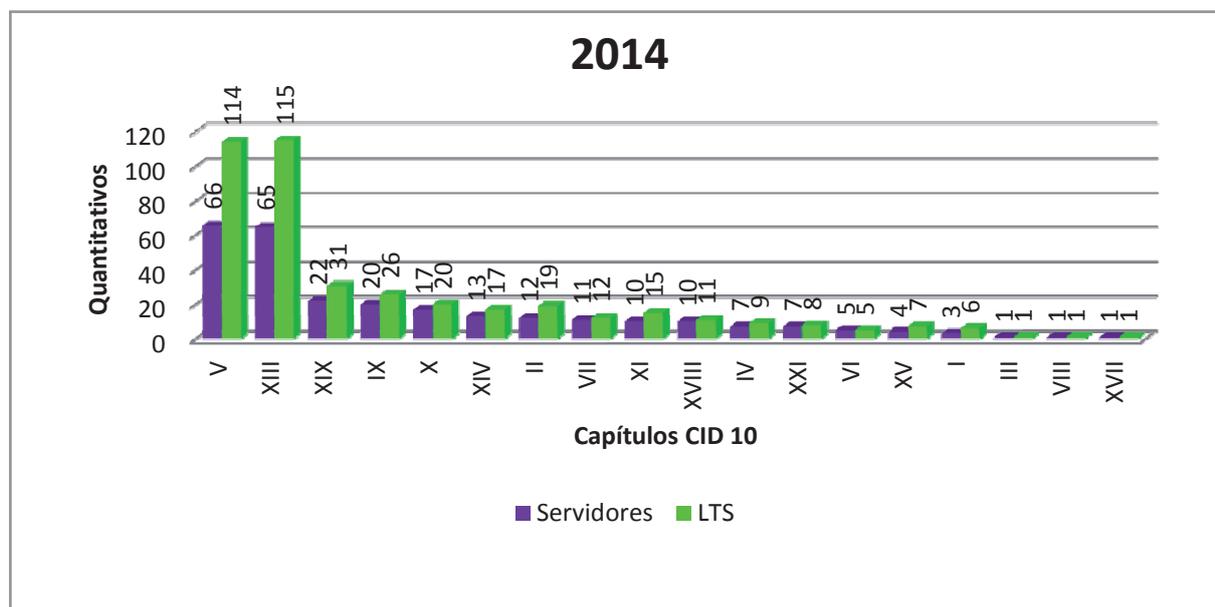


Gráfico 34: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, FCEE, 2014. Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

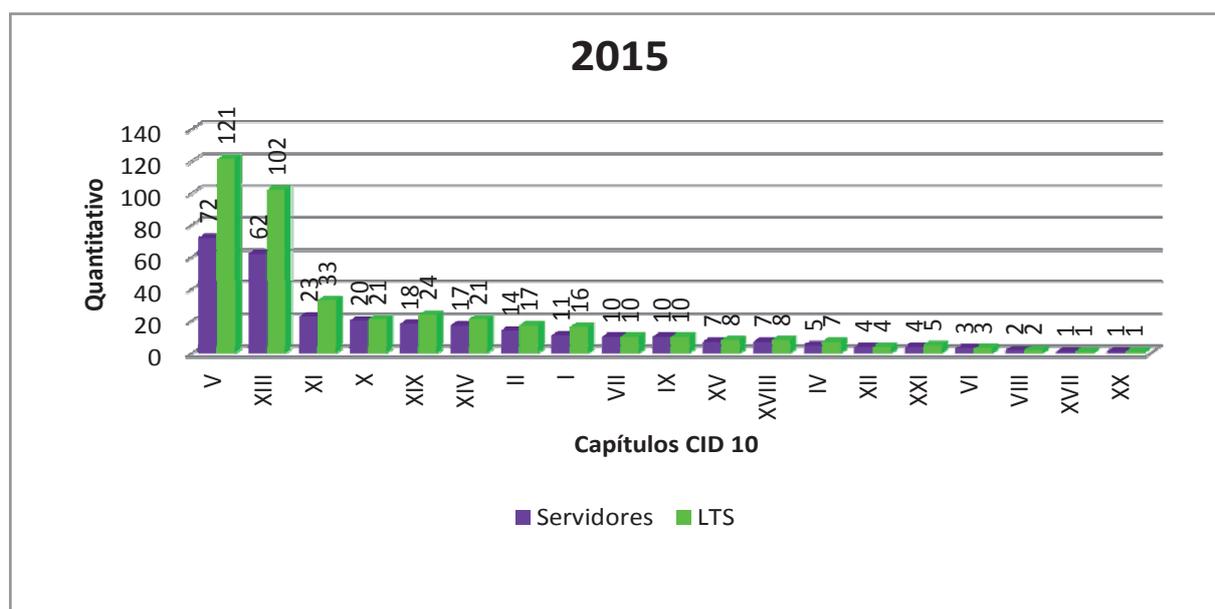
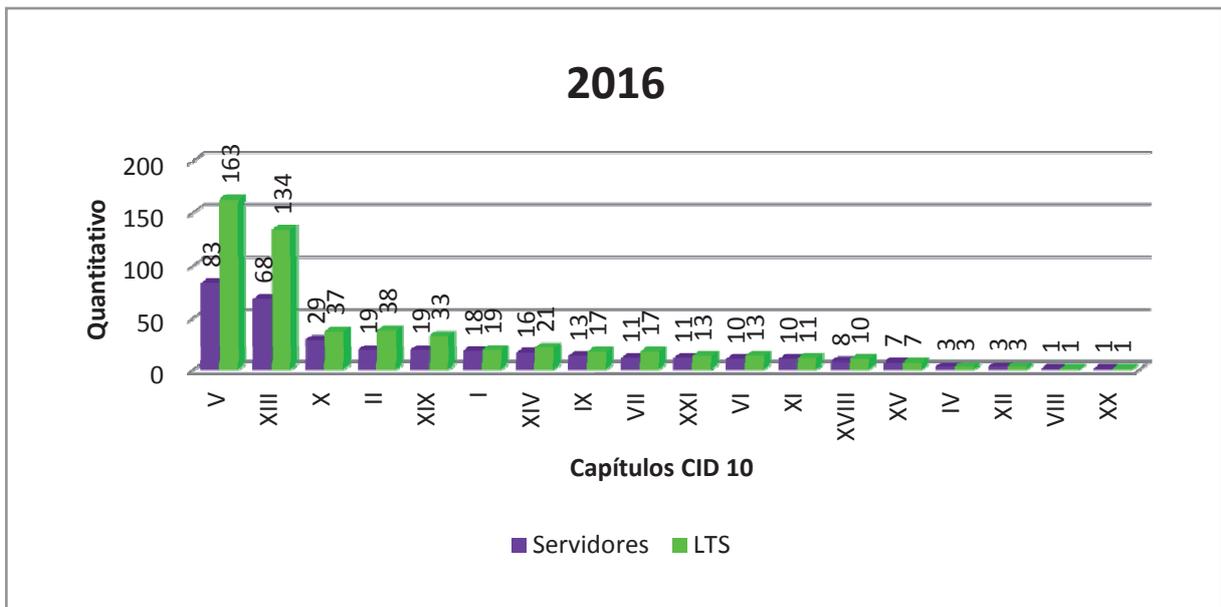
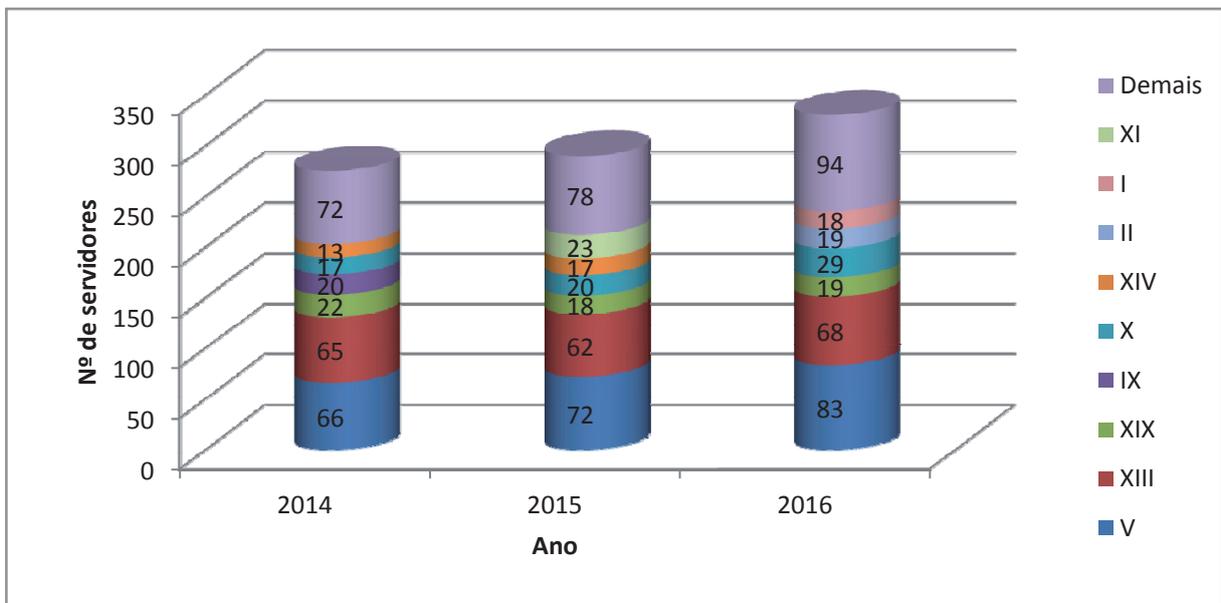


Gráfico 35: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, FCEE, 2015. Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.



**Gráfico 36:** Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, FCEE, 2016.  
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

No **gráfico 37** estão representados os seis maiores grupos de patologias que motivaram os afastamentos dos servidores. Observa-se o aumento de servidores afastados no período, principalmente nos capítulos XIII, V e X. Também assumem posições de destaque as neoplasias (II) e doenças infecciosas (I) no ano de 2016. Nos anos de 2015 e 2016 a 1ª posição ficou com transtornos mentais (V), superando os osteomusculares (XIII).



**Gráfico 37:** Distribuição de servidores afastados, segundo o grupo de patologia, FCEE, 2014 a 2016.  
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

### 3.10.5. Secretaria da Justiça e Cidadania: servidores afastados por LTS e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia

Nos gráficos 38 a 40 estão demonstrados os quantitativos de servidores da SJC afastados por LTS segundo o grupo de patologia, bem como o número de LTS concedidas. Destacam-se os os capítulos V, XIII e XIX, com maior ênfase para o V (trastornos mentais e comportamentais). Dentre os grupos menos expressivos, o capítulo VII - doenças do olho e anexos apresentou valores mais elevados nos anos de 2015 e 2016 em comparação com 2014.

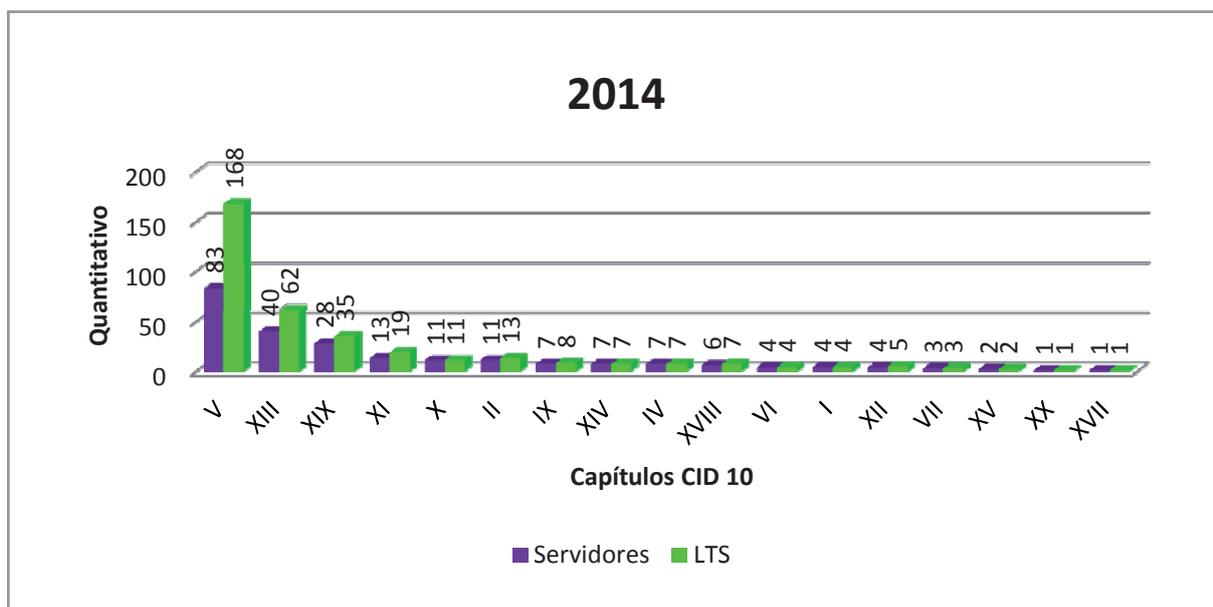


Gráfico 38: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SJC, 2014.  
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

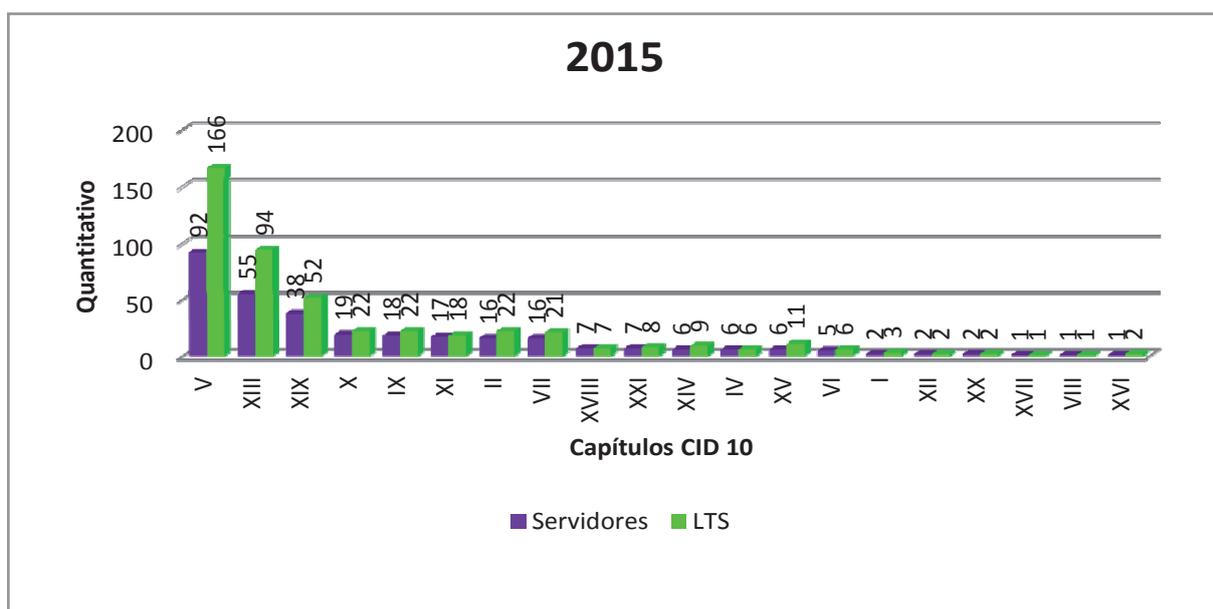
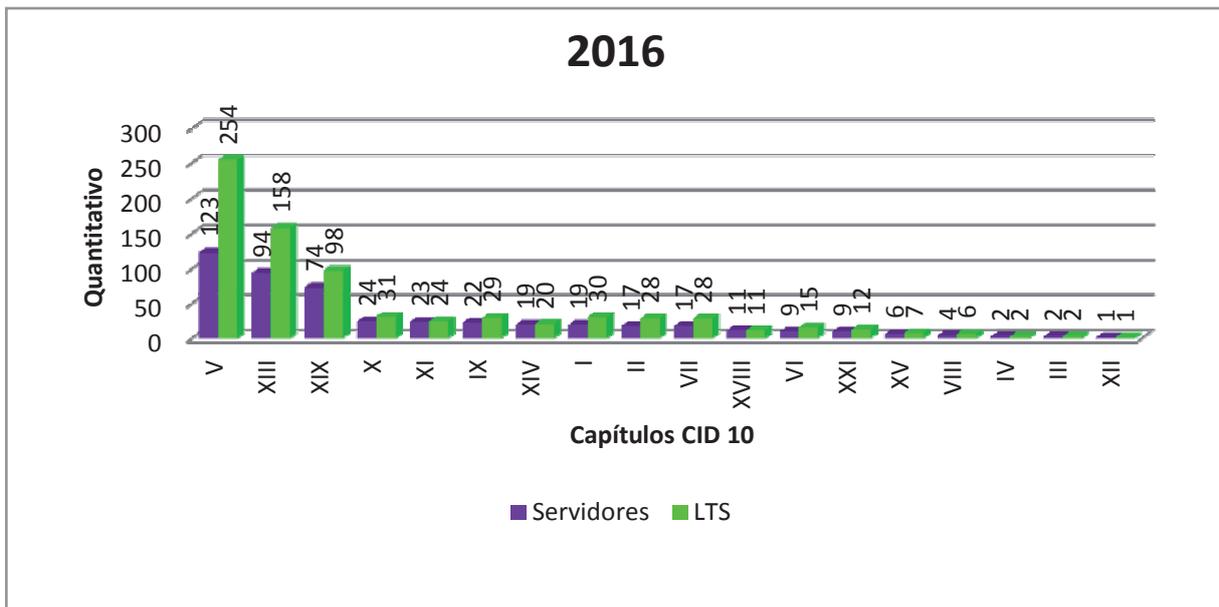
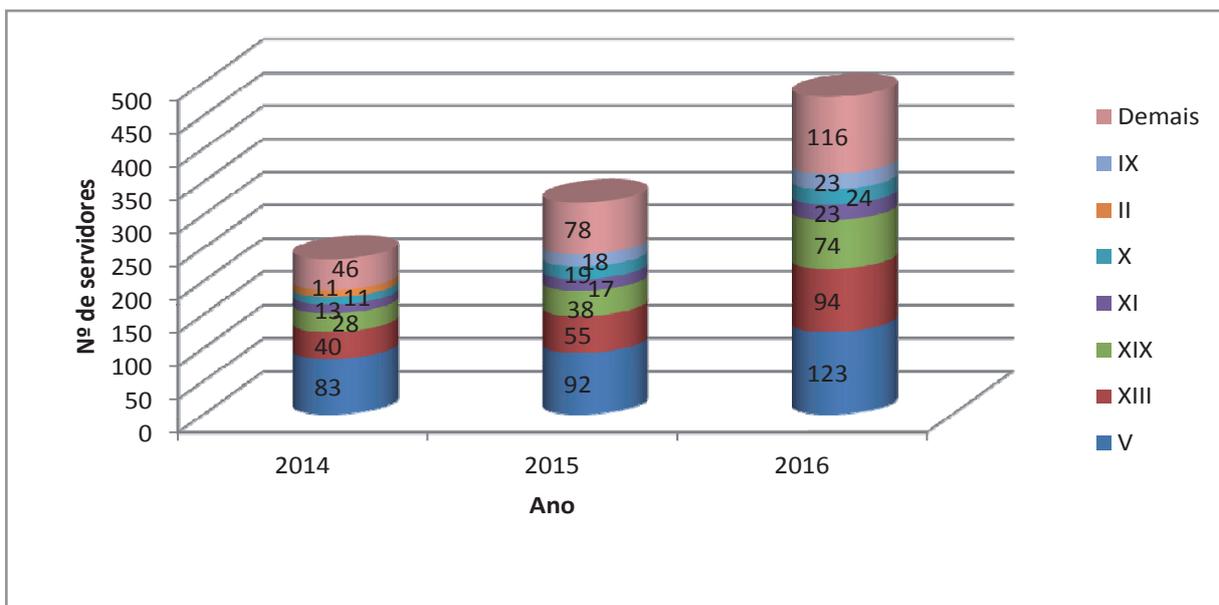


Gráfico 39: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SJC, 2015.  
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.



**Gráfico 40:** Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SJC, 2016.  
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

No **gráfico 41** estão representados os seis maiores grupos de patologias que motivaram os afastamentos dos servidores. Houve um crescimento significativo nos quantitativos de 2014 para 2015. O capítulo V destaca-se nos três anos, com maior quantitativo, e os capítulos XIII e XIX praticamente duplicaram de 2015 para 2016. Neoplasias foi a 6ª causa em 2014 e foi superada pelo capítulo IX – doenças circulatórias nos anos seguintes.



**Gráfico 41:** Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SJC, 2014 a 2016.  
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

### 3.10.6. Secretaria de Estado da Fazenda: servidores afastados por LTS e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia

Nos gráficos 42 a 44 estão demonstrados os quantitativos de servidores da SEF afastados por LTS segundo o grupo de patologia, bem como o número de LTS concedidas. Os maiores quantitativos foram devido aos grupos referentes aos capítulos XIII e V, com maior ênfase ao XIII. No ano de 2016, o capítulo V ocupou a 2ª posição. Já o capítulo XIX reduziu expressivamente. Para os capítulos com menores valores destacam-se os quantitativos do capítulo IV (doenças endócrinas) no ano de 2016.

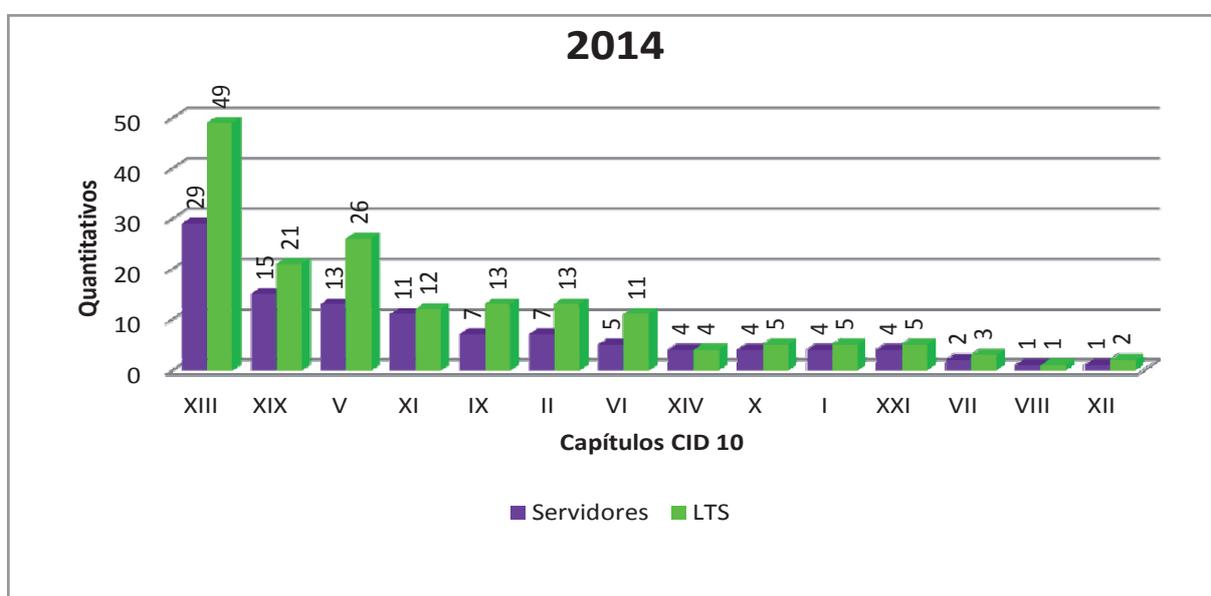


Gráfico 42: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEF, 2014. Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

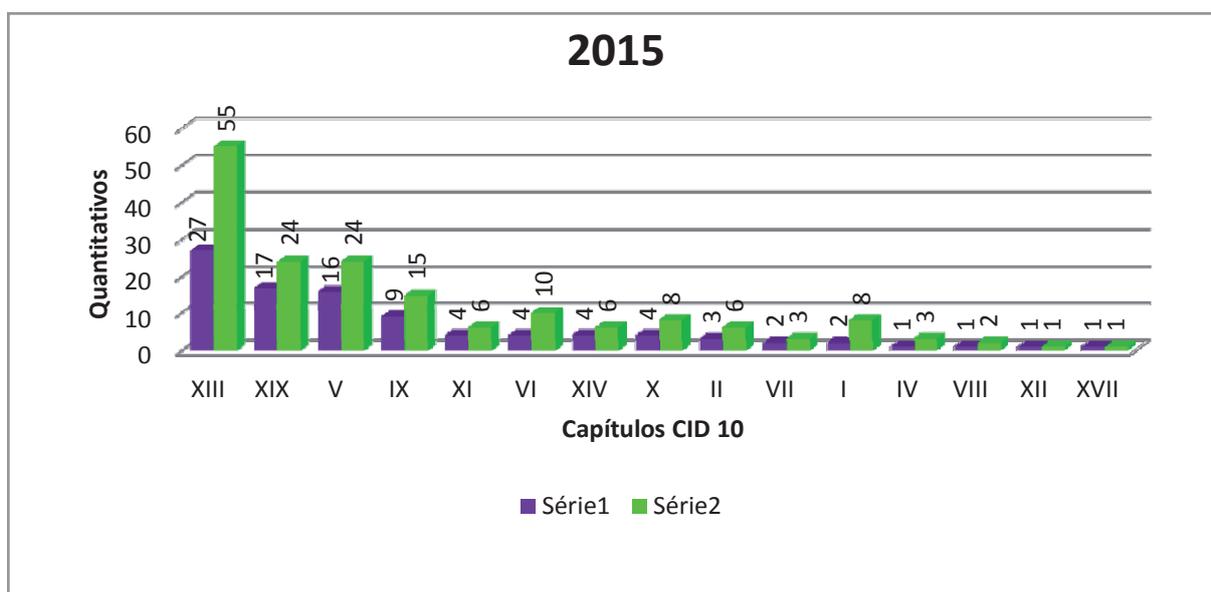
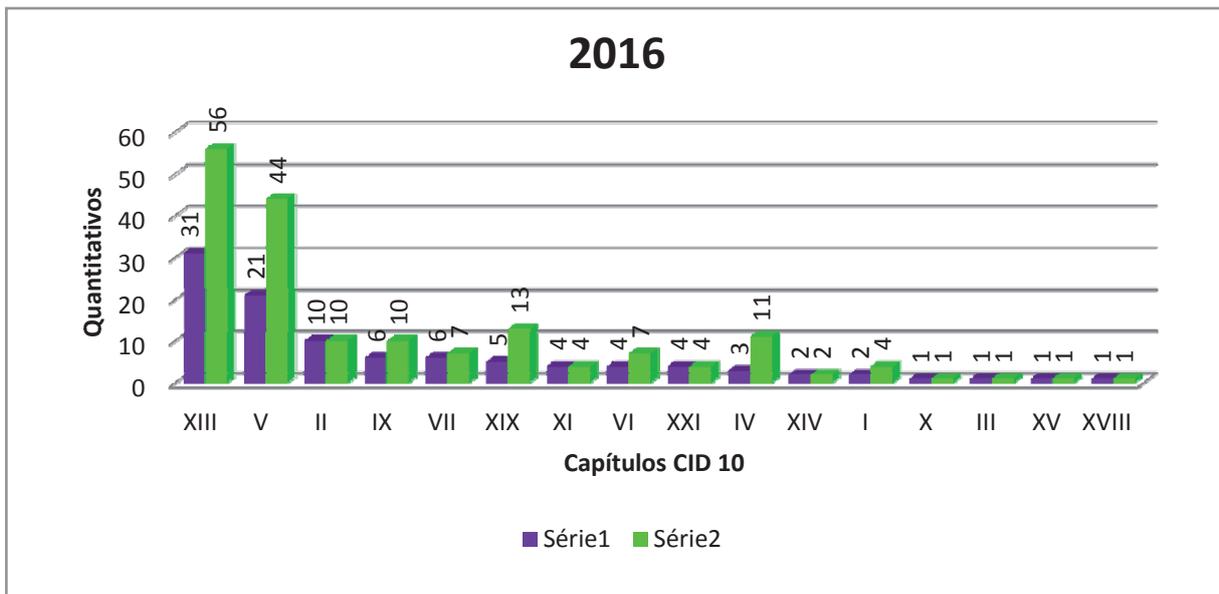
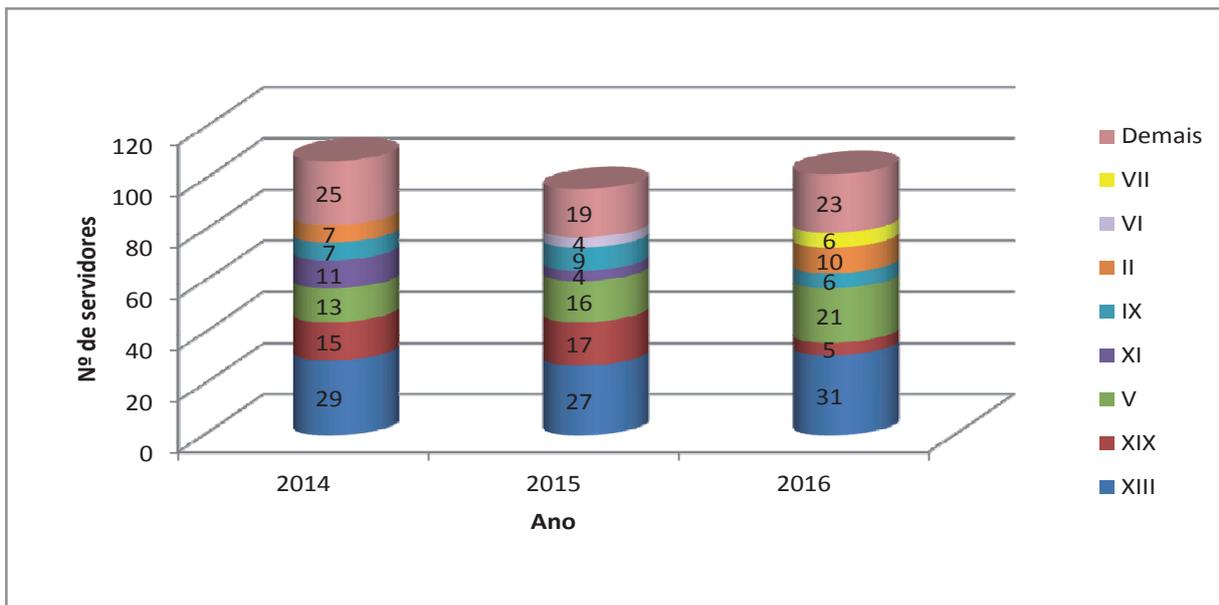


Gráfico 43: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEF, 2015. Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.



**Gráfico 44:** Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEF, 2016.  
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

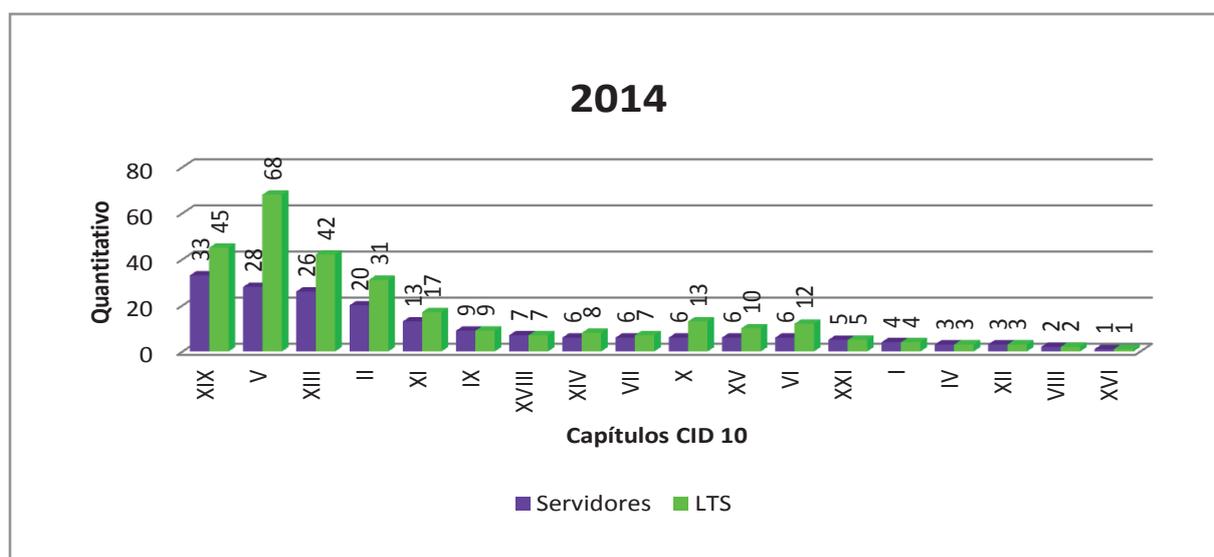
No **gráfico 45** estão representados os seis maiores grupos de patologias que motivaram os afastamentos dos servidores da SEF. Observa-se que houve discreta redução de 2014 para 2015, com retorno aos valores em 2016. A primeira observação se faz pela redução na quantidade de servidores afastados expressiva para o capítulo XIX. Já o capítulo V teve aumento gradativo, e surge o capítulo II (neoplasia) em 2016, com a terceira posição. Em 2015 o capítulo VI – doenças do sistema nervoso ocupou a 6ª posição. O capítulo IX – doenças cardiovasculares elevou-se em 2009 e reduziu em 2016.



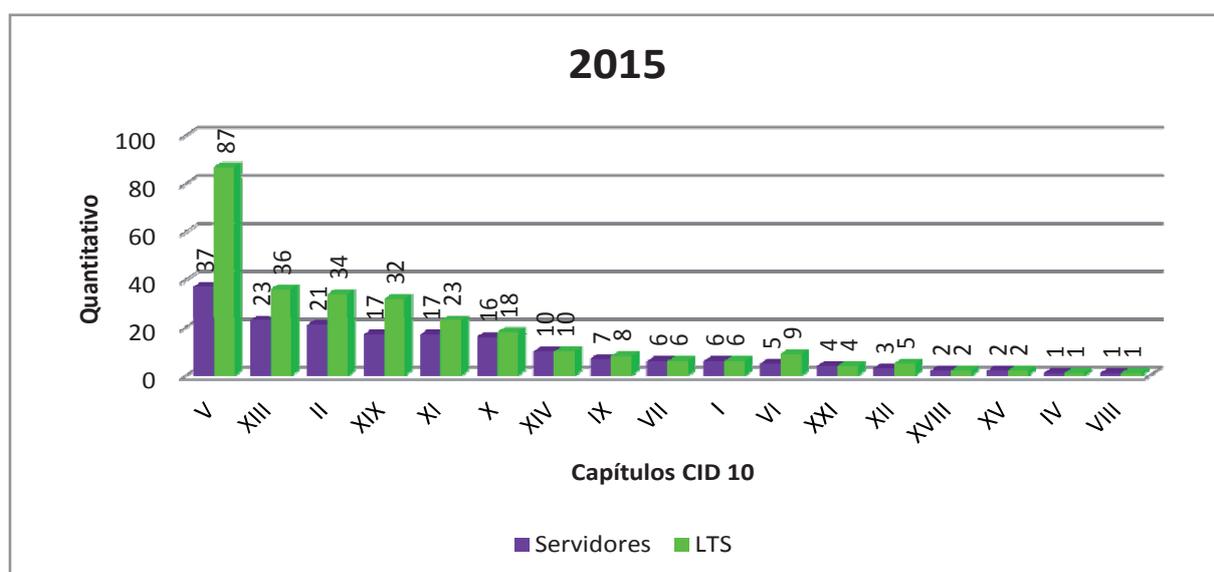
**Gráfico 45:** Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEF, 2014 a 2016.  
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

### 3.10.7. Universidade do Estado de Santa Catarina: servidores afastados por LTS e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia

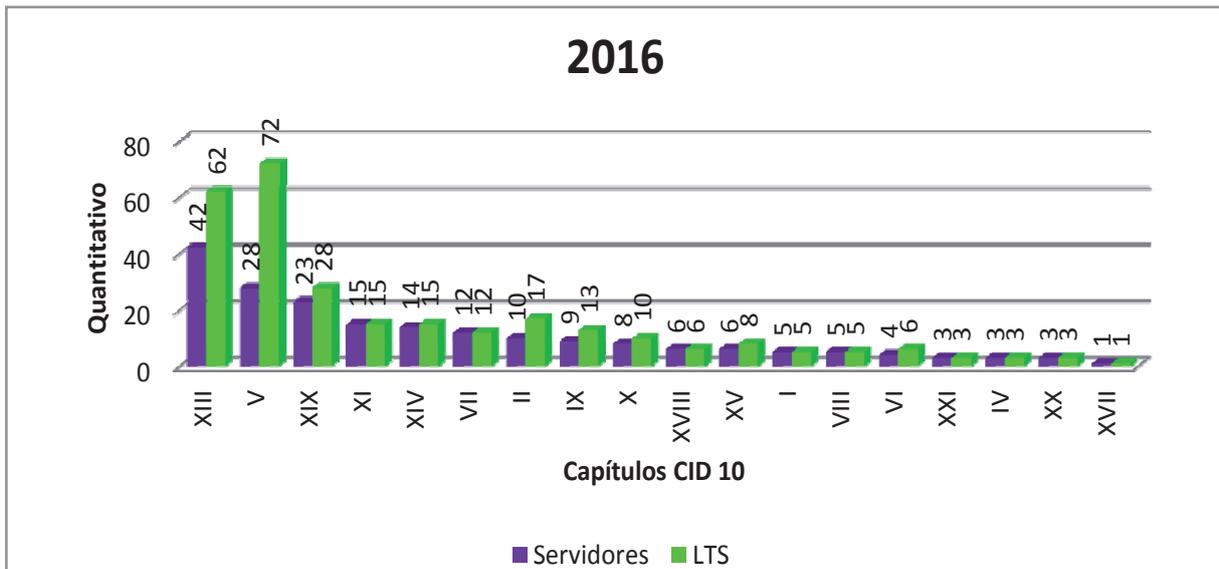
Nos gráficos 46 a 48 estão demonstrados os quantitativos de servidores da UDESC afastados por LTS segundo o grupo de patologia, bem como o número de LTS concedidas. Os maiores quantitativos foram devido aos grupos referentes aos capítulos XIX, V e XIII, com alternância de posição no ranking em cada ano. Para o capítulo V, o número de licenças representa mais que o dobro do número dos servidores afastados. O capítulo II (neoplasias) surgiu na 4ª e 3ª posição nos anos 2015 e 2016, respectivamente. Para os capítulos com menores valores, destaca-se o aumento nos valores do capítulo X em 2015, em que ocupou a 6ª posição.



**Gráfico 46:** Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, UDESC, 2014.  
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

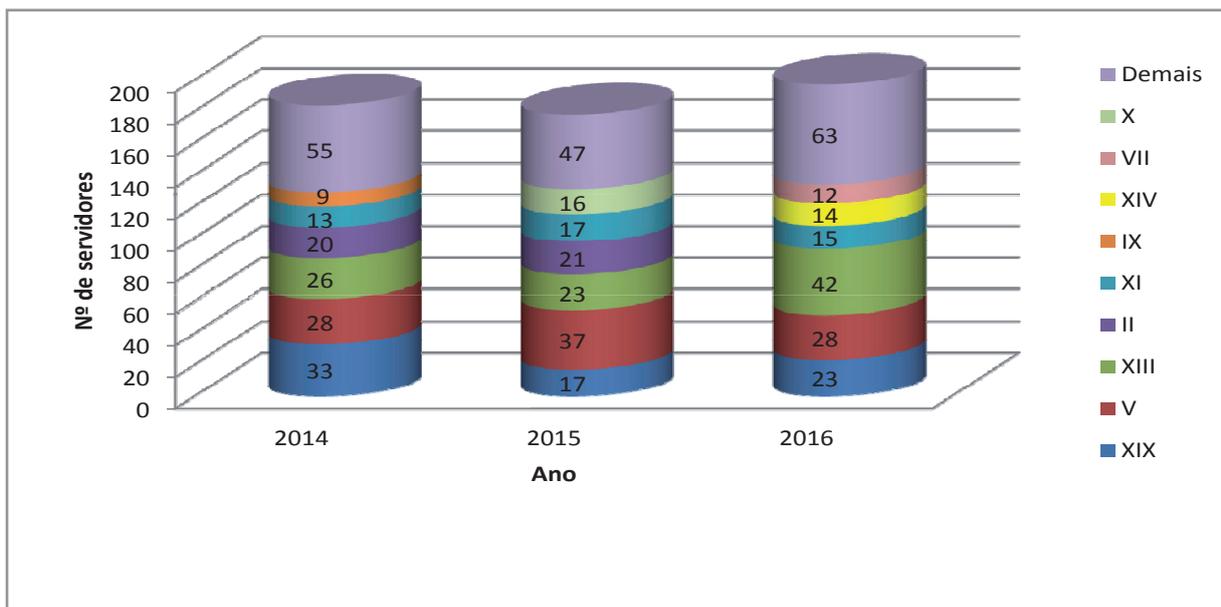


**Gráfico 47:** Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, UDESC, 2015.  
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.



**Gráfico 48:** Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, UDESC, 2016.  
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

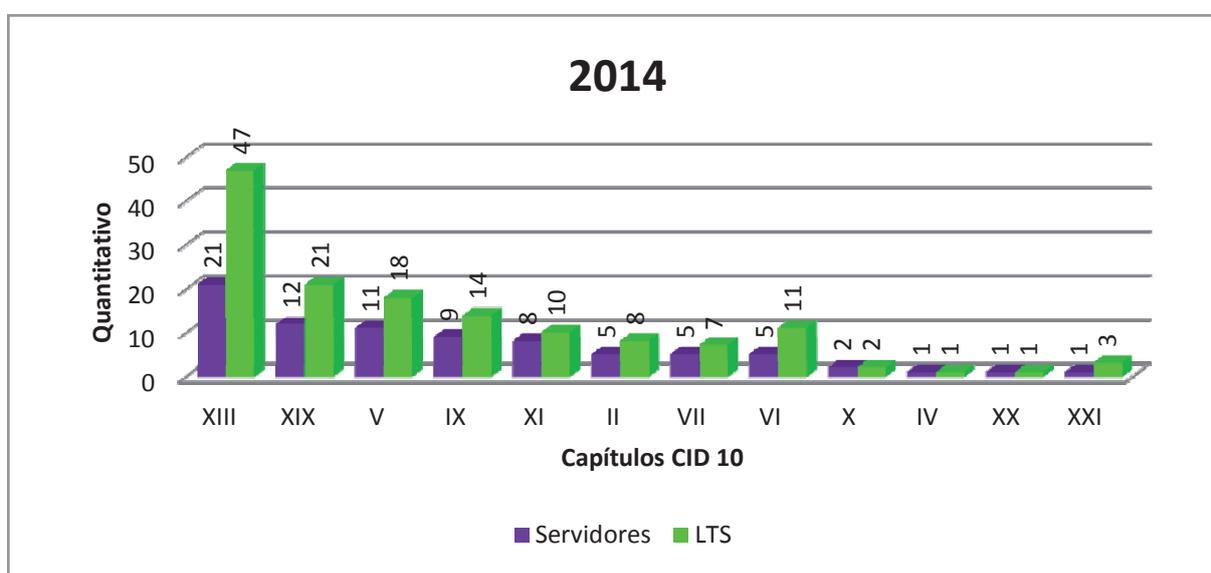
No **gráfico 49** estão representados os seis maiores grupos de patologias que motivaram os afastamentos dos servidores da UDESC. Aqui percebe-se o aumento dos valores em 2016, mais expressivo para o capítulo XIII, que quase dobrou de 2015 para 2016. O capítulo V que esteve mais elevado em 2015, reduziu em 2016. Assim como, reduziram os capítulos II e XIX. Surgiu o capítulo XIV – doenças geniturinárias como 4ª causa em 2016, assim como as doenças do olho e anexos (VII) como 6ª causa. Os demais capítulos, que compreendem valores menores, também contribuíram para a elevação do quantitativo no último ano.



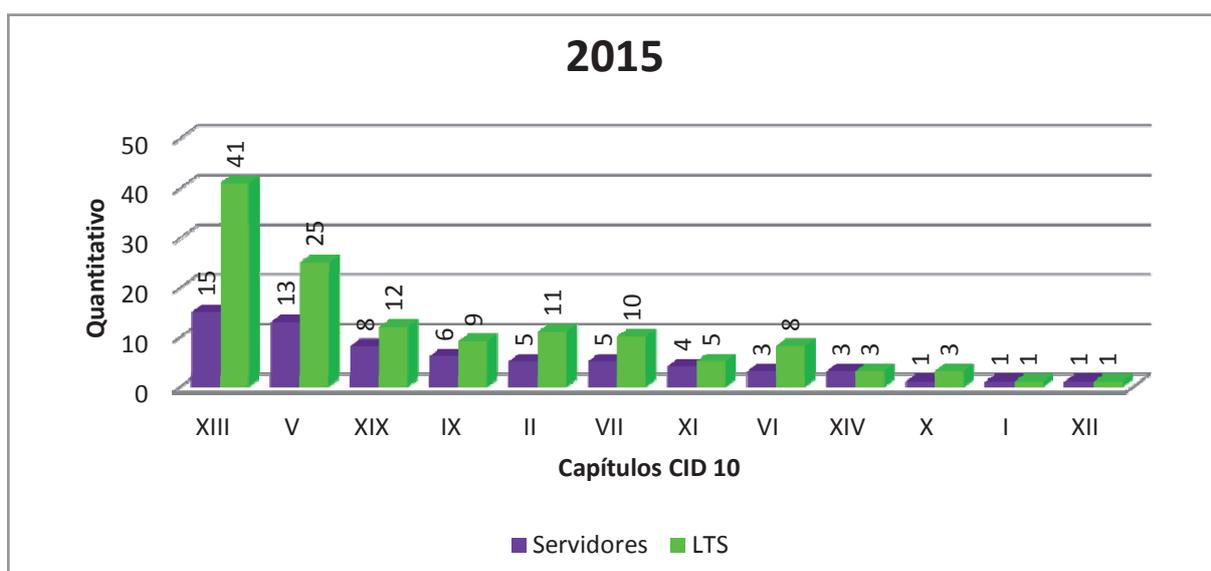
**Gráfico 49:** Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, UDESC, 2014 a 2016.  
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

### 3.10.8. Departamento de Infraestrutura: servidores afastados por LTS e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia

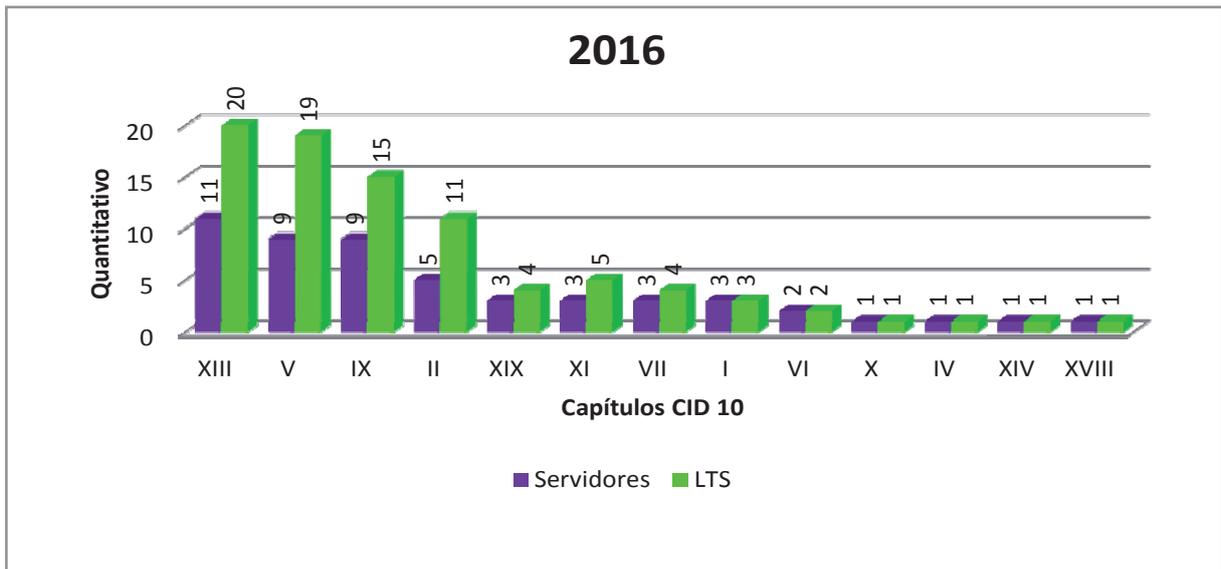
Nos gráficos 50 a 52 estão demonstrados os quantitativos de servidores do DEINFRA afastados por LTS segundo o grupo de patologia, bem como o número de LTS concedidas. Os maiores quantitativos foram devido aos capítulos XIII e V. O capítulo XIX ficou na segunda posição em 2014 e reduziu nos demais anos, passando para a 3ª e 5ª posição. O capítulo IX ocupou a 3ª posição em 2016, embora tenha mantido o mesmo quantitativo de 2014. De igual forma o capítulo II, subiu no ranking mas manteve o quantitativo de 2014.



**Gráfico 50:** Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, DEINFRA, 2014.  
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

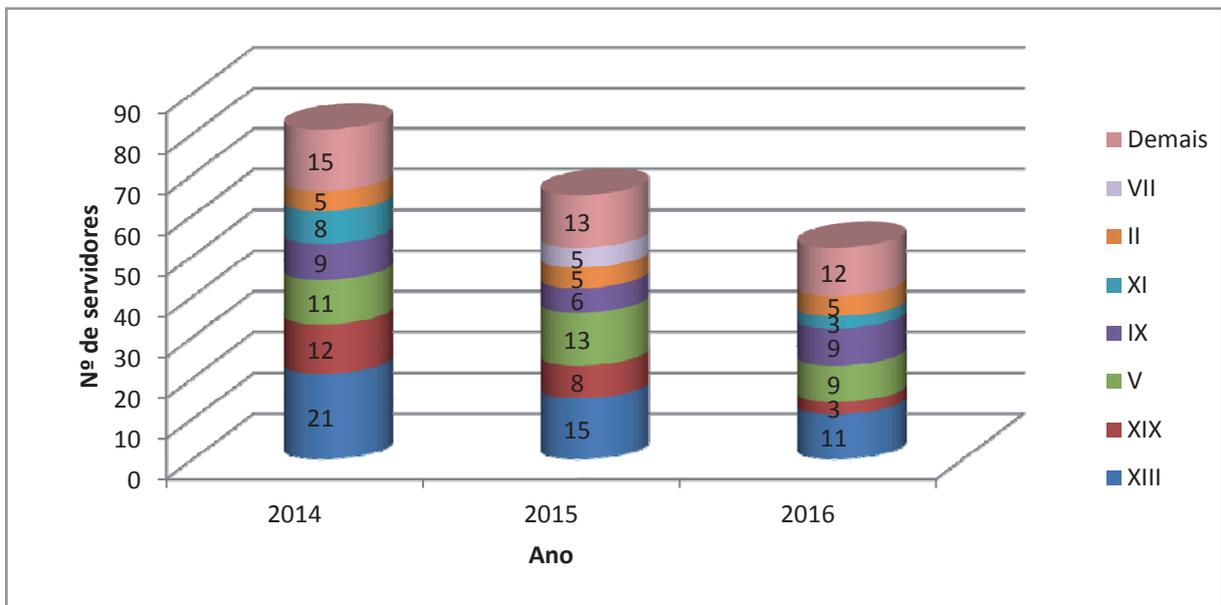


**Gráfico 51:** Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, DEINFRA, 2015.  
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.



**Gráfico 52:** Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, DEINFRA, 2016.  
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

No **gráfico 53** estão representados os seis maiores grupos de patologia que motivaram os afastamentos dos servidores do DEINFRA. Evidencia-se a expressiva redução nos valores ao longo do período. Em geral, mantêm-se os mesmos grupos ao longo dos anos, com o surgimento de doenças do olho e anexos (VII) dentre os seis grupos em 2015, no entanto com pouca alteração no quantitativo em relação aos demais anos.



**Gráfico 53:** Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, DEINFRA, 2014 a 2016.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

### 3.10.9. Secretaria de Estado da Administração: servidores afastados por LTS e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia

Nos gráficos 54 a 56 estão demonstrados os quantitativos de servidores da SEA afastados por LTS segundo o grupo de patologia, bem como o número de LTS concedidas. Os maiores quantitativos foram devido aos capítulos XIII, V e XIX. O capítulo V apresentou comportamento decrescente. Em 2016 houve homogeneidade no quantitativo dos capítulos da 4ª a 7ª posição.

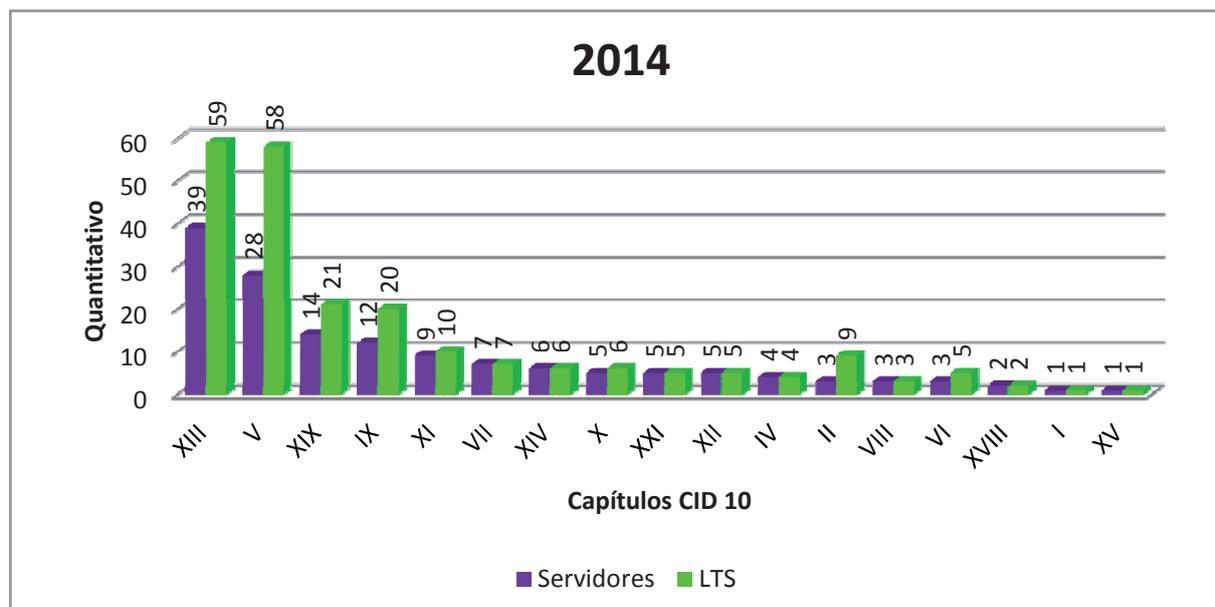


Gráfico 54: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEA, 2014. Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

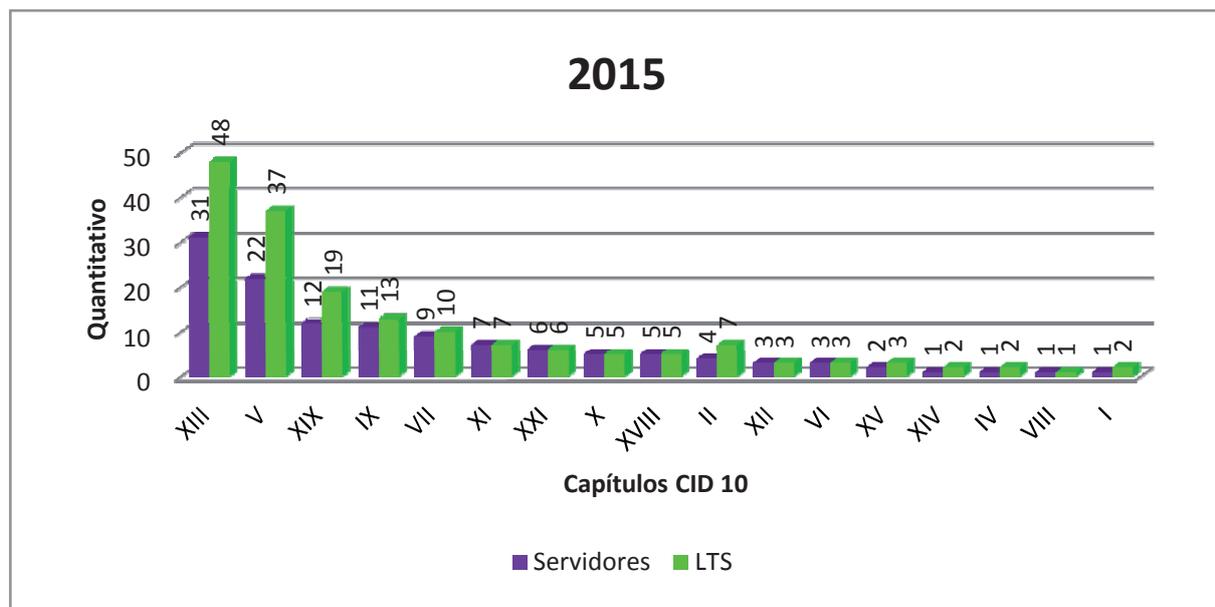
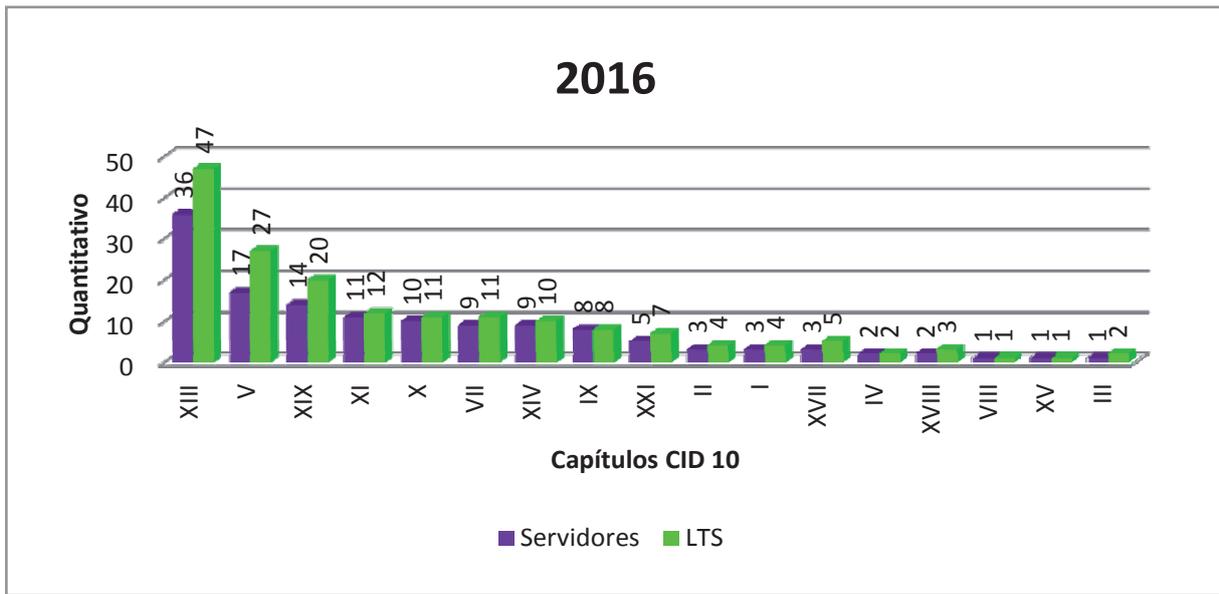
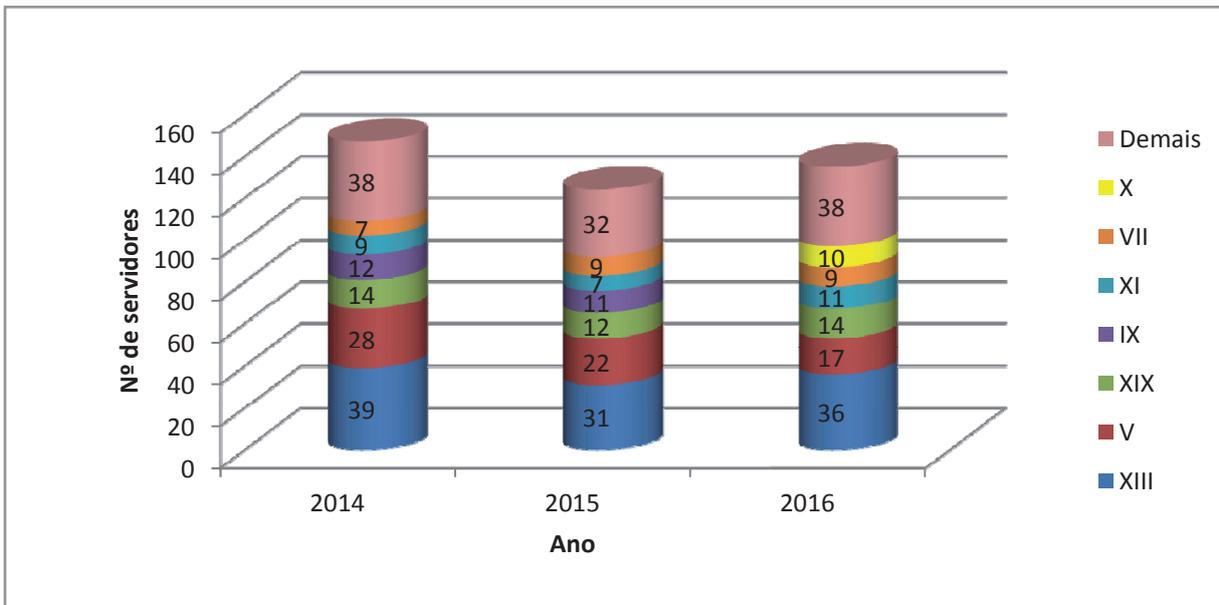


Gráfico 55: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEA, 2015. Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.



**Gráfico 56:** Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEA, 2016.  
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

No gráfico 57 estão representados os cinco maiores grupos de patologias que motivaram os afastamentos dos servidores da SEA. Houve redução de 2014 para 2015, retornando o crescimento em 2016. O valores do capítulo V apresentaram redução no período, assim como o capítulo IX, que em 2016 caiu para a 8ª posição. As doenças osteomusculares (XIII) permanecem todo o período como principal motivo. As doenças respiratórias dobraram em 2016, ocupando a 5ª posição.



**Gráfico 57:** Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEA, 2014 a 2016.  
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

## 4. INDICADORES DE ABSENTEÍSMO-DOENÇA

### 4.1. Taxa de afastamento por LTS ou índice de frequência de trabalhadores – IFT

O cálculo da taxa de afastamento por LTS, que equivale ao IFT, é realizado com a seguinte fórmula:

$$\text{TxAf} = (\text{número de servidores afastados/número de servidores lotados}) \times 100$$

Essa taxa representa a porcentagem de servidores afastados em relação ao total da força de trabalho dos servidores estatutários ativos. É um indicador importante de ser acompanhado para determinar se está havendo acréscimo ou decréscimo nos afastamentos por LTS.

#### 4.1.1. Evolução da taxa de afastamento, de 2002 a 2016

O gráfico 58 apresenta a evolução da taxa de afastamento por LTS de servidores públicos civis estatutários, dos anos de 2002 a 2016. Observa-se que há uma tendência de crescimento no período analisado. A taxa inicial foi de 16,6% em 2002 e finalizou com 22,6% em 2016. Os menores valores ocorreram em 2006, e de 2008 a 2010. De 2002 para 2016 houve um aumento de 36% na taxa de afastamento. No último triênio a porcentagem de crescimento foi de 3,7%.

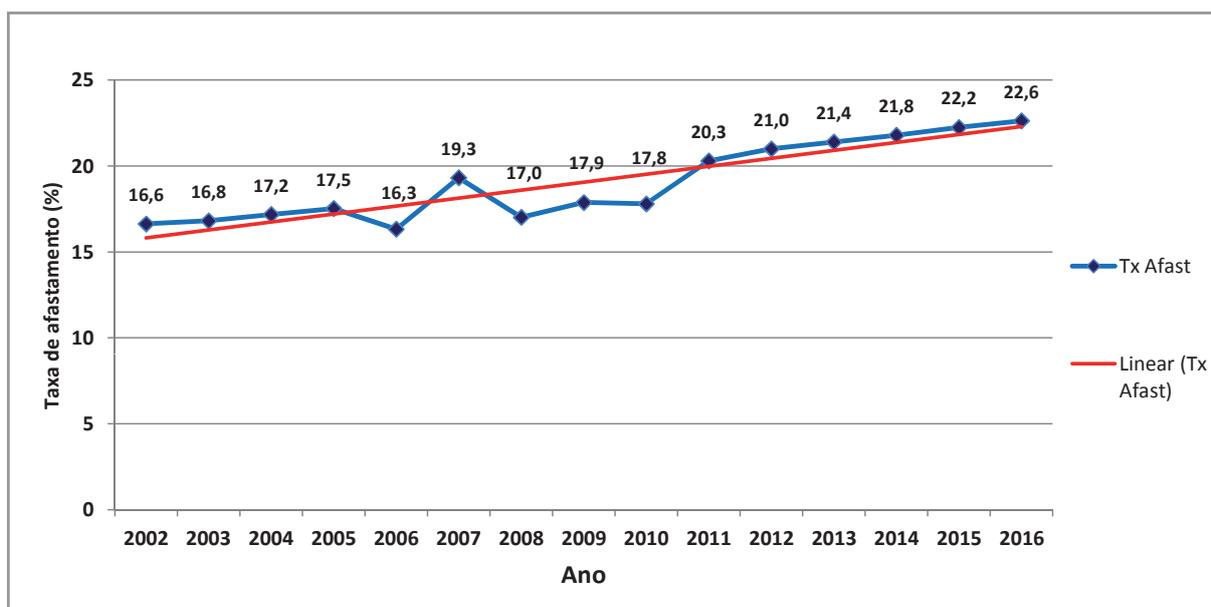


Gráfico 58: Evolução da taxa de afastamento por LTS de servidores estaduais, Poder Executivo, SC, 2002 a 2016.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

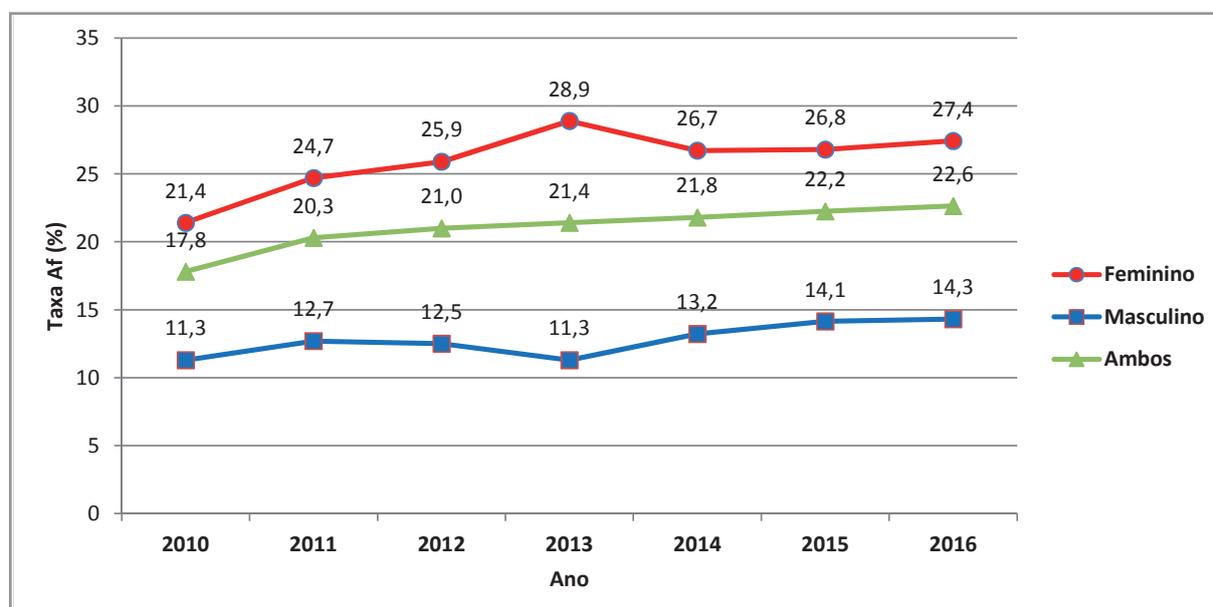
#### 4.1.2. Evolução da taxa de afastamento por sexo, 2014 a 2016

Neste item as taxas apresentadas mostram que os afastamentos por doença das mulheres superaram os dos homens, não somente em número de licenças, mas também em porcentagem em relação ao quantitativo de mulheres e homens lotados.

Para o cálculo foi utilizada a seguinte fórmula:

$$\text{TxAf por sexo} = \left( \frac{\text{número de servidores afastados por sexo}}{\text{número de servidores lotados por sexo}} \right) \times 100$$

No **gráfico 59** está demonstrada a evolução das taxas de afastamento por LTS segundo o sexo dos anos de 2010 a 2016. Foram incluídos os valores apresentados no boletim anterior para melhor análise da série histórica. Percebem-se ao longo de todo o período maiores taxas para o sexo feminino, com tendência de crescimento, e com valores acima da taxa para ambos os sexos e para o sexo masculino. O maior pico ocorreu em 2013. Já para o sexo masculino, as taxas ficaram abaixo da taxa de ambos os sexos, com valores que variaram de 11 a 14%, distantes dos valores do sexo feminino. No entanto, as taxas do sexo masculino, também indicam uma evolução crescente.



**Gráfico 59:** Taxas de afastamento por LTS segundo o sexo, 2014 a 2016.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

### 4.1.3. Evolução da taxa de afastamento por grupo de patologia, de 2002 a 2016

Quanto às taxas de afastamento por LTS por grupo de patologia, no gráfico 60 estão demonstradas as seis maiores, com 1ª posição para o capítulo V – transtornos mentais e comportamentais, que apresentou comportamento ascendente, e taxas que variaram de 5,0% (2002) a 7,8% (2016). Em ordem subsequente apareceram o capítulo XIII – doenças osteomusculares com taxas variando de 3,5 a 6,0%, seguido do capítulo XIX – lesões e envenenamentos com taxa decrescente (de 2,0% a 2,4%). O capítulo IX – doenças do aparelho circulatório, na quarta posição, apresentou taxa de 1,6% a 1,5%. Já o capítulo X – Doenças respiratórias até 2008 apresentou taxas abaixo de 1%, quando ocorreu pico de 1,6% (2009) devido ao surto de H1N1, após teve redução gradativa até alcançar 0,9% em 2011, voltando a elevar-se até 1,7% em 2016. O capítulo XI surge entre os seis primeiros após a redistribuição do capítulo XXI, finalizando o período com 1,5%.

A queda expressiva no capítulo XXI – fatores que influenciam o estado de saúde, ocorreu devido a redistribuição dos casos de convalescença após cirurgia (CID Z54.0) para outros capítulos, com base no CID secundário, ou seja, na doença que motivou a cirurgia. Esse procedimento será rotina a partir deste boletim para o grupo de patologias do capítulo XXI (motivado por cirurgia). Na **tabela 48** estão descritas as taxas de afastamento para todos os grupos de patologia.

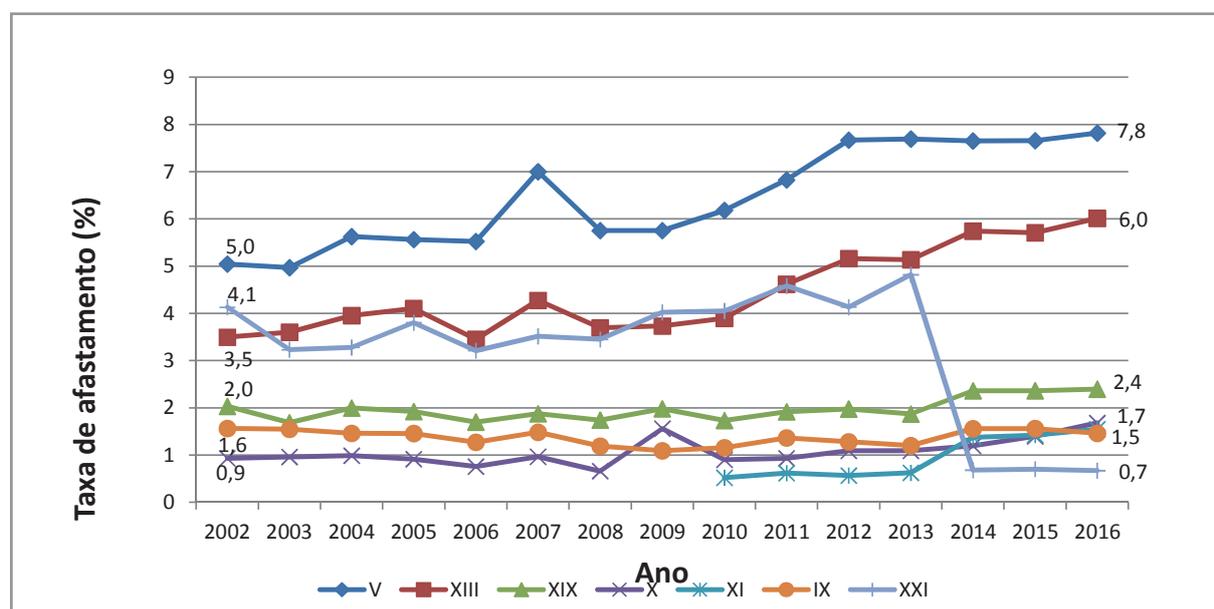


Gráfico 60: Evolução da taxa de afastamento por LTS, segundo seis grupos de patologia com maior magnitude, 2002 a 2016. Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

### 4.1.4. Taxa de afastamento por LTS, segundo o sexo e o grupo de patologia

Em quase todos os grupos de patologias as mulheres se afastaram mais que os homens, como se observa nas maiores taxas apresentadas pelo sexo feminino nos anos analisados, para cada grupo de patologia (**tabela 48**), sendo as maiores taxas referentes aos capítulos V e XIII para ambos

os sexos. Observa-se que o capítulo XX foi o único em que a taxa foi maior para o sexo masculino, nos anos de 2014 e 2016.

Para o cálculo da taxa foi utilizada a seguinte fórmula:

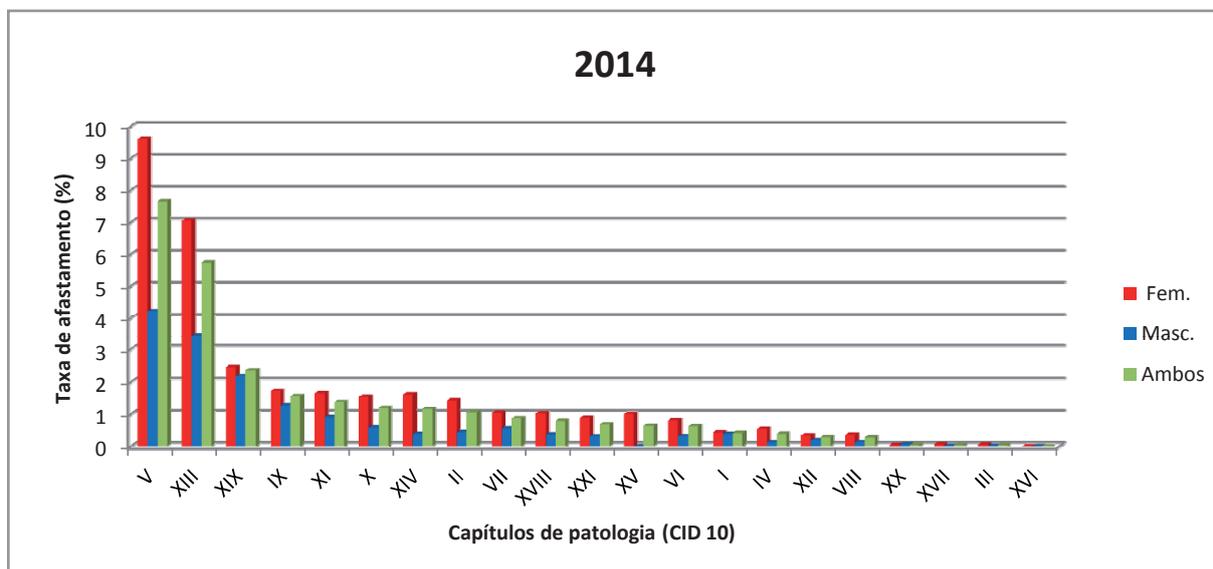
$$\text{Tx Af. grupo de patologia e sexo} = (\text{servidores afastados por grupo de patologia e sexo} / \text{servidores lotados por sexo}) * 100$$

Tabela 48: Taxa de afastamento por LTS segundo grupo de patologia e sexo, 2014 a 2016.

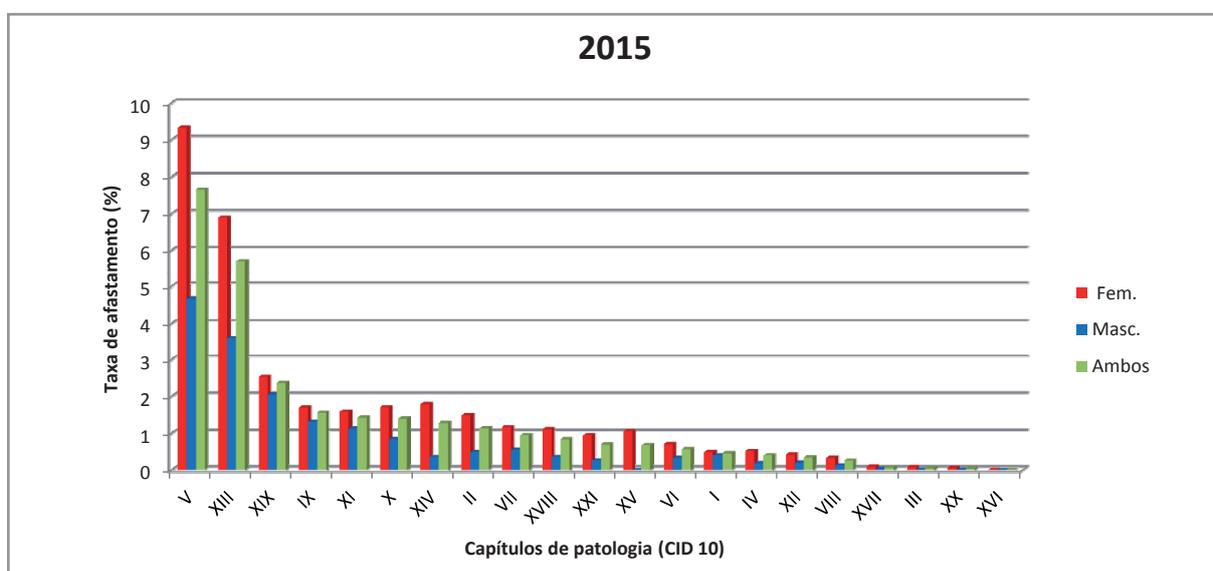
Capítulos de patologia	Taxa 2014			Taxa 2015			Taxa 2016		
	Fem.	Masc.	Ambos	Fem.	Masc.	Ambos	Fem.	Masc.	Ambos
V	9,61	4,23	7,65	9,33	4,68	7,65	9,73	4,49	7,82
XIII	7,05	3,45	5,74	6,90	3,58	5,71	7,40	3,60	6,01
XIX	2,46	2,19	2,36	2,54	2,05	2,36	2,52	2,18	2,40
IX	1,72	1,27	1,56	1,70	1,32	1,56	1,57	1,27	1,46
XI	1,65	0,91	1,38	1,59	1,13	1,42	1,75	1,19	1,55
X	1,54	0,59	1,19	1,71	0,84	1,40	2,11	0,93	1,68
XIV	1,61	0,39	1,17	1,79	0,36	1,28	1,68	0,45	1,23
II	1,43	0,44	1,07	1,49	0,49	1,14	1,46	0,42	1,08
VII	1,05	0,56	0,87	1,17	0,55	0,95	1,30	0,72	1,09
XVIII	1,03	0,37	0,79	1,11	0,36	0,84	1,12	0,38	0,85
XXI	0,89	0,32	0,68	0,95	0,27	0,70	0,92	0,23	0,67
XV	1,01	0,00	0,64	1,06	0,00	0,68	0,90	0,00	0,57
VI	0,81	0,32	0,63	0,71	0,33	0,57	0,76	0,30	0,59
I	0,43	0,39	0,42	0,49	0,40	0,46	0,71	0,54	0,65
IV	0,55	0,13	0,39	0,52	0,19	0,40	0,61	0,23	0,47
XII	0,34	0,19	0,29	0,43	0,20	0,34	0,39	0,17	0,31
VIII	0,36	0,13	0,28	0,33	0,13	0,26	0,31	0,12	0,24
XX	0,04	0,06	0,05	0,06	0,01	0,04	0,03	0,04	0,03
XVII	0,06	0,02	0,05	0,09	0,03	0,07	0,06	0,02	0,04
III	0,06	0,02	0,04	0,07	0,01	0,05	0,09	0,01	0,06
XVI	0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

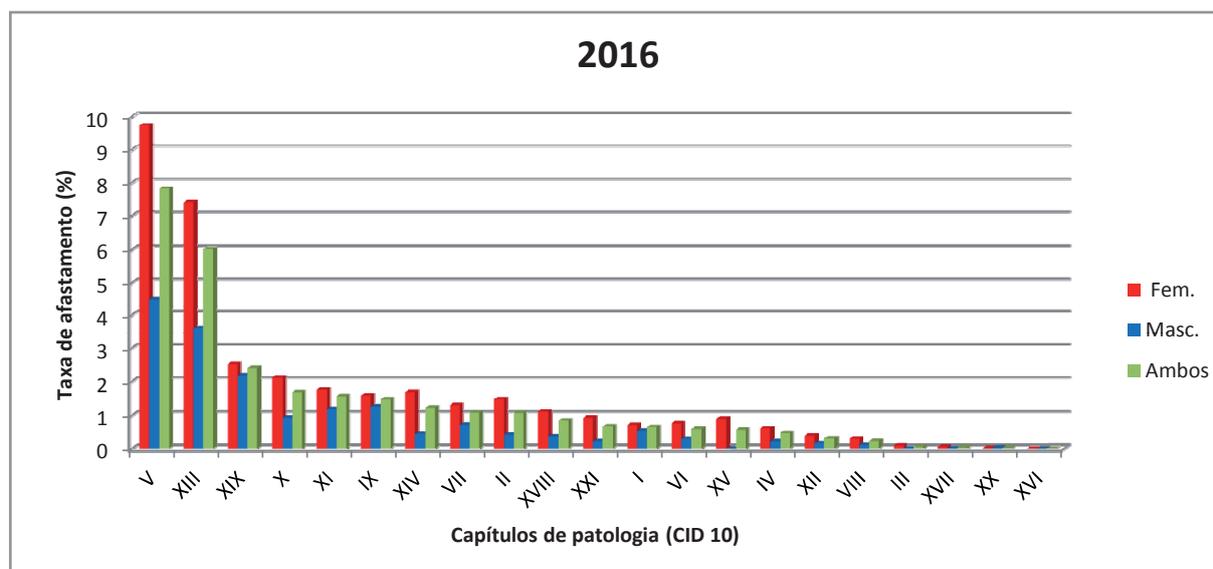
Nos **gráficos 61 a 63** estão apresentadas as referidas taxas em que é possível visualizar melhor as diferenças entre os sexos.



**Gráfico 61:** Taxas de afastamento por grupo de patologia e sexo, 2014.  
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.



**Gráfico 62:** Taxas de afastamento por grupo de patologia e sexo, 2015.  
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.



**Gráfico 63:** Taxas de afastamento por grupo de patologia e sexo, 2016.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

#### 4.1.5. Taxa de afastamento por LTS, segundo o órgão de lotação

As taxas de afastamento por LTS descritas na **tabela 49** representam os percentuais de servidores afastados devido à LTS em relação aos servidores lotados, para cada ano analisado.

Tabela 49: Taxa de afastamento por LTS, segundo o órgão de lotação, 2014 a 2016.

Órgão de lotação	Taxa de afastamento (%)		
	2014	2015	2016
AGESC	12,5	40,0	16,7
APSFS	16,5	20,6	17,7
DEINFRA	8,9	8,5	8,4
DETER	9,8	9,4	8,1
FAPESC	0,0	0,0	0,0
FATMA	13,0	12,1	10,6
FCC	10,6	15,4	12,6
FCEE	22,7	20,1	23,6
FESPORTE	15,2	6,3	6,3
IMETRO	23,6	20,2	18,8
IPREV	17,6	20,3	15,3
JUCESC	7,9	7,8	7,2
PCBM	0,0	0,0	0,0
PCPM	30,4	18,0	11,8
PGE	10,7	15,3	13,7
SAI	0,0	0,0	0,0
SAN	0,0	11,1	25,0
SAR	3,0	6,8	7,7
SCC	15,3	20,0	21,8
SDC	0,0	0,0	3,4
SDS	20,3	7,1	16,7
SEA	21,2	18,3	20,5
SEC	18,2	0,0	10,0
SED	26,8	27,2	28,1
SEF	7,8	10,3	11,4
SES	25,6	25,9	26,8
SJC	7,9	13,2	17,6
SOL	14,0	15,8	7,8
SPG	4,3	8,0	4,5
SSP	12,5	13,5	9,3
SST	16,7	17,2	16,3
UDESC	9,5	9,6	10,5

\*Taxa de afastamento = (servidores afastados/servidores lotados) x 100

NOTA: realçado as células que estão maior ou igual a taxa de afastamento por LTS do estado no triênio (22%).

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB. (continua)

Tabela 49: (Continuação) Taxa de afastamento por LTS, segundo o órgão de lotação, 2014 a 2016.

Órgão de lotação	Taxa de afastamento (%)		
	2014	2015	2016
ADR ARARANGUÁ	25,5	21,3	23,4
ADR BLUMENAU	17,3	10,0	17,9
ADR BRAÇO DO NORTE	7,7	16,7	26,7
ADR BRUSQUE	12,8	34,6	32,0
ADR CAÇADOR	17,1	20,7	9,7
ADR CAMPOS NOVOS	8,1	31,8	15,0
ADR CANOINHAS	12,8	6,7	10,0
ADR CHAPECÓ	12,3	17,1	27,9
ADR CONCÓRDIA	2,6	7,1	3,8
ADR CRICIÚMA	19,4	20,0	23,2
ADR CURITIBANOS	21,6	16,7	17,4
ADR DIONÍSIO CERQUEIRA	14,3	21,1	15,8
ADR GRANDE FPOIS	0,0	0,0	0,0
ADR IBIRAMA	15,8	12,9	3,8
ADR ITAJAÍ	23,9	20,7	32,8
ADR ITAPIRANGA	6,7	0,0	4,8
ADR ITUPORANGA	5,6	12,5	10,0
ADR JARAGUÁ DO SUL	25,0	17,1	14,3
ADR JOAÇABA	17,2	10,9	5,8
ADR JOINVILLE	7,9	13,1	19,0
ADR LAGES	20,0	22,0	7,9
ADR LAGUNA	16,1	28,6	31,6
ADR MAFRA	8,7	14,7	16,7
ADR MARAVILHA	12,1	13,0	29,2
ADR PALMITOS	8,8	12,5	20,8
ADR QUILOMBO	8,7	15,4	0,0
ADR RIO DO SUL	14,3	12,1	8,8
ADR SAO JOAQUIM	24,2	29,6	34,6
ADR SÃO LOURENÇO DO OESTE	16,1	27,3	17,4
ADR SÃO MIGUEL DO OESTE	10,6	8,3	13,9
ADR SEARA	12,5	12,5	7,1
ADR TAIÓ	3,8	4,8	21,1
ADR TIMBÓ	13,6	0,0	16,7
ADR TUBARÃO	14,3	28,6	30,9
ADR VIDEIRA	2,9	0,0	8,3
ADR XANXERÊ	7,5	25,8	15,2

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

A maioria dos órgãos mantém taxas abaixo da taxa geral do estado. Em contraponto, os órgãos SED, SES e ADR São Joaquim destacam-se em todo o período com taxas acima da taxa média do estado no triênio, que foi de 22%. A FCEE apresentou dois dos anos com taxas acima de 22%. Outros se destacaram com taxas mais elevadas em um dos anos analisados. Também várias ADRs apresentaram taxas superiores as do estado, como Brusque, Laguna e Tubarão em dois dos anos analisados e outras em pelo menos um dos anos. Na **tabela 49** estão destacadas em amarelo

as taxas com valores igual ou maior a 22%.

#### 4.1.6. Taxas de afastamento por LTS, segundo órgão de lotação e grupos de patologia

Neste item serão apresentadas as taxas de afastamentos por LTS, segundo o grupo de patologia, para os órgãos com maior quantitativo de servidores afastados (acima de 50 servidores no ano).

A comparação com as taxas do boletim anterior (2010 a 2013) exige cautela, já que para esta análise redistribuímos os casos do capítulo XXI (CID Z54.0 – convalescença após cirurgias), que em geral ocupava a 2ª ou 3ª posição, de acordo com as patologias motivadoras das cirurgias, inserindo-os nos respectivos capítulos. A maioria dos casos do capítulo XXI foi redistribuído para os capítulos XI, XIII, XIV, II e IX. Em geral, as taxas para cada órgão apresentaram crescimento ascendente para a maioria das patologias. Os capítulos cujas taxas apresentaram maior porcentagem de crescimento no período, para os órgãos selecionados, foram I, VII, X, IV, IX e XIV.

##### 4.1.6.1. Secretaria de Estado da Educação

Para a SED, o capítulo V apresentou as taxas mais elevadas, destacando-se dos demais grupos, representando quase o dobro da taxa do 2º lugar no *ranking*, o capítulo XIII. A maioria dos grupos apresentou crescimento percentual no período, em que se destaca o capítulo X, como terceira causa em 2016 (gráfico 64).

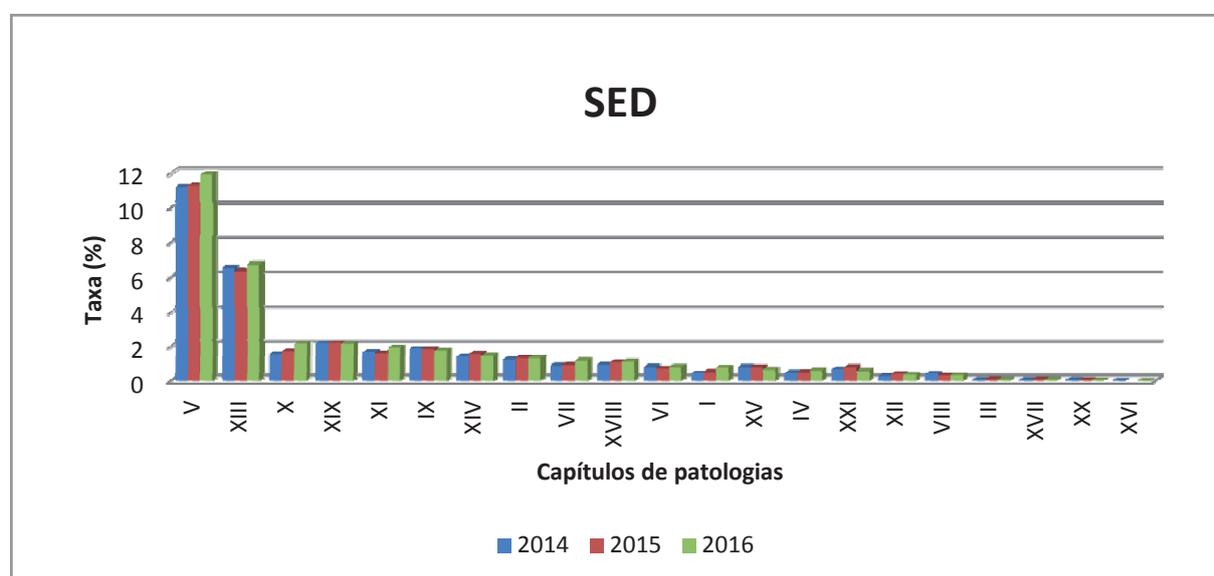


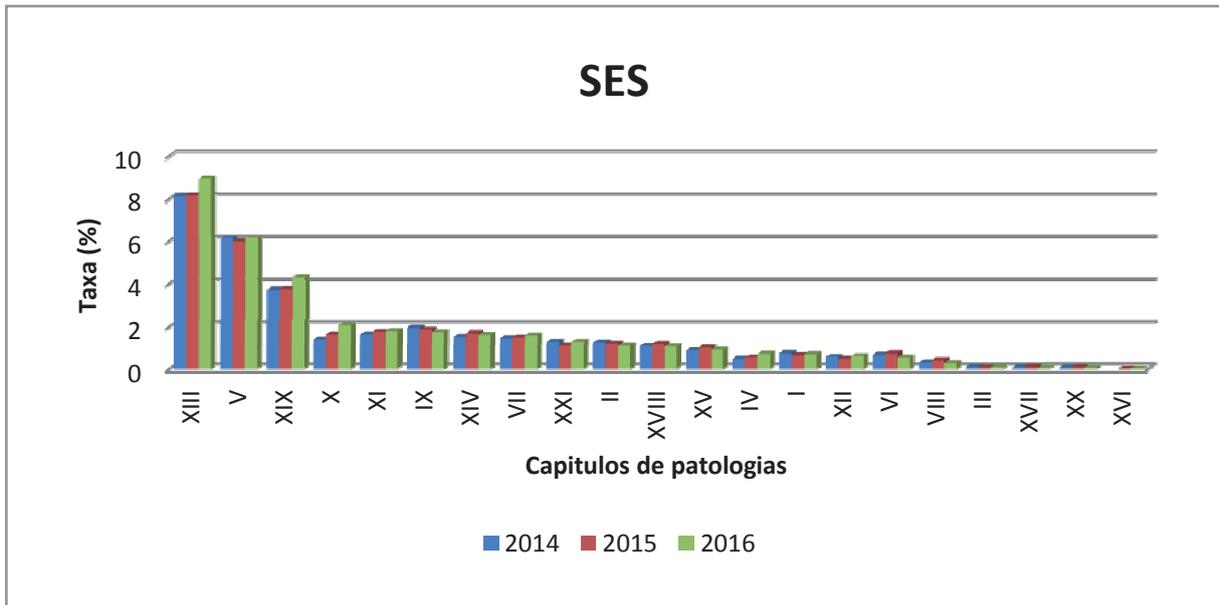
Gráfico 64: Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia, SED, 2014 a 2016.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

##### 4.1.6.2. Secretaria de Estado da Saúde

Na SES (gráfico 65) verifica-se que a maior parte dos capítulos tiveram crescimento das taxas no período. O capítulo XIII apresentou taxas maiores, ficando o capítulo V em 2º lugar. Vale

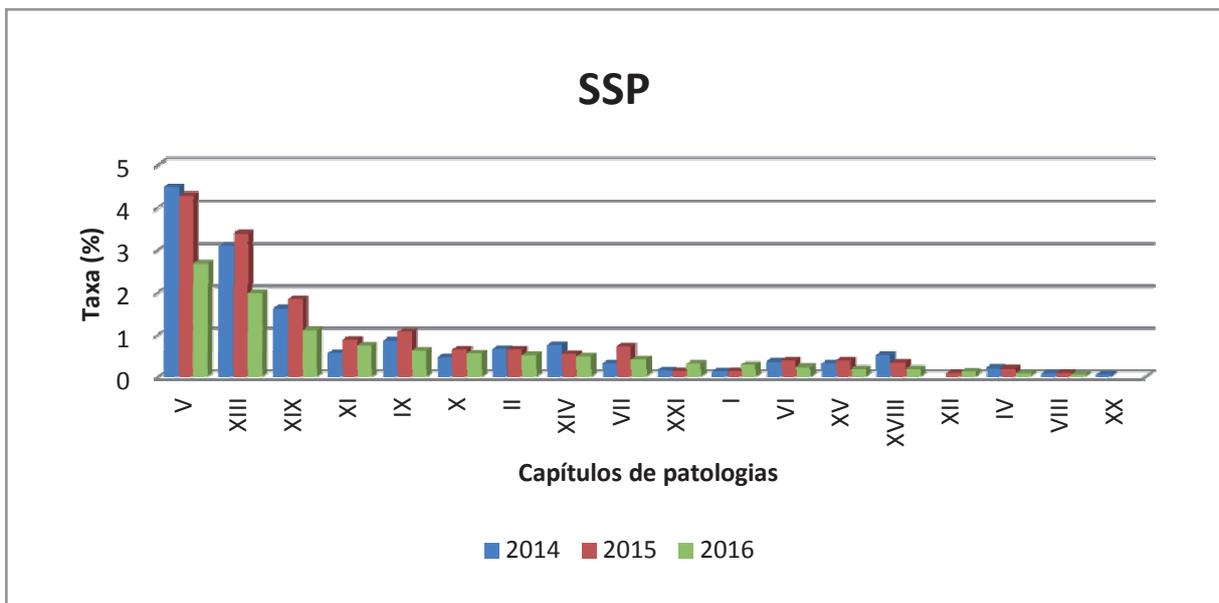
destacar que para os capítulos com as maiores taxas (XIII, V, XIX e X) e para o capítulo IV houve crescimento mais expressivo no período em relação aos demais.



**Gráfico 65:** Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia, SES, 2014 a 2016.  
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

#### 4.1.6.3. Secretaria de Estado da Segurança Pública

A SSP apresentou maiores taxas para o capítulo V, seguido do capítulo XIII, embora com valores decrescentes. Ao contrário da SED e da SES, a maioria das taxas dos grupos de patologia decresceu no período. Os únicos grupos que apresentaram crescimento percentual das taxas no período foram I, XXI, XI e X.

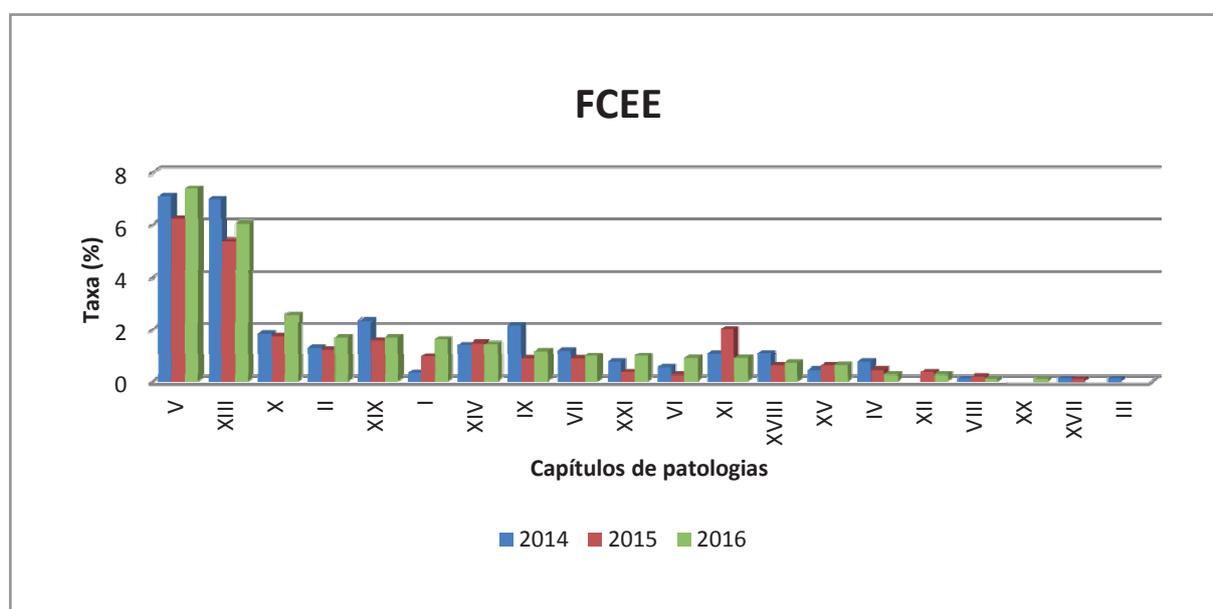


**Gráfico 66:** Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia, SSP, 2014 a 2016.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

#### 4.1.6.4. Fundação Catarinense de Educação Especial

Na FCEE, os dois primeiros capítulos (V e XIII) estão com taxas aproximadas, e distantes do capítulo X, que ocupa o 3<sup>a</sup> lugar. A proporção foi a mesma de capítulos que apresentaram crescimento e decréscimo percentual no período. Daqueles com crescimento das taxas no período destacam-se os capítulos I, VI, XV, X, II, XXI e V. Dentre os que decresceram, destaca-se o capítulo IX, que da 4<sup>a</sup> posição em 2014 passou para a 8<sup>a</sup> em 2016. Ainda, observa-se que para a maioria dos capítulos houve decréscimo de 2014 para 2015, com retorno ao crescimento em 2016 (**gráfico 67**).

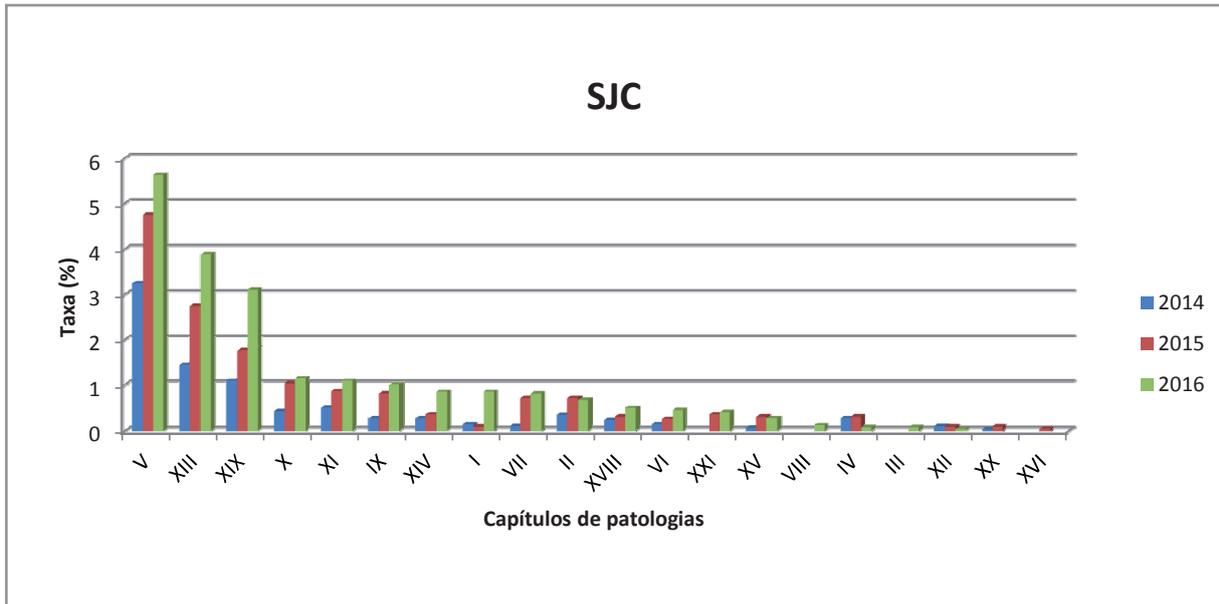


**Gráfico 67:** Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia, FCEE, 2014 a 2016.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

#### 4.1.6.5. Secretaria da Justiça e Cidadania

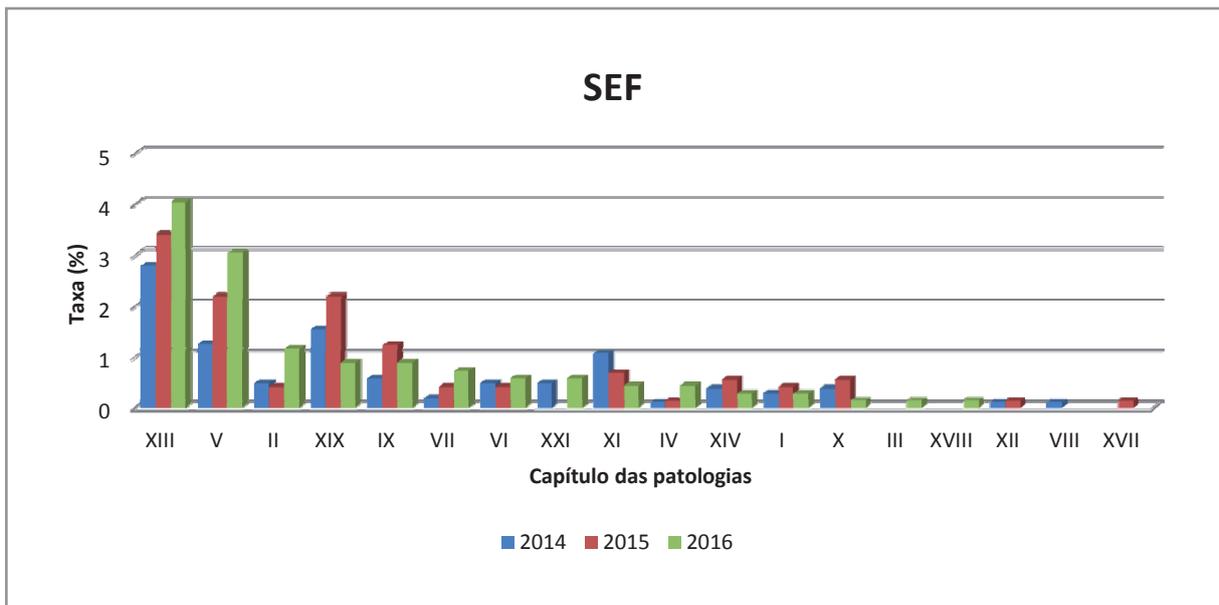
A SJC apresentou o maior percentual de crescimento das taxas por patologia no período, para quase todos os capítulos. Os capítulos com maiores taxas foram V, XIII e XIX. Os capítulo que tiveram maior crescimento percentual no período foram VII, I, IX, XV e XIV. Só houve redução para os capítulos XII, IV e XX (**gráfico 68**).



**Gráfico 68:** Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia, SJC, 2014 a 2016.  
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

#### 4.1.6.6. Secretaria de Estado da Fazenda

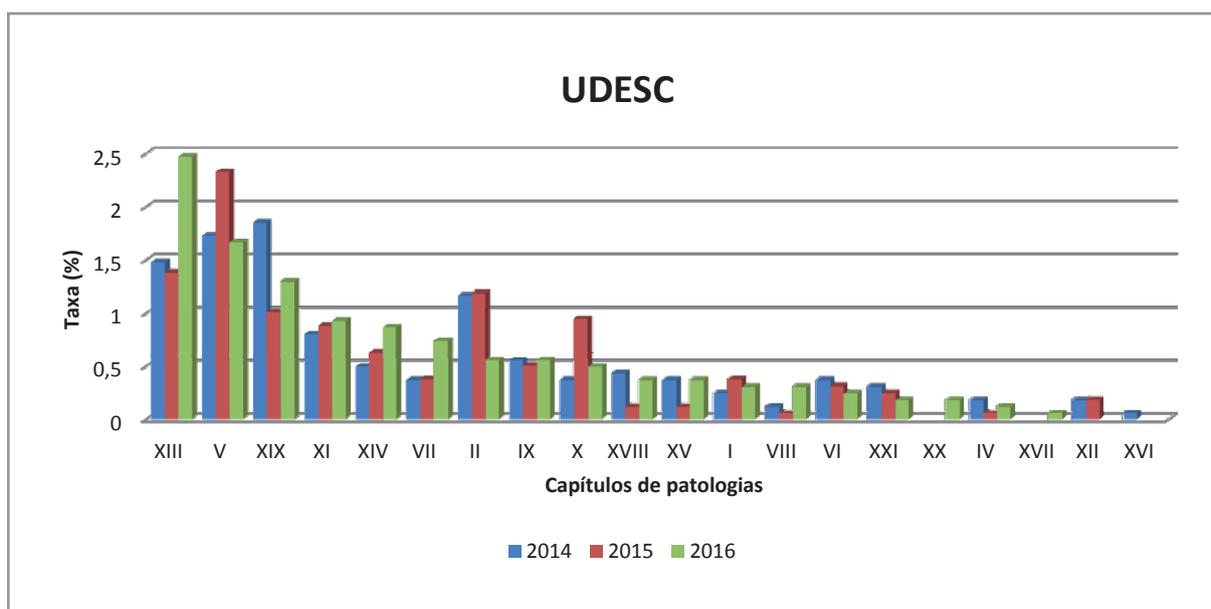
Na SEF houve crescimento percentual das taxas para a maioria das patologias. O maior percentual de crescimento nas taxas ocorreu para os capítulos IV, VII, V e II. Os capítulos XIII e V figuram com as maiores taxas, nessa ordem. Daqueles que tiveram redução das taxas no período, destacam-se os capítulos X, XI e XIX (gráfico 69).



**Gráfico 69:** Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia, SEF, 2014 a 2016.  
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

#### 4.1.6.7. Universidade do Estado de Santa Catarina

As taxas de afastamento por grupos de patologia na UDESC apresentaram evolução ascendente para a maioria dos capítulos (**gráfico 70**). Também observa-se que de 2014 para 2015 houve decréscimo nos valores de metade dos capítulos, mas retomaram o crescimento em 2016. Os capítulos que apresentaram maior crescimento percentual no período foram VIII, VII, XIV, XIII e X. As maiores taxas ficaram para os capítulos XIII, V e XIX.



**Gráfico 70:** Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia, UDESC, 2014 a 2016.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

#### 4.1.6.8. Departamento de Infraestrutura

Para o DEINFRA houve decréscimo nas taxas da maioria dos capítulos, sendo que para os capítulos XIX, VI, IX e XIII o percentual de redução no período foi maior. Considerando o ano de 2016, as maiores taxas ocorreram para os capítulos XIII, IX e V. Dos grupos que apresentaram acréscimo percentual no período destacam-se os grupos II, IX e IV (**gráfico 71**).

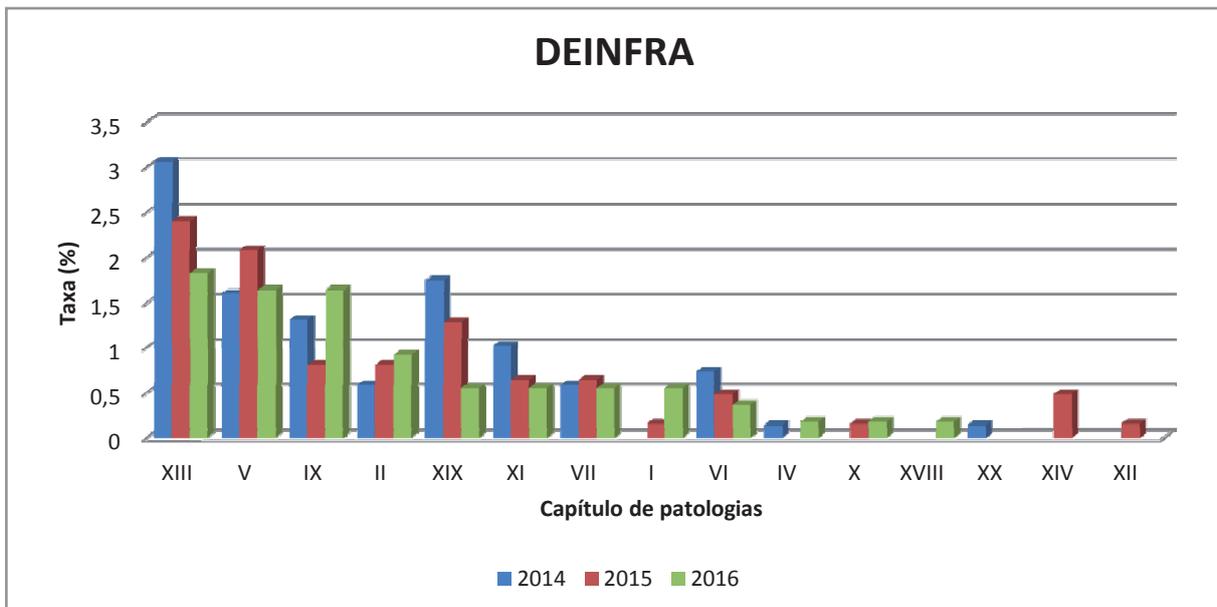


Gráfico 71: Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia, DEINFRA, 2014 a 2016.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

#### 4.1.6.9. Secretaria de Estado da Administração

Na SEA, assim como na SES, a ordem no *ranking* das maiores taxas de afastamento por capítulo foi para os capítulos XIII, seguido do V, sendo que no último ano, a taxa do capítulo XIII foi o dobro do capítulo V (gráfico 72). Cerca de metade das taxas dos capítulos foi ascendente no período, com destaque para os capítulos I, X, XIV, XVIII e VII que obtiveram o maior crescimento percentual no período. Destaca-se que para o capítulo V houve uma redução de 36% no período, e para o capítulo IX de 33%.

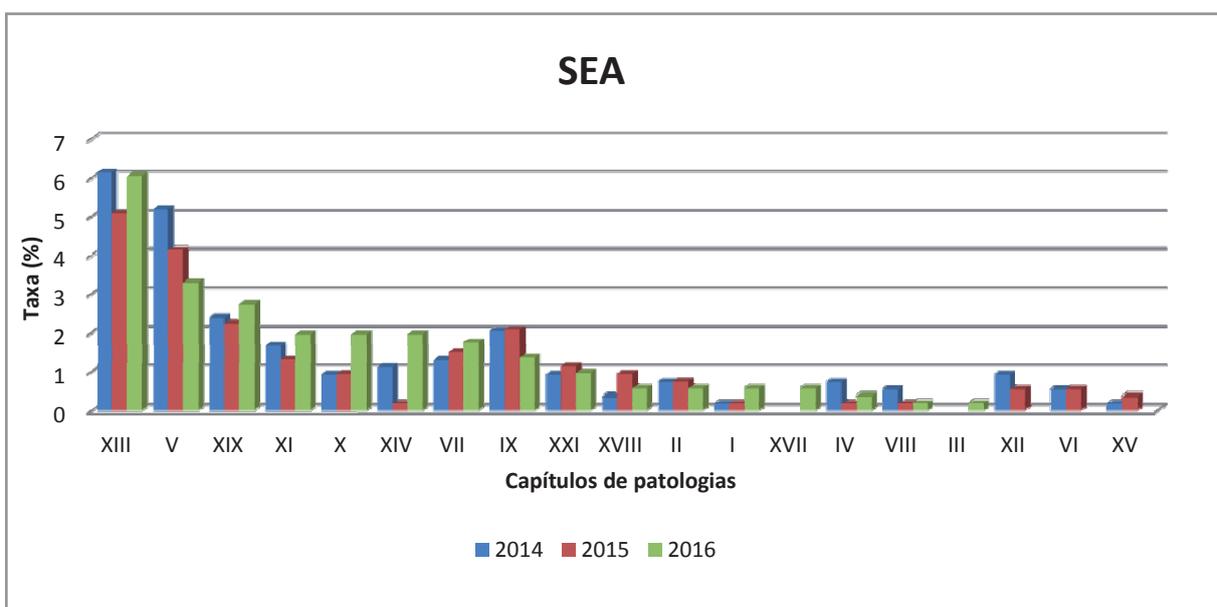


Gráfico 72: Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia, SEA, 2014 a 2016.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

## 4.2. Índice de absenteísmo-doença

O **absenteísmo-doença**, segundo Quick e Lapertosa (1982) inclui todas as ausências por doença ou por procedimento médico, excetuam-se os infortúnios profissionais.

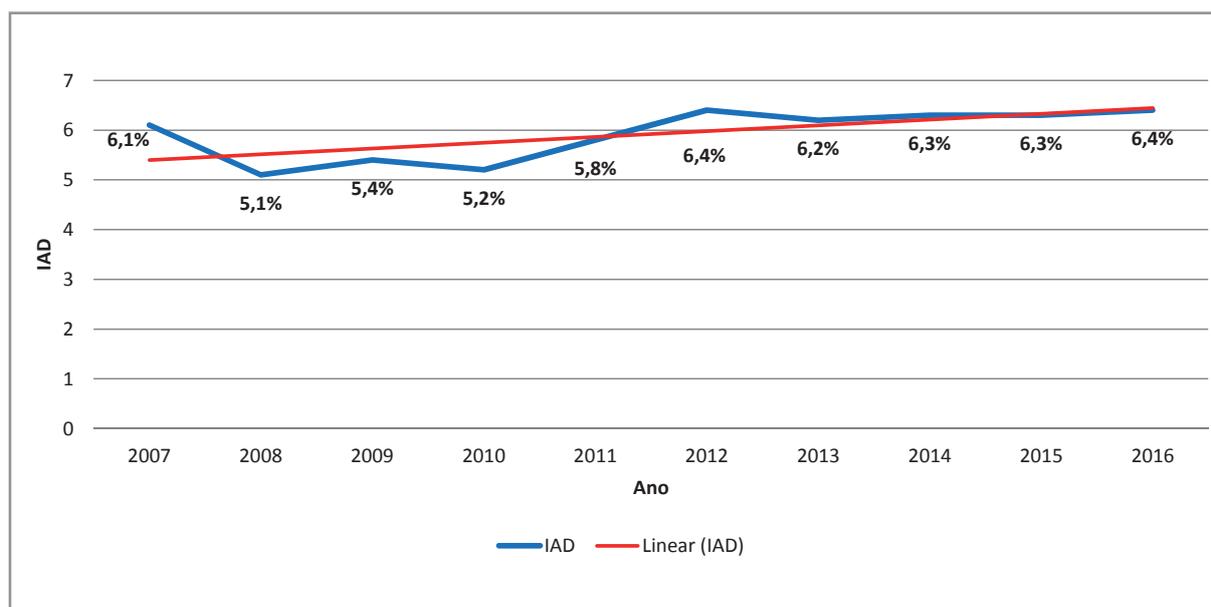
Assim, para fins deste boletim, no cálculo de **índice de absenteísmo-doença** serão incluídas as ausências decorrentes de licença para tratamento de saúde. Não estão incluídas as licenças decorrentes de doença profissional ou de acidente em serviço, que serão analisadas separadamente, assim como os dias de faltas justificadas pelo médico, pois são registradas diretamente nos setoriais de gestão de pessoas de cada lotação, sem necessidade de avaliação pericial.

Fórmula utilizada:

$$\text{IAD} = \frac{\text{total de dias de LTS}}{(\text{servidores lotados} * \text{dias de trabalho})} * 100$$

### 4.2.1. Evolução do índice de absenteísmo-doença geral do estado de SC

No **gráfico 73** consta a evolução do índice de absenteísmo-doença geral do estado, em que a média do período de 2007 a 2016 foi de 5,9. Em 2008 ocorreu o menor índice (5,1), e o maior foi de 6,4 em 2012 e 2016. No entanto, o ponto favorável é que a partir de 2012 houve pouca variação nos valores. No último triênio a porcentagem de crescimento foi de 1,6%.



**Gráfico 73:** Evolução do índice de absenteísmo-doença geral do estado de SC, 2007 a 2016.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB

#### 4.2.2. Índice de absenteísmo-doença por órgão de lotação

Na **tabela 50** estão demonstrados os índices de absenteísmo-doença de cada órgão de lotação. Destacamos as células que contém valores superiores a 6,3 (média do estado no triênio 2014-2016), compreendendo a minoria dos órgãos de lotação. Destaca-se a SED, SES e ADR Brusque com índices elevados em todos os anos. PCPM, SCC e ADR Lages se destacaram em dois dos anos analisados. A SEA, IPREV e SEC apresentaram índices elevados em 2014. Dentre as ADRs destacam-se Mafra, Campos Novos, Rio do Sul, Tubarão, Araranguá, Joinville, Mafra e Braço do Norte.

**Tabela 50:** Índice de absenteísmo-doença segundo o órgão de lotação, 2014 a 2016.

Órgão de lotação	Índice de absenteísmo-doença IAD		
	2014	2015	2016
SSP	4,0	4,2	2,4
DETER	5,3	2,9	4,4
APSFS	4,6	7,0	4,6
DEINFRA	4,3	3,9	3,4
IMETRO	3,7	3,4	4,3
SAR	1,3	2,6	2,3
SES	7,2	6,9	7,2
SEA	6,9	4,3	4,4
IPREV	6,6	5,5	4,9
SOL	2,3	3,1	4,4
JUCESC	2,5	0,9	0,4
FCC	4,4	3,0	2,3
AGESC	0,5	4,6	1,1
SED	7,8	7,6	7,9
FCEE	5,7	4,4	6,1
UDESC	2,5	2,8	2,6
FESPORTE	5,0	1,4	1,1
PGE	3,4	4,6	3,3
SEC	10,7	0,0	4,7
PCPM	12,5	6,5	4,3
SST	3,8	5,4	4,0
SDS	5,8	2,3	6,1
FATMA	2,8	3,2	2,2
SCC	3,3	7,5	8,4
SAN	0,0	3,0	1,7
SJC	2,4	3,4	5,0
SDC	0,0	0,0	1,6
SEF	3,0	4,1	4,4
SPG	2,8	1,9	0,3

\*IAD =  $A/(B*C)*100$ , onde:

A = Total de dias de LTS;

B = Servidores lotados;

C = Dias de trabalho (dias úteis).

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

(continua)

Tabela 50: (Continuação) Índice de absenteísmo-doença segundo o órgão de lotação, 2014 a 2016.

Órgão de lotação	Índice de absenteísmo-doença		
	2014	IAD 2015	2016
ADR SÃO MIGUEL DO OESTE	4,4	2,5	1,6
ADR MARAVILHA	3,5	1,6	1,3
ADR SÃO LOURENÇO DO OESTE	1,3	2,8	2,6
ADR CHAPECÓ	1,9	2,7	5,1
ADR XANXERÊ	0,5	1,9	1,3
ADR CONCÓRDIA	0,2	0,6	0,2
ADR JOAÇABA	1,6	2,0	1,0
ADR CAMPOS NOVOS	1,8	7,8	1,4
ADR VIDEIRA	3,7	0,0	1,6
ADR CAÇADOR	1,7	2,4	1,2
ADR CURITIBANOS	4,3	4,2	1,8
ADR RIO DO SUL	10,4	5,1	3,7
ADR ITUPORANGA	3,7	0,9	2,1
ADR IBIRAMA	3,0	1,7	1,4
ADR BLUMENAU	2,4	1,7	3,8
ADR BRUSQUE	6,3	12,1	8,9
ADR ITAJAÍ	5,3	5,7	8,0
ADR LAGUNA	5,6	6,1	15,9
ADR TUBARÃO	2,4	6,5	5,1
ADR CRICIÚMA	2,2	3,4	3,6
ADR ARARANGUÁ	4,8	5,9	8,4
ADR JOINVILLE	1,3	2,2	6,7
ADR JARAGUÁ DO SUL	4,7	4,5	0,9
ADR MAFRA	0,8	6,4	2,1
ADR CANOINHAS	1,4	0,3	1,9
ADR LAGES	6,5	8,6	1,3
ADR SÃO JOAQUIM	3,3	3,1	6,2
ADR PALMITOS	1,3	1,3	1,7
ADR DIONÍSIO CERQUEIRA	3,0	2,3	1,0
ADR ITAPIRANGA	0,5	0,0	0,6
ADR QUILOMBO	1,8	2,3	0,0
ADR SEARA	2,2	4,7	2,1
ADR TAIÓ	0,2	0,2	3,4
ADR TIMBÓ	4,3	0,0	1,3
ADR BRAÇO DO NORTE	5,3	1,7	11,4
Índice geral do estado	6,3	6,3	6,4

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

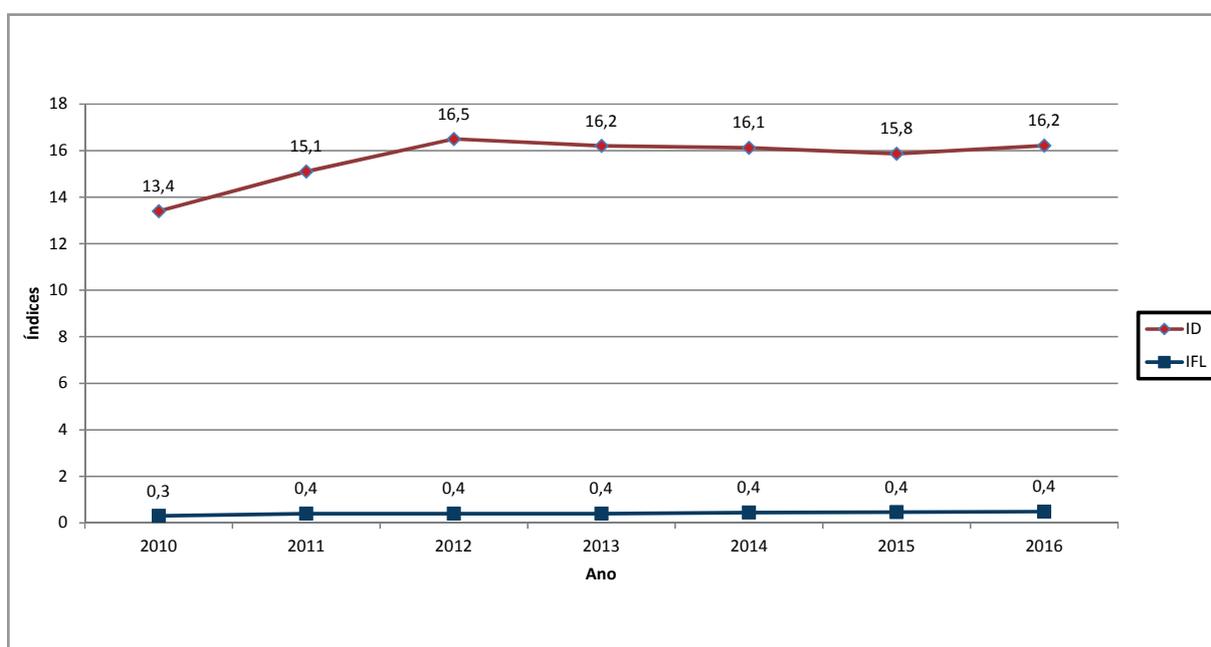
### 4.3. Índice de frequência de licenças e índice de duração

O índices IFL e ID são calculados com a seguinte fórmula:

- **Índice de Frequência de Licenças (IFL)** = número de LTS concedida no ano/população sob risco (número de servidores lotados ativos)

- **Índice de Duração (ID)** = número de dias concedidos de LTS no ano/população sob risco (número de servidores lotados ativos)

No **gráfico 74** constam os índices analisados para o período 2010-2016, em que o ID apresentou porcentagem de aumento de 21% e o IFL de 67%. No último triênio o crescimento foi de 0,6% para o ID e de 25% para o IFL.



**Gráfico 74:** Evolução dos Índices IFL e ID, para servidores públicos estaduais, poder executivo de SC, 2010 a 2016.  
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

#### 4.3.1. Índices de frequência de licenças e índice de duração por órgão de lotação

Na **tabela 51** estão descritos os índices IFL e ID de todos os órgãos de lotação do estado de Santa Catarina. Em destaque os índices acima da média do estado no triênio. Destacam-se a SES e a SED com valores elevados em todo o período para os dois indicadores. Outro órgão que sobressaiu foi a ADR Brusque.

Tabela 51: IFL e ID dos órgãos do poder executivo do estado de SC, 2014 a 2016.

Órgão de lotação	IFL (Índice de Frequência de Licenças)			ID (Índice de Duração)		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016
SSP	0,2	0,3	0,2	10,2	10,6	6,0
DETER	0,2	0,2	0,2	13,6	7,3	11,3
APSEFS	0,3	0,5	0,4	11,7	17,7	11,7
DEINFRA	0,2	0,2	0,2	10,9	9,8	8,6
IMETRO	0,4	0,4	0,4	9,3	8,5	11,0
SAR	0,1	0,1	0,1	3,4	6,5	5,9
SES	0,5	0,5	0,6	18,3	17,4	18,3
SEA	0,4	0,3	0,3	17,7	10,9	11,2
IPREV	0,3	0,4	0,3	16,8	13,9	12,3
SOL	0,2	0,3	0,3	5,8	7,9	11,1
JUCESC	0,1	0,1	0,1	6,3	2,4	0,9
FCC	0,3	0,3	0,2	11,3	7,7	5,9
AGESC	0,1	0,6	0,2	1,3	11,6	2,9
SED	0,5	0,6	0,6	19,9	19,2	20,1
FCEE	0,4	0,4	0,5	14,5	11,1	15,5
UDESC	0,2	0,2	0,2	6,4	7,0	6,7
FESPORTE	0,2	0,1	0,1	12,7	3,5	2,8
PGE	0,2	0,3	0,3	8,7	11,6	8,3
SEC	0,4	0,0	0,3	27,3	0,0	12,0
ADR SÃO MIGUEL DO OESTE	0,1	0,1	0,2	11,2	6,3	4,1
ADR MARAVILHA	0,2	0,2	0,4	9,0	4,0	3,3
ADR SÃO LOURENÇO DO OESTE	0,2	0,4	0,3	3,2	7,0	6,5
ADR CHAPECÓ	0,2	0,2	0,6	4,8	6,7	13,0
ADR XANXERÊ	0,1	0,4	0,2	1,3	4,8	3,2
ADR CONCÓRDIA	0,0	0,1	0,0	0,4	1,4	0,6
ADR JOAÇABA	0,2	0,2	0,1	4,2	4,9	2,7
ADR CAMPOS NOVOS	0,2	0,6	0,2	4,7	19,7	3,6
ADR VIDEIRA	0,1	0,0	0,1	9,4	0,0	4,0
ADR CAÇADOR	0,2	0,2	0,1	4,3	6,0	3,1
ADR CURITIBANOS	0,4	0,4	0,3	11,0	10,6	4,6
ADR RIO DO SUL	0,4	0,2	0,1	26,4	12,7	9,4
ADR ITUPORANGA	0,3	0,2	0,5	9,5	2,3	5,3
ADR IBIRAMA	0,3	0,2	0,0	7,6	4,4	3,5
ADR BLUMENAU	0,3	0,2	0,4	6,1	4,3	9,7
ADR BRUSQUE	0,4	0,6	0,5	16,1	30,4	22,5
ADR ITAJAÍ	0,5	0,5	0,5	13,5	14,3	20,3
ADR LAGUNA	0,4	0,6	1,1	14,4	15,4	40,3
ADR TUBARÃO	0,2	0,5	0,5	6,1	16,3	13,1
ADR CRICIÚMA	0,3	0,4	0,4	5,5	8,5	9,3
ADR ARARANGUÁ	0,5	0,4	0,6	12,2	14,8	21,4

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB. (Continua)

Tabela 51: (Continuação) IFL e ID dos órgãos do poder executivo do estado de SC, 2014-2016.

Órgão de lotação	IFL (Índice de Frequência de Licenças)			ID (Índice de Duração)		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016
ADR JOINVILLE	0,2	0,4	0,6	3,3	5,5	16,9
ADR JARAGUÁ DO SUL	0,4	0,3	0,2	12,0	11,3	2,4
ADR MAFRA	0,1	0,4	0,2	2,1	16,0	5,3
ADR CANOINHAS	0,2	0,1	0,2	3,6	0,8	4,7
ADR LAGES	0,4	0,5	0,1	16,5	21,6	3,2
ADR SÃO JOAQUIM	0,4	0,3	0,4	8,5	7,9	15,8
ADR PALMITOS	0,2	0,1	0,3	3,3	3,3	4,3
ADR DIONÍSIO CERQUEIRA	0,3	0,3	0,2	7,7	5,8	2,6
ADR ITAPIRANGA	0,1	0,0	0,0	1,4	0,0	1,4
ADR QUILOMBO	0,2	0,2	0,0	4,6	5,8	0,0
ADR SEARA	0,2	0,3	0,2	5,5	11,9	5,4
ADR TAIÓ	0,0	0,0	0,3	0,4	0,5	8,5
ADR TIMBÓ	0,5	0,0	0,2	11,0	0,0	3,3
ADR BRAÇO DO NORTE	0,3	0,2	0,9	13,6	4,2	29,0
PCPM	0,7	0,4	0,3	32,0	16,3	11,0
SST	0,3	0,3	0,4	9,7	13,7	10,2
SDS	0,4	0,2	0,4	14,8	5,9	15,4
FATMA	0,2	0,2	0,2	7,2	8,0	5,5
SCC	0,3	0,4	0,5	8,4	18,9	21,4
SAN	0,0	0,2	0,3	0,0	7,7	4,4
SJC	0,1	0,2	0,3	6,0	8,6	12,6
SDC	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	4,1
SEF	0,2	0,2	0,3	7,7	10,3	11,3
SPG	0,1	0,1	0,0	7,2	4,8	0,6
<b>TOTAL</b>	<b>0,4</b>	<b>0,5</b>	<b>0,5</b>	<b>16,2</b>	<b>15,9</b>	<b>16,2</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

4.4. Mapa de distribuição de indicadores de absenteísmo-doença no estado de Santa Catarina em 2016.

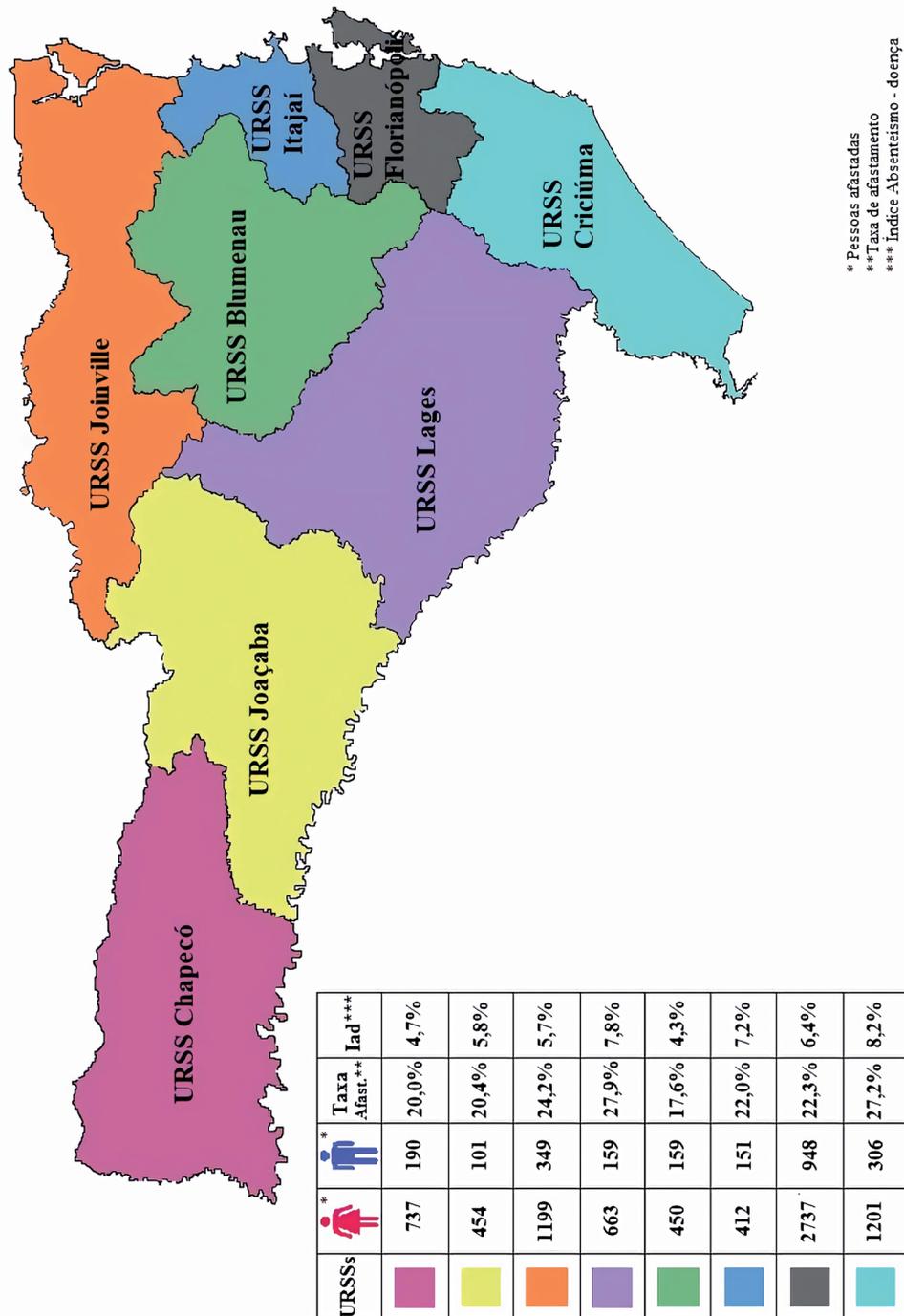
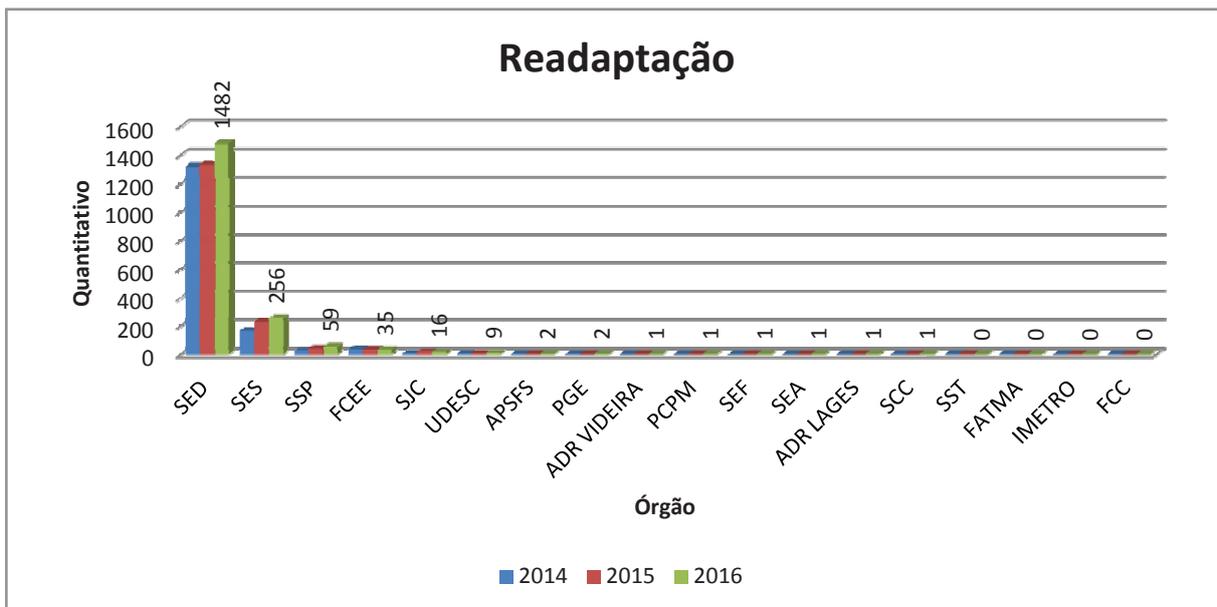


Gráfico 75: Mapa de distribuição de indicadores de absenteísmo-doença no estado em 2016.

## 5. READAPTAÇÃO

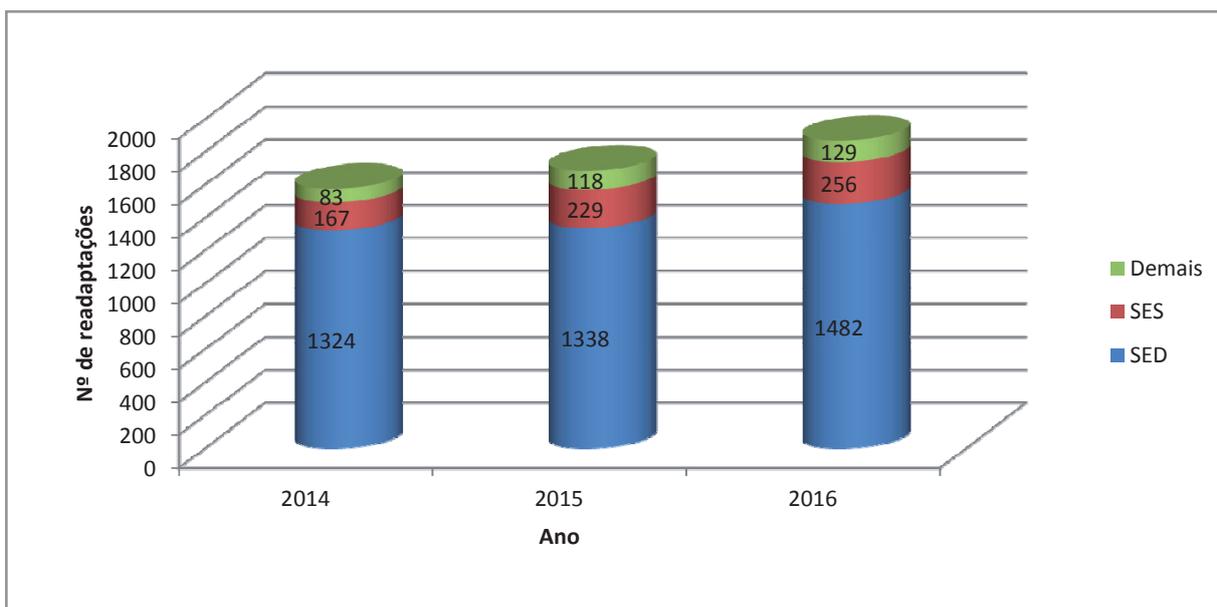
Foram concedidos os seguintes números de readaptações por ano analisado: 1.574 (2014), 1.685 (2015) e 1.867 (2016), distribuídas principalmente entre SED (cerca de 81%) e SES (em torno de 13%), conforme pode ser visualizado no **gráfico 76**.



**Gráfico 76:** Readaptações concedidas, segundo o órgão de lotação, 2014 a 2016.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

No **gráfico 77** estão demonstradas as distribuições de servidores readaptados segundo órgão de lotação para cada ano analisado. Percebe-se o crescimento no número de readaptações a cada ano.



**Gráfico 77:** Readaptações concedidas por órgão de lotação, 2014 a 2016.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Na **tabela 52** constam os valores correspondentes ao número de readaptações e servidores beneficiados segundo órgão de lotação, bem como as taxas de readaptação. As maiores taxas ficaram para a SED com valores de 5,49 a 6,75%, com comportamento ascendente. Para a SES, 2ª colocada em número de servidores readaptados, as taxas variaram de 1,46 a 2,47%, com o maior valor em 2016. A FCEE, apesar de número bem inferior de servidores readaptados, apresentou taxas mais elevadas que a SES, com valores de 2,85 a 3,43%.

**Tabela 52:** Distribuição de servidores readaptados, readaptações concedidas e taxas de readaptação por órgão de lotação, 2014 a 2016.

Órgão	2014			2015			2016		
	Solicitações	Servidores	Taxa readaptação (%)	Solicitações	Servidores	Taxa readaptação (%)	Solicitações	Servidores	Taxa readaptação (%)
SED	1.324	1.208	5,49	1.338	1.209	5,77	1.482	1.361	6,75
ADR VIDEIRA				1	1	4,17	1	1	4,17
FCEE	39	32	3,43	37	33	2,85	35	34	3,01
ADR LAGES							1	1	2,63
SES	167	153	1,46	229	219	2,11	256	245	2,47
PCPM				1	1	1,64	1	1	1,96
SCC							1	1	1,82
SSP	25	22	0,55	46	45	1,19	59	56	1,38
APSFS	2	2	1,22	2	2	1,25	2	2	1,27
SJC	7	7	0,27	20	16	0,83	16	15	0,69
PGE	2	2	0,56				2	2	0,60
UDESC	5	5	0,31	7	7	0,44	9	9	0,56
SEA							1	1	0,19
SEF				1	1	0,14	1	1	0,14
SST	1	1	0,37	1	1	0,39			
FATMA	1	1	0,32	1	1	0,31			
IMETRO				1	1	0,96			
FCC	1	1	0,56						
<b>Total</b>	<b>1.574</b>	<b>1.434</b>	<b>2,99</b>	<b>1.685</b>	<b>1.537</b>	<b>3,33</b>	<b>1.867</b>	<b>1.730</b>	<b>3,83</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Na análise dos dias concedidos, observa-se que a média de dias concedidos por readaptação reduziu no triênio em 2,4%. Na **tabela 53** está demonstrada a distribuição de readaptações por faixa de dias concedidos. Percebe-se que as readaptações acima de 365 dias deixaram de aparecer a partir de 2015. Isto deve-se à alteração na legislação com a publicação do decreto 2.121/2014, que estabeleceu limite máximo de 365 dias para cada readaptação, logo, houve aumento de concessões

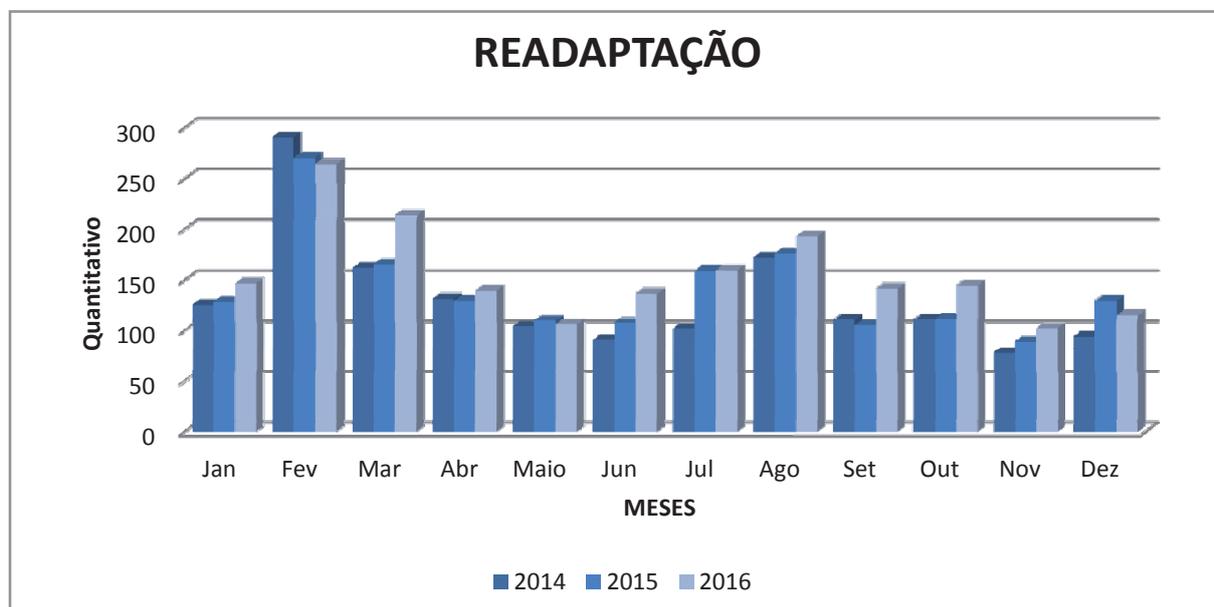
de readaptações. Em contrapartida não houve mais concessões de readaptações de 2 a 3 anos de duração em que não havia possibilidade de avaliar a resolutividade da mesma, dado o tempo que o servidor ficava sem comparecer à perícia. Percebem-se concessões de readaptações também para as faixas de 90 dias e de 180 dias.

**Tabela 53:** Distribuição de readaptações por faixa de dias concedidos ano, 2014 a 2016.

Faixa de dias concedidos de readaptação	Ano					
	2014		2015		2016	
	Qtidade	%coluna	Qtidade	%coluna	Qtidade	%coluna
< = 90	47	3,0%	30	1,8%	58	3,1%
91 - 180	381	24,2%	323	19,2%	343	18,4%
181 - 365	1060	67,3%	1332	79,1%	1466	78,5%
366+	86	5,5%	0	0,0%	0	0,0%
<b>Total</b>	<b>1574</b>	<b>100,0%</b>	<b>1685</b>	<b>100,0%</b>	<b>1867</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Em relação ao mês de concessão da readaptação, no mês de fevereiro ocorre o maior número, sendo a maioria composta por servidores da SED. A seguir, há um declínio nas concessões com novo período de elevação no mês de agosto. (gráfico 78 e tabela 54).



**Gráfico 78:** Readaptações concedidas, segundo o mês de concessão, 2014 a 2016.

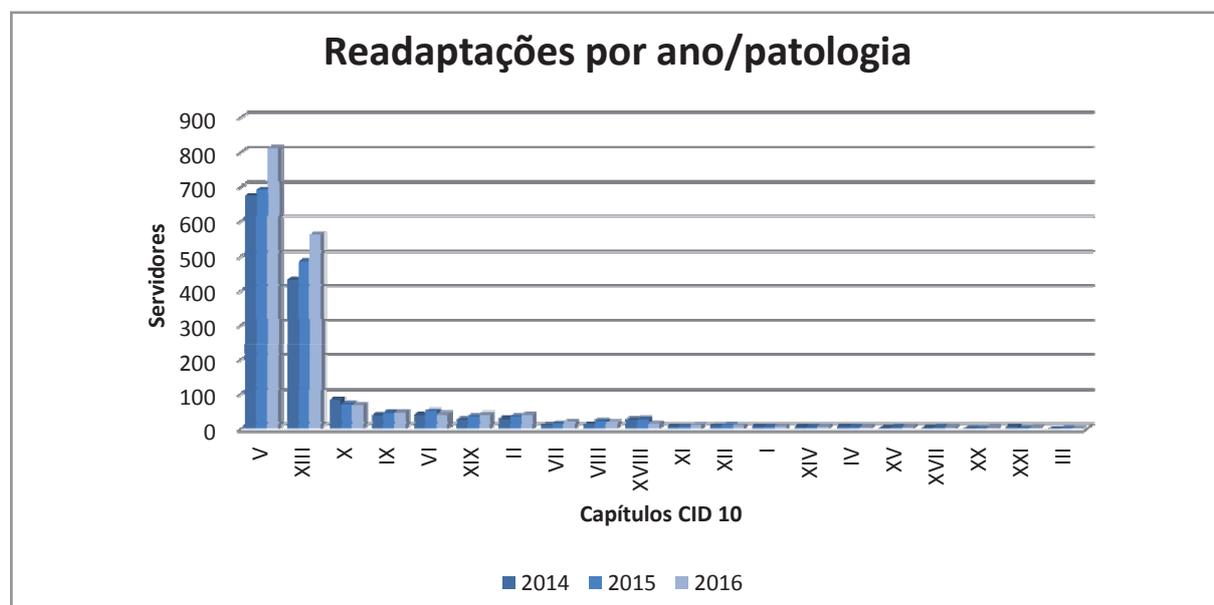
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

**Tabela 54:** Distribuição de readaptações e servidores readaptados segundo o mês de concessão, 2014 a 2016.

Mês de concessão	2014		2015		2016	
	Readaptações	Servidores	Readaptações	Servidores	Readaptações	Servidores
Jan	126	110	129	102	147	122
Fev	291	257	271	225	265	226
Mar	162	144	166	142	214	189
Abr	132	108	130	113	140	118
Mai	104	83	110	96	106	92
Jun	91	72	108	93	137	128
Jul	102	97	159	156	160	159
Ago	172	170	176	174	193	191
Set	111	111	105	105	142	142
Out	111	110	112	112	145	145
Nov	78	78	89	89	102	102
Dez	94	94	130	130	116	116

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

As readaptações foram motivadas em sua maioria pelo grupo de patologia de transtornos mentais e comportamentais (V) e das doenças osteomusculares (XIII). Com valores bem menores as doenças do aparelho respiratório (X) ocuparam a 3ª posição, seguido das cardiovasculares (IX) e do sistema nervoso (VI) (gráficos 79 e 80).

**Gráfico 79:** Número de servidores readaptados, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

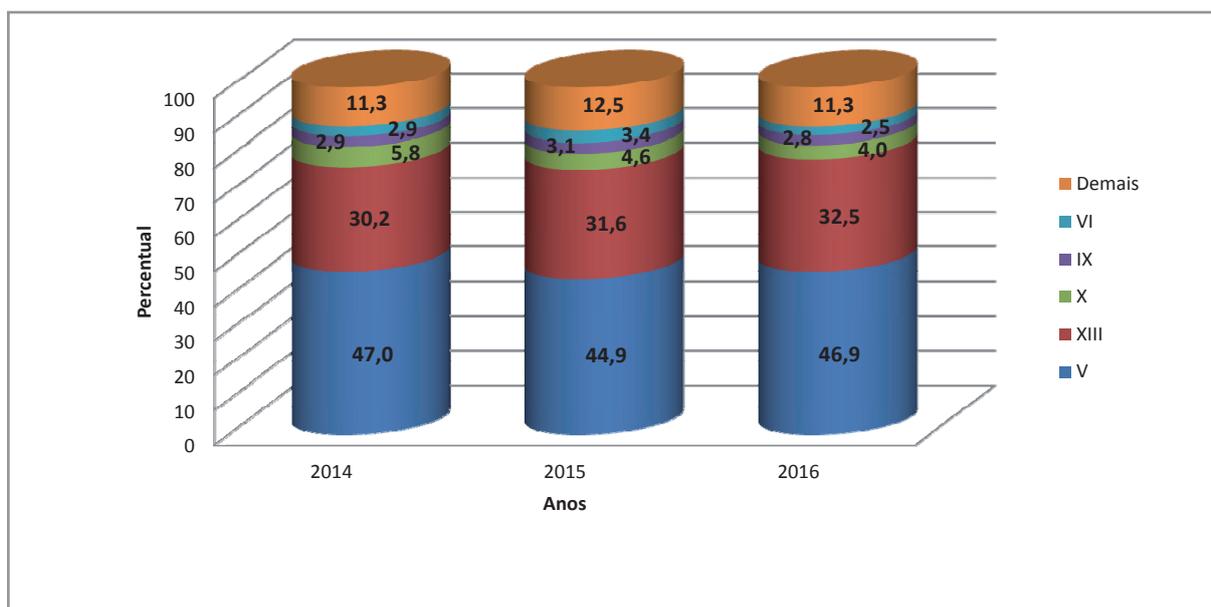


Gráfico 80: Distribuição de servidores readaptados, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

A distribuição segundo os grupos de patologia, mostrando todos os capítulos, está apresentada na **tabela 55**.

Tabela 55: Distribuição de servidores readaptados, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016.

Grupo de patologia	Servidores readaptados					
	2014		2015		2016	
	Quant.	% coluna	Quant.	% coluna	Quant.	% coluna
V	674	47,0	690	44,9	812	46,9
XIII	433	30,2	485	31,6	562	32,5
X	83	5,8	71	4,6	69	4,0
IX	41	2,9	47	3,1	48	2,8
VI	42	2,9	52	3,4	44	2,5
XIX	28	2,0	37	2,4	43	2,5
II	31	2,2	37	2,4	42	2,4
VII	10	,7	16	1,0	20	1,2
VIII	13	,9	25	1,6	19	1,1
XVIII	28	2,0	30	2,0	17	1,0
XI	8	,6	8	,5	10	,6
XII	9	,6	10	,7	9	,5
I	8	,6	7	,5	8	,5
XIV	6	,4	5	,3	7	,4
IV	8	,6	6	,4	5	,3
XV	2	,1	4	,3	5	,3
XVII	2	,1	4	,3	4	,2
XX	1	,1	1	,1	3	,2
XXI	7	,5	1	,1	2	,1
III			1	,1	1	,1
<b>Total</b>	<b>1.434</b>	<b>100,0</b>	<b>1.537</b>	<b>100,0</b>	<b>1.730</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

## 6. CONSIDERADO DEFINITIVAMENTE INVÁLIDO

Foram considerados definitivamente inválidos 176 servidores em 2014, 180 em 2015 e 180 em 2016, distribuídos principalmente na SES e na SED, conforme pode ser visualizado no **gráfico 81**.

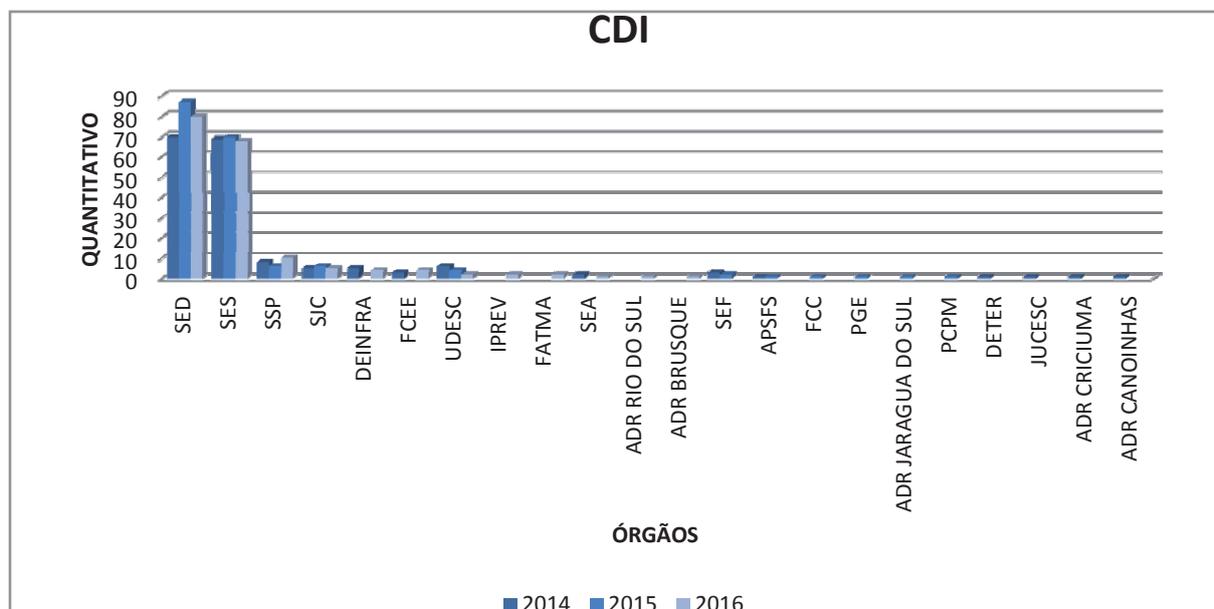


Gráfico 81: Número de servidores com benefício de CDI concedido, segundo o órgão de lotação, 2014 a 2016.  
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

No **gráfico 82** estão demonstradas as distribuições percentuais de servidores considerados definitivamente inválidos, segundo o órgão de lotação.

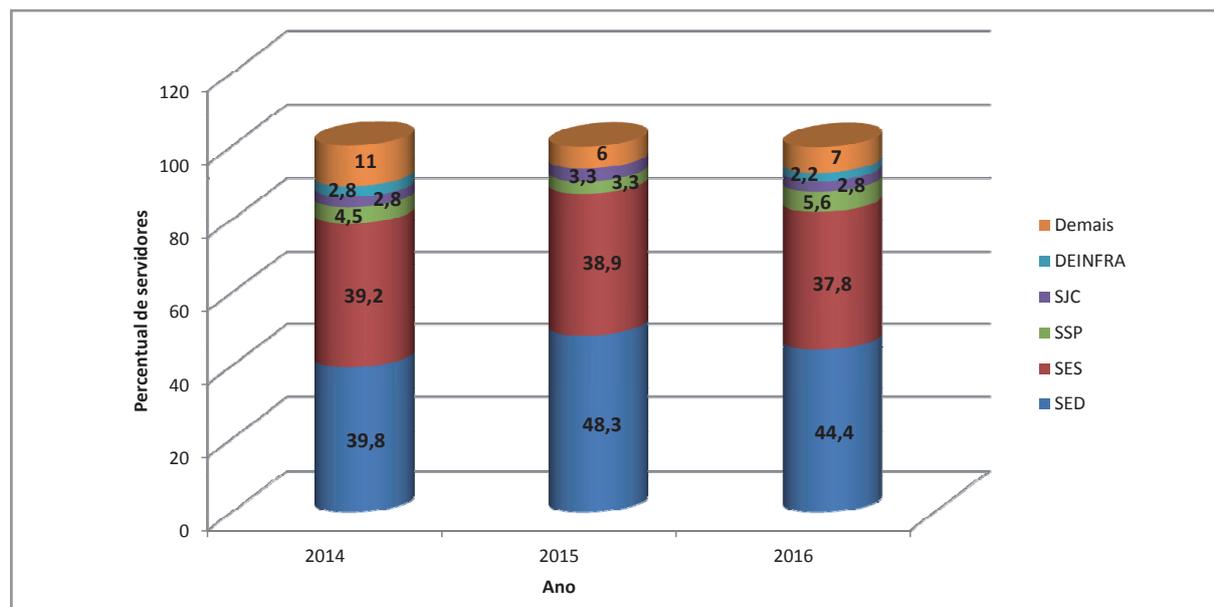


Gráfico 82: Servidores considerados definitivamente inválidos, segundo órgão de lotação, 2014 a 2016.  
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Na **tabela 56** constam os valores correspondentes aos benefícios CDIs concedidos e servidores beneficiados segundo órgão de lotação, bem como as respectivas taxas de CDI. A taxa do estado apresentou crescimento percentual de 10% no período. Tendo como referência a taxa média do estado no triênio de 0,39%, destacamos as células com taxas acima desse valor. A SES apresentou taxas mais elevadas em todos os anos. O DEINFRA, a APSFS e a SED também superaram a taxa do estado em dois dos anos analisados. Outros órgãos apresentaram taxas mais elevadas em apenas um dos anos, como pode ser observado na **tabela 56**. Também verifica-se nesta tabela que a SES e a SED juntas correspondem a aproximadamente 80% do total de servidores CDI.

**Tabela 56:** Distribuição de benefícios CDI concedidos, servidores CDI e taxas de CDI por órgão de lotação, 2014 a 2016.

Órgão	2014			2015			2016		
	Servidores beneficiados	% Órgão ano	Taxa CDI %	Servidores beneficiados	% Órgão ano	Taxa CDI %	Servidores beneficiados	% Órgão ano	Taxa CDI %
SED	70	39,8	0,32	87	48,3	0,42	80	44,4	0,40
SES	69	39,2	0,66	70	38,9	0,67	68	37,8	0,68
SSP	8	4,5	0,20	6	3,3	0,16	10	5,6	0,25
SJC	5	2,8	0,20	6	3,3	0,31	5	2,8	0,23
DEINFRA	5	2,8	0,73				4	2,2	0,73
FCEE	3	1,7	0,32				4	2,2	0,35
UDESC	6	3,4	0,37	4	2,2	0,25	2	1,1	0,12
IPREV							2	1,1	0,96
FATMA							2	1,1	0,57
SEA	2	1,1	0,37				1	,6	0,19
ADR RIO DO SUL							1	,6	2,94
ADR BRUSQUE							1	,6	4,00
SEF	3	1,7	0,29	2	1,1	0,27			
APSFS	1	,6	0,61	1	,6	0,63			
FCC				1	,6	0,59			
PGE				1	,6	0,29			
ADR JARAGUÁ DO SUL				1	,6	2,86			
PCPM				1	,6	1,64			
DETER	1	,6	0,61						
JUCESC	1	,6	1,59						
ADR CRICIÚMA	1	,6	1,39						
ADR CANOINHAS	1	,6	2,56						
<b>Total</b>	176	100,0	0,37	180	100,0	0,40	180	100,0	0,41

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Considerando as patologias que motivaram os indicativos de aposentadoria por invalidez, apareceram como principal motivo os transtornos mentais e comportamentais (V), seguido de doenças osteomusculares (XIII), doenças do aparelho circulatório (IX), neoplasias (II) e doenças do sistema nervoso (VI). Nos anos de 2014 e 2015 destacaram-se também os laudos decorrentes de algumas doenças infecciosas e parasitárias (I) e, em 2016, doença de olho e anexos (VII) (gráfico 83 e gráfico 84).

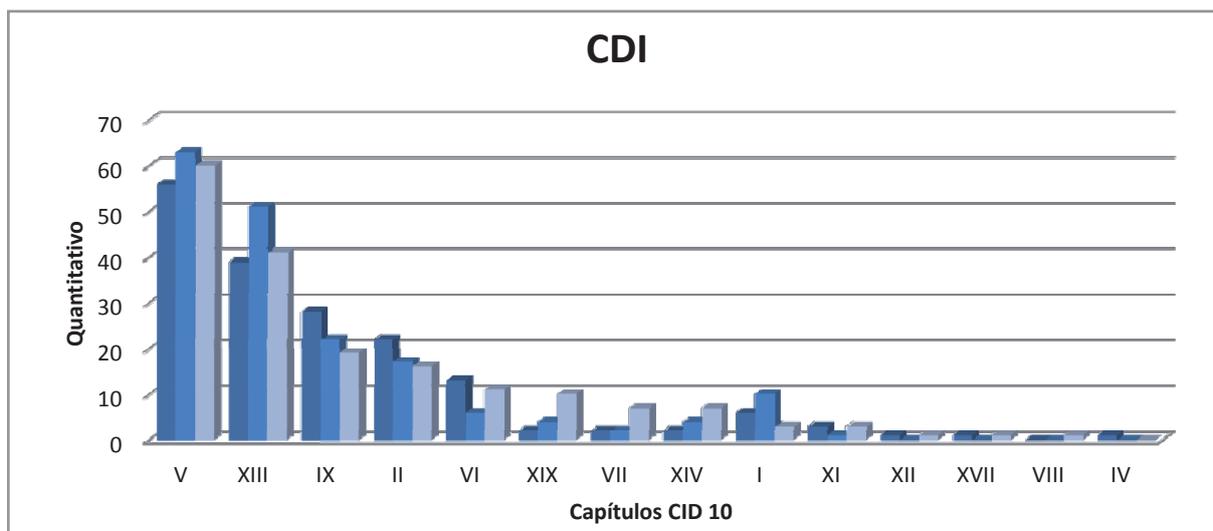


Gráfico 83: Quantitativo de servidores CDI segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

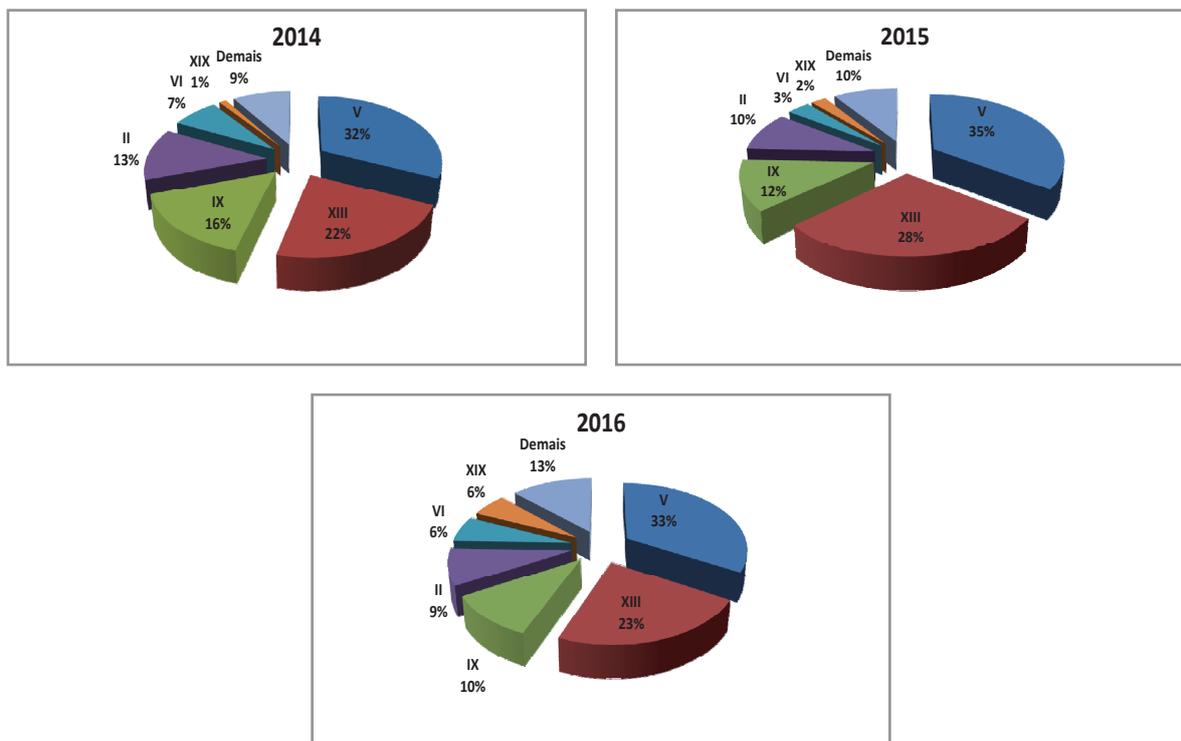


Gráfico 84: Distribuição de servidores CDI, segundo grupo de patologia, 2014 a 2016.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

A distribuição segundo o grupo de patologia, mostrando o número de servidores CDI correspondentes a todos os capítulos, está apresentada na **tabela 57**.

**Tabela 57:** Distribuição de servidores CDIs segundo o Grupo de Patologia, 2014 a 2016.

Grupo de patologia	Considerado definitivamente inválido					
	2014		2015		2016	
	Quant.	% %	Quant.	% %	Quant.	% %
V	56	31,8	63	35,0	60	33,3
XIII	39	22,2	51	28,3	41	22,8
IX	28	15,9	22	12,2	19	10,6
II	22	12,5	17	9,4	16	8,9
VI	13	7,4	6	3,3	11	6,1
XIX	2	1,1	4	2,2	10	5,6
VII	2	1,1	2	1,1	7	3,9
XIV	2	1,1	4	2,2	7	3,9
I	6	3,4	10	5,6	3	1,7
XI	3	1,7	1	,6	3	1,7
XII	1	,6	0	,0	1	,6
XVII	1	,6	0	,0	1	,6
VIII	0	,0	0	,0	1	,6
IV	1	,6	0	,0	0	,0
<b>Total</b>	<b>176</b>	<b>100,0</b>	<b>180</b>	<b>100,0</b>	<b>180</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

## 7. REMOÇÃO POR MOTIVO DE DOENÇA DO SERVIDOR

Os servidores removidos por motivo de doença do servidor totalizaram em média 152 servidores ano, procedentes principalmente da SED e da SES, conforme pode ser visualizado nos gráficos 85 e 86. Houve aumento de remoções de 2014 para 2015, reduzindo em 2016, mais evidente na SED. Ocorreram remoções em apenas 8 órgãos de lotação.

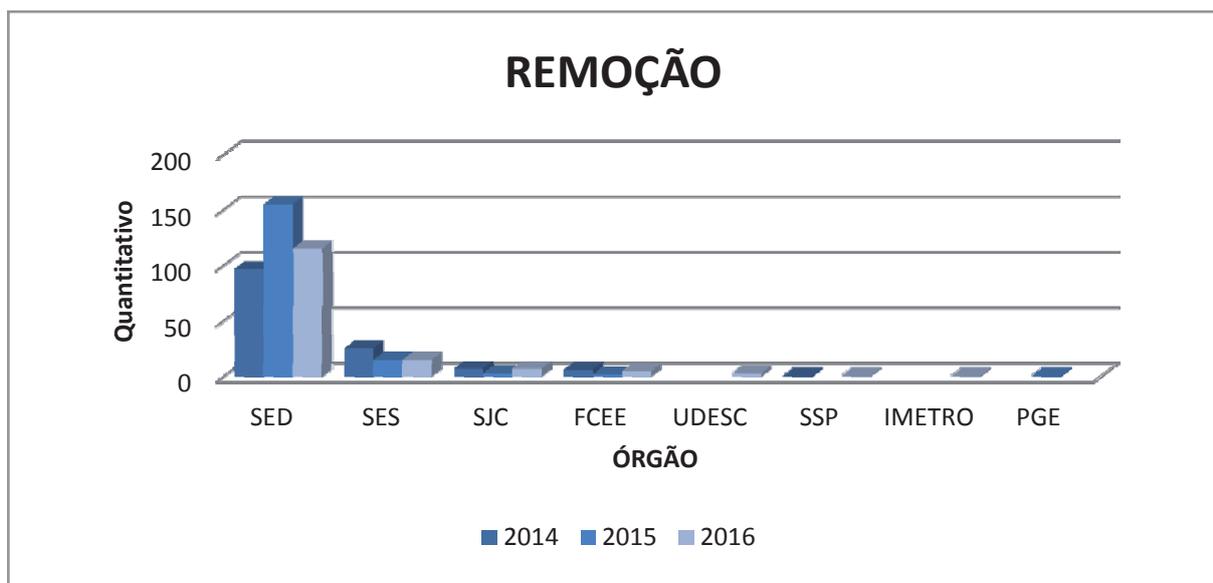


Gráfico 85: Remoção por motivo de saúde, segundo o órgão de lotação, 2014 e 2016.  
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

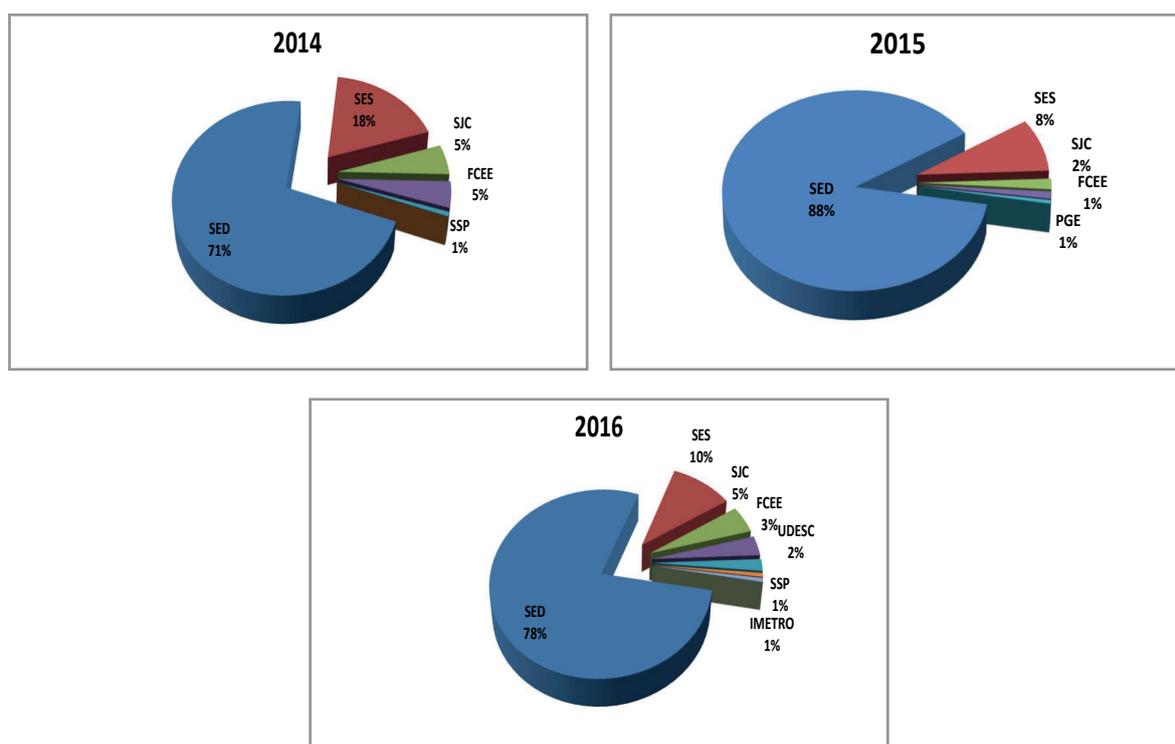


Gráfico 86: Distribuição de servidores removidos por problemas de saúde por órgão de lotação, 2014 a 2016.  
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Na **tabela 58** constam os valores correspondentes ao número de remoções concedidas, servidores removidos e taxa de remoção por órgão de lotação. As maiores taxas foram registradas na SED, que também foi o órgão com maior quantidade de servidores beneficiados, ficou com taxas de 0,44 a 0,74%. Para a SES houve redução percentual nas taxas no período de 37%. A FCEE também apresentou taxas mais elevadas em 2014, ocupando a 1ª posição. O IMETRO apresentou a taxa mais elevada do triênio, em 2016, de 1,04%.

**Tabela 58:** Distribuição de remoções concedidas, servidores removidos e taxas de remoção por órgão de lotação, 2014 a 2016.

Órgão	2014			2015			2016		
	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Taxa rem %	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Taxa rem %	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Taxa rem %
SED	97	97	0,44	155	154	0,74	116	113	0,56
SES	25	25	0,24	15	15	0,14	15	15	0,15
SJC	7	7	0,27	3	3	0,16	7	7	0,32
FCEE	6	6	0,64	2	2	0,13	5	5	0,44
UDESC							3	3	0,19
SSP	1	1	0,02				1	1	0,02
IMETRO							1	1	1,04
PGE				1	1	0,29			
<b>Total</b>	<b>136</b>	<b>136</b>	<b>0,29</b>	<b>176</b>	<b>175</b>	<b>0,39</b>	<b>148</b>	<b>145</b>	<b>0,33</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Em se tratando das patologias que motivaram as remoções por motivo de saúde apareceu como principal motivo transtornos mentais e comportamentais (V) representando de 59% a 70% das remoções. As doenças osteomusculares foram o segundo motivo, de 13 a 18%. A 3ª posição foi ocupada pelas neoplasias (II) em 2015 e 2016, e pelas doenças cardiovasculares (IX) em 2014 (gráficos 87 e 88).

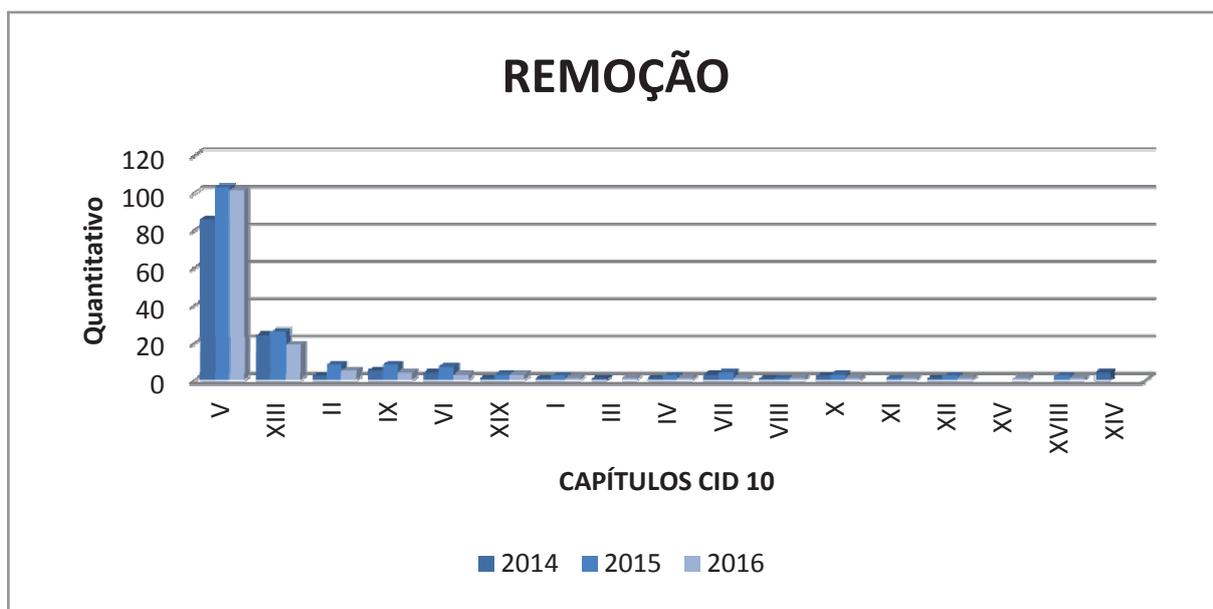


Gráfico 87: Servidores removidos, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

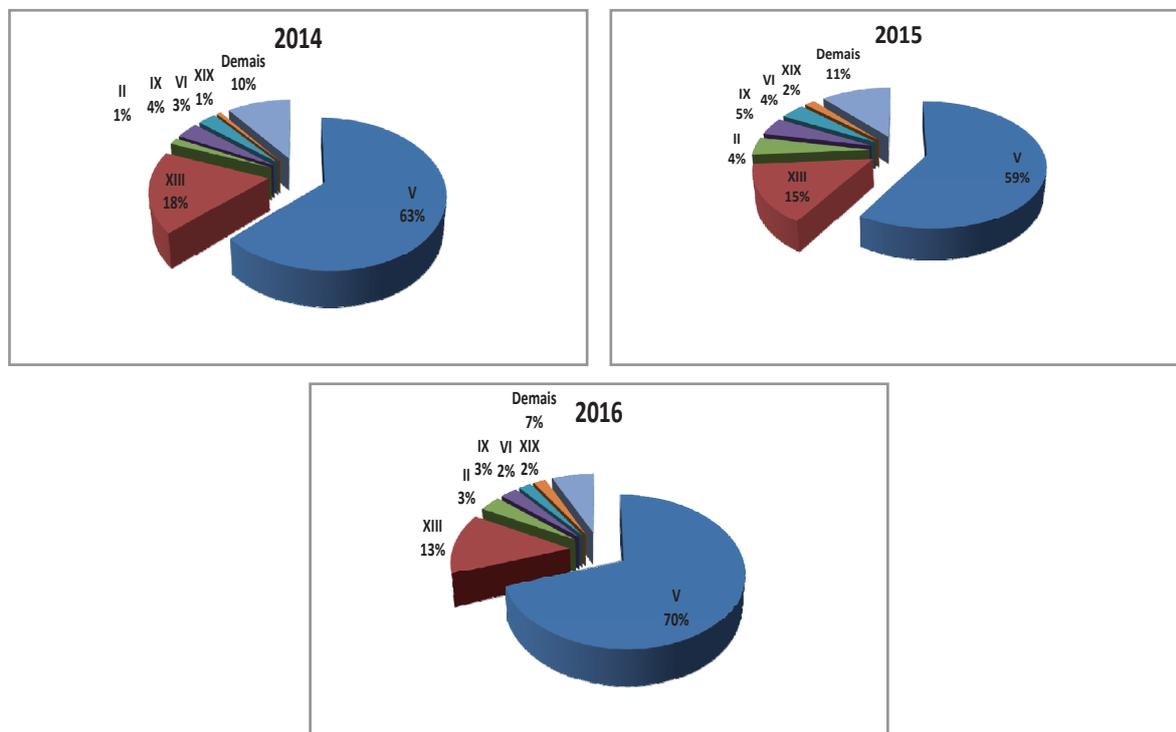


Gráfico 88: Distribuição percentual de servidores removidos, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

A distribuição das remoções por motivo de doença do servidor, segundo o grupo de patologia, mostrando todos os capítulos, está apresentada na **tabela 59**.

Tabela 59: Remoções por motivo doença do servidor segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016

Grupos de patologias	Remoção por motivo de doença do servidor					
	2014		2015		2016	
	Quant.	% %	Quant.	% %	Quant.	% %
V	86	63,2	103	58,9	101	69,7
XIII	24	17,6	26	14,9	19	13,1
II	2	1,5	8	4,6	5	3,4
IX	5	3,7	8	4,6	4	2,8
VI	4	2,9	7	4,0	3	2,1
XIX	1	,7	3	1,7	3	2,1
I	1	,7	2	1,1	1	,7
III	1	,7			1	,7
IV	1	,7	2	1,1	1	,7
VII	3	2,2	4	2,3	1	,7
VIII	1	,7	1	,6	1	,7
X	2	1,5	3	1,7	1	,7
XI			1	,6	1	,7
XII	1	,7	2	1,1	1	,7
XV					1	,7
XVIII			2	1,1	1	,7
XIV	4	2,9				
XVII			1	,6		
XXI			2	1,1		
<b>Total</b>	<b>136</b>	<b>100,0</b>	<b>175</b>	<b>100,0</b>	<b>145</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

## 8. LICENÇA PARA TRATAMENTO DE SAÚDE DE PESSOA DA FAMÍLIA

No período analisado foram concedidas 2.582 LTFs em 2014, 2.484 em 2015 e 2.680 em 2016, o que correspondeu a 1.856, 1.730 e 1.851 servidores licenciados, respectivamente. Em sua maioria, os servidores beneficiados foram procedentes da SED e SES, conforme pode ser visualizado nos gráficos 89 e 90.

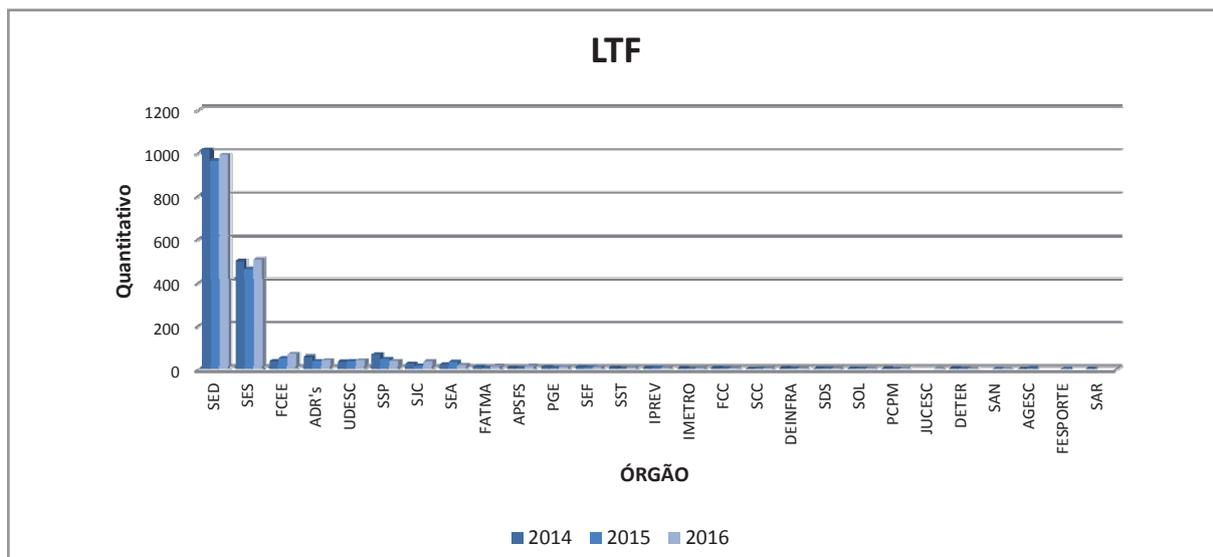


Gráfico 89: LTFs concedidas, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2014.  
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

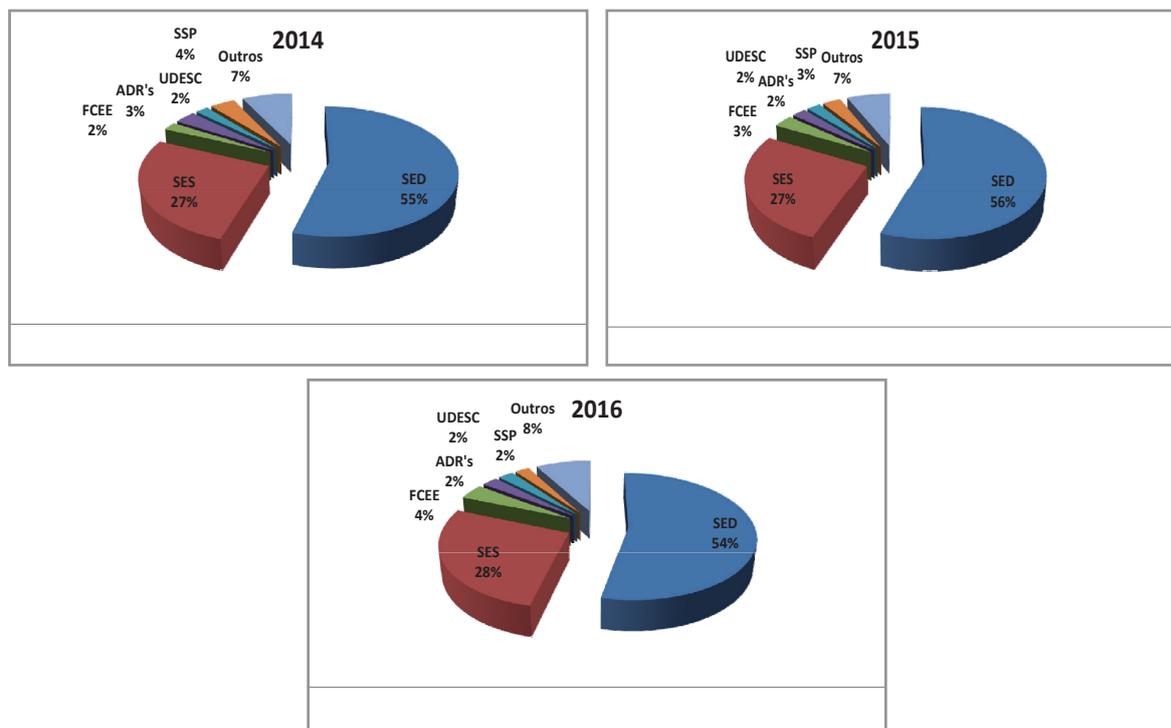


Gráfico 90: Distribuição percentual de servidores beneficiados com LTF, segundo o órgão de lotação, 2014 a 2016.  
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Na **tabela 60** estão detalhados os quantitativos de LTFs concedidas, servidores beneficiados e respectivas taxas de afastamento por LTF segundo o órgão de lotação. Para o estado houve crescimento percentual de 7,8% nas taxas apresentadas.

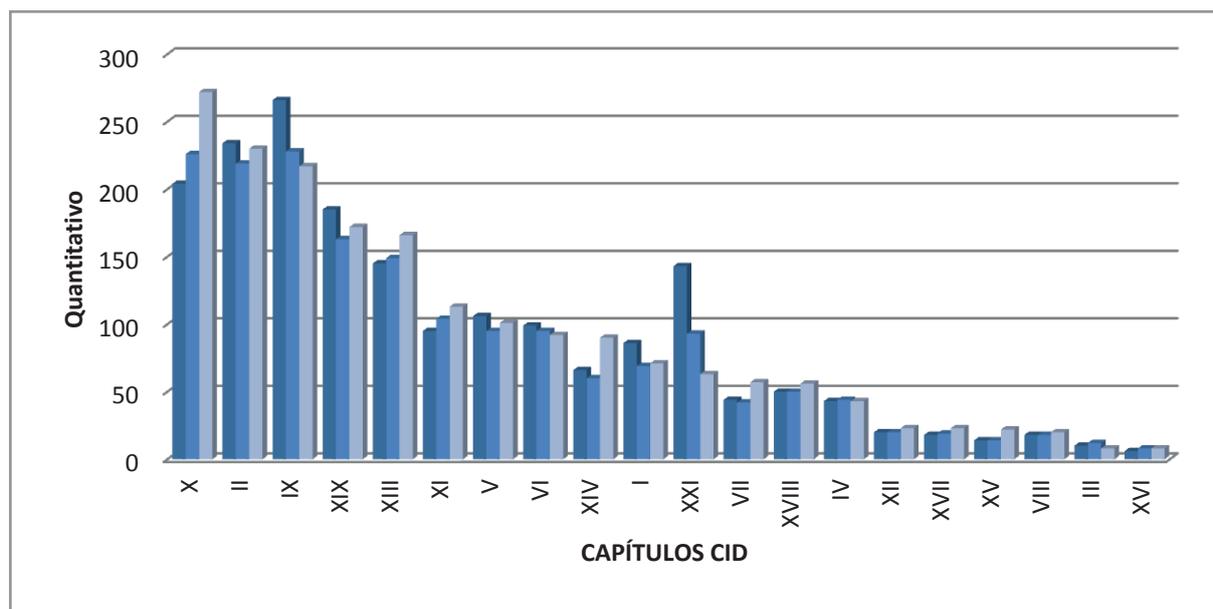
A taxa média do estado para o triênio foi de 3,97%, acima deste valor estiveram os órgãos SED, SES, SEA e SDS em todos os anos analisados. A FCEE, APSFS, SAN, IMETRO e AGESC destacaram-se em dois dos anos analisados. As ADRs, dado o quantitativo ínfimo de LTF por ADR, foram todas agrupadas no demonstrativo. As taxas acima da média do estado no triênio estão destacadas na **tabela 60**.

**Tabela 60:** LTFs concedidas, servidores beneficiados e taxas de LTFs, segundo órgão de lotação, 2014 a 2016.

Órgão	2014			2015			2016		
	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Taxa LTF %	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Taxa LTF %	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Taxa LTF %
SED	1.455	1.014	4,61	1.402	964	4,60	1.476	991	4,91
SES	681	500	4,76	642	465	4,48	720	508	5,11
FCEE	47	38	4,07	78	54	3,39	99	71	6,29
UDESC	50	36	2,22	59	38	2,39	61	43	2,65
ADR's	85	59	3,96	49	39	3,44	61	44	4,01
SJC	32	26	1,02	30	17	0,88	51	37	1,69
SSP	85	69	1,72	71	50	1,33	47	40	0,98
SEA	30	23	4,27	46	35	6,59	27	21	4,09
FATMA	18	12	3,90	11	8	2,49	19	14	4,02
APSFS	8	8	4,88	13	6	3,75	18	14	8,86
SEF	19	11	1,06	13	10	1,37	14	11	1,59
IMETRO	5	5	4,55	5	2	1,92	14	6	6,25
PGE	13	11	3,11	8	7	2,02	13	12	3,57
IPREV	10	8	3,62	11	8	3,77	11	8	3,83
SST	10	8	2,96	3	3	1,17	11	9	3,86
FCC	8	7	3,91	8	4	2,37	9	4	2,52
SDS	3	3	5,08	7	3	5,36	6	3	5,56
SCC	2	1	1,69	2	2	3,64	5	4	7,27
PCPM	3	3	4,35	1	1	1,64	5	2	3,92
DEINFRA	8	6	0,87	9	3	0,48	4	3	0,55
SOL	2	2	1,55	2	2	2,11	4	2	2,60
DETER	5	4	2,44	4	2	1,26	2	1	0,67
JUCESC							2	2	2,90
SAN				1	1	11,11	1	1	12,50
AGESC	2	1	12,50	8	5	50,00			
FESPORTE				1	1	3,13			
SAR	1	1	1,52						
<b>Total</b>	<b>2.582</b>	<b>1.856</b>	<b>3,89</b>	<b>2.484</b>	<b>1.730</b>	<b>3,83</b>	<b>2.680</b>	<b>1.851</b>	<b>4,19</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Em se tratando das patologias dos familiares, que motivaram o afastamento dos servidores por LTF, apareceu como principal motivo, e em ascendência, o grupo de patologia referente ao capítulo X (**gráfico 91**). Em 2ª lugar o grupo de patologia referente a neoplasias (II), e 3ª lugar as doenças do aparelho circulatório (IX). Com valores na faixa de 150 licenças estão os capítulos XIX e XIII.



**Gráfico 91:** Servidores beneficiados com LTF, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

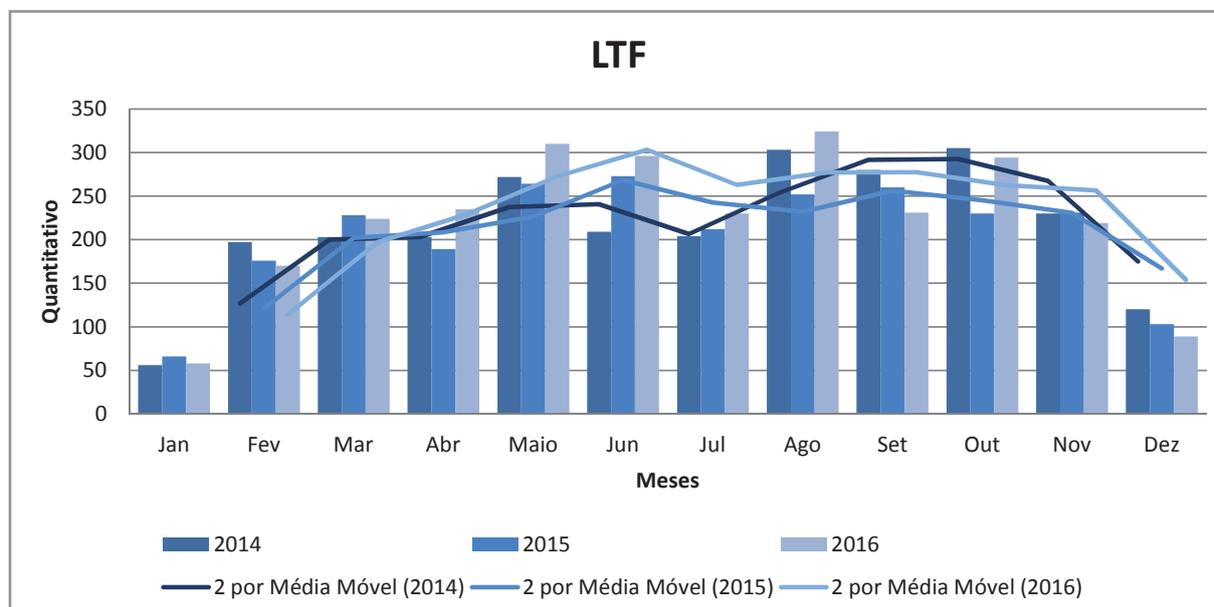
A distribuição das LTFs segundo o grupo de patologia, mostrando todos os capítulos, está apresentada na **tabela 61**.

**Tabela 61:** LTFs, segundo o grupo de patologia, 2014 a 2016.

Capítulo CID 10	Licença tratamento pessoa da família					
	2014		2015		2016	
	Quant.	% %	Quant.	% %	Quant.	% %
X	204	11,0	226	13,1	272	14,7
II	234	12,6	219	12,7	230	12,4
IX	266	14,3	228	13,2	217	11,7
XIX	185	10,0	163	9,4	172	9,3
XIII	145	7,8	149	8,6	166	9,0
XI	95	5,1	104	6,0	113	6,1
V	106	5,7	95	5,5	101	5,5
VI	99	5,3	95	5,5	92	5,0
XIV	66	3,6	60	3,5	90	4,9
I	86	4,6	69	4,0	71	3,8
XXI	143	7,7	93	5,4	63	3,4
VII	44	2,4	42	2,4	57	3,1
XVIII	50	2,7	50	2,9	56	3,0
IV	43	2,3	44	2,5	43	2,3
XII	20	1,1	20	1,2	23	1,2
XVII	18	1,0	19	1,1	23	1,2
XV	14	,8	14	,8	22	1,2
VIII	18	1,0	18	1,0	20	1,1
III	10	,5	12	,7	8	,4
XVI	6	,3	8	,5	8	,4
XX	4	,2	2	,1	4	,2

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Na sequência, consta a distribuição das LTFs concedidas segundo mês de concessão do benefício (**gráfico 92**). Observa-se diminuição na solicitação do benefício nos meses de janeiro, julho e dezembro de cada ano, acompanhando a curva descrita da LTS segundo mês de concessão.



**Gráfico 92:** Distribuição de LTFs concedidas, segundo o mês de concessão, 2014 a 2016.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

No que se refere aos dias concedidos por LTF, a média foi de 23 dias, sendo a moda de 30 dias. As licenças de até 30 dias foram a maioria. Já aquelas acima de 90 dias corresponderam de 0,2% a 0,3% do total de LTF.

**Tabela 62:** Faixa de dias concedidos de LTF, 2014 a 2016.

Faixa de dias concedidos	Ano					
	2014		2015		2016	
	Qtidade	% coluna	Qtidade	% coluna	Qtidade	% coluna
<= 30	2.122	82,2	2.096	84,4	2.261	84,4
31 - 60	358	13,9	275	11,1	320	11,9
61 - 90	96	3,7	108	4,3	90	3,4
91 - 120	4	0,2	3	0,1	5	0,2
121+	2	0,1	2	0,1	4	0,1
<b>Total</b>	<b>2.582</b>	<b>100,0</b>	<b>2.484</b>	<b>100,0</b>	<b>2.680</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

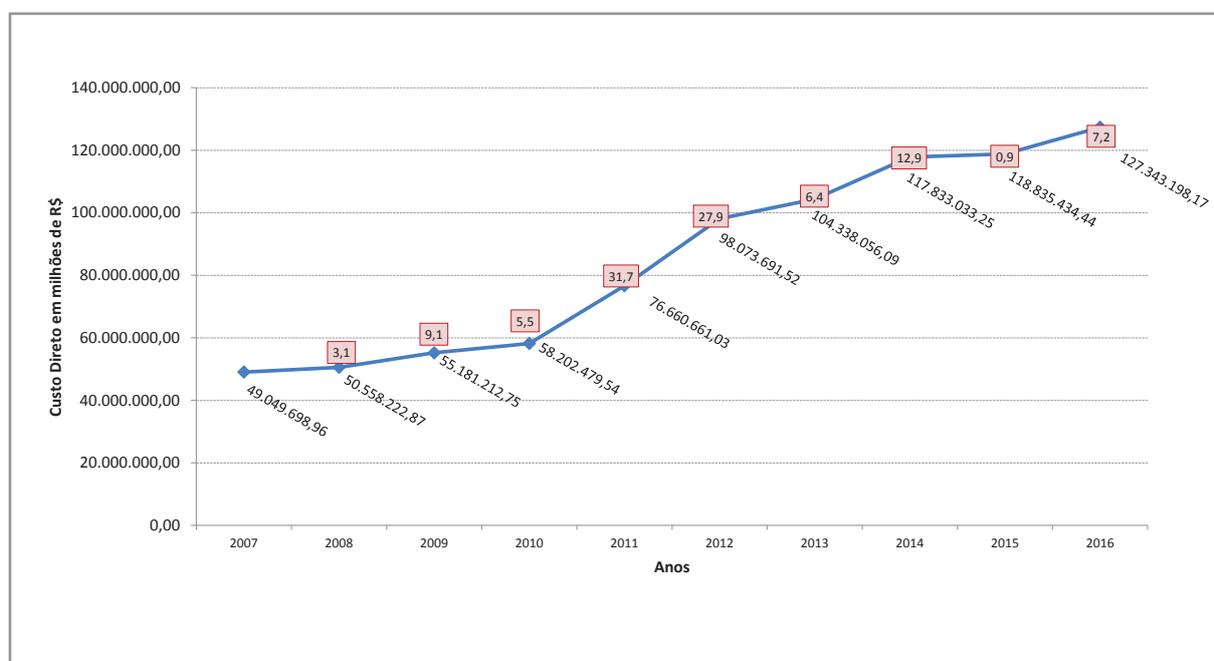
## 9. CUSTO DIRETO DE AFASTAMENTO POR LTS

O custo direto de afastamento por LTS correspondente à despesa com pagamento de salários dos servidores afastados, e foi calculado considerando o salário pago ao servidor afastado, segundo o cargo ocupado, no mês do afastamento. A fórmula utilizada foi a seguinte:

$$\text{CUSTO DIRETO} = \text{dias concedidos de LTS no ano} \times \text{custo dia salarial dos servidores}$$

Este monitoramento vem ocorrendo desde 2007, com a publicação do 1º boletim estatístico da área. Nesta publicação apresentado uma série histórica de dez anos.

O **gráfico 93** demonstra a evolução do custo direto de afastamento por LTS de servidores públicos estaduais do poder executivo de Santa Catarina, de 2007 a 2016, com as respectivas variações percentuais a cada ano. Houve um aumento percentual no período 2007 a 2016 de 159%. Os períodos que apresentaram maior acréscimo percentual foram de 2010 a 2011 (31,7%) e de 2011 a 2012 (27,9%). O menor aumento percentual deu-se no período de 2014 para 2015 (0,9%).



**Gráfico 93:** Custo direto de LTS, total do estado, órgãos do Poder Executivo, 2007 a 2016.

■ = Acréscimo percentual

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

O aumento do custo direto dos afastamentos acompanhou o crescimento dos indicadores apresentados neste boletim. Em 2016, 1 (um) dia de trabalho dos servidores afastados, custou em média para o estado R\$ 174,30 (cento e setenta e quatro reais e trinta centavos). Ressalta-se também que houve crescimento da folha de pagamento no período.

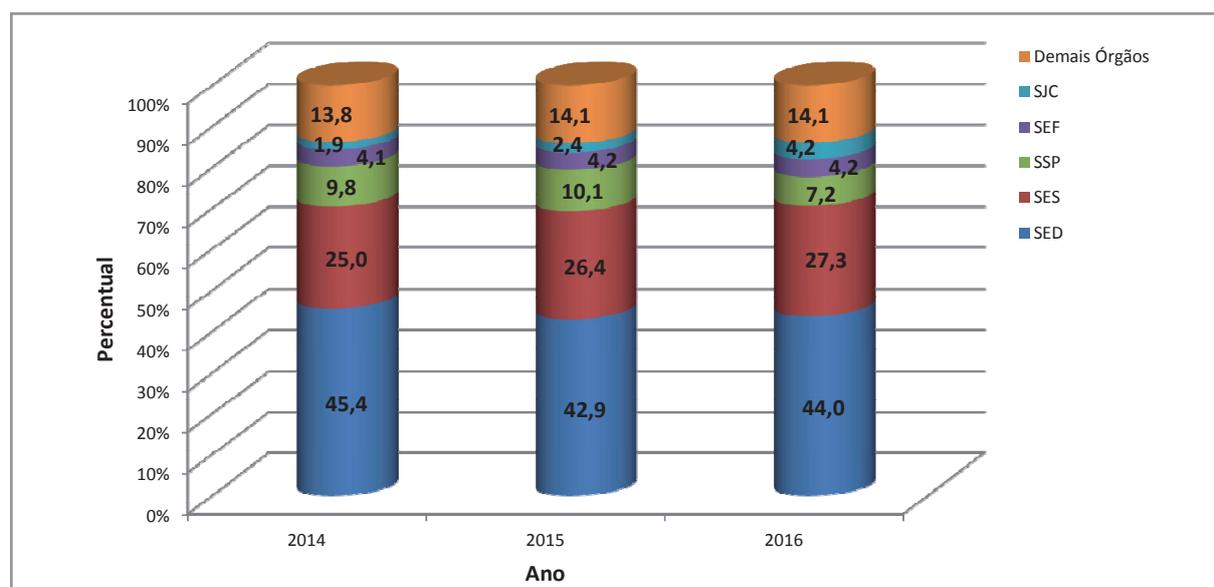
**Tabela 63:** Dias concedidos e custo direto de afastamentos por LTS, 2007 a 2016.

Ano	Dias concedidos de LTS	Custo direto (R\$)	Varição (%)
2007	715.273	49.049.698,96	-
2008	674.353	50.558.222,87	3,1
2009	672.700	55.181.212,75	9,1
2010	667.259	58.202.479,54	5,5
2011	733.440	76.660.661,03	31,7
2012	785.984	98.073.691,52	27,9
2013	780.885	104.338.056,09	6,4
2014	771.601	117.833.033,25	12,9
2015	716.039	118.835.434,44	0,9
2016	715.681	127.343.198,17	7,2

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

### 9.1. Custos dos afastamentos por LTS, segundo o órgão de lotação

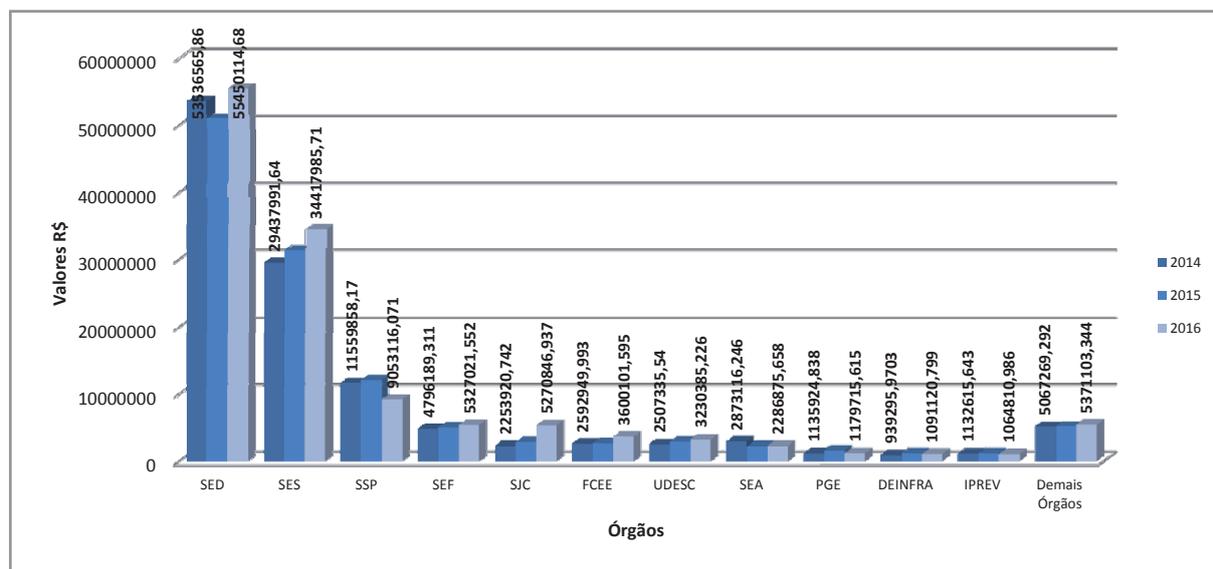
Neste item serão descritos os valores equivalentes ao custo direto de afastamento por LTS para cada órgão de lotação. Dentre os cinco maiores órgãos em magnitude de custos com LTS, a SED correspondeu a cerca de 45% do custo total do estado e o segundo lugar foi ocupado pela SES girando em torno de 26% dos custos. Destacaram-se, ainda, a SSP com percentuais de 7,2% a 10,1%, a SEF com percentuais de cerca de 4% e a SJC com percentuais de 1,9% a 4,2% (**gráfico 94**).



**Gráfico 94:** Custo direto dos afastamentos por LTS, segundo o órgão de lotação, 2014 a 2016.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

O custo direto de afastamento por LTS, segundo o órgão de lotação, para os órgãos com despesas acima de 1 milhão por ano estão demonstrados no **gráfico 95**. Destacaram-se a SED, SES, SEF, SJC, FCEE e UDESC com aumento dos custos no período analisado. A SSP, ocupou a terceira posição no *ranking*, mas apresentou decréscimo no período.



**Gráfico 95:** Custo direto dos afastamentos por LTS, segundo o órgão de lotação, 2014 a 2016.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Na **tabela 64** estão demonstrados os valores do custo direto de LTS dos órgãos apresentados no **gráfico 95**, para cada ano e respectivas variações percentuais no período. A maioria teve crescimento percentual. Os órgãos que apresentaram redução no custo foram SSP, SEA e IPREV. A maior porcentagem de crescimento ficou com a SJC, de 133,85% no período, e, em 2º lugar a FCEE com 38,84%. A SSP, a SEA e o IPREV tiveram redução percentual nos custos.

**Tabela 64:** Custo direto de afastamento por LTS e respectivas variações percentuais dos últimos anos, 2014 a 2016.

Órgão de lotação	Ano			Variação percentual no período
	2014	2015	2016	
SED	53.536.565,86	50.969.206,20	55.450.114,68	3,57
SES	29.437.991,64	31.371.740,90	34.417.985,71	16,92
SSP	11.559.858,17	12.000.715,77	9.053.116,07	-21,68
SEF	4.796.189,31	4.954.549,15	5.327.021,55	11,07
SJC	2.253.920,74	2.795.736,11	5.270.846,94	133,85
FCEE	2.592.949,99	2.642.973,42	3.600.101,60	38,84
UDESC	2.507.335,54	2.850.339,69	3.230.385,23	28,84
SEA	2.873.116,25	2.179.627,51	2.286.875,66	-20,40
PGE	1.135.924,84	1.625.575,92	1.179.715,62	3,86
DEINFRA	939.295,97	1.172.356,82	1.091.120,80	16,16
IPREV	1.132.615,64	1.170.373,62	1.064.810,99	-5,99
Demais órgãos	5.067.269,29	5.102.239,33	5.371.103,34	6,00
<b>Custo total</b>	<b>117.833.033,25</b>	<b>118.835.434,44</b>	<b>127.343.198,17</b>	<b>8,07</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Na **tabela 65** constam os valores referentes ao custo direto de LTS para todos os órgãos do estado.

**Tabela 65:** Custo direto de afastamento por LTS, segundo o órgão de lotação, 2014 a 2016.

ÓRGÃO	Custo direto de afastamento por LTS por órgão (R\$)		
	2014	2015	2016
SED	53.536.565,86	50.969.206,20	55.450.114,68
SES	29.437.991,64	31.371.740,90	34.417.985,71
SSP	11.559.858,17	12.000.715,77	9.053.116,07
SEF	4.796.189,31	4.954.549,15	5.327.021,55
SJC	2.253.920,74	2.795.736,11	5.270.846,94
FCEE	2.592.949,99	2.642.973,42	3.600.101,60
UDESC	2.507.335,54	2.850.339,69	3.230.385,23
SEA	2.873.116,25	2.179.627,51	2.286.875,66
PGE	1.135.924,84	1.625.575,92	1.179.715,62
DEINFRA	939.295,97	1.172.356,82	1.091.120,80
IPREV	1.132.615,64	1.170.373,62	1.064.810,99
FATMA	392.507,35	558.813,07	478.444,75
ADR LAGUNA	177.424,50	172.353,80	414.105,95
APSFS	282.183,58	511.767,08	404.655,63
SST	441.681,60	510.017,83	384.223,07
DETER	258.881,96	159.717,79	325.011,26
ADR ITAJAÍ	229.581,73	198.843,47	296.608,44
ADR JOINVILLE	44.372,07	68.451,49	242.264,86
SCC	79.269,12	184.431,51	235.131,94
ADR ARARANGUÁ	143.458,51	142.411,73	230.581,71
ADR TUBARÃO	84.345,44	208.215,35	207.660,04
ADR BRUSQUE	114.834,14	212.701,71	153.811,09
ADR BRAÇO DO NORTE	54.016,67	22.732,30	152.988,98
ADR CRICIÚMA	82.209,18	98.648,47	139.127,20
FCC	255.205,90	212.434,29	128.225,93
ADR CHAPECÓ	47.935,97	54.897,95	124.905,83
SDS	101.287,44	49.066,20	123.238,42
ADR SÃO JOAQUIM	68.095,33	45.165,99	114.293,49
IMETRO	139.715,64	97.139,89	109.990,22
PCPM	289.324,02	155.818,43	97.695,22
SOL	91.663,77	129.301,28	94.530,32
ADR BLUMENAU	61.812,07	35.305,39	93.331,56
ADR RIO DO SUL	207.602,10	100.070,08	79.270,39
SAR	34.904,95	78.791,18	66.972,62
ADR TAIÓ	2.009,14	2.145,54	43.785,70
ADR SÃO LOURENÇO DO OESTE	26.766,34	36.904,10	42.581,07

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB. (Continua)

Tabela 65: (Continuação) Custo direto de afastamento por LTS, segundo o órgão de lotação, 2014 a 2016.

ÓRGÃO	Custo direto de afastamento por LTS por órgão (R\$)		
	2014	2015	2016
ADR CANOINHAS	22.017,75	7.692,32	42.506,21
ADR MAFRA	17.327,82	105.739,82	41.707,05
ADR ITUPORANGA	63.513,45	16.075,77	38.111,70
ADR SAO MIGUEL DO OESTE	96.901,75	46.779,06	36.020,71
ADR JOACABA	45.200,86	83.218,99	30.752,66
FESPORTE	93.114,24	26.751,87	30.185,21
ADR LAGES	192.494,20	190.141,22	30.175,29
ADR XANXERÊ	11.651,99	37.251,56	28.253,62
ADR CURITIBANOS	85.839,77	55.236,45	26.543,65
ADR CAÇADOR	40.700,98	33.871,89	24.850,97
ADR JARAGUÁ DO SUL	115.523,50	88.010,20	24.580,31
ADR IBIRAMA	66.731,38	32.834,75	22.844,97
ADR MARAVILHA	65.433,70	25.699,02	21.411,97
ADR SEARA	29.287,17	41.147,96	21.101,67
SEC	46.963,10	.	20.591,41
ADR PALMITOS	31.493,76	12.811,55	20.046,01
ADR VIDEIRA	41.096,82	.	19.635,69
ADR CAMPOS NOVOS	36.857,31	105.220,42	18.287,17
JUCESC	49.697,51	21.902,03	12.795,31
SDC	.	.	12.730,09
ADR ITAPIRANGA	11.809,24	.	12.666,64
ADR TIMBÓ	59.210,73	.	11.716,59
AGESC	611,85	19.794,69	10.699,59
SAN	.	18.509,58	10.238,05
ADR DIONÍSIO CERQUEIRA	41.494,05	22.659,46	9.977,01
ADR CONCÓRDIA	4.544,05	11.273,12	6.102,99
SPG	56.686,75	28.544,94	3.135,15
ADR QUILOMBO	29.977,07	24.926,75	0,00
<b>Total</b>	<b>117.833.033,25</b>	<b>118.835.434,44</b>	<b>127.343.198,17</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

## 9.2. Evolução dos custos dos afastamentos por LTS, segundo o órgão de lotação

No gráfico 96 está demonstrada a evolução do custo direto dos afastamentos por LTS, de 2010 a 2016, segundo o órgão de lotação. Destacam-se as curvas da SED e da SES, que apresentaram evolução ascendente no período. Em 3º lugar no ranking ficou a SSP, que no último ano decresceu. A SEF, em 3º lugar, decresceu de 2012 para 2013 e retomou o crescimento em seguida. É possível observar ainda o crescimento dos valores da SJC e da FCEE no último ano.

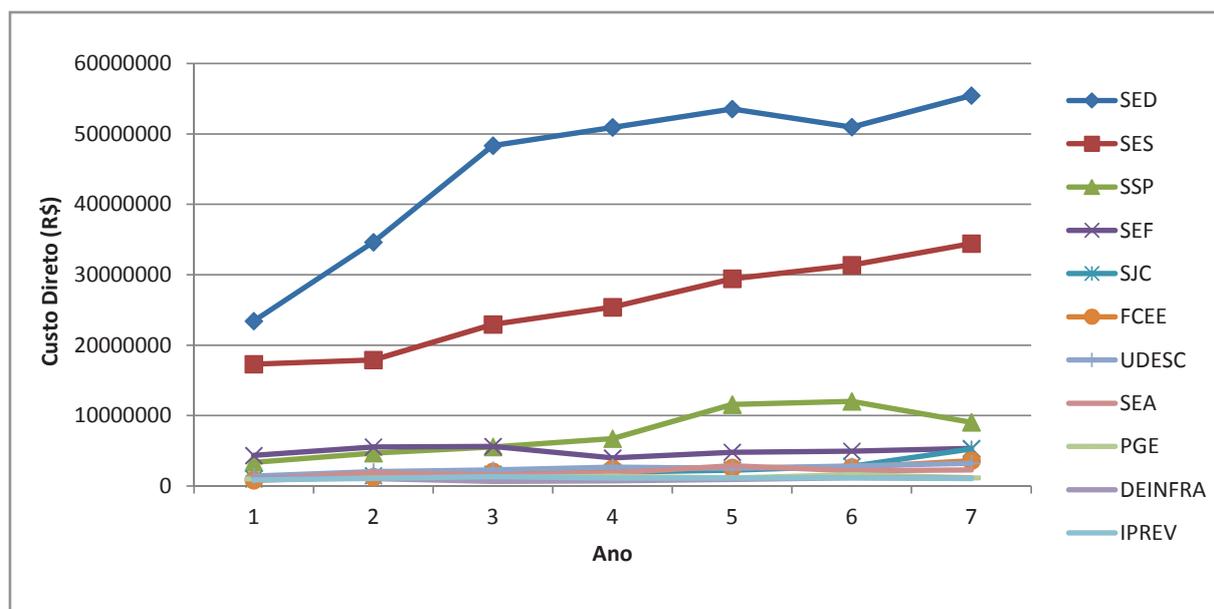


Gráfico 96: Custo direto de LTS, segundo o órgão de lotação, 2014 a 2016.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

### 9.3. Custos dos afastamentos por LTS, segundo o grupo de patologia

Segundo o grupo de patologia, os maiores custos foram referentes aos capítulos V e XIII, compreendendo valores de 30 a 40 milhões de reais ano. O terceiro grupo no *ranking* de maiores custos é o capítulo XIX, na faixa de 10 milhões de reais por ano. E com valores entre 6 e 8 milhões, estão as doenças do aparelho circulatório e as neoplasias. Na **tabela 66** constam os valores do custo direto de LTS para todos os grupos de patologia.

Tabela 66: Custo direto de afastamento por grupo de patologia, 2014 a 2016.

Grupo de patologia	Custo direto LTS (R\$)		
	2014	2015	2016
I	1.704.266,92	1.791.096,48	1.230.924,13
II	7.795.337,02	8.045.307,08	7.694.403,57
III	141.509,62	75.863,03	140.745,69
IV	1.164.290,55	1.212.582,11	1.560.263,25
V	40.910.186,82	41.284.510,92	44.583.231,36
VI	2.954.190,46	2.617.581,75	2.898.721,14
VII	1.559.198,27	1.700.681,82	2.020.166,29
VIII	496.801,68	429.375,50	401.714,01
IX	7.798.537,61	7.531.344,83	6.212.012,57
X	1.646.743,79	1.681.354,78	2.015.183,21
XI	3.291.563,83	3.443.194,75	3.685.470,65

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB. (Continua)

Tabela 66: (Continuação) Custo direto de afastamento por grupo de patologia, 2014 a 2016.

Grupo de patologia	Custo direto LTS (R\$)		
	2014	2015	2016
XII	465.842,58	575.338,81	626.508,50
XIII	31.424.667,80	30.953.212,13	35.364.626,96
XIV	2.649.665,36	2.844.446,29	2.872.354,46
XV	1.274.346,74	1.227.348,63	1.158.906,18
XVI	2.469,14	11.577,66	13.486,07
XVII	151.018,13	382.624,22	215.445,45
XVIII	1.364.964,90	1.182.759,54	1.237.696,22
XIX	9.335.602,24	9.837.411,26	10.706.068,96
XX	80.945,99	65.935,17	34.954,96
XXI	1.620.883,79	1.913.489,99	1.357.891,99
<b>Total</b>	<b>117.833.033,25</b>	<b>118.807.036,74</b>	<b>126.030.775,62</b>

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

## ANEXO I

## Distribuição de unidades de atendimento pericial

UNIDADE REGIONAL DE SAÚDE DO SERVIDOR	UNIDADE DE SAÚDE DO SERVIDOR	MUNICÍPIO
BLUMENAU	BLUMENAU	ASCURRA
		BENEDITO NOVO
		BLUMENAU
		DOUTOR PEDRINHO
		GASPAR
		INDAIAL
		POMERODE
		RIO DOS CEDROS
		RODEIO
		TIMBÓ
	IBIRAMA	APIÚNA
		DONA EMMA
		IBIRAMA
		JOSE BOITEUX
		LONTRAS
		PRESIDENTE GETÚLIO
		PRESIDENTE NEREU
		VITOR MEIRELES
		WITMARSUM
		ITUPORANGA
	ATALANTA	
	AURORA	
	CHAPADAO DO LAGEADO	
	IMBUIA	
	ITUPORANGA	
	LEOBERTO LEAL	
	PETROLÂNDIA	
	VIDAL RAMOS	
	RIO DO SUL	
		AGRONÔMICA
		BRACO DO TROMBUDO
		LAURENTINO
		MIRIM DOCE
		POUSO REDONDO
		RIO DO CAMPO
		RIO DO OESTE
		RIO DO SUL
		SALETE
		SANTA TEREZINHA
		TAIÓ
	TROMBUDO CENTRAL	

UNIDADE REGIONAL DE SAÚDE DO SERVIDOR	UNIDADE DE SAÚDE DO SERVIDOR	MUNICÍPIO	
CRICIÚMA	ARARANGUÁ	ARARANGUÁ	
		BALNEARIO ARROIO DO SILVA	
		BALNEARIO GAIVOTA	
		ERMO	
		JACINTO MACHADO	
		MARACAJA	
		MELEIRO	
		MORRO GRANDE	
		PASSO DE TORRES	
		PRAIA GRANDE	
		SANTA ROSA DO SUL	
		SÃO JOAO DO SUL	
		SOMBRIO	
		TIMBÉ DO SUL	
		TURVO	
		CRICIÚMA	BALNEÁRIO RINCÃO
			COCAL DO SUL
			CRICIÚMA
	FORQUILHINHA		
	IÇARA		
	LAURO MÜLLER		
	MORRO DA FUMAÇA		
	NOVA VENEZA		
	ORLEANS		
	SIDERÓPOLIS		
	TREVISÓ		
	URUSSANGA		
	LAGUNA	GAROPABA	
		IMARÚ	
		IMBITUBA	
		LAGUNA	
		PAULO LOPES	
		PESCARIA BRAVA	
		ARMAZÉM	
	TUBARÃO	BRAÇO DO NORTE	
		CAPIVARI DE BAIXO	
		GRÃO PARA	
		GRAVATAL	
		JAGUARUNA	
		PEDRAS GRANDES	
		RIO FORTUNA	
		SANGÃO	
SANTA ROSA DE LIMA			
SÃO LUDGERO			
SÃO MARTINHO			
TREZE DE MAIO			
TUBARÃO			

UNIDADE REGIONAL DE SAÚDE DO SERVIDOR	UNIDADE DE SAÚDE DO SERVIDOR	MUNICÍPIO
JOINVILLE	CANOINHAS	BELA VISTA DO TOLDO
		CANOINHAS
		IRINEÓPOLIS
		MAJOR VIEIRA
		PORTO UNIÃO
		TRÊS BARRAS
	JARAGUÁ DO SUL	CORUPÁ
		GUARAMIRIM
		JARAGUÁ DO SUL
		MASSARANDUBA
		SCHROEDER
		ARAQUARI
	JOINVILLE	BALNEÁRIO BARRA DO SUL
		BARRA VELHA
		GARUVA
		ITAPOÁ
		JOINVILLE
		SÃO FRANCISCO DO SUL
		SAO JOAO DO ITAPERIU
		MAFRA
	ITAIÓPOLIS	
	MAFRA	
	MONTE CASTELO	
	PAPANDUVA	
	RIO NEGRINHO	
	SÃO BENTO DO SUL	
XAVANTINA		

UNIDADE REGIONAL DE SAÚDE DO SERVIDOR	UNIDADE DE SAÚDE DO SERVIDOR	MUNICÍPIO	
JOAÇABA	CAÇADOR	CAÇADOR	
		CALMON	
		LEBON REGIS	
		MACIEIRA	
		MATOS COSTA	
		RIO DAS ANTAS	
		TIMBÓ GRANDE	
	CAMPOS NOVOS	ABDON BATISTA	
		BRUNÓPOLIS	
		CAMPOS NOVOS	
		CELSO RAMOS	
		IBIAM	
		MONTE CARLO	
		VARGEM	
		ZORTÉA	
		CONCÓRDIA	ALTO BELAVISTA
			ARABUTA
	ARVOREDO		
	CONCÓRDIA		
	IPIRA		
	IPUMIRIM		
	IRANI		
	ITÁ		
	LINDOIA DO SUL		
	PAIAL		
	PERITIBA		
	PIRATUBA		
	PRES. CASTELO BRANCO		
	SEARA		
	JOAÇABA		ÁGUA DOCE
		CAPINZAL	
		CATANDUVAS	
		ERVAL VELHO	
		HERVAL DO OESTE	
		IBICARÉ	
		JABORÁ	
JOAÇABA			
LACERDÓPOLIS			
LUZERNA			
OURO			
TREZE TÍLIAS			
VARGEM BONITA			

UNIDADE REGIONAL DE SAÚDE DO SERVIDOR	UNIDADE DE SAÚDE DO SERVIDOR	MUNICÍPIO	
	VIDEIRA	ARROIO TRINTA	
		FRAIBURGO	
		IOMERE	
		PINHEIRO PRETO	
		SALTO VELOSO	
		TANGARÁ	
		VIDEIRA	
ITAJAÍ	BRUSQUE	BOTUVERÁ	
		BRUSQUE	
		CANELINHA	
		GUABIRUBA	
		MAJOR GERCINO	
		NOVA TRENTO	
		SÃO JOÃO BATISTA	
	TIJUCAS		
	ITAJAÍ	BALNEÁRIO CAMBORIÚ	
		BALNEÁRIO PICARRAS	
		BOMBINHAS	
		CAMBORIÚ	
		ILHOTA	
		ITAJAÍ	
		ITAPEMA	
		LUIZ ALVES	
		NAVEGANTES	
		PENHA	
		PORTO BELO	
		LAGES	CURITIBANOS
FREI ROGÉRIO			
PONTE ALTA DO NORTE			
SANTA CECÍLIA			
SAO CRISTOVÃO DO SUL			
LAGES	LAGES		ANITA GARIBALDI
			BOCAÍNA DO SUL
			CAMPO BELO DO SUL
			CAPÃO ALTO
			CERRO NEGRO
			CORREIA PINTO
			LAGES
			OTACÍLIO COSTA
			PAINEL
PALMEIRA			
PONTE ALTA			
SÃO JOSÉ DO CERRITO			

UNIDADE REGIONAL DE SAÚDE DO SERVIDOR	UNIDADE DE SAÚDE DO SERVIDOR	MUNICÍPIO
LAGES	SÃO JOAQUIM	BOM JARDIM DA SERRA
		BOM RETIRO
		RIO RUFINO
		SÃO JOAQUIM
		URUBICI
		URUPEMA
FLORIANÓPOLIS	FLORIANÓPOLIS	ÁGUAS MORNAS
		ANGELINA
		ANITÁPOLIS
		ANTÔNIO CARLOS
		BIGUAÇÚ
		BRASÍLIA
		FLORIANÓPOLIS
		GOVERNADOR CELSO RAMOS
		PALHOÇA
		RANCHO QUEIMADO
		SANTO AMARO DA IMPERATRIZ
		SÃO BONIFÁCIO
		SÃO JOSÉ
		SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA
CHAPECÓ (CONTINUA)	CHAPECÓ	ÁGUAS FRIAS
		CAXAMBU DO SUL
		CHAPECÓ
		CORDILHEIRA ALTA
		CORONEL FREITAS
		GUATAMBU
		NOVA ERECHIM
		NOVA ITABERABA
		PLANALTO ALEGRE
		SERRA ALTA
		SUL BRASIL
	DIONÍSIO CERQUEIRA	ANCHIETA
		DIONÍSIO CERQUEIRA
		GUARUJÁ DO SUL
		PALMA SOLA
		PRINCESA
		SÃO JOSÉ DO CEDRO
		BOM JESUS DO OESTE
		FLOR DO SERTÃO
	MARAVILHA	IRACEMINHA
		MARAVILHA
		MODELO
		PINHALZINHO
		ROMELÂNDIA
		SALTINHO
		SANTA TEREZINHA DO PROGRESSO
		SÃO MIGUEL DA BOA VISTA
		SAUDADES
		TIGRINHOS

UNIDADE REGIONAL DE SAÚDE DO SERVIDOR	UNIDADE DE SAÚDE DO SERVIDOR	MUNICÍPIO
CHAPECÓ (CONTINUAÇÃO)	PALMITOS	ÁGUAS DE CHAPECÓ
		CAIBI
		CUNHA PORÃ
		CUNHATAÍ
		MONDAÍ
		PALMITOS
		RIQUEZA
		SÃO CARLOS
	XANXERÊ	ABELARDO LUZ
		BOM JESUS
		ENTRE RIOS
		FAXINAL DOS GUEDES
		IPUAÇU
		LAJEADO GRANDE
		MAREMA
		OURO VERDE
		PASSOS MAIA
		PONTE SERRADA
		SÃO DOMINGOS
		VARGEÃO
		XANXERÊ
		XAXIM
		SÃO LOURENÇO DO OESTE
	CORONEL MARTINS	
	FORMOSA DO SUL	
	GALVÃO	
	IRATI	
	JARDINÓPOLIS	
	JUPIÁ	
	NOVO HORIZONTE	
	QUILOMBO	
	SANTIAGO DO SUL	
	SÃO BERNARDINO	
	SÃO LOURENÇO DO OESTE	
	UNIÃO DO OESTE	
	SÃO MIGUEL DO OESTE	
		BARRA BONITA
		BELMONTE
		DESCANSO
		GUARACIABA
		IPORÃ DO OESTE
		ITAPIRANGA
PARAISO		
SANTA HELENA		
SÃO JOÃO DO OESTE		
SÃO MIGUEL DO OESTE		
TUNÁPOLIS		

## ANEXO II

## Capítulos de patologia CID 10

Capítulo I	Algumas doenças infecciosas e parasitárias (A00-B99)
Capítulo II	Neoplasias [tumores] (C00-D48)
Capítulo III	Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (D50-D89)
Capítulo IV	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (E00-E90)
Capítulo V	Transtornos mentais e comportamentais (F00-F99)
Capítulo VI	Doenças do sistema nervoso (G00-G99)
Capítulo VII	Doenças do olho e anexos (H00-H59)
Capítulo VIII	Doenças do ouvido e da apófise mastóide (H60-H95)
Capítulo IX	Doenças do aparelho circulatório (I00-I99)
Capítulo X	Doenças do aparelho respiratório (J00-J99)
Capítulo XI	Doenças do aparelho digestivo (K00-K93)
Capítulo XII	Doenças da pele e do tecido subcutâneo (L00-L99)
Capítulo XIII	Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00-M99)
Capítulo XIV	Doenças do aparelho geniturinário (N00-N99)
Capítulo XV	Gravidez, parto e puerpério (O00-O99)
Capítulo XVI	Algumas afecções originadas no período perinatal (P00-P96)
Capítulo XVII	Malformações congênicas, deformidades e anomalias cromossômicas (Q00-Q99)
Capítulo XVIII	Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte (R00-R99)
Capítulo XIX	Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas (S00-T98)
Capítulo XX	Causas externas de morbidade e de mortalidade (V01-Y98)
Capítulo XXI	Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde (Z00-Z99)
Capítulo XXII	Códigos para propósitos especiais (U00-U99)







**GOVERNO  
DE SANTA  
CATARINA**

Secretaria de Estado da Administração